

MIREILE STEINER DE SOUSA

THIAGO MATHEUS WÜRTH E O INSTITUTO PESTALOZZI (1926 – 1979):

O personagem e seu ideário social a partir de seu arquivo pessoal e nas memórias de família

MIREILE STEINER DE SOUSA

THIAGO MATHEUS WÜRTH E O INSTITUTO PESTALOZZI (1926 – 1979):

O personagem e seu ideário social a partir de seu arquivo pessoal e nas memórias de família

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais do Centro Universitário La Salle – Unilasalle, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Memória Social e Bens Culturais.

Orientação: Prof^a. Dr^a. Tamára Cecília Karawejczyk Telles e Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Cleusa Maria Gomes Graebin

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S725t Sousa, Mireile Steiner de.

Thiago Matheus Würth e o Instituto Pestalozzi (1926 – 1979): o personagem e seu ideário social a partir de seu arquivo pessoal e nas memórias de família [manuscrito] / Mireile Steiner de Sousa. – 2018. 291 f.: il.; 30 cm.

Dissertação (mestrado em Memória social e bens culturais) – Universidade La Salle, Canoas, 2018.

"Orientação: Profa. Dra. Tamára Cecília Karawejczyk Telles". "Coorientação: Profa. Dra.Cleusa Maria Gomes Graebin".

1. Memória. 2. Instituto Pestalozzi. 3. Thiago Würth. 4. Educação especial. I. Telles, Tamára Cecília Karawejczyk. II. Graebin, Cleusa Maria Gomes. III. Título.

CDU: 930

Bibliotecário responsável: Michele Padilha Dall Agnol de Oliveira - CRB 10/2350



Credenciamento: Portaria Nº 597, de 05/05/2017 - DOU de 08/05/2017

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS CULTURAIS

BANCA EXAMINADORA

Prof". Dr". Cleusa Maria Gomes Graebin Universidade La Salle - Coorientadora

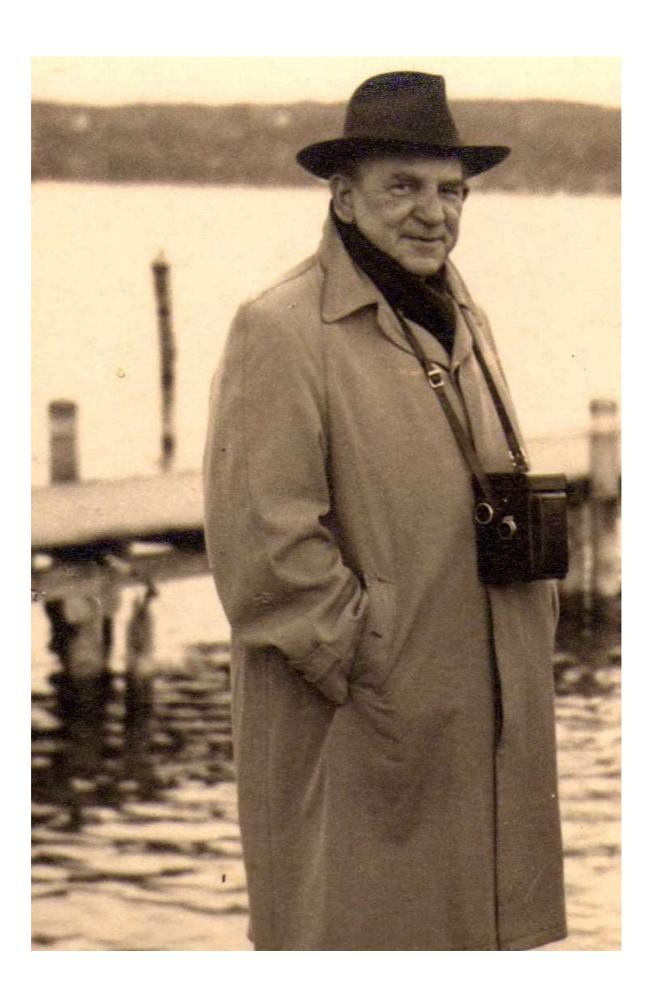
Prof". Dr". Gilca Maria Lucena Kortmann Universidade La Salle

Proff. Dra. Rosangela Fritsch Universidade do Vale do Rio dos Sinos

Prof^a. Dr^a. Tamára Cecília Karawejczyk Telles Universidade La Salle, Orientadora e Presidenta da Banca

Área de Concentração: Estudos em Memória Social

Curso: Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais



O meu trabalho é uma prece... que publico para que outros a aprendam e a repitam, desde as primeiras palavras até o amem.

As observações que faço seguir uma a uma, a respeito dos direitos da criança, das nossas obrigações, do que se deve a se poderia fazer para ellas e para a juventude já no limiar da vida, não são phrases calculadas e coordenadas com inteligência e premeditação para surtir efeito admirativo. São appellos, são gritos de angustia às vezes, de quem quer salvar e o poderia se lhe acudissem, de quem a felicidade de outrem que caminha à beira do abysmo sem o ver ou que se desvia, distrahido, do caminho que o levaria à felicidade, para ficar teiomosamente no caminho que lhe traz sofrimento, desenganos, revezes e lagrimas.

Que o bondoso leitor queira levar isto em consideração ao folhear o meu livro e que me abra a sua alma para a chegar a ella e nella encontrar o echo que almeja a minha prece.

Canôas, 1 de julho de 1931 (Würth, Thiago M, 1931:2)

Aos pais Ernesto e Lorena, obrigado por terem sempre apoiado e acreditado em seus filhos. Vocês são profundamente amados e estimados!

A todos aqueles que buscam viver com a arte e a maestria que a vida merece e àqueles cujo ofício é ajudá-los.

AGRADECIMENTOS

À família Würth, em especial a Maria Beatriz Würth, que ao longo desta jornada presentearam-me com carinho, força e apoio para realização desta obra.

Aos meus irmãos, Miriane e Cássio que por terem características diversas e singulares me auxiliaram a ver a pesquisa por ângulos diferentes.

Aos bons amigos, testemunhas e aliados de grandes travessias, por me darem a certeza de que nunca estive só.

As professoras orientadoras Tamara Telles e Cleusa Graebin pelo amparo, confiança e acolhimento no mundo das ideias acadêmicas.

RESUMO

A pesquisa aborda o período dos 50 (cinquenta) primeiros anos do Instituto Pestalozzi sob a orientação de seus fundadores, Thiago e Joana Würth com intuito de compreender a gestão administrativa familiar, através das reminiscências do professor Thiago Würth e memoria oral familiar. Para nortear a investigação, formulei os seguintes **problemas**: Quais lembranças os familiares têm sobre a obra assistencial? A partir destas lembranças, para seus descendentes, qual ideário fundamentou a obra educacional de Thiago e Johanna Würth para alunos com deficiência? Como se deu a transmissão desse ideário para as gerações de Thiago e Johanna Würth? A partir das leituras das referências teóricas da memória, como Halbwachs, Pollak, Aleida Assmann e Tedesco, estabeleci um diálogo entre os conceitos, sua importância e pertinência para o campo da pesquisa, além de acolher o estudo de Mintzberg, com intuito de analisar a trajetória dos fundadores do Instituto Pestalozzi, no período de 1926 até 1979, sob a perspectiva de memórias familiares. Esta pesquisa é de cunho exploratório, qualitativo e como método de investigação debruçou-se no período de 1926 até 1979 do Instituto Pestalozzi, utilizando as seguintes fontes de coletas de dados: a) documentos do acervo particular de Thiago Würth; b) depoimentos orais colhidos através de entrevistas narrativa individual em profundidade. Com base nisso, a presente dissertação descreve a trajetória da obra social na vigência de seus fundadores capitaneando fontes fidedignas na construção deste ideário, semente de novas escolas auxiliares de ensino especial. Relatando a titularidade da obra educacional canoense, primeira escola para alunos com deficiência, com intuito de incluí-la na historiografia educacional brasileira.

Palavras-chave: Thiago Würth; Memória; Instituto Pestalozzi.

ABSTRACT

The research addresses the period of the 50th (fifty) first years of Pestalozzi's Institute under the guidance of its founders, Thiago and Johanna Würth, with the aim of understanding family administrative management through the reminiscences of Professor Thiago Würth and familiar oral memory. To guide the investigation, I posed the following problems: What memories do the relatives have about the care work? From these recollections of his descendants, which ideology grounded the educational work of Thiago and Johanna Würth for students with disabilities? How was the transmission of this idea to the generations of Thiago and Johanna Würth? From reading the theoretical references of memory, such as Halbwachs, Pollak, Aleida Assmann and Tedesco, I established a dialogue between the concepts, their importance and relevance to the field of research, and welcomed the study of Mintzberg in the analysis of family management. To analyze the trajectory of the founders of the Pestalozzi Institute, from 1926 to 1979, from the perspective of family memories. This research is exploratory, qualitative and as a research method, it was studied from 1926 to 1979 of the Pestalozzi Institute, using the following data collection sources: a) documents from the private collection of Thiago Würth; b) oral testimonials collected through in-depth individual narrative interviews. Based on that, this dissertation describes the trajectory of the social work in the life of its founders, capturing trustworthy sources in the construction of this idea, the seed of new auxiliary schools of special education. Reporting the ownership of the Canoan educational work, the first school for students with disabilities, in order to include it in Brazilian educational historiography.

Keyword: Thiago Würth; Memory; Pestalozzi Institute.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Quadro Teses e dissertações	30
Figura 02 – Vila Joana ano 1948	54
Figura 03 – Tabela de Entrevistas	62
Figura 04 – José Roberto Würth	63
Figura 05 – Jane Mirian Würth	63
Figura 06 – Rosi Maria Würth	64
Figura 07 – Ida Neuberger Würth	64
Figura 08 – Jorge Alberto Würth	65
Figura 09 – Ligia Maria Würth	65
Figura 10 – Judite da Silva Würth	66
Figura 11 – Maria Beatriz Würth	66
Figura 12 – Urany Freitas de Souza	67
Figura 13 – Lauro Chassot	67
Figura 14 – Marli Tereza Rosseto	68
Figura 15 – Lorena Steiner	68
Figura 16 – Carlos Alberto Würth Teixeira	69
Figura 17 – Instalações como professor em São Sebastião do Caí. 1922-1925. Thiago	
Würth, Joahnna Würth, Erna Würth, Maria Madalena Würth, Armando Würth. João	
Würth e José Wüth	79
Figura 18 – A primeira Casa do Internato Pestalozzi Canoas, ano 1927	80
Figura 19 - Os primeiros alunos internos do Chalet Daudt em Canoas, 1927 -	
atividades ao ar livre: Mato, jardim, excursões, recreação e ginástica	81
Figura 20 – À inauguração do Internato em Canoas, 15 de fevereiro de 1929	84
Figura 21 – Sessão do Rotary Club do Rio de Janeiro, em 5 novembro de 1930. Em	
representação do Senhor Presidente Dr. Getúlio Dorneles Vargas, o Prof. Tiago	
Würth, ladeado pelos senhores: Governador Arrojado Lisboa e Presidente Serafim	
Valandro, fala aos Senhores Rotariano da então Capital Federal	86
Figura 22 – No dia 5.11.1930. Oswald Aranha e Thiago Würth. E agora professor?	84
Figura 23 – A Inauguração do monumento a Oswaldo Aranha no Parque do Instituto	
em homenagem ao insigne amigo da instituição. 24/10/1931	87
Figura 24 – Alunos do Instituto Pestalozzi ano 1931. Thiago Würth, Joahnna Würth	94

Figura 25 – A Gloriosa fase do Escotismo do Ar no Instituto Pestalozzi – Excursões	
de Fim de semana – a pé – ônibus vapores – trens – 1930. A nossa viagem de estudos	
pelo Vale do Caí	95
Figura 26 – Ivo Borges, Capitão Lampert, Capitão Mario Travassos, Major Inácio de	
Freitas Rollim, Thiago e Joahnna Würth, ano 1938 – Visitas ao Instituto Pestalozzi	
Brigadeiro. Livro de Ouro	97
Figura 27 – Festividades do Jubileu de Prata do Professor Thiago Würth. 25 Anos de	
Magistério - 24.06.1909 - 1934. Foto diante o Busto de Oswaldo Aranha, no	
Instituto Pestalozzi em 24.06.1934	98
Figura 28 – O 2º Jantar de Confraternização da União dos Professores do Rio Grande	
do Sul – maio 1935	102
Figura 29 – A visita do Dr. José Coelho de Souza, no Instituto Pestalozzi, no ano 1938.	
com Joana Würth, Thiago Würth, Erna Würth, e outros	105
Figura 30 – Campeonato canoense de corrida de fundo, em 1939, de 5.000mts. 112	
participantes. Da esquerda para direita: Afonso Charlier, Ary Vargas, Honório	
Guglieri (campeão), João Souza (Turruca) e Thiago Würth, organizador da	
competição. Em baixo: Afonsinho Vargas, 2ºlugar, marina, madrinha do E. Clube	
Brasil e Larino, 3°lugar	106
Figura 31 – Tabela: Relatório distribuição etária e gênero Instituto Pestalozzi ano 1940	115
Figura 32 – Caracterizações dos alunos Instituto Pestalozzi – Ano 1940	115
Figura 33 – Alunos contribuintes ou gratuitos 1940	116
Figura 34 – Alunos matriculados 1940	116
Figura 35 – Inaugurações da Praça da Bandeira, Prefeito Edgar da Fontoura e os	
escoteiros da Tropa Osório, 1941	117
Figura 36 – O Churrasco da Prefeitura, no Instituto Pestalozzi, Julio Letbrum,	
Prefeito de Taquara Cel. Theobaldo Fleck, Vitor Kessler, Dodo Milanes, J. A.	
Millender, Prefeito M Viana, Pereira Neto	119
Figura 37 - Os escoteiros do AR de Canoas, Brigadeiro Lisias Rodrigues, Thiago	
Würth e o Prefeito Edgar Braga da Fontoura	122
Figura 38 – Homenagem ao Brigadeiro Lisias Rodrigues, Comandante da 3 R. Av.	
M. no dia 28.07.1940. Churrasco de Despedida oferecida pela Prefeitura Municipal	
de Canoas, Escoteiros Osório e Liga de Defesa Nacional no Instituto Pestalozzi	124

Figura 41 – Os alunos maiores aulas de Marcenaria ano 1943	32 34 35 37 39 43 44 46 47
Figura 42 – Relatórios do Instituto Pestalozzi ano 1943	35 37 39 43 44 46 47
Figura 43 – Professores Instituto Pestalozzi ano 1943	37 39 43 44 46 47
Figura 44 – Clube Agrícola do Instituto Pestalozzi – Pré-orientação Vocacional	39 43 44 46 47
Figura 45 – Visita Presidente da República, Getúlio Vargas, ao Instituto Pestalozzi em 1943	43 44 46 47
em 1943	44 46 47
Figura 46 – Gráfico Relatório 1944	44 46 47
Figura 47 – Semana da Pátria os alunos do curso Santos Dumont do Instituto Pestalozzi 1945	46 47
Pestalozzi 1945	47
Figura 48 – Alunos do Instituto Pestalozzi na Semana da Pátria ano 1945 14	47
	51
Figura 49 – Projeto Arquitetônico do Instituto Pestalozzi totalizando quadra. A	51
Planta elaborada pela Azevedo Moura & Gertum 30.11.1944 1:	
Figura 50 – Para o Bicentenário, André Arjonas ofereceu está bela plaquette de	
bronze, premiada com a Medalha Pestalozzi das Festas do Bicentenário - "a sombra	
do mestre"	54
Figura 51 – Bicentenário Pestalozzi. Teatro São Pedro. Ano 1946 1:	55
Figura 52 – Juventude Brasileira, música Erich Meyer e letra Thiago Würth 13	56
Figura 53 – Monumento de Pestalozzi, que o prof. Fernando Corona do Instituto de	
Belas Artes do Rio Grande do Sul ofertou pelo Bicentenário do Instituto Pestalozzi 1:	59
Figura 54 – Erna Würth com o nosso pequeno grupo de meninas (1943-1944) 10	62
Figura 55 – Festejo da Semana da Criança no Instituto Pestalozzi 1950 10	67
Figura 56 - No Salão nobre da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do	
Sul Cerimônia da Concessão do título de Cidadão de Honorário de Porto Alegre ao	
professor Thiago Würth por ocasião do seu Jubileu de Magistério (50 anos - 1909 -	
1959). Prefeito Sucupira Viana, Professor Dr. Raul Moreira	68
Figura 57 – Documentos encontrados na Vila Joana Residência Thiago e Johanna	
Würth – 1ª Fase da Organização documental	98
Figura 58 – Documentos encontrados na Vila Joana Residência Thiago e Johanna	
Würth – 1ª Fase da Organização documental	98
Figura 59 – Documentos encontrados na Vila Joana Residência Thiago e Johanna	
Würth – 1ª Fase da Organização documental	

Figura 60 – Vila Joana Residência Thiago Würth 2ª Fase da Organização documental	200
Figura 61 – Biblioteca Thiago Würth na Vila Joana Residência Thiago e Johanna	
Würth – 2ª Fase da Organização	201
Figura 62 – Documentos encontrados na Vila Joana Residência Thiago e Johanna	
Würth – 1ª Fase da Organização documental	201
Figura 63 – Biblioteca Thiago Würth na Vila Joana Residência Thiago e Johanna	
Würth – 2ª Fase da Organização.	202
Figura 64 – Biblioteca Thiago Würth na Vila Joana Residência Thiago e Johanna	
Würth – 2ª Fase da Organização – Beatriz Würth, Tais Cardozo e Mireile Steiner	202
Figura 65 - Reunião Família Würth para Leitura do testamento de Thiago Würth -	
Ata de Leitura – Tais Cardozo e Mireile Steiner	204
Figura 66 – Capa do Testamento do Professor Thiago M. Würth	205
Figura 67 – Visita na Vila Joana (oficina/marcenaria) artistas: Debora Soster, Santiago Potter, Gustavo Assarian, Mireile Steiner (pesquisadora) e André Venzon (Curador)	208
Figura 68 – Visita na Vila Joana (oficina/marcenaria) artistas: Felipe Schulte, Mireile	
Steiner (Pesquisadora) e André Venzon (Curador)	209
Figura 69 - Visita na Vila Joana (oficina/marcenaria) artistas: Santiago Pooter,	
Gustavo Assariam, Lorena Steiner, Mireile Steiner (pesquisadora) e André Venzon	
(Curador)	209
Figura 70 – Quadro Resumo do Cronograma Projeto Exposição	210
Figura 71 – Artista Letícia Remião. Ensaio Fotográfico na Vila Joana	217
Figura 72 – Artista Julha Franz, na Oficina Vila Joana. 2018	218
Figura 73 – Artista Silvia Marcon aplicando mosaico Mona Lisas na Vila Joana	219
Figura 74 – Exposição no Coração do Olhar. Vila Mimosa	220
Figura 75 – Exposição no Coração do Olhar. Vila Mimosa	220
Figura 76 – Exposição no Coração do Olhar. Vila Mimosa	221
Figura 77 – Convite da Exposição: No Coração do Olhar	221
Figura 78 – Fachada principal da casa	223
Figura 79 – Detalhes do nome "Vila Joana"	223
Figura 80 – Pátio Vila Joana I	225
Figura 81 – Pátio Vila Joana I	225
Figura 82 – Pátio Vila Joana II	226
Figura 83 – Pátio Vila Joana II	226

Figura 84 – Livro de Visitas – Instituto Pestalozzi. 30/11/1933	242
Figura 85 – Estatuto Sociedade Pedagógica Pestalozzi I	243
Figura 86 – Estatuto Sociedade Pedagógica Pestalozzi II	244
Figura 87 – Estatuto Sociedade Pedagógica Pestalozzi III	245
Figura 88 – Estatuto Sociedade Pedagógica Pestalozzi IV	246
Figura 89 – Relatório do Instituto Pestalozzi, período 1927 à 1937	247
Figura 90 - Relatório Financeiro do Instituto Pestalozzi, período 1927 à 1937,	
Receita	248
Figura 91 – Relatório Financeiro do Instituto Pestalozzi, período 1927 à 1937, Casos	
Pedagógicos	248
Figura 92 – Sessão Solene da Academia Riograndense de Letras – em Comemoração	
dos Festejos do Bicentenário Instituto Pestalozzi – 1940	249
Figura 93 – Programa Semana da Pátria de Canoas – 1941	250
Figura 94 – Programa Semana da Pátria de Canoas – 31/08/1941	251
Figura 95 – Programa Semana da Pátria de Canoas – 01/09/1941	252
Figura 96 - Homenagem ao Prefeito Aloisio Escobar. Churrasco no Instituto	
Pestalozzi, em comemoração do aniversário de um ano do Município de Canoas	253
Figura 97 – Musica Juventude Brasileira Escoteira Thiago Würth e Erich Meyer	254
Figura 98 – Hino Pestalozzi Música Adolf Fest	255
Figura 99 – Hino Pestalozzi Partitura Musica Adolf Fest I	256
Figura 100 – Hino Pestalozzi Partitura Musica Adolf Fest II	257
Figura 101- Programa de entrega do busto de Pestalozzi Sessão Solene, executado	
pelo Prof. Fernando Corona, ao Instituto Pestalozzi, Canoas – no Instituto de Belas	
Artes Auditorium Tasso Corrêa	258
Figura 102 - Programa de entrega do busto de Pestalozzi, executado pelo Prof.	
Fernando Corona, ao Instituto Pestalozzi, Canoas – no Instituto de Belas Artes	
Auditorium Tasso Corrêa	259
Figura 103 – O Prefeito Nelson Paim Terra, dia 21, às 10 horas, no cinema Central,	
discursou encerramento a Semana da Criança de 1945	260
Figura 104 – Festival do Jubileu de Prata do Instituto Pestalozzi – 1951	261
Figura 105 – Jubileu de Ouro Professor Thiago Würth 24.06.1959 Pontifícia	
Universidade Católica do Rio Grande do Sul	262
Figura 106 – Jubileu de Ouro Professor Thiago Würth 24.06.1959 Pontifícia	

Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Parte I	263
Figura 107 – Jubileu de Ouro Professor Thiago Würth 24.06.1959 Pontifícia	
Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Parte II	264
Figura 108 – Livro de Visitas Vila Joana Visita do Sua Alteza Real o príncipe da	
Baviera Albrechet no domingo dia 06 de março 1950	265
Figura 109 - Livro de Visitas Vila Joana ano 1950 - Príncipe Albrecht com seus	
cunhados Conde José Kegelvich e Condessa Jenke, Prefeito de Canoas, Nelson Paim	
Terra e Irma Terra, os membros do septeto do Club Haytn, família Würth	266
Figura 110 – Livro de Visitas Vila Joana– ano 1953 – Visita do Governador Ernesto	
Dorneles à esquerda casal de fundadores I.P e Diretora Erna Würth	266
Figura 111 – Livro de Visitas Vila Joana – Alunas do Serviço Social – ano 1950	267
Figura 112 – Diploma de título honorífico de Cidadão de Porto Alegre, em 22 de	
junho de 1959, através da Lei 1534 de 22 de dezembro de 1955, conferido ao	
Professor Thiago Würth	268

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	20
1.1	Problema de Pesquisa	25
1.2	Objetivos	26
1.2.1	Objetivo Geral	26
1.2.2	Objetivos Específicos	26
1.3	Meta	26
1.4	Justificativa	27
2	REFERENCIAL TEÓRICO	32
2.1	Memória Social	32
2.2	Memória Coletiva – Grupos de Referência	33
2.3	Grupo Familiar Würth	36
2.4	Modos de Recordação: História e Memória	37
2.5	Memória Funcional e Memória Cumulativa	40
2.6	Narrativas Escritas	42
2.6.1	Sobre a Concorrência Entre Escrita e Imagem Como Mídias da Memória	43
2.6.2	De Textos a Vestígios	45
2.7	A Identidade: Mudanças, Tempo e Espaço	46
2.8	Espaço de Recordação Villa Joana - Um Lugar Que Chamamos Lar	48
2.9	Narrativas: Lembranças e Esquecimento	55
3	METODOLOGIA DE PESQUISA	59
3.1	Tipo de Pesquisa	59
3.2	Estratégias Para Coleta de Dados	59
3.2.1	Documentos	60
3.2.2	Entrevistas Narrativas	60
3.3	Estratégias Para Análise dos Dados	70
3.4	Limitações dos Métodos	72
4	O PIONEIRO E A ORIGEM DO IDEÁRIO SOCIAL	77
4.1	O início da Obra	82
4.2	A Revolução de 30.	85
4.3	Depois da Revolução	88
4.4	Inauguração do Busto "Osvaldo Aranha" no Instituto Pestalozzi	89

4.5	Festas em Benefício do Instituto Pestalozzi.	91
4.6	Professores Thiago e Johanna e Orientação Vocacional do Educando	92
4.7	Escotismo no Instituto Pestalozzi	95
4.8	Jubileu do Professor e as Lutas Pelos Direitos do Magistério – União	
	dos Professores do Rio Grande do Sul	98
4.9	A visita Dr. José Coelho de Souza	104
4.10	Instituto Pestalozzi e Emancipação da Cidade de Canoas	106
4.11	O Retrospecto Sobre 20 Anos de Direção dos Trabalhos Educacionais	
	no Instituto Pestalozzi.	110
4.12	Celebração do Ideário Social	113
4.13	Relatório do Ano 1940 à 1943	114
4.14	Vida Social Escolar e Festas de Civismo	117
4.15	Comemoração dos Festejos do Bicentenário de Pestalozzi Academia	
	Rio-grandense de Letras	120
4.16	Escoteiros "Tropa Osório" ao Raiar da 2ª Guerra Mundial	122
4.17	Atividades Pedagógicas do Instituto Pestalozzi e Criação de Novos	
	Cursos	127
4.18	Tentativas de Empréstimos Para Construções do Instituto Pestalozzi	128
4.19	Organizações do Instituto Pestalozzi	129
4.19.1	Escola Osório	129
4.19.2	Escola Alberto Torres	129
4.19.3	Escola Belisário Pena	130
4.19.4	Internato	130
4.19.5	O Trabalho Educacional	135
4.19.6	Serviços de Clínica	136
4.19.7	Serviços Assistenciais	136
4.19.8	Fundadores e Filhos Professores	137
4.19,9	O Clube Agrícola	138
4.19.10	A Sociedade Pedagógica Pestalozzi	140
4.19.11	Auxílios e Subvenções	142
4.20	A Vida Escolar do Ano 1944/1945	144
4.20.1	Projetos patrimoniais do Instituto	149
4.21	A nova moldura do Instituto Pestalozzi Projetos Arquitetônicos	151

4.22	O Instituto Pestalozzi e a Homenagem de Seu Patrono João Henrique				
	Pestalozzi Com Um Grandioso Festival, em 1946				
4.22.1	O Delicado Discurso do Escultor Fernando Corona e a Entrega do Busto				
	Pestalozzi no Auditório Tasso Correa no Instituto de Belas Artes do Rio				
	Grande do Sul				
4.23	Programa de Trabalho Desde a Fundação				
4.24	Situação do Instituto e Projetos de Edificação Para o Futuro Ano de				
	1947				
4.24.1	Edifício Principal				
4.24.2	Edifício do Mato				
4.24.3	Edifício das Aulas				
4.25	Equipe de Professores				
4.26	Serviços Clinicos				
4.27	Resultados Escolares, Educacionais e Sociais				
4.28	Semana da Criança em Canoas Ano 1950				
4.29	Comemoração do Jubileu Ouro do Professor Thiago Würth (1909-				
	1959) e Cidadão de Honorário de Porto Alegre e Canoense				
4.30	Resumo do Itinerário Thiago Würth- 1926 até 1967 1				
5	VOZES DA MEMÓRIA FAMILIAR				
5.1	VOZES DA MEMORIA FAMILIAR				
5.2	A Incansável Vó Johanna e o Estudioso Vô Thiago Würth				
5.3	"Todos Davam o Seu Melhor"				
5.4	A Diretora Erna Würth				
5.5	O Casarão Vila Joana				
5.6	A Grande Família Pestalozzi				
6	AS "PONTAS SOLTAS" E OS ACHADOS DA PESQUISA				
7	PRODUTO TÉCNICO: ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO THIAGO				
	WÜRTH ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO THIAGO WÜRTH				
8	PRODUTO TÉCNICO: ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO THIAGO				
	WÜRTH DESCOBERTA E ABERTURA/LEITURA DO				
	TESTAMENTO DE THIAGO WÜRTH				
9	PRODUTO TÉCNICO: EXPOSIÇÃO TRAJETÓRIA DE VIDA				
	THIAGO WÜRTH				

9.1	Exposição Coletiva de Artes Visuais	206
9.2	Resumo do Cronograma Projeto Exposição	210
10	PRODUTO TÉCNICO: PROJETO DE LIMPEZA/RESTAURO DO	
	PODER PÚBLICO MUNICIPAL	222
11	CONCLUSÃO	229
	REFERÊNCIAS	238
	ANEXO A – Documentos Instituto Pestalozzi	242
	APÊNDICE A – Produto Técnico	269

1 INTRODUÇÃO

Este é um trabalho que se insere no campo da memória social e tem como tema Thiago Matheus Würth. Seu objeto são as memórias de família sobre a ação desse personagem em Canoas, cidade da Região Metropolitana de Porto Alegre¹ em relação à sua grande obra — O Instituto Pestalozzi —, escola voltada para a educação especial.

A escolha do tema sedimentou-se em dois pilares: o primeiro, intuitivo e poético, aliado às minhas memórias da infância; o segundo, alicerçado às memórias profissionais, como advogada "ad hoc" pela Delegacia de Furtos, Roubos, Entorpecentes e Capturas na cidade de Canoas, na assistência a menores infratores e na procuradoria da Universidade Luterana do Brasil, espaço educacional com gestores, colaboradores, professores e alunos atuando na área Civil. Na sinergia destas experiências, trago as seguintes lembranças:

Fevereiro de 1975. Tenho 6 (seis) anos de idade e brinco no pátio de casa localizada na Rua Domingo Martins, na cidade de Canoas. Não existia muro, nem fronteiras para delimitar a área de nossa propriedade e dos vizinhos de fundos, tudo estava integrado na paisagem. De leste a oeste atravessava uma linha imaginária fortalecida pelo desnível de um barranco de mais ou menos 2 (dois) metros, que impedia o acesso para futuras explorações e brincadeiras no território estrangeiro. Demorei alguns dias para rememorar o registro de que existia um pequeno portão e escadaria que dava o acesso às duas propriedades. Tanto é verdade, que para mim, tais lembranças só tornaram-se vívidas após a informação de meus pais que o barranco não era mais do que 1 (um) metro e o portão de acesso permaneceu até a construção do muro, em meados de 1977. O muro, neste momento, concretiza os limites "nós" e "eles", personificados, pela minha família e os vizinhos, o Instituto Pestalozzi. O som dos badalos do sino da escola até hoje, seguem os horários rígidos do início das aulas, recreio e término da jornada escolar. Sob o fragmento do tempo, identifico os gritos da Diretora Erna Würth inconfundível e audível, como se fosse hoje. Expectadora atrelada as imagens que o tempo não apagam, muitas brincadeiras, pega-pega, roda cotias, polícia-ladrão foram ao longo dos 47 (quarenta e sete) anos permeados pela memória. Uma lembrança muito remota dos anos de 1969 à 1973 é minha mãe, Lorena Steiner, como professora da Instituto Pestalozzi, e os anos seguiram e estruturada sua carreira no magistério como funcionaria pública estadual. No ano de 1985, Lorena, recebeu o convite do Sr. Armando Würth para que assumisse a Direção do Instituto, pois, além de pedagoga já havia trabalhado na escola. Acabou declinando do convite, pois, além de estar desempenhando atividades com alunos excepcionais na rede estadual assumiu a direção da Escola Estadual Ney Gomes da Silva, na cidade de Canoas. O Instituto Pestalozzi é protagonista da minha paisagem urbana diária, como também, integra a minha memória de infância, adolescência e vida adulta.

Essas memórias embasaram a minha escolha de pesquisa ao iniciar o Mestrado Profissional em Memória Social e Bens Culturais na Universidade La Salle. Mas, antes disso, na caminhada acadêmica, fui discente do curso de Ciências Jurídicas e Sociais da

¹ Porto Alegre é um município brasileiro e a capital do estado mais meridional do Brasil, o Rio Grande do Sul.

Universidade do Vale do Rio do Sinos no período de 1988 a 1993. Vivenciei a primeira fase das mudanças nas diversas áreas do Direito à luz da Constituição Federal de 1988. Na efervescência dos direitos e garantias constitucionais escolhi o tema da dissertação: *O nome civil das pessoas naturais*, nas áreas de concentração do Código Civil e Lei dos Registros Públicos. Os direitos da personalidade se tornaram juridicamente relevantes para o mundo e passaram a ser resguardados na Assembleia Geral da ONU de 1948, na Convenção Europeia de 1950 e no Pacto Internacional das Nações Unidas, após a segunda guerra mundial. Somente, diante dessa nova perspectiva, de respeito à dignidade da pessoa humana, consagrada no artigo 1°, III, da Constituição Federal de 1988, nas últimas décadas, se construiu a dogmática dos direitos de personalidade.

O nome, na linguagem jurídica pode ser designado através do sobrenome, patronímico, cognome, apelido de família, ou simplesmente nome, elemento que designa o indivíduo, identifica-o na sociedade, integra a personalidade e indica a procedência familiar. À medida que a pessoa cresce, vive, se educa, se projeta na vida social, o nome, por bem dizer, se cola à personalidade, como que se liga, se consolida, se fusiona com a personalidade. Quanto mais o tempo passa, mais importante se faz o nome, tornando-se parte da pessoa que o carrega, até o ponto em que, uma vez separada de seu nome, a pessoa sente-se como se tivesse perdido a própria identidade. Há época, a escolha do tema provocava inquietação, apesar de debruçar a pesquisa no ordenamento jurídico o espírito emantado do tema sedimenta a memória e seus diversos aspectos: individual e coletivo.

Em fevereiro de 1993, ingressei no curso de extensão² preparatório para carreira de promotor de justiça na Escola Superior do Ministério Público – ESPM, e lá permaneci até o ano de 1994. No ano seguinte segui os estudos nas áreas de Direito Civil e Processual Civil, na Escola Superior de Estudos Jurídicos – IARGS. No mesmo período, atuei como procuradora na área trabalhista em defesa dos associados produtores rurais da Associação dos Produtores Hortigranjeiros da CEASA/RS³. No Galpão dos Não-permanentes (GNP), cerca de dois mil produtores comercializam os hortifrutigranjeiros produzidos nas pequenas propriedades rurais do Rio Grande do Sul. O início da carreira, representava os trabalhadores rurais, que tinham os seus produtos hortigranjeiros identificados por seus sobrenomes.

No período de 1995 à 1999 fui nomeada defensora "ad hoc" no Centro de Operações de Canoas e na Delegacia Especializada de Furtos, Roubos e Capturas da Polícia Civil –

² Curso de Direito Processual Civil, Direito Processual Penal, Ciências Penais, Direito Privado, Direito Público.

³ Localizada no Bairro Navegantes, na Zona Norte de Porto Alegre o mercado possui uma área total de 420 mil metros quadrados, sendo 73 mil de área construída.

DEFREC/Canoas, hoje DPPA/Canoas. Como defensora, no espaço limiar entre a liberdade/cárcere, assisti o acusado e seus familiares na primeira fase administrativa inquisitorial criminal. A previsão constitucional do inciso LXIII do artigo 5º: "o preso será informado de seus direitos, entre os quais o de permanecer calado, sendo-lhe assegurada a assistência da família e de advogado". Neste contexto, vivenciei a aplicação da lei, anterior as mudanças ao texto do Código de Processo Penal Brasileiro. Ainda muito presente em mim, as lembranças dos acusados, e, o sofrimento dos familiares no momento da informação da prisão.

Na casa da vó Herta, espaço afetivo/familiar situado na Rua Siqueira de Campos, centro da cidade de Canoas, organizei com a minha irmã, Miriane Steiner, um lugar para estudos, que logo transformou-se num escritório de advocacia atuante na área Cível. No ano de 1996 a colega de faculdade, Deise Barra ingressa no escritório, e minha irmã assumi o cargo de advogada na Universidade Luterana do Brasil. Sócia das empresas de advocacia Mendes & Steiner Advogados Associados e Steiner Gestão de Ativos nos períodos de 1999 à 2012, com atuação nas áreas Educação e Agronegócios, com ênfase na área cível, judicial e extrajudicial judiciais originarias da carteira de clientes.

Nomeada representante da OAB, seccional Canoas na Coordenadoria Municipal de Defesa Civil - no Município de Canoas - COMDEC, nos anos de 2002 até 2005. Nas ações preventivas e situações de emergência e risco, degradação ambiental, assistenciais e recuperativas nos desastres, à comunidade afetada, inclusive à incolumidade ou à vida de seus integrantes, em períodos de reconhecimento legal de Estado de Calamidade Pública até restabelecimento da normalidade social.

Participação voluntária na atividade de Conciliadora na Justiça Federal – Seção Judiciária do Rio Grande do Sul – Porto Alegre no 1º Juizado Especial Federal Previdenciário nos processos judiciais dos segurados ou dos seus dependentes nos eventos de doença, invalidez, morte e idade avançada; maternidade e adoção; salário-família e auxílio-reclusão para os dependentes dos segurados de baixa renda; e pensão por morte do segurado, homem ou mulher, ao cônjuge ou companheiro e dependentes sob a supervisão da Juíza Dra. Graziela Bündchen, no período de 2009 à 2010.

Nos anos de 1998 e 2000 participei de curso nas áreas de Direito Penal e Direito Público, no Instituto de Desenvolvimento Cultural – IDC. Retomei os estudos, no período de 2009 até 2013, curso de aperfeiçoamento na Rede LFG - Unidade Canoas da Universidade Anhanguera – Uniderp nas áreas no Direito Penal, Direito Processual Penal, Direito Penal

Especial, Direito Administrativo, Direito Constitucional, Direito Civil, Direito Processual Civil, Difusos e Coletivos, Direito Tributário, Direito Empresarial, Legislação Penal Especial, Execução Penal. No ano de 2010, com os colegas, Silvana, Lucas, Felipe, Albino e Davi formamos um grupo de estudos vinculados a concursos da magistratura e ministério público, que permaneceu ativo por três anos, período de aprendizado, viagens e submissão de provas de concursos públicos, oportunidade de presenciar que daquele *pequeno grupo* quatro colegas ingressaram na carreira do Ministério Público do Paraná e Rio Grande do Sul e Policia Civil de Santa Catarina, como a criação de escritório de advocacia.

No ano de 2014 fui convidada pelo Coordenador da Área Cível Dr. Alexandre Chedid da Procuradoria da Universidade Luterana do Brasil – ULBRA e Associação Educacional Luterana do Brasil – AELBRA para reestruturar o seguimento Cobrança/Execuções, lugar de convivência diária profissional pautada em negociações extrajudiciais e judiciais até hoje desempenhadas.

Na resumida trajetória acadêmica-profissional orienta-se nas prerrogativas da advocacia *o sigilo* visto como um direito/dever, conforme registrado no Código de Ética e Disciplina da Ordem dos Advogados do Brasil. Neste sentir, a escrita de si é obstaculizada, mas, a análise dos acontecimentos promoveu a reflexão das experiências vividas, em vinte e cinco anos no exercício da profissão, e o aprendizado através do funcionamento das instituições, o exercício da disciplina, das regras e os aspectos contraditórios da justiça. Com palavras de Ruy Barbosa (1942, p. 110), patrono dos advogados:

Advogado, afeito a não ver na minha banca o balcão do mercenário, considero-me obrigado a honrar a minha profissão como um órgão subsidiário da justiça, como um instrumento espontâneo das grandes reivindicações do direito, quando os atentados contra ele ferirem diretamente, através do indivíduo, os interesses gerais da coletividade⁴.

A escolha do mestrado em Memória Social e Bens Culturais foi motivada pela palavra *memória*. A palavra Memória origina-se do Grego "mnemis" ou do latim, "memoria". Em ambos os casos a palavra denota significado de conservação de uma lembrança 'aquele que se lembra, que se recorda' (CHAUÍ, 2005). O ingresso no curso solidifica a vontade de descobrir, um dever de revelar e vivenciar o propósito de postular direitos em nome de terceiros. "Ad vocare" é o chamado de empreender através da palavra, inteligência e coragem

_

⁴ Obras completas de Rui Barbosa – Publicado por Ministério de Educação e Saúde, 1942.

a assistência aos desvalidos de voz e vez. Um desiderato de recolocar Thiago e Johanna Würth nos patamares de valorização e respeito a que fazem jus.

Portanto, a eleição de trabalhar com a família *lato sensu* é o resultado da trajetória profissional: família produtoras rurais, famílias do acusado *in flagrante delito*, famílias sob proteção social previdenciária, famílias vulneráveis, famílias-empresa e as memorias transversais de cidadania que perpassam as relações sociais.

A memória social acolhe as normas internacionais, editadas pela Organização das Nações Unidas, em 10 de dezembro de 1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos⁵, em 09 de dezembro de 1975, a Declaração dos Direitos das Pessoas Deficiente⁶ e, em 03 de dezembro de 1982, o Programa de Ação Mundial para as Pessoas com Deficiência⁷ exige-se que a criança de qualquer nacionalidade, cor ou crença, seja protegida, auxiliada, respeitando-lhe a própria família com base da sua felicidade. Neste contexto acolhe a assertiva de Thiago Würth, sobre proteção à infância e juventude: "Quando tem fome, deve ser alimentada, quando doente, deve ser tratada, quando abandonada deve ser recolhida e educada, preparada para poder ganhar a sua vida e ser preservada de toda exploração".

Dentro dos artigos deste código Internacional dos direitos da criança, os fundadores Thiago e Joahnna Würth, em 1926, acolhem a parte mais árdua, a dos educandos inatos por deficiência moral ou por problemas de conduta e iniciando o primeiro curso particular, para tais menores. Em 1927, realizado a inauguração do primeiro internato, Instituto Pestalozzi de Canoas, no Rio Grande do Sul. Neste contexto, acolhe os ensinamentos de Tedesco (2004, p. 244):

O ideário de pioneiro ignora a temporalidade anterior ou minimiza o papel e a importância, pelo menos econômica, dos instalados anteriormente a sua chegada. A memória das picadas e dos travessões memoriza a espacialidade e define os limites do espaço vazio e do ocupado.

⁶ Artigo 3°: "As pessoas deficientes têm o direito inerente de respeito por sua dignidade humana. As pessoas deficientes qualquer que seja a origem, natureza e gravidade de suas deficiências, têm os mesmos direitos fundamentais que seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito de desfrutar uma vida decente, tão normal e plena quanto possível" Artigo 8°: "As pessoas deficientes têm o direito de ter suas necessidades especiais levadas em consideração em todos os estágios de planejamento econômico e social".

⁵ Artigo 1: "Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos e, dotados que são de razão e consciência, devem comportar-se fraternalmente uns com os outros"; Artigo 3: "Todo indivíduo tem direito à vida, à liberdade e à segurança da sua pessoa".

⁷ Parágrafo 12: "A igualdade de oportunidades é o processo mediante o qual o sistema geral da sociedade - o meio físico e cultural, a habitação, o transporte, os serviços sociais e de saúde, as oportunidades de educação e de trabalho, a vida cultural e social, inclusive as instalações esportivas e de lazer - torna-se acessível a todos".

Nesta perspectiva, família-empresa e escola-lar, a frente a legislação à época vigente, deu-se origem a primeira instituição de Educação Especial no Brasil, pautada no educador, Johann Heinrich Pestalozzi através da organização social do culto a família, estudo/trabalho e inclusão na escola da criança marginalizada pela deficiência. Assim, a escola acolheu vários tipos de alunos, aqueles repetentes, dificilmente educáveis, débeis mentais leves ou médios, filhos de boas famílias, em conflitos, crianças e adolescentes traumatizados, outros necessitando tratamentos médicos sigilosos e ainda, os pensionatos educacionais para talentos especiais e menores infratores.

Para Tedesco, o trabalho e vida familiar são centralidades e permanecem como símbolo social e racionalização de estratégias ético-morais e econômica, conforme transcrito:

A esfera do trabalho (sacrifício, o ganho econômico e a redenção social como decorrentes deste), da mobilidade espacial, da vida familiar, do progressismo e dos vínculos comunitários, envolvendo neste âmbito a dimensão religiosa, solidária e parental, criou uma espécie de predestinação étnica para a modernidade produtiva e econômica que se implantava no país (TEDESCO, 2004, p. 186).

A partir dessas reflexões, encaminha-se o problema da pesquisa, seus objetivos e a justificativa.

1.1 Problema de Pesquisa

O direito à memória, meio intangível de se preservar a integridade e a dignidade humana em sua complexidade temporal exerce efeito sobre o passado, presente e futuro. Garantir o direito de conhecimento do passado é o meio pelo qual o direito à memória atua no presente e age de forma diligente, garantido precedentes e princípios jurídicos personalíssimos. Em resumo, os direitos à memória e à história funcionam como antídotos para que os membros de certa comunidade não mais tenham que suportar, desrespeitos e violações.

É temerário que a história da obra social sofra modificações nos moldes originais e a memória do período de seus fundadores seja esquecida. Por conseguinte, gerará implicações de como está história será contada para as futuras gerações. Neste sentido, a presente pesqueisa descreve a trajetória da obra social na vigência de seus fundadores capitaneando fontes fidedignas na construção deste ideário, semente de novas escolas auxiliares de ensino especial. Portanto é importante relatar a titularidade da obra educacional canoense, primeira

escola para alunos com deficiência, com intuito de incluí-la na historiografia educacional brasileira.

A pesquisa aborda o período dos 50 (cinquenta) primeiros anos do Instituto Pestalozzi sob a orientação de seus fundadores, Thiago Würth e Johanna Würth com intuito de compreender a gestão administrativa familiar Würth, seu ciclo de vida, suas representações e estratégias aos planos locais, regional e nacional, frente as ações educacionais e ideológica.

Para nortear a investigação formulei os seguintes **problemas**: Quais lembranças os familiares têm sobre a obra assistencial? A partir destas, para seus descendentes, qual ideário fundamentou a obra educacional de Thiago e Johanna Würth para alunos com deficiência? Como se deu a transmissão desse ideário para as gerações de Thiago e Johanna Würth?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

A pesquisa tem como objetivo geral analisar a trajetória dos fundadores do Instituto Pestalozzi, no período de 1926 até 1979, sob a perspectiva de memórias familiares.

1.2.2 Objetivos Específicos

A partir do objetivo geral delineou-se os objetivos específicos:

- Contextualizar a trajetória dos fundadores no período 1926 até 1979 para compreender a constituição e estruturas o Instituto Pestalozzi;
- Investigar e analisar a atuação dos fundadores do Instituto Pestalozzi, juntamente com a participação familiar na administração durante o período de 1926 até 1979.

1.3 Meta

A Realização de uma exposição visual no espaço cultural Vila Mimosa, incluindo a "linha do tempo" sobre a trajetória do Professor Thiago M. Würth incentivador de civismo, espirito comunitário e fundador da obra social Instituto Pestalozzi na cidade de Canoas.

1.4 Justificativa

O Instituto Pestalozzi de Canoas, em 30 de março de 2016, alterou a sua denominação para Associação Pestalozzi Canoas, estatuto e o comitê gestor. A mudança alicerçou-se na intervenção feita pela Federação Nacional das Associações Pestalozzi — Fenapestalozzi em 2015, com a informação que os últimos registros de contabilidade datavam de 2006, e, de acordo com os dados os débitos trabalhistas do Pestalozzi de Canoas somavam R\$ 1,7 milhão, enquanto a dívida tributária chegava a R\$ 2,7 milhões. Hoje tal administração é permanente e definitiva, sendo que inicialmente a intervenção era de caráter provisória, um prazo de 90 dias, alargados para 180, prorrogáveis por períodos iguais, conforme preleciona Ata de Assembleia Geral Extraordinária de 30 de março de 2016.

A intervenção da Fenapestalozzi promoveu o afastamento da presidente da mantenedora que demitiu no ano de 2011, os últimos quatro descendentes Würth, da gestão administrativa do Instituto Pestalozzi Canoas. Por décadas, a Família Würth continuou o legado de seus fundadores, onde seus filhos, José "Pepe" e Erna Würth dedicaram a obra educacional. Após o falecimento da diretora Erna Würth, em 1984, coube ao seu irmão, Armando Würth, a gestão do instituto educacional, que já sofria há muitas décadas déficit para manter as portas abertas.

Em setembro de 2016 a nova administração retirou a escultura de bronze, o busto do Pestalozzi, da frente do Instituto, segundo informações de Edna Alegro: "Retiramos a escultura para dar o destino mais adequado a ela", esclarece "uma comissão de profissionais voluntários de áreas relacionadas à Arquitetura estão verificando se a melhor forma de preservar a obra é mantendo-a ao ar livre" (GRISA, 2016, p. 1). Merece a abordagem sobre o tema identidades ameaçadas, segundo Chartier (*apud* TEDESCO, 2004, p. 80):

Os lugares de memória seriam expressão de uma busca desenfreada pelas chamadas "identidades ameaçadas", memórias enfraquecidas, tempos lineares, imagens da perda. Muitas vezes, prédios e monumentos de grande importância cultural, segundo os valores definidos por um número limitado de agentes, são totalmente desconhecidos e negligenciados por sua comunidade mais próxima.

O busto de Pestalozzi esculpido por Fernando Corona⁸ do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul foi construído com o duplo propósito de comemorar o Bicentenário do

-

⁸ Fernando Corona, Santander, Espanha 1895. Chegou ao Brasil em 1912, para auxiliar o pai, Jesus Maria Corona, na Oficina de escultura de João Vicente Friederichs. A partir de então, trabalhou por longos anos como escultor e arquiteto em projetos oficiais e civis do estado. A fachada do Instituto de Educação General Flores da

Instituto Pestalozzi, em 1946, e homenagear uma figura ilustre, Johann Heinrich Pestalozzi (Zurique, 12 de janeiro de 1746 — Brugg, 17 de fevereiro de 1827) pedagogista suíço e educador pioneiro da reforma educacional.

Monumento é uma estrutura construída por motivos simbólicos e/ou comemorativos, nesta simbologia foi aplicada ao monumento do busto a plaquette de bronze — "a sombra do mestre" de André Arjonas⁹, em homenagem ao professor Thiago M. Würth (Baviera, 28.02.1893 — Canoas, 18 de março de 1979).

Imprimindo a ideia de *monumento*, Tedesco (2004, p. 79) explica que "à memória está ligada ao possível ceticismo sobre a possibilidade de materialização de uma forma simbólica que está implícita na utilização de um lugar preciso, que, como tal, antes ou depois, perde sua força de atração". Os monumentos são sempre mediadores de memória. Glória, fama, alegoria, valor cultural, social e político, histórico, controle social, poder, regionalismo, aspirações políticas... são algumas das expressões mediadas pelo monumento de memória. (ASSMANN, 2011).

No dia 23 de outubro de 2017, a Comitê Gestor do Instituto Pestalozzi, hoje nominado Associação Pestalozzi Canoas realizou exposição intitulada *Linha do Tempo*, na Vila Mimosa, espaço cultural da cidade, sem o destaque da trajetória dos fundadores que administraram a Escola por mais de cinquenta anos. A exposição fotográfica mencionava a trajetória da escola pestalozziana, mas não indicava o nome dos fundadores, Thiago e Johanna e da família Würth, apesar de ter fotografias com a imagem dos mesmos.

Diante dessa realidade, o desafio da pesquisa é demonstrar que a ideário social de Thiago Würth, passa por um processo necessário de captação de fragmentos das memórias

Cunha é de sua autoria. Em 1938, foi convidado por Tasso Corrêa para ministrar as disciplinas de escultura e modelagem, inaugurando o curso de Escultura do então Instituto de Belas Artes de Porto Alegre. Foi também um dos fundadores do curso de Arquitetura. Durante o período em que lecionou no Instituto (1938-1965), sua dedicação foi ilimitada, chegou a hipotecar sua própria casa para auxiliar a construção do novo edifício. Em sua trajetória, foi contemplado com inúmeras premiações em salões, como o 7º Salão de Belas Artes do RS, no qual obteve medalha de ouro, e o Salão Nacional de Belas Artes - RJ, de 1940, em que recebeu Medalha de Bronze em Arquitetura. É autor da monografia "Cinqüenta anos de Formas Plásticas e Seus Autores", que discorre sobre as transformações urbanísticas no Rio Grande do Sul. Atuou também como crítico de arte, com colaborações para periódicos como o Correio do Povo e a Revista do Globo, além de publicações de artigos e livros, como "Caminhada das Artes" de 1977, que reuniu crônicas e críticas diversas. Disponível em: http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/c/corona-fernando.

(

⁹ Andrés Arjona Guillén, mais conhecido como André Arjonas, foi um escultor e arquiteto nascido em Antequera, província de Málaga, Espanha, em 30 de novembro de 1885. Foi autor de inúmeros projetos para templos, e realizador de outros tantos monumentos, esculturas e altares na capital e no interior do Rio Grande do Sul, incluindo o altar-mor da Catedral Metropolitana de Porto Alegre, o risco da Capela do Divino Espírito Santo e o altar-mor e estatuária complementar, incluindo um magnífico Santo Expedito e o grande crucifixo que pende do teto sob o arco do cruzeiro, na Igreja São José, também em Porto Alegre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Andr%C3%A9_Arjonas.

individuais, daqueles que compuseram a história da instituição, conectado com a memória familiar, na gestão da obra assistencial do Instituto Pestalozzi no período de 1926 até 1979.

O tema de dissertação de mestrado analisa a obra social, Instituto Pestalozzi sob o olhar da família, com os seguintes tópicos: *Reminiscências Thiago Würth: Memórias de família no espaço Instituto Pestalozzi 1926 – 1979* compreendendo o período gestacional, fundacional até a data do falecimento de seu idealizador Thiago Würth.

A obra social, de origem privada, foi criada sem a existência de legislação, isenções fiscais, filantropias e convênios nas esferas federais, estaduais e municipais. A entidade educacional, inicialmente, manteve-se através de doações de empresas jurídicas e pessoas físicas. O Instituto Pestalozzi, primeira escola brasileira de educação especial, só se estabeleceu porque um grupo abnegado de profissionais *pro bono*, apoiaram o ideário do professor Thiago Würth, na construção de uma escola auxiliar que acolhesse as crianças excluídas da educação regular.

A participação do fundador Thiago Würth, no momento histórico do Terceiro Setor, no governo de Getúlio Vargas, que com o apoio de organizações sem fins lucrativos implementava novas políticas públicas. Para tanto, é promulgada, em 1935, a lei que declara utilidade pública para estas entidades. Em 1938 é criado o Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS), estabelecendo às instituições nele inscritas a possibilidade de receber subsídios governamentais.

O Instituto Pestalozzi foi modelo de escola auxiliar para alunos deficientes, incentivando a criação de novas escolas em outros estados do Brasil. Thiago Würth por décadas foi apoiado no ideário social educacional, por executivos, advogados e médicos, pessoas públicas que criaram alternativas para que a obra não sucumbisse por falta de recursos financeiros. A tenacidade Thiago Würth era reconhecida pelos incentivadores da obra, tanto pelas técnicas pedagógicas inovadoras, quanto pela gestão familiar do Instituto Pestalozzi.

Para corroborar a pertinência da presente dissertação, em fevereiro de 2017 foi efetuado levantamento nos Bancos de Pesquisas Acadêmicas utilizando as seguintes palavraschaves: Thiago Würth, Memória Institucional Pestalozzi, Obra social pestalozziana, gestão familiar Würth. O resultado da investigação gerou as seguintes informações, após as buscas das palavras-chaves no banco de dados de pesquisas acadêmicas: SCIELO (Scientific Electronic Library Online), com um (01) resultado; o banco de dados de teses e dissertações (BDTD) com três (03) resultados; e o Instituto Brasileiro de Informação e Ciência e

Tecnologia (IBICT) e LILACS BIREME - OPAS - OMS Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde Área de Gestão do Conhecimento, Bioética e Pesquisa, com nenhum resultado.

Depreende-se que o tema objeto desta dissertação não apresenta segundo esses bancos de dados matéria que verse sobre a gestão administrativa da obra social Pestalozziana Canoense, quiçá narrativas sobre seu fundador Thiago Würth. Portanto, sobre o tema objeto em estudo identifica-se como Estado da Arte as teses e dissertações abaixo:

Figura 01 – Quadro Teses e dissertações

AUTOR	TÍTULO	ANO	INSTITUIÇÃO		
SCIELO (Scientific Eletronic Library Online)					
Adriana Araújo Pereira Borges	As Classes Especiais e Helena Antipoff: uma Contribuição à História da Educação Especial no Brasil.	2015	UFMG		
BI	BDTD - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia				
Adriana Araujo Pereira Borges	Entre tratar e educar os excepcionais: HELENA ANTIPOFF e a psicologia na Sociedade PESTALOZZI de Minas Gerais (1932-1942).	2014	UFMG		
Jane Teresinha Domingues Contrin	Itinerários da psicologia na educação especial: uma leitura histórico-crítica em psicologia escolar.	2010	USP		
Heulalia Charalo Rafante	Helena Antipoff, as Sociedades Pestalozzi e a educação especial no Brasil.	2011	UFSCAR		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2017).

Borges, no artigo publicado no Scielo, retrata as classes especiais a partir da análise documental do periódico Infância Excepcional publicado nos boletins da Secretaria da Educação e Saúde Pública do governo de Minas Gerais nos anos de 1930 e 1940, a partir das orientações de Helena Antipoff. Já o artigo publicado na BDTD referenciou a participação de Helena Antipoff na construção de um sistema de ensino paralelo no Brasil: a educação especial.

Jane Contrin, menciona a inserção da Psicologia como área de estudo e atuação profissional na educação da criança com deficiência mental no Brasil, nas décadas de 1900 a 1930, pesquisa realizada no Instituto Pestalozzi de Belo Horizonte, instituição fundada pela Helena Antipoff.

A autora, Heulalia Rafante, apresenta a trajetória de Helena Antipoff, destacando os princípios teóricos metodológicos da sua formação e as motivações para sua vinda para o

país, em 1929 e as ações de Helena Antipoff em Minas Gerais com o contexto histórico brasileiro das décadas de 1930 e 1940 na criação de instituição para atender aos excepcionais.

O quadro anterior indica os temas: historiografia educacional de ensino especial; a trajetória de Helena Antipoff, nas décadas de trinta e quarenta; estudos na área de psicologia e educação. Neste contexto, o tema da pesquisa é inédito e os ementários dos trabalhos referidos indicam matéria diversa da proposta nesta dissertação que tem como objetivo descrever a trajetória da gestão do instituto Pestalozzi Canoas no período de 1926 à 1979, sob a perspectiva da memória de familiares do fundador Thiago Würth e as relações que compuseram esta comunidade como ideário social.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No começo do século XX, como posição que antecipou a teoria sistêmica da memória, menciona que o passado é uma construção livre baseada em seu respectivo presente. Assmann (2011, p. 24) transcreve tal escrito de Italo Svevo:

O passado sempre é novo. Ele se altera constantemente, assim como a vida segue em frente. Partes da vida que parecem ter afundado no esquecimento reaparecem, enquanto, por outro lado, outras afundam por serem menos importantes. O presente conduz o passado como se este fosse membro de uma orquestra. Ele precisa desses tons somente e de nenhum outro. Assim, o passado parece às vezes curto, às vezes longo; às vezes soa, às vezes cala. Só influenciam no presente aquelas partes do passado que tenham a capacidade de esclarecê-lo ou obscurece-lo.

A partir das leituras das referências teóricas da memória, como Halbwachs, Pollak, Aleida Assmann e Tedesco estabeleci um diálogo entre os conceitos, sua importância e pertinência para o campo da pesquisa.

2.1 Memória Social

No prefácio de *Los Marcos sociales de la memoria*, Halbwachs afirma que os indivíduos lembram do passado ao se colocarem sob a perspectiva do grupo, e o que importa é mostrar que a memória do grupo se realiza e se manifesta nas memórias individuais. (HALBWACHS, 2004). Argumenta que os indivíduos se recordavam de acordo com as estruturas sociais que os antecediam. Segundo o autor, indivíduos estão sempre usando o passado para descrever suas vidas em narrativas coerentes, que representam novas construções do passado. Sua tese central, portanto, foi a de que, quaisquer que sejam as lembranças do passado que possam ter – por mais que pareçam resultados de sentimentos, pensamentos e experiências exclusivamente pessoais – eles só podem existir a partir de quadros sociais da memória (HALBWACHS, 2004).

Em Los Marcos sociales de la memoria, de 1925, as principais afirmações sobre a memória são três: a crença de que as memórias só podem ser pensadas em termo de convenções, denominadas quadros sociais da memória; a abordagem a estas convenções a partir do mundo empírico observável, distante, portanto, das intenções dos indivíduos; e, a afirmação de que o passado que existe é apenas aquele que é reconstruído continuamente no presente. Halbwachs reafirma essa ideia, aprofundando-a, ao mostrar que não é possível

conceber o problema da recordação e da localização das lembranças sem tomar como referência os contextos sociais que são a base para a construção da memória.

Constata-se que nos últimos três capítulos de *Los Marcos sociales de la memoria*, há uma análise detalhada da construção da memória coletiva a partir da inserção de indivíduos da família, em grupos religiosos e em classes sociais. Halbwachs contribuiu para a compreensão do funcionamento da memória ao mostrar que elementos de tradição, isto é, de quadros coletivos anteriores à tomada de decisão dos indivíduos eram feitos sobre o passado.

Halbwachs argumenta que o pensamento coletivo comanda a sociedade através de uma "lógica da percepção que se impõe ao grupo e que o ajuda a compreender e a combinar todas as noções que lhe chegam do mundo exterior" (HALBWACHS, 2003, p. 61). A representação do espaço, através da geografía, topografía, física é determinada pela "lógica da percepção" do grupo; lemos os objetos segundo essas noções que nos são ensinadas pela sociedade desde cedo. As lembranças também passariam por essa mesma lógica, ou seja, "leis da percepção coletiva" explicariam recordações de lembranças que se referem ao mundo. Halbwachs crítica a insistência em atribuir a nós mesmos ideias, reflexões, sentimentos e emoções dos grupos que fazemos parte nos inspiraram.

2.2 Memória Coletiva – Grupos de Referência

O grupo está presente para o indivíduo não necessariamente, pela sua presença física, mas pela possibilidade que o indivíduo tem de retomar os modos de pensamento e a experiência comum próprios do grupo. A vitalidade das relações sociais do grupo dá vitalidade às imagens, que constituem a lembrança. Portanto, a lembrança é sempre fruto de um processo coletivo e está sempre inserida num contexto social preciso. Segundo Halbwachs, uma semente de rememoração pode permanecer um dado abstrato, pode, ainda, formar-se em imagem e como tal permanecer ou, finalmente, pode tornar-se lembrança viva. Estes destinos dependem da ausência ou presença de outros que se constituem como grupos de referência. Neste contexto, o indivíduo identifica-se como partícipe do grupo de referência daquela comunidade de pensamentos aliada as pessoas que compuseram o seu passado.

Em termos dinâmicos, a lembrança é sempre fruto de um processo coletivo, na medida em que necessita de uma comunidade afetiva, forjada no "entreter-se internamente com pessoas" característico das relações nos grupos de referência, no caso sob análise o grupo familiar. Esta comunidade afetiva é o que permite atualizar uma identificação com a mentalidade do grupo no passado, retomar o hábito e o poder de pensar e lembrar como

membro do grupo. Depreende-se tal analise através dos ensinamentos de Halbwachs, abaixo, colacionado:

Halbwachs pero también por lo dicho en Los marcos y reiterado en La memoria coletiva, el recurdo que ha conservado de la memoria de un grupo, o sea, la descripción de lo que ha vivido – como probablemente los otros durkheimianos – como lo fundamental de vida de un grupo: su modo de compartir la comprensión y evaluación del mundo social. De ese modo, el grupo no estará definido por la observación externa de sus reuniones, sino por su visión del mundo, por su pensamento que es, como dice Halbwachs en Los marcos, al mismo tiempo, una razón y una memoria; una memoria de hechos y de personas; una memoria de valor que se impone al que en ella participa (HALBWACHS, 2004, p. 358).

A permanência do apego afetivo a uma comunidade dá consistência às lembranças. Em contrapartida, o desapego está ligado ao esquecimento. "Esquecer um período de sua vida" - diz Halbwachs - "é perder contato com aqueles que então nos rodearam" (1990, p. 32). Esta perda de contato não pode ser restituída pela descrição, mesmo que exata, dos acontecimentos deste período, pois, na descrição, as imagens se apresentam como dados abstratos. No desapego não há reconhecimento nem lembrança.

A lembrança, para Halbwachs, é reconhecimento e reconstrução. É reconhecimento, como no "sentimento do já visto". É reconstrução, em dois sentidos: por um lado, porque não é uma repetição linear de acontecimentos e vivências do passado, mas sim um resgate destes, no contexto de um quadro de preocupações e interesses atuais; por outro, porque é diferenciada, destacada da massa de acontecimentos e vivências evocáveis e localizada num tempo, espaço e conjunto de relações sociais. Tanto o reconhecimento quanto a reconstrução dependem da existência de um grupo de referência, tendo em vista que as lembranças retomam relações sociais, e não simplesmente ideias ou sentimentos isolados, construídas a partir de um fundamento comum de dados e noções compartilhadas. Neste diapasão que as lembranças dos acontecimentos e fatos entrelaçam-se com as pessoas compondo as memórias pessoais, e neste, pensamento, exemplificado nos grupo familiar dos professores Thiago e Johanna Würth.

Halbwachs expõe sua teoria sobre a memória Coletiva, através de uma série de exemplos, o fundo social, coletivo, de praticamente todas as nossas lembranças. Narrando em primeira pessoa, o autor cita acontecimentos de sua vida particular, tais como passeios, viagens, visitas, que provocaram recordações posteriores. Entretanto, ao lembrar-se desses eventos, afirma não estar sozinho, pois em pensamento, situava-se "neste ou naquele grupo" (HALBWACHS, 2003, p. 31).

Os grupos, no presente e no passado, permitem a localização da lembrança num quadro de referência espaço-temporal que, justamente, possibilita sua constituição como algo distinto do fluxo contínuo e evanescente das vivências. A memória é este trabalho de reconhecimento e reconstrução que atualiza os "quadros sociais" nos quais as lembranças podem permanecer e, então, articular-se entre si.

Para Assmann, Maurice Halbwachs debruçou-se a responder à pergunta sobre o que mantém as pessoas unidas em grupos. As lembranças em comum é elemento de coesão estável que deriva a noção da existência de uma "memória de grupo". Colaciona-se o entendimento de Assmann sobre o tema:

A investigação de Halbwachs em torno dessa "memória coletiva" resultou no seguinte: a estabilidade da memória coletiva está vinculada de maneira direta à composição e subsistência do grupo. Se o grupo se dissolve, os indivíduos perdem em sua memória a parte de lembranças que os fazia assegurarem-se e identificarem-se como grupo. Mas também a alteração de um contexto político pode levar ao apagamento de determinadas lembranças, já que estas, segundo Halbwachs, não têm uma força imanente de permanência e carecem essencialmente da interação e atestação sociais (ASSMANN, 2011, p. 144).

Tedesco identifica a experiência da memória coletiva, em Halbwachs, como expressão individual de uma memória de totalidade:

Uma experiência concreta de ligação com a sociedade, com a memória dos outros, com a fidelidade de memória, com a dimensão afetiva, significativa, coesa, de interioridade e exterioridade, de sentimentos pessoais, regras e costumes vividos por eles e por outros que ajudam a fixar nosso lugar, nossa forma de pensar (TEDESCO, 2004, p. 209).

Depreende-se que a experiência da memória familiar Würth, não é só uma memória de um grupo particular, mas sim regras incorporadas de forma de vida, parentesco, princípios organizadores, hábitos europeus, rigidez e hierarquias solidificadas no período das duas grandes guerras. A experiência de uma memória coletiva é organizada por um vivido em correspondência com lógicas sociais de significação que ligam as recordações. Johanna e Thiago imigrantes alemães na terra *brasilis* perpetuam as experiências de tradição e costumes e experiências vividas de grupos, as quais pertenciam na Europa. Segundo Tedesco reitera-se o processo de fidelidade a sua filiação memorial, que segue:

Mecanismos de memória (reiteração de símbolos, comemoração, dos ritmos cíclicos naturais, das histórias sagradas fundadores de ilusão de eternidade), dos mediadores e notáveis de memória, internos e externos aos grupos, de sua função nostálgica e de

sentimentos desejados em relação ao presente, da valorização e da legitimação da memória dos grupos particulares (2004, p. 210).

Tedesco (2004), afirma os ensinamentos em Halbwachs sobre a existência da memória coletiva aliada a três fatores basilares, quais sejam: coordenadas espaciais e temporais, a uma correlação simbólica do/no grupo e a uma reconstrução contínua da mesma memória. Para melhor compreender a correlação espaço temporal alia-se a traços de memória que produzem representações, ritos, uma imagem de permanência e estabilidade, sinais/significados que os eventos deixaram fundamentalmente a nossas lembranças.

2.3 Grupo Familiar Würth

O grupo familiar é uma referência fundamental para a reconstrução do passado, porque ele é, ao mesmo tempo, objeto e espaço para recordações. Para tanto, a família Würth figura como guardiã da memória da obra social educacional pestalozziana de Canoas. Este papel é assumido pelos netos dos fundadores, sendo o elo vivo entre as gerações e as figuras dos avós Thiago e Johanna ponto fundamental para o resgate das histórias familiares para as futuras gerações. Neste sentido, Tedesco menciona que a ideia de pertencimento ancora o grupo/comunidade dando-lhe "a garantia de continuidade, de eternidade tanto para o futuro quanto para o passado, ainda que esse processo possua uma base histórico-temporal de curta duração e uma tradição não de base comum". Compreende-se que o pertencimento ocorre através da identificação identitária, cultural, imaginária e temporalidade acompanha a "situação de contemporaneidade" (2004, p. 163). Diz Les Cadres (*apud* HALBWACHS, 2003, p. 165-166) que:

Nada dá melhor a ideias desse gênero de lembranças que os nomes, que não são nem noções gerais, nem imagens individuais, e que, entretanto, designam, ao mesmo tempo, uma relação de parentesco, a uma pessoa. Os nomes se assemelham aos sobrenomes dos quais a gente se serve para representar os objetos no que eles supõem um acordo entre membros do grupo [...]. Eu sinto, então, que me será suficiente pronunciar este nome em presença de outros parentes para que cada um deles saiba do que eu falo, e se prepare em comunicar tudo o que ele sabe a esse respeito. Importa pouco, aliás, que eu não proceda efetivamente a esta sondagem: o essencial é que eu sabia que ela é possível, ou seja, que eu fique em contato com os membros da minha família [...]. Há, pois, bem atrás do nome, as imagens que seriam possíveis, em certas condições de fazê-las reaparecer, mas esta possibilidade resulta da existência de nosso grupo, de sua persistência e de sua integridade.

O termo *fondo comune* utilizado por Tedesco (2004, p. 173) nomina a estrutura memória do grupo familiar através da "atitude geral do grupo e da qual derivam os seus tratos

distintos". É por isso que a memória familiar expressa regramento, exemplo e modelação, assim como debilidade grupal. Este fio condutor invisível dimensiona as relações afetivas, de gratidão e da fidelidade que a alimenta, a memória familiar garante integração, continuidade e sobrevivência do grupo no tempo.

Depreende-se que a memória familiar garante aos membros mais jovens um importante recurso para a sua definição através da lição sobre o passado, a história de vida que a memória familiar transmite, auxiliando-os em suas escolhas protegendo-os contra os eventuais acidentes de percurso na luta pela identificação. Tedesco (2004, p. 174) dimensiona em Halbwachs, complementaridade entre lembrança coletiva e individual no seio do grupo familiar. Pois, na família habitam o caráter afetivo, a capacidade de coesão, o senso de cumplicidade, o comum patrimônio dos segredos, a normatividade da memória, o compromisso, a continuidade entre gerações. "É graças a esta memória que o grupo familiar pode sobreviver coeso no curso do tempo e não obstante as mudanças que o cercam, não acabar o sentimento da própria unidade".

A percepção de Les Cadres (*apud* TEDESCO, 2004, p. 175)

é por isso que a memória familiar, enquanto quadro, dá garantia de uma memória de identidade, de valor grupal, de uma lógica genealógica, de um tempo vivido em grupo, de imagem de uma afetividade particular e normativa, de uma propriedade psíquica, simbólica e moral inerente ao grupo." Coaduna-se a Halbwachs: A memória familiar compõe um quadro que ela tende a conservar intacto, a qual constitui a armadura tradicional da família e a natureza das noções coletivas que a procuram dominar o curso do tempo. [...]. É, ao mesmo tempo, imagem e noção, capacidade de reconstruir a imagem das pessoas e dos fatos.

Segundo Tedesco (2004), o quadro familiar possibilita assegurar lembranças, numa sucessão temporal em relação à significação, aos símbolos, às lógicas de sentido mediando imagens vividas e ordem dos sentidos pelas ideias. "A família possui um poder unificador tanto do quadro quanto da memória"; abarba com força maior "o problema da anomia, da tendência individualizante, de pluralidade de memórias, da decomposição e reconstrução social, pelo fato de ser o grupo familiar um vivido histórico, hierárquico, afetivo, simbólico, ético, religioso, moral, sexual e de poder diferenciado" (p. 175).

2.4 Modos de Recordação: História e Memória

Especialmente importante para os historiadores é a distinção que Halbwachs introduz entre memória e história. Ele mesmo considera que a expressão "memória histórica" não é

muito feliz, pois associa termos que se opõem. Na visão de Halbwachs a história difere da memória principalmente pelo caráter de registro do passado, fixado pela escrita, enquanto que a memória é fruto dos testemunhos de uma época, remontando sempre a um presente em movimento.

Portanto, Halbwachs percebe a importância dos indivíduos, porém, sua relevância advém do grupo, da união de suas lembranças na formação da memória coletiva. Halbwachs opõe memória coletiva e memória histórica. Para tratar desta última, argumenta que nascemos num contexto em andamento; fatos históricos importantes já ocorreram antes de nossa passagem pelo mundo. Não podemos nos lembrar deles, pois não os vivenciamos; temos acesso a eles através da escola, dos livros, das conversas de nossos pais. Tais fatos históricos seriam parte de uma "memória da nação" e, quando evocados, faz-se necessário recorrer à memória de outros, que é a única fonte possível para acessá-los. Através das narrativas de Thiago Würth compreende-se que as suas lembranças estão ligadas no tempo, lugares e as vivencias como partícipe de momentos históricos nacionais. A exemplo na Revolução de 1930, Thiago Würth ingressa no Estado Maior de Getúlio Vargas, na qualidade de assessor no estudo das situações assistenciais no Rio de Janeiro, oportunizando-o a fazer parte daquela memória coletiva de poucos intelectuais que vivenciaram de perto a mudança histórica nacional.

A memória da nação é atribuída a fatos que não foram vivenciados pelo indivíduo, ou seja, quando se recorre a memória de outros para ter ciência da existência dos fatos históricos. Esclarece-se que a memória coletiva é o grupo visto de dentro, enquanto que a histórica é exatamente o grupo visto de fora. Para Halbawchs todos nós possuímos memórias coletivas e individuais e que estas se inter-relacionam, porém, não se misturam. O primeiro tipo de memória (interior, pessoal e autobiográfica) se apoia na segunda (exterior, social e histórica), pois a história da nossa vida se insere na história em geral. A singularidade de Thiago Würth é identificada através dos grupos político, sociais a qual inclui-se como personalidade pública aliada a esferas na memória *histórica* - memória da nação e a memóri individual e coletiva.

Halbwachs encontra ainda mais dois aspectos para distingui-las: O primeiro é que, a memória coletiva é "uma corrente de pensamento contínuo, de uma continuidade que nada tem de artificial, pois não retém do passado senão o que está vivo ou é capaz de viver na consciência do grupo que a mantém" (2006, p. 102). Já a história, fora e acima dos grupos, introduz divisões simples na corrente dos fatos, organizando-os, para garantir um texto inteligível, suprindo a necessidade didática de esquematização. O segundo aspecto refere-se

ao fato da história ser um "painel de mudanças", onde apenas é perceptível a soma das transformações que levam a um resultado final. Pois a história "examina os grupos de fora e abrange um período bastante longo"; ao contrário, "a memória coletiva é o grupo visto de dentro e durante um período que não ultrapassa a duração média da vida humana" (HALBWACHS, 2003, p. 109).

Assmann (2011, p. 145) sobre a distinção rigorosa de memória coletiva e memória histórica colaciona o resumo de Halbwachs:

O mundo histórico é como um oceano no qual toas as histórias parciais deságuam. [...] A história pode parecer ser a memória universal do ser humano. Entretanto não existe memória universal. Cada memória coletiva tem como portador um grupo limitado no tempo e no espaço. Só se pode compilar a totalidade dos acontecimentos passados em uma única imagem sob as premissas de que estes sejam desvinculados dos grupos que os mantinham na memória; de que sejam rompidos os laços que os ligavam ao contexto social em que ocorreram; e de que só se conservará o seu esquema cronológico-espacial.

A distinção memória coletiva e memória da ciência histórica patrocinada por Halbwachs e esclarecida por Assmann que destaca os seguintes traços distintivos:

a memória coletiva assegura a singularidade e a continuidade de um grupo, ao passo que a memória histórica não tem função de asseguração identitária; -as memórias coletivas, assim como os grupos aos quais estão vinculadas, existem sempre no plural; a memória histórica, por sua vez, constrói uma moldura integradora para muitas narrativas e existe no singular; -a memória coletiva obscurece ostensivamente as mudanças, ao passo que a memória histórica é nela que se especializa (2011, p. 144-145).

Também, Assmann, destaca a teoria de Halbwachs com a análise corporificada (habitada) ou descorporificada (inabitada). Para a autora: "O passo essencial para além da polarização ou equiparação dos conceitos de memória e história consiste em compreender a relação entre memória habitada e inabitada no sentido de dois modos complementares da recordação" (2011, p. 147).

Assmann indica a oposição mestra da análise em Halbwachs, onde *a memória* pertence a portadores vivos com perspectivas parciais; a história, ao contrário, "pertence a todos e a ninguém", é objetiva e, por isso mesmo, neutra em relação à identidade (2011, p. 146).

2.5 Memória Funcional e Memória Cumulativa

No livro Espaços da Recordação, Aleida Assmann propõem a definição de história e memoria como dois modos de recordação que não precisam excluir-se nem se recalcar mutuamente, mas, sim, ser utilizados os conceitos de modo produtivo e utilizáveis de modo analítico. Para a autora, a memória habitada é nominada "memoria funcional, considerada uma memória de primeira ordem, tendo as características mais marcantes são referência ao grupo, à seletividade, à vinculação a valores e à orientação ao futuro" (ASSMANN, 2011, p. 147).

Sugere Assmann que as memorias das memorias terá a designação memória cumulativa, compreendo uma categoria de segunda ordem, ou seja, "ciências históricas podem guardar-se vestígios inabitados e acervo que ficaram sem dono, mas que podem ser recuperados, de modo a oferecer novas possibilidades de adesão à memória funcional" (2011, p. 147).

Para Assmann, "A memória funcional é seletiva e atualizada apenas um fragmento do conteúdo possível da recordação". A autora entende que é necessário para a memória ter uma função orientadora no processo de seleção da memória cumulativa, ou seja, "é preciso selecioná-los segundo sua importância, torna-los acessíveis e interpretá-los em determinado quadro de sentido" (2011, p. 148). Tendo em vista a existência e acumulo de experiências que jamais serão narradas ou enunciadas, quiçá recordadas que ficam num estado amorfo, sem ordem e nem contorno soterrados pela passagem do tempo. Assmann enfatiza: "A memória funcional individual estabelece uma fronteira produtiva entre uma massa amorfa de elementos soltos, de um lado, e elementos selecionados, interpretados, apropriados, em suma: elementos, agregados entre si no interior de uma story, de outro" (2011, p. 148).

Cabe aclarar que a memória cumulativa, segundo Assmann, não é o oposto da memória funcional, mas sim, faz parte de seu pano de fundo, ou seja, um segundo plano de "massa amorfa", aquele pátio de lembranças inutilizadas, não amalgamadas (em parte não consciente, em parte inconsciente), que circunda a memória funcional (2011, p. 149).

A perspectiva que a memória consciente possa transformar-se, dissolver e compor configurações, onde os elementos atuais se tornem desimportantes e elementos latentes venham à tona e estabeleçam novas relações projeta-se na estrutura profunda que é a memória. Demonstrando, conforme Assmann o trânsito "interno entre elementos presentificados e não presentificados, é a condição de possibilidade da mudança e da

renovação na estrutura da consciência, que sem o pano de fundo daquelas provisões amorfas acabaria por estagnar" (2011, p. 149).

Segundo Assmann a diferenciação da memória cumulativa e funcional no plano coletivo depreende-se que "a memória cumulativa contém o que se tornou inutilizável, obsoleto e estranho: o saber objetivo neutro e abstrato-identitário, mas também o repertório de possibilidades perdidas, opções alternativas e chances desperdiçadas". Por outro lado, trata-se de uma "memória funcional, ao passo que se apropriam obtendo através deste processo de seleção, associação, constituição de sentido — ou, para dizer com Halbwachs: do delineamento de molduras" (2011, p. 150). Portanto, o "ato construtivo dos elementos desprovidos de estrutura, desconexos, passa a integrar a memória funcional coletiva gerando uma qualidade de *sentido*, que a memória cumulativa simplesmente não dispõe" (ASSMANN, 2011, p. 150).

Importante pontuar as três possibilidades de utilização da memória apontados por Assmann, quais sejam: legitimação, deslegitimação e distinção.

Legitimação é o anseio prioritário da memória política ou oficial. A aliança entre dominação e memória, característica para esse caso, manifesta-se positivamente no surgimento de formas elaboradas do saber histórico, sobretudo na forma de genealogias, já que o poder dominante tem necessidade de explicitar sua própria origem (2011, p. 151).

Compreende-se que a "memória oficial está intimamente apoiada a duração equivalente ao período do seu poder e, por conseguinte as dependências da censura e de atividades celebrativas artificiais" (ASSMANN, 2011, p. 151).

A memória funcional criticamente subversiva tem seu nascedouro em uma contramemória tida como "oficial" classificada como a segunda forma funcional, chamada de deslegitimação. Os portadores dessa memória identificam-se como os vencidos e oprimido motivo de uma contrarrecordação em relações de poder consideradas opressivas. Segundo Assmann, a "deslegitimação é tão política quanto a recordação oficial, já que nos dois casos se trata de legitimação e poder. A recordação que se seleciona e conserva nesse caso presta-se a dar fundamentação não ao presente, mas ao futuro, ou seja, ao presente que deve suceder à derrubada das relações de poder ora vigentes" (2011, p. 152).

A necessidade de recordar a própria história, tradição, o conjunto de costumes, que de acordo com Assmann, "pode a qualquer momento assumir o perfil de uma contrarrecordação a memória oficial e questionando a legitimação, que se apoia em monumentos, censura e propaganda política" (2011, p. 152).

Neste contexto, "a dimensão memorial e a dimensão científica da historiografia não se excluem, mas ligam-se uma à outra de maneira complexa" (ASMANN, 2011, p. 158). Compreende-se que a escrita da história positivista é "fictícia", quando exclui ou encerra a referência da memória em um grupo determinado, em determinado local. Assmann corrobora "que no discurso científico seria possível incorporar as dimensões científica, a memorial e retórica em uma reorientação do projeto de escrita da história" (ASMANN, 2011, p. 158).

2.6 Narrativas Escritas

As narrativas escritas do professor Thiago Würth compõem de forma riquíssima a memória da obra social e revelando através dos depoimentos escritos de seu fundador o desenvolvimento do instituto Pestalozzi e a contribuição educacional na comunidade desde a sua fundação.

Para, Halbwachs, nossa memória não se apoia na história aprendida, mas na história vivida. A "nossa" memória é a coletiva, vivenciada. A história começaria no ponto em que a memória social (amparada no grupo vivo) se apaga, pois, é necessária distância para escrever a história de um período. Para que a memória dos acontecimentos não se disperse, não se perca, deve ocorrer a fixação por escrito das narrativas, pois "os escritos permanecem, enquanto as palavras e o pensamento morrem" (HALBWACHS, 2003, p. 101). A maioria das pessoas não costuma redigir as suas histórias de vida, e que, as narrativas escritas são raras. Como também, um acervo privado arquivado por mais de 40 anos, e mais raro ainda. No caso, as narrativas de Thiago Würth, pesquisador e escritor teve sua vida alicerçada no mundo da escrita, com mais de 110 publicações de documentos entre livros, teses, artigos, traduções, conferencias e suas memorias, intitulados em vários escritos, como *novelas vividas*, ainda não publicadas.

A escrita da narrativa remete o sujeito a uma dimensão de auto-escuta, como se estivesse contando para si próprio suas experiências e as aprendizagens que construiu ao longo da vida, através do conhecimento de si. É com base nessa perspectiva que a abordagem biográfica instaura-se como um movimento de investigação-formação, ao enfocar o processo de conhecimento e de formação que se vincula ao exercício de tomada de consciência, por parte do sujeito, das itinerâncias e aprendizagens ao longo da vida, as quais são expressas através da meta-reflexão do ato de narrar-se, dizer-se de si para si mesmo como uma evocação dos conhecimentos construídos nas suas experiências formadoras.

As narrativas de formação expressas em diários autobiográficos demarcam um espaço onde o sujeito, ao selecionar aspectos da sua existência e tratá-los através da perspectiva oral e escrita, organiza suas ideias e potencializa a reconstrução de sua vivência pessoal e profissional de forma auto-reflexiva como suporte para compreensão de sua trajetória vivida. Provocam, também, uma reflexão sobre si mesmo e os outros, caracterizando-se como excelente estratégia de formação.

Assmann (2011, p. 150) refere que "a escrita é médium cumulativo paradigmático extracorporal, ultrapassa o horizonte das culturas orais da memória". Com a escrita pode-se registrar e acumular mais do que se poderia evocar por meio da recordação. Portanto, estender a relação entre recordação e identidade; como também, a diferença entre memória cumulativa e funcional. O potencial da escrita consiste na condição e acumulação de informações, para além de seus portadores vivos e em que independa de atualização em encenações coletivas.

Corrobora com diversos testemunhos Assmann que "a escrita é a mídia preferencial para a memória em relação a todas as demais mídias", como também, à metafisica da escrita foi atribuída *o medium* espírito de força imaterial supra-histórica de permanência supratemporal (2011, p. 24). Segundo Assmann: "Um papiro do século XIII de nossa era compara a força preservadora de túmulos e livros e chega, com isso, ao resultado de que a escrita é uma das armas mais eficientes contra a segunda morte social, o esquecimento" (2011, p. 195).

Segundo Assmann (2011, p. 199), "a escrita não é só médium de eternização, ela é também um suporte da memória. A escrita é, ao mesmo tempo, médium e metáfora da memória". Também, o médium da escrita foi visto como antípoda, como antagonista e destruidor da memória. Embora, o gesto de escrever e gravar sejam tão análogos à memória, a ponto de serem considerados a mais importante metáfora da memória. Enfatiza, a autora o perigo de que se transfiram a operação e função memorativas para a escrita, de modo a externalizar a responsabilidade pela memória e a memória, apenas a esta mídia.

2.6.1 Sobre a Concorrência Entre Escrita e Imagem Como Mídias da Memória

As mídias de memorias escrita e imagens transitam em hemisférios diversos, portanto depreende-se que a análise do conteúdo não exclui uma, em detrimento das outras. Ambas as mídias foram utilizadas com o intuito de melhor "contar a história" sobre a participação dos fundadores da obra social e, por conseguinte melhor compreensão do ideário da obra social.

Para confecção da dissertação aliou-se de ambos os recursos acolhendo os ensinamentos de Assmann que aclara a concorrência das mídias imagem e escrita na época da renascença, conforme transcreve-se:

A escrita é considera médium congenial do espirito, pois nessa teoria a transparência da escrita corresponde à imaterialidade do espírito. A escrita, por meio de sua transparência virtual – os caracteres como significantes materiais "caem como borra durante a leitura" -, tem uma afinidade especial com o espirito (ASSMANN, 2011, p. 206).

Cabe esclarecer que "o médium verbal de codificação de pensamentos e asserções, é ignorado a linguagem que pode tornar-se inacessível e incompreensível com o tempo" (ASSMANN, 2011, p. 206) No que tange as obras imagéticas, acolhe-se a retórica dos retratos e construções materiais que são destruídas no tempo, assim como o corpo sem vida que eles representam. Já a escrita, prevalece com força imortal, evidenciando a indiferença do tempo que lhe atravessa.

No livro Espaços de Recordação, Assmann (2011, p. 209) retrata a concepção renascentista, época de valorização máxima da mídia escrita, "vislumbrando a fixação retrospectiva as imagens sempre apontam para algo passado e podem oferecer apenas uma cópia do original cada vez mais fraca; a escrita, de sua parte, como emanação viva de um espirito, aponta para o futuro". Nesta perspectiva, as mídias visuais evocam o passado, ao passo que preserva-se na escrita médium de armazenamento externo "o "instrumento da reprodução" – dotada da "maravilhosa" habilidade de não só conservar o velho, mas também, ao mesmo tempo, ocasionar o novo" (2011, p. 209). Assmann compreende nos textos de Shakespeare, Bacon "a "vivacidade" da escrita ao processo interativo: para ele, uma ideia conservada é necessariamente uma ideia renovada. Assim, os caracteres não armazenam meros pensamentos, mas voltam a trazê-los sempre novos para o mundo" (2011, p. 209).

Conforme Assmann (2011, p. 245) as imagens e textos adaptam-se de modo diferentes à paisagem do inconsciente; "há uma fronteira liquida imagem e sonho; a imagem é elevada a visão provida de vida própria". Já "o poder das imagens procura seus próprios caminhos de mediação, portanto as imagens estão mais próximas da força impregnante da memória" (ASSMANN, 2011, p. 244).

2.6.2 De Textos a Vestígios

As reminiscências do Professor Thiago Würth permitem o conhecimento de como aquela comunidade excluída foi acolhida pelos fundadores da obra social – Instituto Pestalozzi. Para tanto os ensinamentos de Assmann sobre textos escritos e os vestígios funcionam como: As vigas de uma ponte sobre o abismo do esquecimento em direção ao passado "não são mais os textos, e sim objetos remanescentes e vestígios, pois a relação de uma época com seu passado repousa em grande parte sobre a relação dela com as mídias, as experiências de proximidade e imediação da memória cultural" (2011, p. 221).

Assmann menciona Thomas Carly que indica que textos não garantem nexo seguro entre passado, presente e futuro, e neste sentido historiadores coadunam sobre "as convenções de representação dos textos, bem como a confiabilidade das fontes escritas" (2011, p. 223).

Compreendendo uma mudança estrutural profunda firmam-se novas prioridades, vaise "dos textos aos vestígios como mídia da memória cultural: A memória-tradição se determinava com base na inscrição e armazenamento; já a memória-histórica a partir do apagamento, da destruição, da lacuna, do esquecimento" (ASSMANN, 2011, p. 225).

Neste contexto, Assmann (2011), menciona que *vestígios são signos duplos no sentido* de que atrelam indissociavelmente a recordação ao esquecimento. O que era estranho ao passado altera-se rompendo a linha contínua da tradição – em direção ao futuro, identificados como:

Vestígios em comparação com os textos, possibilitam um acesso completamente diverso ao passado porque incluem as articulações não verbais de uma cultura passada — as ruínas e os elementos remanescentes, os fragmentos e cacos -, bem como resquícios da tradição oral (ASSMANN, 2011, p. 225).

Assmann (2011, p. 226) esclarece que não existe equivalência de significados para os termos "escrita" e "vestígio" utilizado por vezes como sinônimos, pois a escrita é "codificação da língua na forma de signos visuais". Já o vestígio é um conceito generalizado que integra a escrita e imagem e estende-se aos processos psicológicos e físicos. Portanto, tal conceito estende-se "às imagens fotográficas e às ações efetivas no objeto e por meio de objetos". Consideram testemunhas do passado os textos, os vestígios e objetos remanescentes reinterpretando a escrita como signo linguístico intencional e o vestígio como cunhagem material (ASSMANN, 2011, p. 227).

2.7 A Identidade: Mudanças, Tempo e Espaço

A identidade da comunidade escolar Instituto Pestalozzi, o coletivo de pessoas que lá viveram e sofreram com as mudanças político/social, desde a fundação em 1926 acolheu um espaço escolar para os excluídos do ensino regular. Para tanto, o preconceito estende não apenas aos alunos, e sim, também aos professores e colaboradores da obra social. Por este motivo este tópico é pincelado pelos ensinamentos de Michel Pollak e Halbwachs a identidade do indivíduo e sua integração social.

Na relação entre memória e identidade estão presentes as nações de construção, de seleção, de registração, de significado, de criação e de consciência subjetiva. A memória é constituída por uma dimensão dinâmica, um esforço de significação, não só de seleção, mas de reinterpretação sucessiva do passado. A imagem que o indivíduo tem de si mesmo é, portanto, o produto da sua experiência social e das formas de mediação simbólica dessa experiência (HALBWACHS, 2004).

Michael Pollak afirma que a memória em todos os níveis é um fenômeno construído social e individualmente, e, portanto, quando se trata de uma memória herdada, há uma ligação estreita fenomenologicamente entre a memória e o sentimento de identidade, tratando este último como o sentido "da imagem de si, para si e para os outros" (1992, p. 204).

O autor recorre à literatura da psicologia social e da psicanálise para delimitar três elementos essenciais na construção da identidade: a unidade física, a continuidade dentro do tempo e o sentimento de coerência. Assim, o primeiro elemento, a unidade física, refere-se às "fronteiras físicas do corpo ou de pertencimento ao grupo; o segundo, a continuidade dentro do tempo, trata dos sentidos físicos, moral e psicológico da palavra; e o terceiro elemento, o sentimento de coerência, da unidade de elementos que formam um indivíduo" (POLLAK, 1992, p. 205).

Podemos dizer que a memória é um componente "constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si". Se compreendermos "aqui a identidade social à imagem de si, para si e para os outros, há um elemento dessas definições que necessariamente escapa ao indivíduo e, por extensão, ao grupo, e este elemento, obviamente, é o Outro" (POLLAK, 1992, p. 205).

Neste sentido, as pessoas que fizeram parte ou ainda fazem parte, independentemente do espaço temporal, estavam imbuídos no sentimento de inclusão, na comunidade local, das

pessoas que estavam segregadas pela deficiência. O pertencimento é identificado no espaço que acolhe o excluído, neste contexto, o Instituto Pestalozzi. Neste sentir, o fundador, Thiago Würth, nos anos de 1926, compreende a necessidade de acolher esses alunos deficientes; e edificar o ideário educacional frente à causa da pessoa deficiente.

Segundo Pollak (1992), a memória social é um fenômeno coletivo e social, construído coletivamente e submetido a transformações constantes. Ela transmite a cultura local herdada e é constituída por acontecimentos vividos socialmente. Nessa ótica, são três os elementos que servem de apoio à memória: os acontecimentos vividos, as pessoas e os lugares. E são estes os elementos responsáveis pelo estabelecimento dos laços afetivos entre as pessoas. Segundo o autor, a memória é seletiva, visto que, nem todos os fatos ficam registrados e os indivíduos só têm recordações dos momentos a que dão importância e que, por alguma razão, ficaram marcados subjetivamente. Além do mais, parte das lembranças pode ser herdadas dos acontecimentos relacionados aos seus antepassados.

Assim um componente importante da noção de tempo acontece dentro da vida social. É o que Halbwachs chama de "representação coletiva do tempo". Com isto pode se entender que o tempo obedece a uma divisão social peculiar (HALBWACHS, 2003, p. 95-97). De acordo com o autor "a memória coletiva situa o grupo nas mudanças e permanências, num período de curta duração, uma micro-história, acredita-se que o grupo permanece, já sob viés histórico acredita-se que a sociedade muda sem cessar". Com isto, tende a "eufemisar a importância das mudanças ocorridas no seio do grupo" (HALBWACHS, 2003, p. 92-93). A este eufemismo, Halbwachs chama de "ilusão da permanência", que é uma crença de que "as analogias sobrepujam as diferenças" (2003, p. 93). A memória coletiva leva o grupo a ter uma visão interna, abrindo mão da visão de conjunto tão peculiar a quem observa as grandes transformações.

Tedesco (2004) reafirma o entendimento de Halbwachs:

Não cansamos de dizer que a memória coletiva está inserida num espaço e num tempo. [...] O espaço de Halbwachs fala não é só físico, mas também as imagens, as cores, os símbolos, as formas mentais coletivas e sensíveis desse espaço. A seiva da memória é retirada de lugares. A comunidade é um lugar privilegiado na produção desse alimento, é uma totalidade estruturada que ganha sentido de uma identidade, mesmo em meio a conflitos e tensões (TEDESCO, 2004, p. 176).

Pollak, no ensaio, Memória e identidade social (1992, p. 202), aponta três elementos constitutivos da memória, quais sejam: os acontecimentos vividos pessoalmente e os "vividos por tabela"; pessoas e personagens e, por fim, lugares, estruturando-se de forma direta ou

indireta. Para, Halbwachs o que sustenta a memória é o tempo e o espaço "localizadores" das lembranças: "Quando nos lembramos [...] há um contexto de dados temporais a que está lembrança está ligada de alguma forma" (2003, p. 124). É isso que possibilita que a lembrança tome forma, se complete e ressurja no presente. Além disso, tempo e espaço são referências para as memórias. Logo, para Halbwachs, a memória está em permanente interação, sendo moldada, de certa forma, pelas influências sociais e coletivas a que está exposta.

2.8 Espaço de Recordação Villa Joana - Um Lugar Que Chamamos Lar

A Vila Joana foi a residência dos fundadores, Thiago e Johanna Würth, situado ao lado do Instituto Pestalozzi, um repositório de lembranças de família, memórias do pesquisador e daqueles excluídos da educação regular. O projeto arquitetônico Vila Joana é o resultado da concretização de um sonho do fundador Thiago Würth, na construção da residência da família, homenageando sua esposa fundadora e gestora da obra social.

A casa, para os proprietários, era a extensão do Instituto Pestalozzi, um lugar que conectava as lembranças da trajetória do projeto social e familiares. Dar nomes às casas é considerado um ícone Inglês pelo Departamento da Cultura, a tradição veio dos grandes castelos medievais, onde famílias nobres usavam seu título ou o local como nome de sua propriedade. Nominar um imóvel é eternizar aquele espaço às memórias de um tempo já vivido, ou melhor, um registro tatuado no bem, identificando seu proprietário.

Nas memórias de Thiago Würth sob o título: **De onde sou, para onde vou.** A casa dos meus sonhos desde 1918. *Das Haus meiner träume, seit 1918. La Maison de mes rêves depuis 1918.* Integra, no inventário memorial de Würth, a fotografia e planta do imóvel que inspirou a construção do imóvel Vila Joana.

A casa é um espaço de memória. Tem nome: Vila Joana, o nome identificado como a alma da casa, o refúgio familiar, a segurança e união na construção da obra social educacional. Neste sentido, o desenvolvimento do projeto faz parte das memórias do proprietário Thiago Würth, que vê seu sonho executado em 1946. Para todo imigrante a casa é a segunda pátria. A casa é solidão desejada. Segundo Johann Wolfgang Von Goethe "A arquitetura é música petrificada"

Neste contexto, a relação das pessoas com o espaço é essencial para a construção do que ele é, sua história e memória. O nome do imóvel sempre irá remeter aquele tempo e as

pessoas que ali viveram. Tal importância é solidificada no momento que o imóvel é tombado como patrimônio histórico, evitando que a história daquele espaço, não seja esquecida.

Segundo Choay, na obra **A alegoria do patrimônio** observa os motivos do patrimônio histórico, arquitetônico e urbano e por que seu conhecimento, conservação e restauração se tornaram um desafio para os Estados do mundo inteiro.

Patrimônio histórico - A expressão designa um bem designado ao usufruto de uma comunidade que se ampliou a dimensões planetárias, constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objetos que se congregam por seu passado comum: obras e obras-primas das belas-artes e das artes aplicadas, trabalhos e produtos de todos os saberes e savoir-faire dos seres humanos. Em nossa sociedade errante, constantemente transformada pela mobilidade e ubiquidade de seu presente, "patrimônio histórico" tornou-se uma palavra-chave de tribo midiática. Ela remete a uma instituição e a uma mentalidade (CHOAY, 2006, p. 58).

Para corroborar, Carvalho Filho (2018, p. 168), explica que "o tombamento é uma das formas restritivas de intervenção do Estado na propriedade. Trata-se de um ato administrativo realizado pelo poder público nos níveis federal, estadual ou municipal". O tombamento tem por finalidade a preservação da memória nacional, que "é um modo de resguardar os aspectos históricos de um país, que representa a cultura de um povo, logo o poder público procura proteger o patrimônio cultural brasileiro e desta maneira impõe algumas restrições quanto ao seu uso pelo proprietário do bem tombado".

O instituto do tombamento está previsto no art. 216, §1º da Constituição Federal como uma das formas de proteção do patrimônio cultural brasileiro. O processo do tombamento encontra-se regulado pelo Decreto-Lei n. 25, de 30.11.1937. O IPHAN — Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, que realiza os tombamentos federais, define como patrimônios culturais as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas, as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. O objetivo do tombamento de um bem cultural é impedir sua destruição ou mutilação, mantendo-o preservado para as gerações futuras.

A evolução da construção do imóvel, Villa Joanna, ocorreu entre o período de 1946 até 1948, conforme registro fotográfico, acervo particular Prof. Thiago Würth. Neste inventário, três Projetos com a data de 15/04/1941 – Instituto Pestalozzi Canoas – Casa do Diretor, Professor Thiago Würth: Planta de Pavimento Térreo; Planta do Pavimento Superior;

Fachada Principal; assinadas pelo engenheiro da empresa Spolidoro & Cia¹⁰. Corrobora através Ata nº 3 realizada no dia 17 de dezembro de 1946, em sessão anual de assembleia, indica a participação econômica familiar para a edificação da casa dos fundadores, conforme descrito, abaixo:

A dona do edifício principal Dona Candoca Paim Terra está em dificuldades, quer vender a casa a dinheiro. Tentativas de conseguir o credito pelo Governo do Estado, pelo Banco do Riogrande, pela Caixa Econômica, fracassaram. Apelo da sociedade não deu resultado. Resolvemos então levantar créditos privados e construirmos a nossa casa própria. O prof. Thiago e o Prof. Armando por um lado levantam empréstimo sobre os seus vencimentos. Dona Erna e D. Joana devolvem seus prolabores de ano inteiro e desistem do mesmo por mais um ano, o mesmo fazendo José Würth. Reunidos assim 100.000 cruzeiros, o novo presidente da Sociedade Patrocinadora, Senhor Adel Carvalho nos consegue empréstimo por quotas de 5000 cruzeiros, no total de 130.000 cruzeiros, e construiremos a nossa casa de família própria. Nos mesmos fomos engenheiros, construtores, pedreiros, carpinteiros nos que poupamos 100.000 cruzeiros... [...] possamos pela primeira vez ao nosso lar, depois de anos vividos em proximidade com alunos. [...] A sócia Maria Madalena casou... por três anos desistiu do lar próprio vivendo em pensão, para permitir a conclusão da casa própria da família em Canoas. Concordamos, em face as dificuldades todas em atividades remuneradas, fora do Instituto dos sócios Armando, Maria e João que continuam cooperando em horas livres.

A casa dos fundadores é construída ao lado do Instituto Pestalozzi, o espaço integra as memorias do grupo familiar Würth e as narrativas de Thiago edifica a propriedade como resultado do trabalho familiar. Neste contexto, acolhe a ligação de lugar e memória de Tedesco, que segue:

Os lugares encarnam e expressam uma memória vivida e coparticipada dos indivíduos (a casa, o porão, a praça, a roça, a terra, a comunidade etc.), mas também símbolos que os transcendem. Há, sem dúvida, uma profunda ligação entre os lugares de memória e a história familiar dos indivíduos. Por isso, podemos dizer que os lugares não se limitam a fixar as lembranças e a certificá-las dando-lhes uma localização territorial, mas encarnam uma continuidade de tempo que vai além da dos indivíduos, das épocas etc. (TEDESCO, 2006, p. 260).

Pode parecer à primeira vista que não fosse uma obra das mais imprescindíveis. A sua construção, porém, impunha-se, em vista da aquisição do prédio alugado pelo Governo do Estado, que houve por bem pô-lo à disposição gratuita da Instituição. Sendo, porém que, justamente este mesmo prédio era o que servia de residência ao Diretor, necessário se tornava a sua utilização para fins unicamente para a escola. Iniciaram-se então as démarches para a construção de um pavilhão residencial, privado, para a família Würth, que desocupou o prédio

_

¹⁰ A firma Spolidoro & Cia atuou em Porto Alegre entre 1940 e 1946, tendo Monteiro Neto como responsável pelo Departamento de Projeto. Além de residências, a empresa construiu edifícios como o Serrano (Andradas, 723), Bagé (na Rua Barros Cassal esquina com a Cristóvão Colombo), Armando Giampaoli (na esquina Alberto Bins esquina Rua Conceição) e o Cinema Hitz (WEIMER, 2004, p. 169).

gratuitamente cedido, ampliando as vagas da Instituição. A falta porem de auxílios, o grande número de alunos assistidos, não produziam renda suficiente para uma obra de tal vulto, pois que, os próprios lucros que porventura houvessem, eram automaticamente consumidos pela falta de cobertura dos alunos gratuitos. Resolveu então a Sociedade Pedagógica Pestalozzi, por intermédio da sua Diretoria, composta dos Senhores Dr. Raul Moreira, Presidente; Dr. Hernani Estrela, Primeiro Vice-Presidente; Adel Carvalho, segundo Vice-presidente e Leopoldo Gaelzer, Tesoureiro, tomaram à si a tarefa de conseguirem os meios necessários para realização da obra. Adel Carvalho de ante a demora em conseguir recursos por meio de empréstimo, pessoalmente adiantou dezenas de milhares de cruzeiros, para evitar a paralização das obras, além de dispor de importância para Thiago Würth realizar a viagem para Suíça, designado oficialmente para representar o país no II Congresso Internacional de Pedagogia Terapêutica. Adel Carvalho¹¹ foi um dos maiores impulsionadores patrimoniais destes seus longos 20 anos de existência da Instituição Educacional.

Na Ata nº 10, Sessão Extraordinária, estabelecida no dia 27 de julho de 1953, reunidos por ocasião do aniversário da Diretora do Internato Prof. Johanna, os sócios Thiago, Johanna, Maria Madalena, Erna, Armando José e João Würth, abordaram a preocupação da capacidade de resistência da Dona Joana entre outros temas, conforme descrição que segue:

Dona Johanna, a mãe da casa, está, há longos 26 anos e meio labutando na parte mais decisiva do Instituto Pestalozzi, na Direção do Internato, uma dedicação que se caracteriza pelos seguintes dados: 16 à 18 horas de atividade por dia, bem-estar familiar e sanitário, alimentação, vestuário, curativos, cuidado em caso de doenças, cuidados e orientação educacionais, ocupação do tempo livre, orientação dos empregados, dos trabalhos da chácara, criação limpeza e ordem, atendimento dos pais e da articulação pais-alunos. E em Liceu Superior, e manteve, ao lado desses serviços todos, por longos anos, aulas nas quais ela se revelou especialista nata na aprendizagem e no treinamento mental da aritmética. Não fosse o drama da atualidade do "non serviam" da fuga de senhoras cultas das profissões domésticas, abandonadas às mulheres incapazes para ocupações julgadas melhores, e ela seria hoje uma capacidade emergida n'este terreno da especialização da pedagogia didática. Agora, ela está sentindo o peso das desilusões, o cansaço da idade, a falta de garantia material, as oscilações constantes entre socorro e penúria, lhe minarem as energias e lhe tolherem o antigo dinamismo.

Por isso, ao conseguirmos a casa própria da família, damos está o seu nome, <u>Vila Joana</u>. Hoje que lhe festejamos como festa escolas, os anos, inauguramos-lhe o retrato. Fazemos um apelo a todos os sócios fundadores e a todos os colaboradores da obra para que lhe facilitem a tarefa, n'este resto contamos costumam prometer

http://www2.camarapoa.rs.gov.br/default.php?reg=23541&p_secao=56&di=2014-12-15.

-

Adel Carvalho Ex-vereador de Porto Alegre, Adel Carvalho (1890-1972) era natural da cidade de Rio Grande. Ex-guarda-livros em sua cidade natal, tornou-se empresário, jornalista e político, elegendo-se duas vezes para o Legislativo da Capital pela União Democrática Nacional (UDN): em 1955 e 1964. Na Câmara, Adel ficou conhecido por inserir poesias nos pareceres e processos e defender a educação, a habitação e a participação dos empregados nos lucros das empresas. Quando deixou o Legislativo, continuou a dedicar-se à cidade, assumindo, aos 80 anos, o cargo de mordomo da Santa Casa. Morreu em 1972, aos 82 anos, em sua residência no Bairro Menino Deus. Câmara Municipal de Porto Alegre. Disponível em:

para o inverno das vidas. Há uma apreensão no ar. Quem poderia subestima-la! <u>Ela é insubstituível</u>. Mas é preciso que haja colaboradores que lhe tirem, de fato, parte grande de seu trabalho próprio, deixando-lhe aos poucos a supervisão de sua experiência. E para o entardecer, o Instituto Pestalozzi, vota hoje uma obrigação latente que deverá ser respeitada por todos as eventuais direções futuras, de uma aposentadoria condigna, quando ela a precisar.

De acordo com Tedesco o centro da vida em grupo a "família" e o espaço de memória a "casa". Neste contexto correlaciona a família Würth e a residência Vila Joana como espaço "nosso lar". Recorta frase do texto acima, "a casa própria da família, damos está o seu nome, Vila Joana" Compreende o valor simbólico de nomear a casa, com o nome da mãe e fundadora. Para tanto, segue analise do autor:

A casa representa o núcleo da lembrança cotidiana, da representação do espaço, do sentido e da forma de família; nela se mesclam passado e presente, referência à família, à vizinhança, ao parentesco, ao convívio interno. Casa e família representam o centro da vida do grupo que migra; ambas manifestam com mais intensidade o velho e o novo no horizonte dos papéis, no jeito de ser família, tanto no urbano quanto no rural (TEDESCO, 2004, p. 277).

Analisa, Tedesco, a designação "família", no formato lato sensu, um conjunto de pessoas que está além do grau de parentesco, e neste contexto, e importante debruçar-se a concepção de família imigrante alemã, fundadores de uma instituição educacional de alunos excluídos do ensino regular, a construção da residência dos fundadores ao lado da escola conforme segue:

Família, no ethos de colono, vai além da consanguinidade; reflete segurança, proteção econômica, garantia e obrigação de alimentação, transmissão de habilidades, moralidade, conhecimentos, cultura, relações sociais, controles afetivos, contratos matrimoniais, centralidade de poderes, hierarquias, papéis internos e externos, vizinhança, compadrios funcionais e simbólicos, vínculos e identidades comunitárias (TEDESCO, 2004, p. 277).

Tedesco (2004) identifica a casa como elo integrador. No momento que evocamos a lembrança da casa e os seus objetos internos e externos conecta-se à noção de enraizamento, de pertencimento, de rede de reciprocidade e sociabilidade, num mundo de vida cotidiana, de convivência, de cenário dos ritmos compõem uma totalidade identitária. Transcreve-se a percepção de Tedesco (2004, p. 193) do espaço simbólico a casa:

As casas são testemunhos edificados do grupo familiar de sua dimensão mais íntima, dos ritmos diários e dos rituais, das rupturas e descontinuidades e da sucessão de gerações. Entendida como espaço simbólico, a casa passa a ser integrada ao indivíduo através de suas vivências, sendo elemento importante na manutenção da identidade social do idoso.

Nas ideias de Halbwachs, ao passo que as preferências e os hábitos sociais se transformam projetamos ao móvel ou de um quarto o processo de envelhecimento, a tal imobilidade é aparente. Para tanto, Tedesco (2004, p. 191) explica: "a natureza inerte das coisas físicas, pela estabilidade relativa dos deslocamentos ou das mudanças de lugar, e as modificações importantes introduzidas em certas datas na instalação e na mobília de um apartamento assinalam tantas épocas na história da família". Ainda, segundo Tedesco (2004, p. 191), "a casa é o ponto de referência, é a casa da família tal, território de redes, da vida cotidiana por excelência, de um tempo de (con) vivências; indica nuclearização, estendida, geralmente, a vizinhança, o parentesco e o compadrio".

Entre as lembranças e a memória espaço/lugar, a casa é lugar de afeto, acolhimento, desenvolvimento da criança/adolescente e vida adulta; para muitos é lugar/espaço de opressão, ressentimentos, exploração e injustiças. O amálgama espaço/físico e reportabilidade das emoções a casa/lar é o primeiro espaço social que o indivíduo integra. Pois, cada aspecto, cada detalhe desse lugar, em si mesmo, tem um sentido, inteligível apenas para os membros do grupo. As relações afetivas familiares têm uma linguagem única, cada família tem a sua forma peculiar de desenvolver esses laços, a passo que os fatos externos ocorrem e a percepção do indivíduo como parte do grupo familiar o faz compreender qual a representatividade do grupo familiar que pertence: Famílias alegres, famílias festeiras, famílias criativas, famílias fraternas, famílias solidarias, famílias humanas, famílias tristes, famílias mesquinhas, famílias opressoras, famílias agressivas, famílias inquietas, etc.

O imóvel Vila Joana foi tombado pelo Município de Canoas através Decreto nº 275 de 01/10/2014, conforme averbação no 35.321, (Figura 02) acervo Registro de Imóveis na matrícula particular Thiago Würth, do período inicial da construção.



Figura 02 – Vila Joana ano 1948

Fonte: Fonte: Acervo Particular Thiago.

A casa é o espaço/lugar do pequeno grupo "um clã" formado por pessoas unidas pelo Affectio família e Affectio maritalis ligados por descendência, um ancestral comum, membros de uma família, geralmente pai, mãe e filhos e seus descendentes, costumam compartilhar do mesmo sobrenome, herdado dos ascendentes diretos. A família é unida por múltiplos laços capazes de manter os membros moralmente, materialmente e reciprocamente durante uma vida e durante as gerações.

Nas palavras de Bachelard: "Estranha situação: os espaços amados não querem ficar fechados! Eles se desdobram. Parece que se transportam facilmente para outros lugares, para outros tempos, para planos diferentes de sonhos e lembranças" (2000, p. 68).

Reinterpretando Tedesco, a casa da família como espaço de memória acompanha as celebrações de status de uma pessoa no seio de sua comunidade, momentos como o nascimento, morte, casamento evocam significativamente os ritos de passagem. Neste sentido, o autor compreende que o rito de passagem atravessa:

[...] gerações e cruzando temporalidades, os objetos da memória vão adquirindo outros sentidos na sucessão temporal, mantendo, no entanto, a referência constante à sua origem. Nessa perspectiva, o tradicional não apenas sobrevive; não é o resíduo, o que resta, e, sim, o que luta e desafia o moderno; busca encontrar espaços de

significância no presente, não meramente como tradição, mas como presentificação, como pertencimento (TEDESCO, 2004, p. 209).

Com sentimento de acolhimento e lugar escolhido, a casa Vila Joana é o espaço de recordação inserido geograficamente ao lado do Instituto Pestalozzi, um enraizamento, um habitar, um dia-dia vivido sob o manto protetor familiar. A escola-lar idealizada por Pestalozzi, edificada pelos fundadores Thiago e Johanna é matiz, conforme Bachelard (2000, p. 24) que diz: "Pois a casa é nosso canto no mundo. Ela é, como se diz amiúde, o nosso primeiro universo. É um verdadeiro cosmos. Um cosmos em toda acepção do termo".

Acolhendo a poética do espaço, in Bachelard, as lembranças das antigas moradias são revividas como encantamentos, "um canto no mundo". O bem-estar-estar do passado, o primeiro vínculo espacial, "a nossa casa", o lugar afetivo com nossos pais, o abraço fraterno de nossos irmãos, "a casa protege o sonhador". 'Nosso objetivo está claro agora': "é necessário mostrar que a casa é um dos maiores poderes de integração para os pensamentos, as lembranças e os sonhos do homem. O passado, o presente e o futuro dão à casa dinamismos diferentes, dinamismos que não interferem", muitas vezes opondo-se, "às vezes excitando-se mutuamente. Na vida do homem, a casa afasta as contingências, multiplica seus conselhos de continuidade. Sem ela, o homem seria um ser disperso" (BACHELARD, 2000, p. 26).

2.9 Narrativas: Lembranças e Esquecimento

O arquivo de Thiago Würth e os relatos colhidos nas entrevistas, identificadas como memória oral da obra social Instituto Pestalozzi, passam a ser utilizados como provas de um passado que foi esquecido ou negligenciado pela história educacional. O espaço de memória Vila Joana e Instituto Pestalozzi compartilham as lembranças identificadas como lugar dos "Pestaloucos", um espaço que acolhe pessoas ditas como "anormais", e, estendendo o estigma aos fundadores, familiares, professores e colaboradores. Procura-se lembrar de tudo aquilo que estava no limbo desta história, para tanto, acolhe Michael Pollak, em seu ensaio Memória, Esquecimento, Silêncio (1989) que compreende a relação do homem com o passado em meio a conflitos entre a dimensão individual e a coletiva da memória, partilhando com Halbwachs a observação de que a memória individual se produz na interação com o coletivo. Nesse sentido, Pollak afirma que a memória é uma "operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar" (POLLAK, 1989, p. 9).

Depreende-se que a memória não é o retrato fiel dos acontecimentos vivenciados de forma cronológica, mas momentos registrados do que o sujeito viveu. Pollak chama essa seletividade da memória de enquadramento. Entende, pois, que o sujeito realiza um trabalho de enquadramento em relação ao todo de imagens memoriais, é dizer, seleciona ou enquadra algumas imagens focalizando umas e ignorando outras, ou evidenciando certos significados e encobrindo outros tantos que poderiam surgir a partir da mesma imagem: Conforme as circunstâncias, ocorre a emergência de certas lembranças, a ênfase é dada a um ou outro aspecto. "Assim também, há uma permanente interação entre o vivido e o aprendido, o vivido e o transmitido. E essas constatações se aplicam a toda forma de memória, individual e coletiva, familiar, nacional e de pequenos grupos" (POLLAK, 1989, p. 8-9).

"Esse caráter seletivo implica também, no processo memorial, uma relação dialética entre lembrar e esquecer, selecionando o que ressurgirá do passado num processo de negociação, portanto, que a memória é um fenômeno construído, resultante de um trabalho de organização" (POLLAK, 1992, p. 204).

Considerando o esquecimento como elemento inseparável da memória, pode-se pensar a rememoração do passado, que ressurge de forma atualizada e ressignificada, podendo atribuir a um evento passado que pode ser alterado a cada rememoração: "as preocupações do momento constituem um elemento de estruturação da memória" (POLLAK, 1992, p. 204).

Neste sentido, as lembranças são inexatas, distorcidas, reformuladas. Através do manto do esquecimento, ocorre o silêncio, Pollak afirma que, por vezes, constitui estratégia de resistência à imposição de versões oficiais ou dominantes acerca de um passado. O silêncio simulando o esquecimento é um modo de não se curvar às pretensas manipulações memoriais, pois tal simulação traz outro silêncio: a silenciosa transmissão das "lembranças dissidentes nas redes familiares e de amizades, esperando a hora da verdade" (POLLAK, 1989, p. 5).

Para Halbwachs a memória é coletiva e está inserida num contexto de grupo excluindo a memória em termos individuas. Para que haja a reconstrução das lembranças é "necessário que se realize a partir de dados e noções comuns que se encontram tanto no nosso espírito como no dos outros" (1990, p. 34). Segundo Halbwachs, as lembranças dos acontecimentos, experiências comuns à maior parte dos grupos as memórias se destacam em primeiro plano. Já aquelas "memórias que pertencem a um pequeno número de pessoas do grupo ficam em segundo plano" (2003, p. 49-50) Neste sentir Maurice Halbwachs não desconsidera a memória individual, e sim que "cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva" (1990, p. 51).

A memória ganha forma à medida que é narrada, relatada, pois contar o passado, surge como resultado de alguma tensão, num momento de conflitos e incertezas associados à identificação. Para Pollak, essa narrativa se faz em uma situação de justificação social ou de construção de você mesmo, pois "uma pessoa a quem nunca ninguém perguntou quem ela é, de repente ser solicitada a relatar como foi a sua vida, tem muita dificuldade para entender esse súbito interesse" (1992, p. 213).

No momento que relata a história de vida é estabelecer uma coerência lógica entre os acontecimentos, e uma continuidade ordenamento cronológica. "O indivíduo reconstrói, definindo seu lugar social e suas relações" (POLLAK, 1989, p. 13). A memória é modelada face à identidade, reconstruída, e reafirmada pela rememoração.

O conceito de identidade pode ser definido como um conjunto de aspectos individuais que caracteriza uma pessoa. Já a identidade constituída a partir das relações sociais, é algo dinâmico de acordo com o indivíduo. Pollak (1992, p. 204) define identidade como:

A imagem que a pessoa adquire ao longo da vida referente a ela própria, a imagem que ela constrói e apresenta aos outros e a si própria, para acreditar na sua própria representação e também para ser percebida da maneira que quer por outros. A construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, credibilidade e que se faz por meio da negociação direta com outro.

Pollak (1992) entende que a atuação da memória na construção da identidade baseiase em três elementos que estruturam a identidade. O primeiro é a unidade física, a
individualização, o sentimento de unidade; trata-se do "sentimento de ter fronteiras físicas, no
caso do corpo da pessoa, ou fronteira de pertencimento ao grupo, no caso de um coletivo" (p.
204); o segundo, confere à identidade a sensação de continuidade no tempo, "no sentido físico
da palavra, mas também no sentido moral e psicológico" (p. 204); e o terceiro é a coerência e
unificação dos elementos constituintes do sujeito, ou seja, faz com que o sujeito perceba "que
os diferentes elementos que formam um indivíduo são efetivamente unificados" (p. 204).

Dessa forma, pode-se considerar a memória como "um elemento constituinte do sentimento
de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator
extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou
grupo em sua reconstrução de si" (POLLAK, 1992, p. 204).

A memória familiar é o primeiro grupo de socialização, onde se compartilha as lembranças e vivências, com o sentido identitários e de pertencimento. A memória familiar também apresenta implicações no processo de reapropriação do passado, o que reforça a

influência da família no plano identitário. Assim, as identidades pessoais encontram no grupo seus referenciais, a partir dos quais cada membro elabora uma posição identitária diferente, individualizando-se, na medida em que as lembranças pessoais agregam às narrativas coletivas.

Neste caminho, acerca da memória familiar, Pollak (1992) refere-se à memória herdada: as memórias transmitidas de geração para geração, dentre as quais a comunidade familiar é uma importante fonte de conexão entre memória e identidade: um fenômeno construído de forma social e individual.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa é de cunho exploratório, qualitativo e como método de investigação, se debruçará no período de 1926 até 1979 do Instituto Pestalozzi, utilizando as seguintes fontes de coletas de dados: a) documentos do acervo particular de Thiago Würth e acervo público da prefeitura de Canoas; b) depoimentos orais colhidos através de entrevistas narrativa individual em profundidade.

3.1 Tipo de Pesquisa

As pesquisas podem ser classificadas por vários critérios segundo a natureza, os objetivos e características específicas, como também por sua amplitude e profundidade. O projeto Würth: memória de família na compreensão do ideário e obra social enquadra-se no tipo: **exploratória e qualitativa.**

Portanto, a pesquisa exploratória objetivou a familiaridade com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado, e, ao final desta busca, através do conhecimento do assunto empreendido construíram-se as hipóteses.

A abordagem qualitativa reconhece as opiniões das pessoas entrevistadas sobre determinado tema, como também entender as motivações, os significados e os valores que sustentam as opiniões e as visões de como era organizada a obra social. O critério mais importante a ser considerado neste processo de escolha não é numérico, já que a finalidade não é apenas quantificar opiniões e sim explorar e compreender os diferentes pontos de vista que se encontram demarcados em um contexto.

3.2 Estratégias para coleta de dados

Compreende-se que a associação de dois métodos de coleta de dados, qual sejam: documentais e entrevistas narrativas foram complementares para agregar fatos, percepções e experiências da família Würth, no Instituto Pestalozzi, permitindo a resposta do problema de pesquisa desta dissertação.

Importante revelar que o acervo particular de Thiago Würth composto de objetos e documentos escritos estiveram guardados no Instituto Pestalozzi até 2011, conforme depoimento de Maria Helena Würth. Tais documentos retornaram para a residência da família, Vila Joana, sem que a ordem original fosse restabelecida. Os documentos particulares

de Thiago Würth mantiveram-se lacrados, em seu escritório desde a data do seu falecimento, em 1979. Ressalta o caráter esparso e lacunoso do corpus documental exigindo um programa de trabalho a partir de indícios que, cruzados com a diversidade de documentos oficiais, históricos e pessoais do professor, promovendo o conhecimento cronológico dos fatos na fase inicial e intermediária do Instituto Pestalozzi.

3.2.1 Documentos

Jacques Le Goff (s/d, p. 103) menciona que: "O documento é uma coisa que fica, que dura, e o testemunho e o ensinamento (para evocar a etimologia) que ele traz devem ser em primeiro lugar analisados desmistificando-lhe o seu significado aparente. O documento é monumento". É resultado do "esforço das sociedades históricas para impor ao futuro – voluntária ou involuntariamente – determinada imagem de si próprias".

Conceituação de documentos é declaração escrita que se reconhece oficialmente como prova de um estado, condição, habilitação, fato ou acontecimento "d. de identidade" texto ou qualquer objeto que se colige como prova de autenticidade de um fato e que constitui elemento de informação "d. históricos" 12.

Os documentos objeto de análise da dissertação foram colhidos inicialmente no acervo público do município de Canoas, e, após, no acervo particular Thiago M. Würth ¹³ selecionados para a elaboração do compêndio T.W., instrumento de fonte escrita.

3.2.2 Entrevistas Narrativas

O segundo método proposto foi às entrevistas em profundidade com familiares Würth e pessoas que trabalharam no Instituto Pestalozzi, no período em estudo, registrando através destas narrativas orais as vivências na construção da obra educacional, como também informações da gestão familiar Würth. Os depoimentos orais realizados para a pesquisa serviram como fonte e elo conector na questão da identidade familiar, frente ao ideário social dos fundadores. Como a pesquisa está debruçada num período já vivido, lapso temporal de mais de 50 (cinquenta) anos, as entrevistas em profundidade ocorreram após três ou mais encontros informais com os entrevistados. Eventos posteriores ao falecimento do fundador e o afastamento da família Würth da gestão da obra social são fatos difíceis à serem tratados

¹² ETIM lat. Documentum i 'ensino, advertência, modelo, documento'.

¹³ Abordado no item 6, desta dissertação.

pelos entrevistados do grupo familiar. Consequentemente é necessário, dar o tempo às lembranças tornarem-se vívidas, ou seja: uma fenda no tempo, para alcançar dados soterrados por sentimentos ou esquecimento.

Bauer e Gaskell (2002, p. 91) mencionam que a narrativa está presente em todas as situações, pois: "as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social".

A modalidade de entrevista individual é muito utilizada em estudos de caso, história oral, histórias de vida e biografias, que demandam um nível maior de detalhamento. A escolha da modalidade individual de entrevista também pode decorrer das características ou condições do entrevistado, pois oferece mais flexibilidade para o agendamento de horário e de local de realização. É o caso de pessoas mais idosas, doentes e crianças pequenas (BAUER; GASKELL, 2002).

A seleção dos entrevistados deve estar relacionada à segmentação do meio social a ser pesquisado, como também, precisa ser pertinente ao problema da pesquisa. Neste sentido, os sujeitos pesquisados pertenceram ao grupo social do Instituto Pestalozzi, no período que compreende de 1926 à 1979 distribuídos entre docentes, funcionários, alunos e familiares Würth. Dentro deste universo, o termo de seleção dos sujeitos a serem entrevistados é aplicado aqui, em vez de amostragem, porque a pesquisa qualitativa, a seleção dos entrevistados não segue os procedimentos da pesquisa quantitativa (BAUER; GASKELL, 2002).

As entrevistas em profundidade foram efetuadas nos meses de junho/2017 - junho/2018, após, a coleta de dados documentais, obteve-se informações capazes para sedimentar os fatos e acontecimentos ocorridos nos primeiros cinquenta anos de gestão familiar do Instituto Pestalozzi. Pois, através das narrativas orais extraiu-se informações inéditas e complementares para enriquecimento da dissertação. Para tanto, indica através da tabela abaixo e relaciona as pessoas entrevistadas com mini curriculum conforme os grupos: familiar, ex-funcionário, ex-professor e ex-aluno.

Figura 03 – Tabela de Entrevistas

Nome	Idade	Grupo	Data	Tempo Captação	Tempo de vídeo Gravado
Jane Mirian Würth	62 anos	Familiar	17/06/2017	03:00:00	00:28:34
Ida Neuberger Würth	81 anos	Familiar	24/06/2017	03:00:00	01:06:13
Lauro Chassot	88 anos	Funcionário	08/07/2017	03:00:00	01:12:47
Rosi Maria Würth	55 anos	Familiar	14/07/2017	03:00:00	00:40:05
Judith Alves da Silva Würth	87 anos	Familiar	22/07/2017	03:00:00	01:04:07
Jorge Alberto Würth	65 anos	Familiar	29/07/2017	03:00:00	00:48:03
José Roberto Würth	60 anos	Familiar	31/07/2017	02:00:00	00:59:10
Ligia Maria Würth	66 anos	Familiar	05//08/2017	03:00:00	00:57:30
Lorena Steiner	71 anos	Professor	18/11/2017	01:00:00	00:22:28
Maria Beatriz Würth	69 anos	Familiar	01/02/2018	03:00:00	01:14:46
Urany Freitas	86 anos	Ex-aluna	17/04/2018	02:00:00	00:57:01
Carlos A. Würth Teixeira	66 anos	Familiar	28/06/2018	01:30:00	00:40:00
Marli Rossetto	70 anos	Professor	25/06/2017		

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2018).



Figura 04 – José Roberto Würth

Fonte: Acervo da pesquisadora.

José Roberto, neto de Thiago e Johanna Würth. Filho de José Alfredo Würth e Ida Neuberger Würth. Formado em Gestão Financeira pela Universidade Luterana do Brasil. ULBRA. Bancário da Caixa Econômica Federal. Ex-Presidente da Associação de Pais e Mestres do Colégio Maria Auxiliadora. Casado com Cátia Rosane da Rocha Würth. Pai de Matheus Roberto da Rocha Würth e Daniela Rossana da Rocha Würth. Residentes em Canoas, RS. Falecido em 05 de fevereiro de 2018.



Figura 05 – Jane Miriam Würth

Jane Miriam, neta de Thiago e Johanna Würth. Filha de "Pepi" Jose Alfredo Würth e Ida Neuberger Würth. Arquiteta e Urbanista. Hoje funcionária CC da Prefeitura Municipal de Canoas. Solteira. Residente em Canoas, RS.



Figura 06 – Rosi Maria Würth

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Rosi Maria, neta de Thiago e Johanna Würth. Filha de José Alfredo Würth e Ida Neuberger Würth. Divorciada. Assistente Social e Pedagoga Especializada Educadora em Educação Especial. Aposentada pelo Quadro do Magistério Estadual do RS. Mãe de Joana Würth Geller. Residente em Canoas, RS.



Figura 07 – Ida Neuberger Würth

Ida, nora de Thiago e Johanna Würth. Viúva de Jose Alfredo Würth. Aposentada. Dedicou anos de sua vida ao trabalho de manutenção e sustentabilidade do Instituto Pestalozzi de Canoas. Mãe de Jane Mirian Würth, José Roberto Würth e Rosi Maria Würth. Rresidentes em Canoas, RS.

Figura 08 – Jorge Alberto Würth

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Jorge Alberto, neto de Thiago e Johanna Würth. Filho de João Jorge Würth e Judith da Silva Würth Corretor de imóveis, vendas e locações. Sócio em bussiness de entretenimentos. Pub/baladas. DJ. Divorciado. Pai de Lívia Würth, João Jorge Würth, Arthur Oliveira da Silva Würth e Manoela Dutra de Souza. Residente em Canoas, RS.



Ligia Maria, neta de Thiago e Johanna Würth. Filha de João Jorge Würth e Judith da Silva Würth. Tradutora e Intérprete. Viúva de Zeno Simon. Mãe de Guilherme Würth Simon e Flora Würth Simon. Residente em Porto Alegre, RS.



Figura 10 – Judite da Silva Würth

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Judite, nora de Thiago e Johanna Würth. Viúva de João Jorge Würth. Comerciante aposentada. Mãe de Ligia Maria Würth, João Alberto Würth e João Carlos Würth. Residente em Canoas, RS.



Figura 11 – Maria Beatriz Würth

Maria Beatriz, neta de Thiago e Johanna Würth. Filha de Armando Würth e Hilda Nair Boyen Würth. Psicóloga Clínica e Educacional. Professora aposentada pelo Quadro do Magistério Municipal de Canoas. Trabalhou 35 anos no Instituto Pestalozzi de Canoas. Professora de Classe Especial, Coordenadora do Centro Clínico Thiago Würth. Criadora do Núcleo de Estudos Pesquisas e Eventos Erna Würth e do Núcleo de Preparação Profissional e Programas de Inclusão Profissional do Instituto Pestalozzi. Divorciada. Foi casada com José Hermeto Gadea Lagranha. Mãe de Patrícia Würth Medina, Fernando Würth Lagranha e Tiago Würth Lagranha. Residente em Torres, RS.



Figura 12 – Urany Freitas de Souza

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Urany, aluna do Instituto Pestalozzi (1938-1948). Do lar. Viúva. Mãe de Francisco Freitas de Souza, Rosalia Freitas de Souza e Katia Freitas de Souza. Residente em Canoas, RS.



Figura 13 – Lauro Chassot

Lauro trabalhou no Instituto Pestalozzi com a Família Würth desde os seus 17 anos, desde 1950 até 1981. Tornou-se um dos braços direitos da família. Colaborador discreto, dedicado e fiel, era mais um irmão para os filhos de Dona Johanna Würth, um Tio para todos os netos. Viúvo. Hoje com 90 anos de idade está aposentado e empresário na área de restaurantes. Pai de Cláudia e Claudinei Chassot. Residente em Canoas, RS.

Figura 14 – Marli Tereza Rosseto

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Marli, professora no Instituto Pestalozzi (1967-1970). Formada em Pedagogia pela Universidade Lasalle Canoas. Professora Estadual RS Aposentada. PHD em Educational Administration Wisconsin International University/USA. Residente em Porto Alegre, RS.



Figura 15 – Lorena Steiner de Sousa

Lorena, professora no Instituto Pestalozzi (1967-1970). Formada em Pedagogia pela Universidade Lasalle Canoas. Professora Estadual RS Aposentada. Artista Plástica. Mãe de Mireile Steiner de Sousa, Miriane Steiner de Sousa e Cassio Vinicius Steiner de Sousa. Residentes em Canoas, RS.



Figura 16 – Carlos Alberto Würth Teixeira

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Carlos Alberto, neto de Thiago e Johanna Würth. Filho de Maria Magdalena Würth e Teodoro Teixeira. Casado. Economista e Professor Universitário aposentado. Irmão de Célia Maria Teixeira Würth. Residente em Niterói, Rio de Janeiro.

Os entrevistados foram informados sobre a pesquisa e a atividade de caráter público, como também, reiterou as explicações no momento da coleta das entrevistas sobre os seguintes temas: a garantia ao direito de informação, a inalterabilidade do pensamento do entrevistado, a transcrições dos depoimentos orais e a importância dos relatos para composição da pesquisa.

O trabalho de organização do acervo privado de Thiago Würth contribuiu para conhecer a residência do fundador, localizada ao lado da Instituição, além de permitir a compreensão da influência geográfica do imóvel, através das narrativas escritas, quanto, no intuito de identificar a sua representatividade nas entrevistas de profundidade. O período de 90 (noventa) dias, em contato diário com Maria Beatriz Würth, neta do fundador, contribuiu para entender as relações familiares e a relevância da obra social em suas vidas.

Colocadas em prática, essas ações de análise de documentos oficiais, particulares de caráter público e privado, como também, as narrativas orais que envolvem sentimentos, lembranças, fatos corriqueiros, maneiras de contar, acontecimentos vivenciados por professores, colaboradores e familiares nos primeiros cinquenta anos da Instituição Pestalozzi formaram um conjunto de um vasto material, permitindo a contextualização e sinergia de dados para compor a memória Institucional do período de 1926 até 1979.

3.3 Estratégias Para Análise dos Dados

Após a organização do Acervo Particular Thiago M. Würth, o passo seguinte para o desenvolvimento da investigação foi o investimento na produção de uma questão central, que moveria o processo de aproximação à essência do objeto de pesquisa, qual seja: a reunião das informações que os entrevistados desconheciam analisados no item 4. O Pioneiro e a origem do Ideário Social, escritos do professor Thiago, que conta a história da obra educacional, desde sua origem, como também as motivações da escolha do patrono Pestalozzi. A pesquisa esteve pautada na ideia central de relatar a história do Instituto Pestalozzi transcrevendo as reminiscências do fundador Thiago, unificando-a com os depoimentos dos familiares num processo de pesquisa com intuito de descortinar e, portanto, revelar o velado.

Para análise dos dados documentais e entrevistas narrativas utilizou-se os ensinamentos de Moraes (2003), com intuito de aprofundar e compreender os fenômenos para a análise de organização dos argumentos contidos nas narrativas. Moraes (2003) aprofunda a estratégia utilizando três elementos principais contidos num ciclo: a) desmontagem de textos; b) estabelecimento de relações; c) captando o novo emergente.

Neste sentir, a Análise Textual Discursiva (ATD) se configura como uma metodologia adequada e pertinente para ser utilizado no caso em análise. A coleta dos documentos constantes no acervo particular T.W detém as únicas informações do período inicial da obra social exigindo atenção rigorosa e responsabilidade em duplo aspecto: a) responder as questões atinentes à dissertação; b) divulgar aos familiares, como seus ascendentes/fundadores projetaram a Obra Social.

A origem do compêndio T.W subdividido em cinco décadas, que compreendem o período entre os anos (1926-1979), quando os fundadores administravam o Instituto Pestalozzi é o resultado da reunião de documentos, relatórios, fotografias, reminiscências do Professor Thiago Würth.

Para Moraes (2003, p. 191), a origem do *metatexto* se apresenta como produto de uma nova combinação dos elementos construídos ao longo dos passos anteriores, esforço de preparação e emergência do novo. A busca para o meta-texto é o resultado de dois procedimentos prévios: "a unitarização do corpus do texto, ou seja, a fragmentação dos depoimentos coletados no sentido de gerar unidades referentes aos fenômenos estudados; além do estabelecimento de relações entre aquelas unidades, comparando-as e combinando-as de forma a, quando reunidas, gerar conjuntos mais complexos, as categorias".

A Análise Textual Discursiva congregou os depoimentos, resultado das entrevistas, após o período da década 40 até o falecimento do professor Thiago Würth. Na sequência, desenvolve-se o estabelecimento de relações entre cada depoimento dos entrevistados, que no caso sob análise oportunizou a unitarização de informações potencializadas nas seguintes categorias de conteúdo sob os seguintes aspectos: A partir das entrevistas realizadas entre o grupo familiar, ex-professores, ex-alunos e colaborador identificou-se a emergência das seguintes categorias: Onde estava o vô? A incansável vó Johanna e o estudioso vó Thiago Würth. "Todos davam o seu melhor". A diretora Erna Würth. O casarão Vila Joana. A grande família Pestalozzi. As categorias emergentes são fruto de uma organização elaborada, pois só podem ser finalizadas junto ao processo de conclusão da análise, no momento que transmuta e a pesquisa avança. O título das categorias segue as lembranças dos entrevistados entrelaçando a cronologia da idade dos entrevistados que ao tempo das experiências vividas eram crianças, sob o título 'Onde estava o Vô?'. Na fase de pré-adolescente a categoria: A incansável vó Johanna e o estudioso vó Thiago Würth. Já as categorias "Todos davam o seu melhor" e A grande família Pestalozzi, já acolhe um período que os entrevistados já compreendiam a exigência e responsabilidade da família gestora da obra social.

Assim, o estudo das falas dos entrevistados deu-se por meio da análise textual discursiva, uma metodologia proposta por Roque de Moraes que: "pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa desse tipo de informação, isto é, não pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las ao final da pesquisa; a intenção é a compreensão" (MORAES, 2003, p. 191).

Dessa forma, as categorias foram transmutando-se na medida em que a pesquisa foi avançando, o que resultou na observação não apenas do conteúdo objeto de análise, mas transcrição dos relatos dos entrevistados formando a memória oral intitulada na dissertação sob Vozes da Memória Familiar. O processo de aprendizagem da Análise Textual Discursiva culmina na produção de metatextos os quais exploram as categorias finais da pesquisa. A

elaboração dos metatextos tiveram origem após o exercício de extrair das transcrições as informações correlatas entre os entrevistados.

Segundo Moraes (2003) a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva é um processo que no todo pode ser comparado com uma tempestade de luz. Neste compasso, o autor, define:

O processo analítico consiste em criar as condições de formação dessa tempestade em que, emergindo do meio caótico e desordenado, formam-se flashes fugazes de raios de luz iluminando os fenômenos investigados, que possibilitam, por meio de um esforço de comunicação intenso, expressar novas compreensões atingidas ao longo da análise (MORAES, 2003, p. 192).

Neste contexto, os entrevistados, revisitam lembranças compreendendo o período de infância, adolescência e início de vida profissional formando a história oral do Instituto Pestalozzi. Procurou-se a identidade entre elas, para, logo após, captar o que emergiu da integra do depoimento, em direção a uma nova compreensão desse todo. O processo de unitarização sofreu por etapas de desconstrução, fragmentação e em unidades que abrangem informações destacados dos textos. Mais do que propriamente divisões ou recortes as unidades de análise é a pertinência em relação aos fenômenos investigados e as mensagens mais significativas dos textos analisados. Compreendeu-se que no decorrer do processo de pesquisa, novas unidades integraram o conjunto da dissertação, o que exigiu um olhar agregador ao corpus de análise. No entanto, as categorias emergentes exigiram reorganização, pois, por ser um processo de escrita, estabeleceu-se uma permanente reconsideração em relação à sua estrutura e seus argumentos, valorizando os nossos achados e nossas descobertas, da mesma forma procedemos na elaboração do metatexto. Para realizarmos a analise lato sensu e stricto sensu agrupamos as categoriais que serviram como base para elaborarmos um parágrafo síntese que responderia às questões objeto da presente dissertação.

3.4 Limitações dos Métodos

Para finalizar, qualquer que seja a técnica ou o método escolhido pelo pesquisador haverá limitações. Aliás, a própria escolha do objeto de estudo de pesquisa já requer um recorte da realidade a ser investigada. A presente pesquisa possui limitações que são inerentes ao método de pesquisa qualitativo de cunho exploratório com a utilização de entrevista em profundidade e análise documental. O importante é que tal seleção esteja cada vez mais

respaldada em claras concepções sobre a natureza do objeto de estudo e o nível de análise e de descrição pretendidos.

Embora as entrevistas dos familiares dos fundadores da obra social identifiquem que nem todos participaram na organização do empreendimento, acolheu-se o partícipe em razão do parentesco, ou seja, identificando o depoimento sob perspectiva diversa daqueles que participaram ativamente na obra social e isto é fator que influencia na quantidade e qualidade das informações coletadas. Há também a característica temporal, pois o entrevistado relata informações passadas há mais de 50 (cinquenta) anos, e neste caso, existe grande possibilidade das lembranças não serem claras ou sofrerem influência de acontecimentos e vivências não passadas pelo entrevistado. Havia a expectativa que nos depoimentos não ocorressem omissões, pelo menos em relação aos entrevistados que trabalharam no Instituto e não tinham a relação de parentesco com os fundadores. O que ocorreu, no caso em análise que tal risco ocorreu com um dos entrevistados que evitou informar se os fundadores falavam a língua alemã no ambiente familiar. Para tanto, o evitar falar é considerado um dado importante demonstrando as sequelas que o período da Segunda Guerra ainda causa, após tantos anos de seu término.

No que tange, as narrativas orais asseguraram a qualidade da situação fática sob ótica diversa das reminiscências do Professor Thiago. Uma limitação latente para o pesquisador é a verificação preliminar da procedência do documento. Uma vez que o exemplo da fragilidade sobre os documentos orienta-se sobre as premissas que possam ser registrados escritas quase ilegíveis. Outro fator importante é as relações da confecção do documento, o redator e seu envolvimento com o conteúdo narrado. A relação temporal entre a transcrição do documento, sua descrição e o acontecimento. Neste sentir que pesquisadores indicam que esse tipo de fonte também tem suas limitações, devido à subjetividade e à não representatividade dos documentos, suprindo essa desvantagem, muitos pesquisadores consideram um grande número de documentos e selecionam alguns aleatoriamente. É interessante ressaltar que algumas pesquisas elaboradas a partir de documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão do mesmo, ou, então, hipóteses que conduzem à sua verificação por outros meios. Tedesco enfatiza algumas preocupações em relação ao tema:

Confiabilidade da memória, da necessidade de confrontá-la com outras fontes de informações e outros depoentes, da sensibilidade, abertura e paciência para localizar/contextualizar e ouvir mais de uma vez a fonte oral, ou seja, promover mais de um encontro; da necessidade de retornar ao sujeito da informação e lhe

apresentar a análise produzida pelo pesquisador, dentre outras (TEDESCO, 2004, p. 133).

Dentre algumas precauções, Tedesco (2004, p. 133) menciona sobre a "utilização do gravador, de recursos de filmagens e outras fontes de informações (objetos, iconografias...) requer, segundo alguns analistas do tema, sensibilidade na percepção de sua riqueza, de seus limites e da aceitação do sujeito da lembrança".

Segundo Tedesco (2004, p. 133), especifica a importância da incorporação das narrativas orais, pois, oportuniza-se a inclusão de "indivíduos e/ou coletividades muitas vezes esquecidas, pouco valorizadas ou, então, excluídas do processo histórico pela história, principalmente as ligadas às classes populares, ás minorias étnicas e aos agrupamentos sociais, ás questões de gênero, etc". Depreende-se que as fontes orais não refutam, as fontes escritas guardadas nos arquivos; mas, sim são complementares e reciprocas.

Tedesco sensibiliza que:

O informante não expõe apenas informações e dados soltos, ele constrói e expressa um discurso. Nesse discurso podem estar não ditos, emaranhados, intencionalidade pouco visíveis (expressas), porém que ganham significação dentro de um contexto de ligações de fatos e situações (2004, p. 135-136).

Pois, quem "depõe repensa e constrói seu discurso" existe uma arrumação lógica e sua estruturação dos fatos na memória, ainda mais em relação a períodos longínquos, como é o caso em análise, uma trajetória da obra social, seus fundadores e família, tendo o marco final de análise o ano de 1979, ou seja, 40 anos atrás.

Independente das limitações ponderadas e pertinentes sobre a fonte documental o que ocorreu, de fato na pesquisa é que foi oportunizado ao pesquisador o acesso de um acervo particular, manuseado apenas por Thiago Würth. Isso permitiu o afastamento das limitações em razão a informações construídas artificialmente pelo seu criador, pois os fatos narrados pelo fundador os seguiam após décadas com reiteradas lembranças afastando qualquer dúvida da veracidade dos fatos.

Por isso, para que as informações colhidas para elaboração do capitulo *Vozes da memória familiar* - sob olhar inocente Würth remonta aos feitos dos avós fundadores da obra social nas décadas 60 e 70, requisita o conhecimento prévios dos conteúdos em questão, ou seja, o período de trajetória dos avós/fundadores, no capítulo antecedente, qual sejam: *O Pioneiro e a origem do ideário social*, acolhendo o período intermediário do Instituto Pestalozzi através do item **Celebração do** *ideário social*.

Para tanto, recolher a palavra falada; criar, seu próprio arquivo; garantir a segura conservação do seu material, pois, quem sabe, amanhã aquilo que se tornou irrelevante hoje poderá servir; "zelar pela integridade do original registrado e das transcrições e evitar manipulações" (TEDESCO, 2004, p. 136). Far-se-á uma recuperação de reminiscências familiares uma reconstituição do vivido, *um contextualizar e resignificar fragmentos de vida no tempo vivido e percebido*. Tedesco, de acordo com os ensinamentos de Halbwachs menciona que:

[...] a memória não é um mecanismo de gravação, mas de seleção, o que implica significados de oralidade, das estruturas mediadoras da linguagem, do ambiente social, da subjetividade, bem como dos silêncios das (des)(re)construções de significados dialetizados entre vividos, concebidos e percebidos em temporalidades diferentes, entrecruzadas ou não (TEDESCO, 2004, p. 141-142).

Tendo em vista, a dissertação sobre as reminiscências do Professor *Thiago Würth e as Memórias de família* na construção do ideário social Instituto Pestalozzi (1926–1979), debruçar-se através de depoimentos orais, fatos históricos, documentos e biografia de T.W, importante a vigilância dos instrumentos utilizados através da interdisciplinaridade, engajamento analítico, a transcendência do tempo e do conteúdo do discurso. Memória oral e memória escrita não se excluem, podem andar separadas, mas, ao mesmo tempo, fundindo-se e alterando-se.

Neste contexto, primeiramente, com intuito de alicerçar a pesquisa e confecção da dissertação do curso de Mestrado de Memória Social e Bens Culturais do Unilasalle, na linha de pesquisa em Memória, Cultura e Identidade debrucei buscas sobre o Instituto Pestalozzi/Thiago Würth no acervo Arquivo Público do município de Canoas documento escrito intitulado "O Testamento Espiritual do Cinquentenário do Instituto Pestalozzi de 26.10.1926 até 26.10.1975" que menciona as dificuldades enfrentadas de custo operacional e encargos sociais pela Instituição Pestalozzi. A narrativa cronológica indica a participação de Thiago Würth nos fatos históricos pré-melhoramentos, fase anterior, a emancipação da cidade de Canoas, como também fatos históricos nas esferas estaduais e nacionais na luta dos direitos sociais.

Em 17 de novembro de 2016 protocolei pedido de Certidões da Pessoa Jurídica junto ao 1º Tabelionato de Canoas, Cartório de Títulos e Documentos e, desta **compilação de atas e estatutos do Instituto Pestalozzi** elegi o período entre a fundação em 1926 e os Estatutos nos anos de 1944 e 1968, que indica a participação da família Würth na administração da obra

social, tendo o ano de 1979, data do falecimento do fundador, Thiago M. Würth, o marco final, desta dissertação.

Em meados de dezembro de 2016 coletava documentos no acervo particular do professor Thiago Würth quando encontrei diversos escritos não publicados e identificados como Memórias. Essas narrativas têm como ponto de partida, experiências vividas pelo pesquisador indicando lugares, o grupo social ao qual pertenciam, fatos históricos atrelados a sua experiência pessoal. Desde então o resultado da coleta de dados transcorreu por todo o ano 2017, no acervo de documentos particulares de Thiago Würth e através das narrativas orais dos integrantes daquela comunidade familiar e institucional são as fontes balizadoras para as respostas sobre as relações geracionais familiares e ideário social dos fundadores do Instituto Pestalozzi.

Neste sentir, a confecção da pesquisa científica, apodera-se do presente, para entender o passado, e dentro da estrutura física, os quais residiram familiares Würth, permite de forma sensorial, a melhor compreensão dos espaços escolhidos da infância Würth, desde a austeridade peculiar do patriarca, Thiago Würth, e, suas relíquias inclusas em sua biblioteca particular.

Na residência dos fundadores do Instituto Pestalozzi, localizada ao lado da escola, imóvel tombado como patrimônio histórico pelo município de Canoas, denominada Vila Joana repousam por mais de quatro décadas lacrados as narrativas escritas do fundador, Thiago Würth. Os pacotes amarrados com barbantes, álbuns nas estantes do escritório, envelopes e papéis empilhados dentro de gavetas, fotos distribuídas em álbuns e caixas estão recolhidas à antiga sala da Dona Johanna e no escritório do professor Würth. Um arsenal de documentos, ideias, pensamentos e sentimentos. Um espaço de recordação que oportuniza uma fenda no tempo, um compartilhar lembranças, rastros e vestígios aguardando para serem decifrados.

4 O PIONEIRO E A ORIGEM DO IDEÁRIO SOCIAL

"O seu ideal nos empolgava de um modo extraordinário. Sentia todo o meu ser arder de entusiasmo quando ouvia as suas palavras" (Pestalozzi).

O pioneiro Thiago Matheus Würth nasceu aos 28 de fevereiro de 1893, no Palatinato Renano, Baviera/Alemanha, filho de Jacques Würth e Catharina Barberich Würth passou os primeiros 13 anos em Paris. Frequentou a Escola dos Irmãos da Doutrina Cristã, a Escola Comunal dos Battignolles e o Ginásio Chaptal prosseguindo os estudos na Bélgica, na Escola Normal dos Irmãos Maristas em Poemmeroeul formando-se em Valenciennes em 24 de junho de 1909. Veio para o Brasil no mesmo ano, onde fez o estágio prático de magistério no Rio Grande do Sul, com duração de 3 anos. Retornou a Paris a fim de prosseguir estudos. Aprovado como mestre em Orleans, não assumiu face o convite, de um tio materno, para ir à Alemanha, e, em Frankfurt/Mein concluiu seus estudos humanísticos-pedagogia. Em 1913 recebeu convite do Cônsul Paul Deschars para ingressar na Escola Consular em Paris, com incentivo dos professores Freitag e Simonot, da Escola Chaptal, e, do Sacerdote Edmond Loutil – "Pierre L'Ermite". A guerra de 1914, prejudicou a opção e Thiago retido até 1919, na Alemanha, assim prestou serviços na Cruz Vermelha à prisioneiros de guerra, operários e civis. Através de sua influência, e responsabilidade, conseguiu liberdade domiciliar para diversos prisioneiros, colocando-os em casas de famílias. Esta iniciativa valeu a inesquecível homenagem de 600 (seiscentos) ex-prisioneiros belgas que desfilaram em frente a sua casa, jogando margaridas em agradecimento por seus serviços.

Johanna Cristina Thoma Würth nascida em 27 de julho 1898 Baviera/Alemanha da família franconia dos Thoma aos quais pertencem, além de seu pai técnico industrial, destacase Hans Thoma¹⁴, violinista, e Ludwig Thoma¹⁵ artista, escultor e o belestrista. Formou-se como educadora na Escola Superior de Estudos Femininos de Hof, região da Alta Fracónia Baviera/Alemanha e línguas no Centro Poliglota em Nuremberg.

Thiago Würth e Johanna lecionavam línguas no curso Poliglott-Club, em Nuremberg, um clube social e de estudos, que funcionava como um centro de estrangeiros retidos durante

 $^{^{14}\} Hans\ Thoma$ (2 de outubro de 1839 - 7 de novembro de 1924) era um pintor alemão. Diponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Hans_Thoma.

¹⁵ Ludwig Thoma (21 de janeiro de 1867 em Oberammergau - 26 de agosto de 1921 em Tegernsee) foi um autor, editor e editor alemão, que ganhou popularidade através de sua descrição parcialmente exagerada da vida bávara cotidiana. Após a graduação da Imperial Latin School em Landstuhl (hoje: Sickingen - Gymnasium Landstuhl), ele estudou pela primeira vez a Forestry em Aschaffenburg, depois Law até 1893 em Munique e Erlangen. Posteriormente, ele se estabeleceu como advogado, em primeiro lugar em Dachau, mais tarde em Munique. Disponível em: https://de.wikipedia.org/wiki/Ludwig_Thoma.

a Primeira Guerra Mundial, frequentados por militares e de civis, conhecedores de várias línguas alemã, francês, português, italiano, russo e espanhol. Thiago e Johanna Würth casam no ano de 1917, em Nuremberg/Alemanha.

A narrativa da trajetória de vida de trabalhadores numa vila operária alemã é analisada através dos ensinamentos de Halbwachs que lecionou a disciplina de psicologia social no Collège de France e dedicou-se a temas diversos da consciência social. Fiel a esta temática, aprofundou o estudo da memória, principalmente em três grandes obras: Os quadros sociais da memória de 1925, Topografia legendária dos Evangelhos na Terra Santa de 1941 e A memória coletiva (publicação póstuma) de 1950.

Halbwachs expõe a sociedade do período pós-guerra de 1870 até a primeira Grande Guerra de 1914, neste contexto temporal, a Sociedade Europeia, projeta a ideia que os filhos desconhecem as agruras vividas de seus pais, ocorrendo, portanto, um recuo, a um passado que a memória acredita não alcançar. Neste sentir, a vida de Thiago e Johanna Würth identificasse no tempo/espaço e contribuindo para a análise das narrativas vividas pelo casal nas décadas de 20 e 30, como o autor relata:

Para mim, entre esses dois períodos, não há uma interrupção. É a mesma sociedade: transformada por experiências novas, talvez aliviadas de preocupações ou preconceitos antigos, enriquecida com elementos mais jovens, até certo ponto adaptada pois a circunstâncias mudaram — mas é a mesma. Há uma parte mais ou menos grande de ilusão em mim, assim como em meus filhos. Chegará um momento em que, olhando à minha volta, não encontrarei senão um número pequeno dos que viveram e pensaram comigo e como eu antes da guerra, em que compreenderei, como algumas vezes tive a sensação e a inquietude, que novas gerações brotaram em cima da minha e que uma sociedade que em grande medida me é estranha por suas aspirações e costumes tomou o lugar dessa a que me ligo mais estreitamente — e meus filhos, mudando de ponto de perspectiva, se surpreenderão ao descobrir de repente que estou muito longe deles e que, por meus interesses, minhas ideias e minhas lembranças, eu estava muito perto de meus pais (HALBWACHS, 2017, p. 89-90).

Após a destruição da Primeira Grande Guerra, o casal opta em residir no Brasil; e, Thiago volta ao Rio Grande do Sul atuando no magistério nas matas virgens: Selbach – General Osório - Panambi – Municípios de Passo Fundo e Cruz Alta (1919-1921) Harmonia (1921-1922) São Sebastião do Caí (1922-1925) – Thiago Würth e Joahnna Würth e seus filhos Erna Würth, Maria Madalena Würth e Armando Würth, registro fotográfico (figura 17).

Figura 17 – Instalações como professor em São Sebastião do Caí. 1922-1925. Thiago Würth, Joahnna Würth, Erna Würth, Maria Madalena Würth, Armando Würth. João Würth e José Wüth



Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

Os rumos do casal alteram quando os filhos integram a família, a responsabilidade parental é acompanhada na escolha do destino do grupo familiar. Thiago e Johanna elegem o Brasil, como nova Pátria e território pacífico para criar seus filhos, um novo lugar, conforme preleciona Halbwachs (2017):

É uma alternância de períodos em que o casal, buscando de alguma forma seu lugar na sociedade exterior, um tanto se deixa prender por ela e um tanto a mantém afastada — contrastes que se destacam bastante para que esta fase de sua vida se destaque das outras e permaneça gravada na memória. O casal encontrou seu lugar, tem seus relacionamentos, seus interesses, sua esfera, suas preocupações essenciais assumiram uma forma mais decidida.

Por ainda maior razão, quando um casal tem filhos, suas relações com o ambiente social que o envolve se multiplicam e se definem. Quando compreende mais membros, principalmente quando estes são de idades diferentes, o grupo entra em contato com a sociedade através de um número maior de suas partes. Ele se incorpora mais estreitamente ao ambiente que compreende outras famílias, se deixa interpenetrar por seu espirito, se sujeita a suas regras. Poderíamos pensar que uma família maior se baste mais a si mesma e constitua um ambiente mais fechado (HALBWACHS, 2017, p. 151).

O Instituto começou como externato em 26.10.1926 na cidade de Porto Alegre no apartamento da família Würth, Rua Venâncio Aires. O professor Würth trabalhava num colégio na capital e alternava as aulas de dois ou três escolares na sua casa, como também, realizava serviços de preceptor nas famílias de alunos e instrução educacional, com reprovações seguidas e a falta de progressão escolar. No início da sua carreira de educador, Thiago Würth teve entre os seus alunos, da Família Freitas Vale e Silva e a neta de Da. Luisa Aranha. Para contrabalançar as incertezas das suas rendas neste apostolado, mantinha cursos de línguas, frequentados por médicos, professores, advogados, juízes, industrialistas e comerciantes. Estes estudiosos, reconhecendo a alta cultura do mestre, os sacrifícios com os quais lutava, sugeriram o benefício do Governo do Estado para a escola do professor Würth.

O curso auxiliar manteve-se por dois anos na Rua dos Andradas, nº 1766, e, os resultados muito além do esperado se manifestaram e a fama surgiu. Na época Thiago não conseguiu transferências dos alunos em dificuldade pelas escolas comuns; já, as escolas públicas, todavia, recomendavam alunos pobres, que apresentavam desajuste escolar e social, e, problemas de conduta para atendimento gratuito.



Figura 18 – A primeira Casa do Internato Pestalozzi Canoas, ano 1927

Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

Thiago e Johanna abandonaram o apartamento da família, na Rua Venâncio Aires e alugaram Chácara Daudt, o primeiro pequeno Internato de Canoas - Escola-lar, com oito alunos, em 03 de fevereiro de 1927 à 03 de fevereiro de 1928, conforme imagem (Fig.18). As aulas eram ministradas ao ar livre, no matinho fora instalado um parque recreio com numerosos aparelhos desenhados e executados pelo Prof. Thiago, e, mais tarde, adotados em praças e escolas da capital. De manhã o casal atendia as crianças do internato, à tarde Dona Johanna, junto com um educador auxiliar desempenhava a atividade educacional, conforme a imagem (Figura 19). Enquanto o Professor Thiago, atendia o Colégio da Capital e os cursos noturnos de francês, história e geografia no apartamento da Rua dos Andradas.

O fundador reuniu-se com um grupo de amigos, no início de 1928, diretores de escolas públicas, professores, médicos, pediatras e psiquiatras, resultando na criação de uma sociedade para manter a obra, com subsídios dos seus sócios, além de representar junto aos poderes públicos solicitando recursos subsidiários necessários para a realização do Instituto.

Figura 19 – Os primeiros alunos internos do Chalet Daudt em Canoas, 1927- atividades ao ar livre: Mato, jardim, excursões, recreação e ginástica



Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

Em reunião pública no Club Caixeiral em 28 de junho 1928 foi criada a sessão de instalação da **Sociedade Pedagógica Pestalozzi** com a finalidade de intermediar as negociações com os poderes públicos e angariar auxílios materiais e morais. Representantes de magistério público e particular, dos centros de estudantes, das altas autoridades

intencionadas a auxiliar o Professor Würth a concretizar a obra. Participaram da reunião os sócios fundadores Professor Dr. Raul Moreira – Professor Dr. Raul Bittencourt – Dr. Belisário Pena mais tarde Ministro da Educação – Prof. Dr. Heitor Annes Dias – Dr. Fernandes Moreira, Secretário das Obras Públicas – R. D. Macray, Consul Britânico – Prof. Dr. Carlos Hofmeister – Prof. Dr. Florêncio Ygartua — Prof. Dr. Pereira Filho – Dr. Juan Kern – Dr. Silveira Neto – Dr. Atílio Capuano – Dr. Ruben Soares – Dr. Luiz Sarmento Barata – Acadêmico Mario Couto – Acadêmico Ney Marques de Souza Zilinsky, Dr. Décio Soares de Souza, Com. Antônio Chaves Barcelos, Dr. Dario de Bitencourt, Dr. Moyses Velinho, Dr. Ferreira da Silva, Sr. Júlio Bica de Freitas, Professora Da Olga Acauam, Professora Da Natércia Veloso, Professora Consuelo Costa Teixeira, Professora Camila Furtado Alves, Professora Maria do Carmo Mendonça Lima, Professora Branca Diva Pereira, Professora Serafina de Sá e Silva.

4.1 O início da Obra

Em 1929 Dr. Getúlio Vargas juntamente com o Secretário do Interior e Dr. Oswaldo Aranha iniciou o vasto plano de reformas, entre elas Ensino e Saúde pública. O professor Thiago Würth com os representantes da Sociedade Pedagógica Pestalozzi participa de reunião no palácio e Secretaria do Interior, e conseguindo a **promessa formal** de um auxilio alvitrado então em *60 contos de reis anuais*. Neste contexto, relata o Professor Thiago Würth como iniciou a obra, a escolha do imóvel, na cidade de Canoas e os envolvimentos econômicos para a concretização do projeto educacional, conforme narrativa do professor, a seguir:

Aconselhado pelos elementos da nova sociedade que logo registrou os seus estatutos e a sua personalidade jurídica, o professor Würth início então démarches no sentido de conseguir os créditos necessários para a realização de uma sede provisória ou definitiva para a obra a realizar. Prevendo, perante o apoio oficial, a possibilidade de uma evolução grande e rápida, procurou uma chácara bastante espaçosa, nos arrabaldes de Porto Alegre. Infelizmente, prédios de aluguel não se apresentavam que fossem aproveitáveis para as finalidades em vista, reformas maiores só possíveis perante uma compra ou um contrato a longo prazo, mas a promessa do Governo do Estado era verbal e não foi conseguido então, apesar de várias entrevistas com esta finalidade, o contrato escrito que teria podido servir de base a um contrato lateral de financiamento. Por fim, o Dr. Décio de Souza alvitrou que se iniciasse a obra em uma chácara embora menor, transferindo-a mais tarde para chácara maior. Surgiu novamente uma dificuldade invencível ... tudo exigia fiança. As notícias alusivas a um apoio oficial, fizeram subir a alturas vertiginosas as exigências de alugueis ou de arrendamento que queriam naturalmente ancorar em contratos a longos prazos. Assim a primeira chácara alugada, com dispensa afinal conseguida de fiança, mas com contrato oneroso, com clausula de multa, exigia um aluguel de 400\$ mensais para um objeto que nunca rendera 50 de aluguel por mais de um ou dois meses de verão. A sociedade, em reunião dos seus membros mais eminentes reafirmou o seu

caráter exclusivo de medianeira, recusando-se a ser mantenedora. Os contratos ficaram em nome e sob a responsabilidade do professor. Pouco depois surgiu uma circular dos poderes públicos regulamento o pagamento das subvenções. Como não havia contrato escrito, esta circular servia de base ao convenio verbal. Dizia esta circular que as subvenções não poderiam ser aplicadas em patrimônio, mas só em manutenção de alunos gratuitos. Isso vinha transtornar por completo a situação da obra nascente, quando já estavam firmados contratos e recebidos de fato os primeiros alunos gratuitos. Seria impossível agora aproveitar o auxílio dos poderes públicos, como garantia para um empréstimo maior que permitisse a realização progressiva do patrimônio, deixando uma verba parcial de manutenção que, adicionada a dos alunos contribuintes, permitiria a manutenção. Quando afinal veio o decreto da concessão do auxílio, apenas foram concedidos 40 contos, em vez dos 60 prometidos, o que veio transtornar o orçamento prévio, já acordado em compromisso assumidos. A primeira prestação da subvenção foi paga em maio, na importância de 10 contos de reis. Passou a instituição então para duas amplas chácaras vizinhas, mas cujos alugueis subiam a 1:100\$ por mês ou seja resp. 500\$ e 600\$ de aluguel mensal. Para a rescisão do contrato precedente foi necessário pagar a multa convencional de 2:000\$. As duas chácaras alugadas agora, pertenciam a família do então Secretário das Finanças, General Paim Filho e esperávamos que esse fato facilitaria as relações do Instituto com os poderes públicos. Infelizmente os recebimentos seguintes tornaram-se dificílimos desde o início. Recusaram por ocasião do pagamento da segunda quota, a apresentação das notas de matriculas dos alunos gratuitos, exigindo prestação de contas de todo o movimento do Instituto, que abrangia também alunos contribuintes, pois que seria impossível manter a obra com recebimentos de semestres vencidos, ou como mais tarde veio a ser, de anos vencidos. Os tramites oficiais para o recebimento das 4 quotas do primeiro ano, exigiram 190 audiências ou visitas diversas a titulares e repartições, o que veio grandemente prejudicar o trabalho no instituto, exigindo professores a mais de movimentação a capital, grandemente dispendiosas. Entrementes prosseguiam as negociações com institutos de crédito e particulares para a obtenção de créditos para a construção de edifícios próprios em terrenos a serem comprados. Novamente a Sociedade recusou assumir compromissos e as negociações partiam do diretor que tudo tentou durante anos. Os institutos de crédito não emprestam dinheiro sob hipotecas, fora da capital. Canoas não possui banco próprio. Particulares exigiam juros que constituíam suicídio: 18% e mais. O diretor tentou a subscrição pública, surgindo a dúvida do interesse próprio... criou então nova pessoa jurídica para recebimento destes auxílios, procurando dar a instituição o caráter de uma fundação. De acordo com a lei, fez em nome desta fundação a primeira compra de terrenos. Mas a subscrição estancou pela necessidade da permanência do professor no instituto e a impossibilidade de passar o tempo todo na capital. Empregados mandados, cometeram deslizes e mesmo desfalques.

O Estatuto Sociedade Pedagógica Pestalozzi e o Extrato de Ata de Sessão Inaugural, estão incluídos nos anexos I, indica a presença de 38 sócios na data de 28/06/1928. Depreende-se que a criação de outra pessoa jurídica, sob o nome de Fundação Nacional Pestalozzi ocorreu pela necessidade de obter subsídios financeiros para mantença do empreendimento educacional. Finaliza Würth:

Voltou então o diretor a processar perante a Assembleia do Estado e perante o Sr. Presidente a concessão de um crédito vultuoso, de 500 contos de reis. A comissão da Assembleia apresentou este projeto ao Sr. Presidente que o aprovou em tese. Foram elaborados planos e projetos pelos principais arquitetos da capital: Azevedo Moura e Gertum, Dahne Conceição, Cufal, Siegert, etc. Interessou-se o Chefe de Polícia, Desembargador Florêncio de Abreu, que tratou com o diretor a possibilidade de criação da escola de Reforma dentro da obra, o Dr. Jacinto Godoy propôs a criação

do departamento pedagógico de menores filhos de psicopatas e psicopatas primários, surgiu o juizado dos menores e cogitou-se de ligar a obra o departamento de menores desamparados resp. o menores delinquentes, houve dezenas de entrevistas importantes, longas sessões e palestras com os titulares interessados. Após a visita, ao Instituto, do Exc. Sr. Dr. Getúlio Vargas, do Exc. Sr. Dr. Oswaldo Aranha e outros titulares do então governo do Estado, a subvenção de manutenção foi, no segundo ano elevada a 50:000\$ mas paga com um ano de atraso, o que obrigava sempre mais o instituto a trabalhar no sentido de obter rendas próprias, ou seja como instituição particular, enquanto, de todos os lados surgiram, da parte de elementos oficiais, os pedidos de matriculas gratuitas que chegaram a mais de 400 por ano, quando o convenio era de 25 internos gratuitos a razão de 2:000\$ por ano.



Figura 20 – À inauguração do Internato em Canoas, 15 de fevereiro de 1929

Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

Segundo relato de Würth, o projeto educacional e social passou por entraves financeiros desde o início da obra, mesmo com apoio de inúmeras personalidades, empresas de engenharia e arquitetura do Poder Público. A Mudança para Chácara Paim Terra – À inauguração do Internato em Canoas, 15 de fevereiro de 1929 – conforme imagem, (Figura 20), sob a presidência do Dr. Luiz Freitas de Castro, Diretor Geral da Instrução Pública, e com a presença dos primeiros 8 (oito) internos, Professor Dr. Raul Moreira - Orador Oficial, Coronel João Candido Machado - Prefeito de Gravataí, Coronel Otelo Frota - Assistente Militar do S. do Interior, Dr. Sinval Saldanha – Secretário do Interior e Justiça, Almanzor Alves - Diretor da Sede da Sociedade de Medicina, e suas famílias. Em primeiro de julho foi ocupada a propriedade Vila Candoca da Dona Candoca Paim Terra que hoje é propriedade do Instituto Pestalozzi.

4.2 A Revolução de 30

A narrativa de Würth, através do trecho abaixo transcrito, identifica a sua colaboração na Revolução de 1930 e o período dedicado ao movimento político nacional, experiência vivida por convições e ideário social, como segue:

Surge a revolução de 30 e todas as atenções foram absorvidas por este magno acontecimento. O diretor, grato aos que lhe foram bem-intencionados, pureza então numa cartada a sua vida e a sua obra, apresentando-se desde abril para prestar serviços e seguiu em outubro na comitiva do Presidente, como Secretário do Serviço Oficial de Informações e Controle, que ele organizará com o Dr. Pio de Almeida, no dia do início da Revolução, na Secretaria do Interior. Desde S. Paulo, ficou encarregado de serviços de segurança e mais tarde, no Rio, de estudos técnicos em vários setores dos novos poderes. Apaixonado partidário e amigo do Dr. Getúlio Vargas e do Dr. Oswaldo Aranha, que ampararam a sua obra na sua fase inicial, tributou a ambos, desde então, a mais sincera gratidão tendo sido, no Instituto Pestalozzi, inaugurado o primeiro busto de Oswaldo Aranha e o primeiro relevo em plaquete do Dr. Getúlio Vargas, ambos já em 1931. Convidado a ficar e mais tarde a voltar ao Rio, apresentada a possibilidade de encontrar cargo honroso na Europa, preferiu o professor Würth. Voltar ao Rio Grande e dedicar-se novamente ao trabalho no instituto Pestalozzi.

A distinção entre a memória individual autobiográfica e a memória coletiva histórica se resume na amplidão da segunda sobre a primeira, ela representa o passado senão de forma mais resumida e esquemática, enquanto a memória individual forma um quadro mais contínuo e denso. A história conserva reproduzindo a memória, através dos acontecimentos e seus lugares:

Nomes próprios, datas, fórmulas que resumem uma longa sequência de detalhes, algumas vezes uma anedota ou uma citação: é o epitáfio dos acontecimentos de outrora, tão curto, geral e pobre de sentido como a maioria das inscrições que lemos sobre os túmulos. É que a história, com efeito, assemelha-se a um cemitério onde o espaço é medido e onde é preciso, a cada instante, achar lugar para novas sepulturas (HALBWACHS, 1990, p. 55).

Com a revolução de 1930, Würth ingressa no Estado Maior do Dr. Getúlio Vargas, como assessor no estudo de situações assistenciais do Rio de Janeiro. Após a pacificação ocorreu convite para criação do Instituto Pestalozzi no Rio, verba assegurada e patrocinada pelo Presidente Arrojado Lisboa do Rotary do Rio. Visitas às instituições oficiais que originaram as relações para o professor com o Ministro Saboia Lima, Negromonte, Meton de Alencar, Levi Miranda entre outros da Fundação Nacional dos Magistrados da Juventude.

Segundo Halbwachs, uma semente de rememoração pode permanecer um dado abstrato, pode, ainda, formar-se em imagem e como tal permanecer ou, finalmente, pode

tornar-se lembrança viva. Estes destinos dependem da ausência ou presença de outros que se constituem como grupos de referência. Neste contexto, o indivíduo identifica-se como partícipe do grupo daquela comunidade de pensamentos e consequentemente, daquelas pessoas que compuseram o seu passado. O grupo está presente para o indivíduo não necessariamente, ou mesmo fundamentalmente, pela sua presença física, mas pela possibilidade que o indivíduo tem de retomar os modos de pensamento e a experiência comuns do grupo. Portanto, a lembrança é fruto de um processo coletivo e está inserida num contexto social preciso.

Thiago Würth vivência alguns fatos históricos que entrelaçam a sua vida pessoal e as escolhas que influenciam na sua obra social. Para ilustrar inclui a imagem, (Figura 21), Sessão do Rotary Club do Rio de Janeiro, em 5 novembro de 1930.

Figura 21 – Sessão do Rotary Club do Rio de Janeiro, em 5 novembro de 1930. Em representação do Senhor Presidente Dr. Getúlio Dorneles Vargas, o Prof. Tiago Würth, ladeado pelos senhores: Governador Arrojado Lisboa e Presidente Serafim Valandro, fala aos Senhores Rotariano da então Capital Federal



Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

A participação do Professor Thiago Würth na Revolução de 1930, como Secretário Geral do Estado Maior de Getúlio Vargas, registro fotográfico, (Figura 22), no dia 05.11.1930 com Sr. Oswald Aranha. Importante colacionar o entendimento de Halbwachs, que menciona a raridade da participação do indivíduo nos fatos históricos:

História nacional seja um resumo fiel dos acontecimentos mais importantes que modificaram a vida de uma nação, que se distingue das histórias locais, provinciais, urbanas pelo fato de reter apenas os fatos que interessam ao conjunto de cidadãos – ou melhor, dos cidadãos, enquanto membros da nação. Para que a história assim entendia, mesmo sendo muito detalhada, nos ajude a conservar e reencontrar a lembrança de um destino individual, é preciso que o indivíduo considerado tenha sido ele mesmo um personagem histórico. A todos os indivíduos de um país alguns pontos de referência no tempo. Em geral a nação está distanciada demais do indivíduo para que este considere a história de seu país algo diferente de um contexto muito amplo, com a qual sua história pessoal tem pouquíssimos pontos de contato (HALBWACHS, 2017, p. 99).



Figura 22 – No dia 5.11.1930. Oswald Aranha e Thiago Würth. E agora professor?

Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

Thiago Würth foi partícipe em alguns acontecimentos históricos, e, portanto, tem registros únicos e depoimentos narrativos sobre fatos que esteve presente. Mas, mesmo assim, compreendem-se as diferenciações da memória coletiva com a história e que a expressão *memória histórica* não é muito feliz, conforme relata Halbwachs.

A história é a compilação dos fatos que ocuparam maior lugar na memória dos homens. No entanto, lidos nos livros, ensinados e aprendidos nas escolas, os acontecimentos passados são selecionados, comparados e classificados segundo necessidades ou regras que não se impunham aos círculos dos homens que por muito tempo foram seu repositório vivo (HALBWACHS, 2017, p. 100).

4.3 Depois da Revolução

Através das reminiscências do professor Würth é possível conhecer a realidade do Instituto Pestalozzi, desde o seu nascedouro, com subvenções incertas e dívidas contraídas, como ações hercúleas para a mantença da obra social. Compreende-se a trajetória do Instituto Educacional através das narrativas do fundador, que segue:

Infelizmente, depois da Revolução inúmeros foram os outros problemas que preocuparam os poderes públicos, predominando os de ordem política e econômica, que absorveram durante anos, a atenção dos homens públicos. No domínio educacional surgiu o juizado dos menores, mas com atribuições que apenas aos poucos se concretizavam e consolidavam. Não mais se tratou da sua ligação ao instituto, mas apenas, na fase inicial, da chamada do professor Würth ao Abrigo dos Menores com o abandono da sua obra, com o que ele não podia concordar, pois esperava ainda ver realizada a sua oficialização pelo Estado.

Os auxílios sempre mais demoraram em vir, sendo pagos os de 1931 e 1932 com mais de um ano inteiro de atraso, o que grandemente prejudicou a obra que se via obrigada a criar rendas novas em setores novos que sobrecarregavam demasiadamente o diretor e os seus auxílios imediatos. Por fim, chegou como diretor geral da instrução pública, o Dr. Raul Bittencourt que fora um dos amigos do início. Sabendo das lutas e dificuldades da obra e também das tentativas inúteis de obter capitais para a realização do patrimônio, estudou a questão e resolveu remediar de forma definitiva, suspendendo por isso o pagamento das subvenções afim de estudar possibilidades de auxilio mais eficiente, chegando a conclusão da encampação da obra pelo Estado. A suspensão então das subvenções devia ser entendida pelo novo exercício, tanto é que foi decretada ainda por dois anos, o ano findo e mais o ano já iniciado. Para o primeiro a despesa estava feita... a credito, contando com o seu pagamento para a liquidação dos débitos. Diante da promessa da encampação e pensando trata-se de um assunto de dias ou de semanas, o diretor desistiu do pagamento destas subvenções devidas, a favor do fundo de encampação, alvitrado então em quase 100 contos de reis, ficando a cargo do mesmo a liquidação do passivo.

Infelizmente, sucederam-se os acontecimentos imprevistos: mudança de titulares, convulsões políticas exposição do centenário, campanhas eleitorais. Dúzias de vezes foi pelo então Governador do Estado General Flores da Cunha, prometida a realização da encampação, dúzias de vezes o Dr. Otelo Rosa, declarara ser assunto de poucos dias, ser caso resolvido etc. Até que veio a nova convulsão político da qual resultou a mudança de todo o Governo do Rio Grande do Sul. Iniciou então o diretor logo novas démarches, dificultadas em parte pela má vontade de alguns inimigos pessoais ou rivais no terreno profissional. Entretanto corriam dois processos movidos por credores ao diretor do Instituto. O fato da publicação dos decretos concedendo a subvenção pelos anos 1932 e 1933, os boatos e notícias da imprensa falando na encampação, faziam acreditar que o diretor não pagava os credores por má fé, quando, em verdade, num luta titânica, desdobrando uma atividade, auxiliado pela esposa e pelos filhos já maiores, dispensando empregados, criando novas rendas na capital com cursos noturnos, com a venda de material

pedagógico e de livros, com traduções técnicas etc... ia pouco a pouco pagando as despesas do processo, (12:500\$) e os credores.

Auxiliou-se ainda a realização de vários festivais patrocinados por Damas da mais alta sociedade que gentilmente se puseram a disposição de uma obra injustamente atacada e perseguida. Alguns dos amigos do início, continuam até hoje, a fornecer um pequeno auxilio anual e o Dr. Getúlio Vargas, avisado destas dificuldades, mandou por duas vezes pagar um auxílio de cada vez 10 contos de reis, e a fase mais aguda das dificuldades, quando já caído ao peso dos sofrimentos morais e das verdadeiras privações materiais, o professor Würth tivera em pouco mais de 5 meses, três graves ataques cardíacos que quase o levaram ao tumulo. Hoje os processos estão liquidados. As dívidas antigas provenientes do déficit de 1932 e 1933, estão saldadas. Perduram as do pequeno déficit do ano cada vez vencido e que a instituição procura saldar no ano seguinte, a dívida patrimonial de 80 contos de reis e a necessidade anual de melhoramentos, de ampliações, de concertos (dos estragos deixados pelos meninos). Na renda própria a instituição tem uma marcha ascensional notável, o que documenta o bom conceito de que goza apesar das suas deficiências materiais. Mas esta marcha ascensional está impedida agora, porque não a mais lugar para receber maior número de alunos. A casa, com as exigências de maior conforto, diminuiu a anos a sua lotação, reduzindo-a a 30 alunos internos e de lá não pode passar, sem construções novas.

4.4 Inauguração do busto "Osvaldo Aranha" no Instituto Pestalozzi

Os festejos do primeiro aniversário da revolução de 1930, no Estado, serviram como uma afirmação, oportunamente, reivindicatória das necessidades expansionistas. Em Canoas, Thiago Würth, a frente do Instituto Pestalozzi, proporciona uma inauguração e diversas atividades:

Esteve brilhante e extraordinariamente concorrida a festas campestre realizada, ontem, no Instituto Pestalozzi. A Solene inauguração, ali do PARQUE FLORES **DA CUNHA** e de um busto em bronze de Osvaldo Aranha. Entre as comemorações de ontem, destacaram-se os festejos do Instituto Pestalozzi, em Canoas, os quais constaram de uma homenagem a dois grandes vultos da Revolução Brasileira, intimamente ligados aquela instituição. As 16 horas, realizou-se o ato oficial da homenagem do "Parque Flores da Cunha" e do busto, em bronze, do ministro Osvaldo Aranha. Compareceram a esse ato, as altas autoridades locais, delegações dos colégios e das escolas superiores, assim como varias sociedades civis e políticos, além de numerosas pessoas gradas. A comissão Organizadora, constituída de damas do escol social porto-alegrense, foi presidida pelas exmas, Sras. Laisz de Freitas Vale Aranha e Irene Guerra Flores da Cunha. Depois dessa cerimônia foi dado início à festa campestre no novo parque de turismo, seguindo-se um animado baile, que se prolongou até tardias horas da noite. Aderiram a esses festejos e aos mesmos compareceram, aumentando-lhes o brilhantismo o Clube do Comércio, Recreio Juvenil, Jocotó, Sociedade Filosofia, Austríaca, Esmeralda e Leopoldina. O serviço de transporte para o local da festa foi feito por trens e auto-ônibus, a preços populares. "Tocou durante os festejos a Banda de música do Regimento Presidencial, cedida pelo comando geral da Brigada Militar do Estado. Para as danças a Companhia de Acessórios cedeu uma excelente Eletrola, com alto-falante e uma coleção de discos da Vitor. Os festejos continuarão hoje, às 8:20, 10:30, 6:30 e 18 horas. Trens especiais para sociedades, caminhões e autos (Diário de Notícias, 25.10.1931, p.6-Em Canoas) (PFEIL, 1992, p. 185).

Em 24 de outubro de 1931 ocorre a Inauguração do busto "Osvaldo Aranha", no parque do Instituto em homenagem ao insigne amigo da instituição – Clemencio Barnasque, Cap. Viegas, Dona Luiza Aranha, Almanzor Alves, membros da família. Colaciona, (Figura 23) que ilustra a Inauguração do monumento no Parque do Instituto Pestalozzi e reportagem no Diário de Notícias, 30.10.1931 que menciona as atividades da festividade e encerra a semana das homenagens conforme segue:



Figura 23 – Inauguração do monumento a Oswaldo Aranha no Parque do Instituto em homenagem ao insigne amigo da instituição. 24/10/1931

Fonte: Arquivo particular Thiago Würth.

No Parque Flores da Cunha pertencente ao Instituto Pestalozzi, em Canoas, realizar-se, amanhã, um chá dançante, dedicado ás famílias da sociedade portoalegrense. A festa terá início ás 15 horas, com competição desportivas, havendo o concurso de tiro, bolão e outros desportos. Para ingresso no recinto onde se realizará a festa, haverá a contribuição de 1 \$ 000 por adultos e 500 réis para crianças. O ingresso para o salão de danças será franqueado somente as pessoas que exibirem cartões de sócios dos Clubes Comércio, Filosofia, Jocotó, Esmeralda, Juvenil, Leopoldina, Terner Bund (atual Sogipa) e austríaco. No concurso de tiro ao alvo já se inscreveram 43 competidores. O concurso continua, com prêmios a todos os tiros de centro. O torneio de balão será inaugurado, já estando ultimados os trabalhos da nova cancha. No domingo haverá a grande corrida de bicicletas Porto Alegre-Canoas, saindo a parada dos ciclistas e motoristas da praça Senador Florêncio, ás 8:20 horas, e os corredores ás 9 horas, mais ou menos, da Estação de Gravataí.Os prêmios são duas taças de prata, 3 medalhas e vários diplomas e serão entregues festivamente, ás 16 horas. Á tarde chá dançante, á noite, baile dedicado ás sociedades do convênio. Durante o baile, haverá exercícios de esgrima, no palco sob a direção do professor Fenchel. Os caminhões manterão os preços de 1 \$ 000 para as

pessoas. O trem de excursão sai as 10:30 horas, podendo os passageiros voltar "em qualquer trem da tabela". (Diário de Notícias, 30.10.1931, p.5 – Instituto Pestalozzi) (PFEIL, 1992, p. 186).

4.5 Festas em Benefício do Instituto Pestalozzi

O primeiro Festival em Benefício do Instituto Pestalozzi em **outubro de 1931**, presentes os Presidentes da Comissão de Senhoras, D. Luiza Aranha, D^a. Alda Moreira, Senhora do Dr. Ernani Estrella e Yolanda Pereira, Miss Universo 1930, esposa do Brigadeiro do Ar Homero Souto, por muitos anos Comandante da Base Aérea de Canoas, respectivamente do 3º R.A. No festival participaram todas as rainhas de clubes eleitas no RGS que auxiliaram a comissão organizadora do evento beneficiente.

Em benefício do Instituto Pestalozzi, no Club Caixeral de Porto Alegre, **outubro de 1934** – Comissão composta pelas senhoritas D^a. Yolanda Pereira, Suely Bittencourt, Carmen Cunha, Walmir Reichard, Acidalia Lima, Ilah Oliveira, Carmem Braga, Lola Daudt, Noeli Martins, Elinor Fortes, Hidegard Hopp, Maria Pinto, Norinha Torelli, Celina Cruz, Lygia Las Casas e Suely Schroeder. Festa em benefício do Instituto, no Casino Farroupilha, em **novembro de 1936** – promovida pela Comissão de Senhoras: D. Irene e D. Maria Flores da Cunha, D. Odila Gay da Fonseca, D. Hermínia Collor, D. Clotilde Bins, D. Luiza Aranha, Consulesas da Argentina, Senhoras Dr. Mario Correa Staedter, Dr. Carlos Azevedo, D^a. Branquinha Itiberê de Moura, Consul dos Estados Unidos, Carmen Braga e Ilka h.

Os eventos beneficentes eram descritos no relatório anual do Instituto, e as fotografias dos eventos constam no acervo do professor Würth. O registro escrito comprova as atividades beneficentes, com o intuito de arrecadar fundos e espirito solidário da comunidade com obra social. Por isso, os ensinamentos de Halbwachs no que tange a necessidade de fixar uma lembrança por escrito.

A necessidade de escrever a história de um período, de uma sociedade e até mesmo de uma pessoa só desperta quando elas já estão bastante distantes no passado para que ainda se tenha por muito tempo a chance de encontrar em volta diversas testemunhas que conservam alguma lembrança. Quando a memória de uma sequência de acontecimentos não tem mais por suporte um grupo. O único meio de preservar essas lembranças é fixa-los por escrito em uma narrativa, pois os escritos permanecem, enquanto as palavras e o pensamento morrem. Se a condição necessária para que exista a memória é que o sujeito que lembra, indivíduo ou grupo, tenha a sensação de que ela remonta a lembranças de um movimento continuo, como poderia a história ser uma memória, se há uma interrupção entre a sociedade que lê essa história e os grupos de testemunhas ou atores (HALBWACHS, 2017, p. 101).

O professor Würth registra todas as atividades festivas em benefício do Instituto Pestalozzi, além de apontar as pessoas presentes no evento. Um dos documentos do acervo do professor Würth é o Livro de Visitas, conforme, anexo I, que aponta cronologicamente os eventos e pessoas que participavam no Instituto Pestalozzi, como também, a opinião do fundador e suas lembranças.

4.6 Professores Thiago e Johanna e Orientação Vocacional do Educando

Os educadores Thiago e Johanna entendiam que os alunos maiores deveriam visitar os locais de trabalho, tais como: fábricas de vidro, de porcelana, de tecidos, de móveis, de máquinas, de calçados, de laticínios, de tintas, de brinquedos, usinas elétricas, de gás, fundições de ferro, de metal, oficinas de marcenaria, em torno em madeira e em metal, mecânicas, funilarias, marmorarias, forjas, ferreiras, fabricas de massas, de bala, de café, moinhos, atafonas, engenhos de arroz, de alfafa, serrarias, oficinas de galvanoplastia, de trabalhos de estoque e de gesso, cartonagem, impressão, tipografia, atividades comerciais, profissionais, agrícolas de toda ordem. Só reunidos assim os títulos de todas essas aulas práticas, é que nós damos conta a nós mesmos, da quantidade de impressões de toda ordem que os nossos alunos levaram do colégio para a vida. Explicações, palestras, ilustrações auxiliam depois a fixação dessas impressões, as quais desejaríamos poder acrescentar ainda a possibilidade do trabalho pratico, experimental, em casa uma das atividades que mais impressionaram, até que possamos descobrir aquela que melhor convêm a cada um dos nossos alunos 16. Conforme relatórios de 1933, o Instituto se destinava ao familiar, escolar e social e à preparação para a vida profissional, especialmente de menores:

- a) Que estudam com dificuldades;
- b) Dificilmente educáveis, devido a complicações de caráter de gênio, ou a fatores especiais do ambiente familiar;
- c) De organismo fraco, incapaz de suportar o esforço constante de um curso oficial;
- d) Cujas famílias desejaram por outro motivo qualquer uma sujeição educativa constante e inteligente de tratamento individual;
- e) Atrasados ou retardados no seu desenvolvimento.

O Instituto se dividia em duas secções distintas:

• Internato infantil para menores de 13 anos.

¹⁶ Relatório do Instituto Pestalozzi, 1933. Diretor Thiago Würth.

• Escola de iniciação vocacional para maiores de 13 anos.

Segundo o Relatório/1933 o ano escolar iniciava em 15 de janeiro, terminando em 15 de dezembro e a matricula poderia ser realizada em qualquer época do ano.

No que tange os aspectos financeiros de prestação de serviços educacionais, os pagamentos das mensalidades escolares seguiam as seguintes regras:

no ato da matricula deverá ser paga a joia de 50\$ para uso do mobiliário escolar. A pensão mensal será de 100\$ inclusive todas as despesas, correndo por conta dos pais o fornecimento de livros novos, o enxoval e as despesas de tratamento clinico quando necessário. Os pagamentos deverão ser realizados mensalmente e por adiantado. Famílias do interior deverão fazer a remessa por intermédio de um banco, em carta com valor registrado ou por intermédio de um correspondente na capital 17.

Na hipótese de o aluno requerer tratamento especial era adicionado a mensalidade escolar taxa adicional: "exigida pelo caso do menino, a família deverá pagar mais 30\$ mensais em casos leves e 50\$ em casos mais complicados. Os extras exigidos para regime especial de prescrição médica serão fornecidos pelo custo".

ENXOVAL ¹⁸ - Os internos deverão trazer o seguinte enxoval, cuidadosamente marcado com as iniciais do nome e número de matricula: O Instituto cuida da roupa dos alunos sem se responsabilizar por ela. De modo algum o instituto se responsabilizará por objetos que não forem cuidadosamente marcados com as iniciais e o número do aluno, com a marca indelével. Por ocasião da matricula os alunos terá um prazo de 5 meses para completarem aos poucos o enxoval, podendo, entretanto, usar qualquer roupa. O uso do uniforme é, todavia, obrigatório, devendo ser confeccionado logo pelo menos um.

CORRESPONDÊNCIAS E REMESSAS – Deverão todas serem dirigidas ao diretor.

VISITAS – Todos os domingos das 11-12 e das 5-6 horas. Famílias do interior, em qualquer dia e hora, de acordo com os seus trens.

O registro fotográfico (Figura 24) do Instituto Pestalozzi, no ano de 1931, dos alunos, professor e fundadores demonstra que a escola era mista, sendo que o professor Würth

¹⁷ Relatório do Instituto Pestalozzi, 1933. Diretor Thiago Würth.

¹⁸ Colchão 1m80 x 0m,80; 6 lençóis 2m,20 x 1m,20; 2 travesseiros com 6 fronhas; 1 coberto de lã; 1 acolchoado; 1 bacia de ágata; 1 saboneteira; 1 caixa com pente, escova para dentes, sabonete, pasta de dentes, botinas, metais, escova roupa, botinas e tesourinha; 2 toalhas de banho; 6 toalhas rosto; 3 pares botinas pretas; 1 par chinelos casa; 1 par tamancos; 2 uniformes do colégio para semana; 1 uniforme de domingo; 1 chapéu escoteiro; 1 boné branco tipo do colégio; 2 casquetes escoteiros, tipo colégio; 1 capara Renner, escolar, preta (tipo colégio); 1 bolsa escolar; 6 camisas caqui, tipo do colégio; 1 para de perneiras couro; 6 pares de meias; 12 lenços; 6 cuecas; 2 calções ginástica pretos; 2 camisetas ginástica brancas.

acompanhava o resultado de seus alunos, escrevendo sobre cada fotografía o desempenho de cada aluno.



Figura 24 – Alunos do Instituto Pestalozzi ano 1931. Thiago Würth, Joahnna Würth

Fonte: Arquivo particular Thiago Würth.

Cada aluno é identificado pelo nome e sobrenome, como também, a qualificação profissional dos familiares. Compulsado o Relatório/1933 o professor Thiago Würth menciona a preocupação de todo o professor sobre orientação vocacional dos educandos, como relato que segue:

Uma das maiores preocupações tanto dos professores como também dos pais, será sempre a orientação vocacional dos educandos. Um país relativamente novo como o nosso, tem poucas estradas tradicionais para essa orientação: agricultura, criação, armas, direito, medicina, comércio, funcionalismo público. O desdobramento das atividades humanas que sempre acompanha os grandes aumentos de população, não é um processo ruidoso, mas lento e silencioso. Inúmeras atividades profissionais novas surgiram aos poucos e vão surgindo ainda diariamente. Umas são tentativas que fracassam de novo, outras são inovações felizes ou simplesmente necessárias. As sugestões são numerosas em um país de imigração, no qual milhares de atividades paralisadas nos países de além-mar, vieram para o nosso país procurando apenas campos de atividade para se expandirem. Mas muitas atividades novas surgem também espontaneamente, diante das necessidades especiais do país, da época e em consequência, às vezes, da paralisação de importação. Embora essas inúmeras possibilidades vocacionais, a família que precisa encaminhar um filho na

vida, sempre ainda procura em primeira linha as velhas estradas tradicionais, nas quais se empurram e se pisoteiam as massas de pretendentes, quando em outras atividades impera ainda a rotina, o passo de tartaruga, por falta de braços, de concorrência de emulação. A orientação vocacional é, pois, um problema social, e ninguém é melhor indicado para a solução deste problema, do que o educador. [...]. Para alargar o horizonte dos nossos educandos, nos anos que procedem a escolha da vocação, é que saímos o mais possível do estreito recinto das aulas, para visitarmos cada ano o maior número possível de atividades humanas, na cidade, no campo, na colina.

4.7 Escotismo no Instituto Pestalozzi

O Thiago Würth ingressou no Brasil em 1919, tendo fundado o Instituto Pestalozzi em 1926 no Rio Grande do Sul, na cidade de Canoas, reconhecida como a primeira instituição especializada no atendimento de crianças com deficiência mental. Simultaneamente a "Tropa Osório" foi fundada pelo chefe escoteiro Thiago Würth com sede no Instituto Pestalozzi, conforme relatos colhidos em seu diário intitulado Tropa Escoteiro Osório.

Figura 25 – A Gloriosa fase do Escotismo do Ar no Instituto Pestalozzi – Excursões de Fim de semana – a pé – ônibus vapores – trens – 1930. A nossa viagem de estudos pelo Vale do Caí



Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

O escotismo era atividade extracurricular dos alunos do Instituto Pestalozzi, o fundador, Thiago relata de forma detalhada todas as atividades realizadas pela Tropa Osório. Würth iniciou sua vida na prática escoteira em Paris, 1904-1906 (Acampamento em Vincennes, Meudon, Marcha a Pierrefonds, Sat. Denis etc) na Alemanha 1913-14-16, no Brasil em 1920 em grupos organizados em Montenegro, São Sebastião do Cai, Pinheiro Machado e Canoas. O Professor Würth relata em seu diário as atividades da Tropa Escoteira a exemplo da Excursão realizada pela Tropa Osório, em 1930 (Figura 25).

Recorta parte das narrativas de Thiago Würth sobre a Excursão realizada em 1933 e as práticas escoteiras dos alunos do Instituto Pestalozzi, e o objetivo educacional intrínseco:

[...] MONTENEGRO- Recebidos no porto pelo Sub-Prefeito Sr. Heller, em nome do Sr. Prefeito Municipal, Sr. Gustavo Jahn, os escoteiros foram acompanhados aos hotéis onde foram hospedados por conta da Prefeitura Municipal e de uma Comissão de Famílias da localidade. Visita coletiva ao Sr. Prefeito Municipal, à Fábrica de Banha e de Conservas Renner e Cia, Cervejaria Gustavo Jahn, Fundição de Ferro Luiz Haedrich, Fábrica de Calçados Hack Renner e Cia, Fábrica de Cerveja Doméstica Sem Álcool de Roberto Mueller e várias casas de Comércio. Nos hotéis os escoteiros foram muito visitados, por escoteiros e estudantes montenegrinos e por famílias, sendo alvo de inúmeras gentilezas. No dia 12 participaram da Festa da Raca, organizada pelos colégios locais, Tiro de Guerra e Sociedades, desfilando em continência diante da bandeira do Colégio Elementar e cantando, com os alunos dos colégios de Montenegro, o Hino Nacional. A convite das autoridades, o diretor do Instituto Pestalozzi falou à juventude montenegrina, saudando nela uma parcela da geração brasileira de amanhã. Na madrugada do dia 13, os escoteiros receberam a visita de despedida do Sr. Prefeito Municipal e do Sr. Bruno Lampert, correspondente do Instituto de Montenegro, saindo em seguida para Cafundó. A uma hora de marcha, foram surpreendidos por duas patrulhas de escoteiros de Montenegro que vinham trazer-lhes saudações de despedida. Esse gesto muito emocionou os nossos rapazes que guardarão especial lembrança da linda cidade montenegrina. Em Montenegro, pouco antes de nossa saída, incorporou-se um escoteiro da localidade, que acompanhou a marcha do grupo até São Sebastião. Seguiram com antecedência de algumas horas, três patrulhas avançadas, de cada uma, dois escoteiros, que foram avisar a nossa chegada em Cafundó, Vitória S. Sebastião e feliz. As duas primeiras seguiram a pé, a última a bordo da gasolina Humaitá. [...]. Terminou a bela viagem. Voltamos à atividade escolar. (Canoas, 1 de novembro 1933. Thiago M. Würth – Director).

As recordações da Tropa Osório estão fracionadas em momentos políticos e sociais, bem como o senso de pertencimento, o resgate da identidade nacional, no período do Estado Novo, e o momento histórico AJURI/1939 - Nacional Escotismo no Brasil, narrados nas memorias do professor. O diário informa data de fundação da Tropa Osório, tendo a sua sede, no Instituto Pestalozzi, através do relata de Thiago Würth, em seu diário:

Em 1931 surge **o nosso uniforme**, calça preta e camisa caqui, com lenço azul celeste e casquette. Era uniforme de pobre e dado pelo Instituto que conseguiu então grande redução no preço da fazenda, da parte da Casa Chaves e Almeida, e, mais

tarde, redução grande na compra de capas da fábrica Renner. Em todos esses anos, o **nosso escotismo** cuidou da educação escoteira em sectores vários: intelectual, cívico, moral, físico, religioso, sanitário. Em todos os feriados nacionais a Tropa Osório promovia festas esportivas ou artísticas ou então passeios e excursões com pescaria, acampamento, natação, canto, lições ao ar livre. Hoje a tropa tem 55 escoteiros inscritos, dos quais 30 internos e 25 externos¹⁹.

A visita dos militares ao Instituto Pestalozzi está registrada acervo público do Município de Canoas, sendo que no verso da foto apontam-se alguns nomes, mas somente com a narrativa escrita no diário "Tropa Osório Escoteiros" do chefe escoteiro Thiago Würth é possível conhecer o motivo da visita (Figura 26).

Figura 26 – Ivo Borges, Capitão Lampert, Capitão Mario Travassos, Major Inácio de Freitas Rollim, Thiago e Joahnna Würth, ano 1938 – Visitas ao Instituto Pestalozzi Brigadeiro. Livro de Ouro



Fonte: Arquivo particular Thiago Würth.

A Tropa Osório tinha a participação ativa em festas regionais e celebrações cívicas promovendo integração escoteira com outras tropas. Em 1938 destaca-se o encontro da Caravana da Juventude Brasileira: chefiada pelo Major Rolim e pelo Capitão Emanuel, que passou pela cidade de Canoas, representada por sete estados brasileiros, presenças marcadas por Dará Vignoli (do grande Emanuel do Paraná), Major Vidal (criador do Escotismo do AR), Newton Guimarães (pai do escotismo do Paraná), Floriano de Paulo

.

¹⁹ Diário Tropa Osório Escoteiros, novembro 1938 – Livro de Ouro.

(alma do escotismo de Minas), Skinner (chefe dos mártires do escotismo), e Eduardo (grande veterano carioca). A solenidade ocorreu na Praça da Bandeira, na cidade de Canoas, após uma grande confraternização no Instituto Pestalozzi.

4.8 Jubileu do Professor e as Lutas Pelos Direitos do Magistério — União dos Professores do Rio Grande do Sul

Figura 27 – Festividades do Jubileu de Prata do Professor Thiago Würth. 25 Anos de Magistério 24.06.1909 – 1934. Foto diante o Busto de Oswaldo Aranha, no Pestalozzi em 24.06.1934



Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

A festividade do Jubileu do Professor Thiago Würth ocorreu no Instituto Pestalozzi, conforme assinaturas apontadas no cartão, no Anexo A e Figura 27, registrada diante o Busto de Oswaldo Aranha, localizado no Instituto em 24.06.1934.

Além, do Livro de Visitas do Instituto Pestalozzi aberto 30/11/1933, conforme (Anexo I) que registra a presença de mais de 95 pessoas na homenagem jubilar de Würth. Explica Halbwachs sobre o tempo onde grupo viveu, pessoas que permaneceram e aquelas que de forma passageira integrou-se, como segue:

Na realidade, nossas relações com algumas pessoas se incorporam a conjuntos mais amplos, não imaginamos mais os outros membros sob forma concreta. Esses conjuntos tendem a superar as figuras que conhecemos, quase se despersonalizam. Ora, o que é impessoal é também mais estável. O tempo em que o grupo viveu é um ambiente meio despersonalizado, em que podemos atribuir o lugar de mais de um acontecimento passado, porque cada um deles tem um significado em relação ao conjunto. É este significado que encontraremos no conjunto, e este se conserva porque sua realidade não se confunde com as figuras particulares e passageiras que o atravessam. Permanência do tempo social é bastante relativa (HALBWACHS, 2017, p. 148).

Os registros documentais e fotográficos, do professor Würth indicam a participação de grupos e as transformações vividas pelos integrantes, unidos por convicções idearias ou profissionais, independente das mudanças, estas relações permaneceram por longas décadas. É possível vislumbrar o núcleo de amigos mais próximos de Würth, através do Cartão de Felicitações do Jubileu de Prata do Professor, apontado assinaturas por 10 pessoas, sendo que na Festividade estavam presentes mais de 90 pessoas. Neste contexto, recorta o texto de Halbwachs, que segue:

Enquanto o grupo não muda sensivelmente, o tempo que sua memória abrange pode se alongar: é sempre um meio continuo, que continua acessível para nós em toda a sua extensão. Quando se transforma, um tempo novo começa para ele e sua atenção progressivamente se afasta do que foi agora não é mais. Mas o tempo antigo pode subsistir ao lado do tempo novo, e mesmo nele, para os membros do grupo a quem essa transformação menos tocou, como se o grupo antigo recusasse se deixar absorver inteiramente pelo novo, que saiu de sua substância. Embora a memória atinja regiões do passado em distâncias desiguais, segundo as partes contempladas do corpo social, não é porque uns têm mais lembranças do que outros — mas porque as duas partes do grupo organizam seu pensamento em volta de centros de interesse que já não são exatamente os mesmos (HALBWACHS, 2017, p. 148).

O discurso pronunciado pelo professor Júlio Lebrun²⁰ no dia 21 de Junho 1934, por ocasião do Jubileu profissional do professor Thiago M. Würth, diretor do Instituto Pestalozzi é a coroação e valorização do trabalho educacional. Júlio representa Diretoria Geral da Instrução Pública e através das linhas traçadas em seu discurso destaca a importância do professor Thiago Würth para categoria profissional e o movimento de início da organização sindical. Segue abaixo, parte do discurso:

Ilustre Mestre, quem estabelecer um confronto entre a vida do grande Mestre-Escola e diretor espiritual Pestalozzi e a vossa encontrará muitos pontos de semelhança. [...] A família e a sociedade humana são, portanto, as primeiras convidadas para educar os Filhos do Povo. Verdadeiro sacrilégio naqueles tempos, porquanto somente tinham "voz ativa" as classes privilegiadas. Vós, discípulo do Grande Mestre-

-

²⁰Julio Lebrun, professor particular e público, por várias vezes diretor geral interino da Instrução Pública do Estado, Oficial da Academia Francesa, sócio fundador da "Sociedade Rio Grandense de Educação" e da "União dos Professores" p.7. Jornal do Professor, Porto Alegre, março de 1936.

Escola, desprezastes todas as posições sociais de representação e continuas nessa vida de abnegação e de altruísmo. Acompanho o vosso devotamento a instrução dos filhos do Rio Grande há dezenas de anos. Disseminastes a instrução nos municípios de Passo Fundo, Cruz Alta, São Sebastião do Cai, Pinheiro Machado e sobretudo em Porto Alegre, onde deixastes muitas amizades pelos serviços prestados. A vossa obra, porém, de maior relevância é a do Instituto Pestalozzi onde dezenas de crianças recebem os vossos cuidados especiais visto o seu estado não permitir a sua inclusão em outros estabelecimentos de ensino. A população de Canoas agradecida por prestar essas excepcionais homenagens como para desobrigar-se de uma dívida de gratidão que contribui com o verdadeiro e legitimo discípulo de Pestalozzi que não tem outra ambição se não amparar os desprotegidos. Felicito-vos, como representante da Diretoria Geral da Instrução Pública pelo vosso jubileu profissional. Não provastes ainda as agruras por que passou o vosso Patrono Pestalozzi. Se por acaso um dia falar o amparo deste generoso Povo que vos aplaude, lembra-vos que o discípulo não é superior ao mestre. Pestalozzi teve como todos os filósofos e educadores e sua época de gloria; tornam-se, porém, imortais porque tiveram que beber até a última gota o cálice das amarguras. Com PESTALOZZI, a pedagogia entra em uma nova fase. (...). N. Souza Pinto (da Ass. Campineira de Imprensa).

O Instituto Pestalozzi localiza-se na cidade de Canoas, região metropolitana, uns 16 quilômetros da capital do Estado do Rio Grande do Sul, à época a localidade era destinada a veraneio, porém, independente da dificuldade do acesso ao local os professores se reuniam no local. O Professor Würth, descreve as dificuldades de locomoção que segue:

Quando, há quase quarenta anos, visitei, pela primeira vez esta terra de Canoas, ora na sua atual sede, ora no seu atual segundo distrito, atravessei a cavalo ou em diligências, em carroças de mulas por vezes, imensas campinas, entrecortadas por alguns capões. Algumas raras colônias, algum raro morador solitário. Na sede atual, uma dúzia, pouco mais de casas²¹.

Acolhe a relatoria de Halbwachs referindo sobre as estabilidade dos grupos urbanos:

Nas cidadezinhas menores, um pouco afastadas das grandes correntes, ou nas dos países orientais, onde a vida ainda é regrada e ritmada como era entre nós há um ou dois séculos, as tradições locais são mais estáveis e o grupo urbano parece melhor como em outro lugares em grau menor, ou seja, como um corpo social que suas divisões e sua estrutura reproduz a configuração material da cidade em que está encerrado (2017, p. 162).

A festividade do Jubileu de Prata do professor Würth é comemorada por seus pares que já em lutas pelos direitos do magistério compartilhavam reuniões na sua residência em Porto Alegre, na Rua Venâncio Aires. No olhar de Halbwasch, identificado como *grupos de referência profissional*, e por que não dizer, união de profissionais com o mesmo ideário, qual

_

²¹ "O povo de Canoas", Thiago Würth, "O Democrata", 05.06.1947, capa/p.3, nº1. Pfeil, Antônio Jesus – Canoas: Anatomia de uma cidade II, 1995. v.2., p.96-97.

seja, a criação de legislação trabalhistas/sindicais para a classe dos professores do Rio Grande do Sul. Nas memórias do Thiago Würth, há vários aliados em lutas sociais, não coexistindo diferenças irreconciliáveis, preconceitos se dissipam, e a palavra União é o laço, a força do sindicalismo. Conforme os registros fotográficos e indicação nominal dos professores, no que tange aos grupos de referência e suas formações a partir de interesses nucleares, transcreve os ensinamentos de Halbwachs (2017, p. 147):

O grupo não é somente, nem principalmente, um conjunto de indivíduos definidos, e a sua realidade não se esgota em algumas imagens que podemos enumerar e a partir do qual o reconstruiríamos. Ao contrário, o que essencialmente o constitui é um interesse, uma ordem de ideias e de preocupações que se particularizam e em certa medida refletem as personalidades de seus membros, mas são bastante generalizadas e até impessoais para conservar seu sentido e sua importância para mim, e ao mesmo tempo essas personalidades se transformariam e seriam substituídas por outras, parecidas, é verdade, mas diferentes. É isso que representa o elemento estável e permanente do grupo e, longe de encontra-lo a partir de seus membros, é a partir desse elemento que reconstruo suas imagens. Encontrar o mesmo caráter e os mesmos pensamentos, como se houvessem sido membros virtuais do mesmo grupo.

Importante mencionar que após compilação dos vestígios documentais e referência prestada à Würth, no Jubileu de Prata, constata-se a participação ativa do professor na categoria profissional do magistério. Pois, em 1934 era atuante no movimento sindical dos professores, junto ao poder público do estado do Rio Grande do Sul, além da cooperação de imigrantes para a compreensão da língua portuguesa.

Neste contexto, inclui a imagem (Figura 28), a seguir, que retrata os professores prestigiando a Festividades do Jubileu de Prata do Professor Thiago Würth – que completava seus 25 Anos de Magistério, em 24.06.1934.





União dos Professores do RGD

Durante a administração Tiago Würth , houve o Almoço semunanal de Confraternização dos Professores de todos os Graus .

dos Almoços, no novo Hotel

Professores:

Tenfuse, Cony, Berlese, Rahfeld, Brito a Cunha, Smith(C.Batista Americano), Jorge Bahlis(Comercial, Dr Mario Brasil, Dr Cesar Santos, Prof.Leon Back, Prof.Bruno Klein, Prof.Schelp, T.W., DaHelene d.Da A-lice Smith, Dr Lousada.

Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

Reafirmando os ensinamentos de Halbwachs acima expostos sobre: "o interesse, uma ordem de ideias e de preocupações que se particularizam e em certa medida refletem as personalidades de seus membros". A essência dos grupos congrega-se a partir de princípios e convicções abstratas, permanecem independentes das ações do tempo, porque os ideais convergem e sobrevive o ideário social, neste caso, o sindicalismo, ultrapassa décadas, mesmo após a extinção do primeiro grupo de professores unidos pela conquista de direitos de sua classe profissional.

A Comissão Central da União dos Professores do Rio Grande do Sul, sediada na capital representava perante o legislativo e autoridades executivas os interesses da classe, na redação da Constituição do Estado e no Código de Educação. A União conseguiu para os

professores particulares, a alteração de um dispositivo de lei que lhes teria criado tributação injusta. Também, outra das conquistas realizadas pelos representantes da União foi a retirada de um projeto de lei que excluía professores imigrantes do magistério particular e público. Neste contexto os registros foram colhidos no Jornal do Professor, p. 3. Porto Alegre, março 1936. nº 4. Número Especial e imagem indicada (Figura 28).

Importante trazer à baila, o discurso do professor Thiago Würth sobre as associações dos professores por convicções religiosas e da necessidade da união que motivadas pelos mesmos interesses, qual sejam, a igualdade de direitos para os professores estrangeiros. Tais professores estavam a margem do computo temporal para aposentadoria, além de outros direitos do trabalhador educacional que através do sindicato construía-se a união dos professores. Würth menciona:

Os professores precisam sair do seu mutismo. Precisam falar, após terem estudado e observado. Precisam ler, ver e ouvir as ideias novas que surgem...compará-las com a realidade, procurando analisar a possibilidade da sua adaptação, antes que se concretizem em decretos, e leis, muitas vezes impraticáveis.

Editada as falas no "O Congraçamento dos Professores", do Professor Thiago M. Würth, diretor do Instituto, lente do Curso Gymnasial Nocturno General Flores da Cunha, sócio fundador e Presidente da Comissão Central no exercício de 1935, sócio fundador da Sociedade Rio Grandense de Educação, e membro da Academia Rio Grandense de Letras. Manifesta- se no Jornal do Professor. p. 3. Porto Alegre, março 1936 n.4. Número Especial – Relatório dos Trabalhos do 3 Congresso Annual da União dos Professores do Rio Grande do Sul e do 1º Syndicato dos Professores realizado de 8 e 12 de Janeiro de 1936 em Porto Alegre – Rio Grande do Sul, conforme segue:

Eis a União ... [...]. Conclusão: Proponho uma ação constante e intensiva da parte de todos os professores presentes neste Congresso, no sentido de uma confraternização de todos os professores das suas relações, dentro da nossa União e de um entendimento com as associações irmãs, Sociedade Rio Grandense de Educação, Sociedade Sul Rio Grandense de Educação, Associação dos Professores Catholicos Ruraes e Associação dos Professores Evangelicos do Rio Grande, para um trabalho de cooperação, mantendo-se a autonomia de cada entidade. Resolução: Discutida a conclusão acima, em várias sessões, foi a mesma aprovada em todos os seus pontos. Foram empossados 12 novos delegados para organização de directorios municipaes e districtaes do interior e creado o cargo de Delegado Geral da União, devendo este delegado, sem ônus para a União, visitar periodicamente estes vários directorios. Em reuniões com as representações officiaes das várias associações irmãs, faltando apenas a S.S.R.E., foi ad referendum das respectivas assembleas geraes, assentada a base para um trabalho de cooperação. As delegações officiaes presentes representavam 3.600 professores do Rio Grande.

4.9 A visita Dr. José Coelho de Souza

Em 15 de fevereiro de 1939, Thiago Würth narra a visita do Secretário de Educação, Dr. José Coelho de Souza, e, deposita possibilidades alterações da situação precária da sua obra social, como segue:

Este ilustre e culto titular, Secretário da Educação e Saúde Pública, Dr. José Coelho de Souza²². Ao visitar a obra, viu não apenas as deficiências materiais que os diretores estão lamentando a tanto tempo, procurando remediar por maior dedicação e excessos de trabalho, mas ele viu também justamente os vestígios deste excesso de trabalho repousando sobre os ombros de duas pessoas, pois que os empregados têm necessariamente os seus horários garantidos. Ele viu também, por conhecer pessoalmente vários dos casos tratados, o espírito de trabalho, o espírito de dedicação ideal, refletido nos resultados obtidos e no material humano apresentado. [...]. Resolveu então contratar os serviços técnicos da instituição, no novo ano escolar, para determinado número de alunos, restaurando em linhas gerais a situação anterior da obra, mas com um contrato no qual fossem claramente estipuladas as obrigações mutuas. A exc. Titular da diretoria da Instrução Pública, deveria estudar as possibilidades materiais das quais a obra já dispõe ou que seriam ainda requeridas, como a nomeação de professores, de auxiliares, a criação de um curso de especialização, com a possível criação futura de classes auxiliares anexas aos colégios públicos. O Sr. Diretor da Saúde Pública já declarou a sua boa vontade de cooperação para o serviço clinico e o Sr. Chefe de Polícia a sua cooperação, caso fosse possível atender também elementos do seu setor. Esperam assim os amigos todos da obra, solidários com o fundador amigo que eles reconfortavam na longa luta de 11 anos, através todas as vicissitudes, ver afinal surgir, sob a administração fecunda dos novos titulares do Governo do Estado, a obra encetada no brilhante Governo do nosso atual Presidente da República.

O espaço Instituto Pestalozzi está conectado com seus fundadores e remete a lembrança dos alunos excluídos do ensino regular. Esta conexão do tempo/espaço associa reflexões, ideias e percepções do visitante, Sr. Secretário de Educação, (Figura 29) que observa o espaço dos alunos do Instituto Pestalozzi apesar de todas as adversidades econômicas e o excesso de atividades desempenhados pelos fundadores.

_

²² José Conceição Pereira Coelho de Souza (Porto Alegre, 27 de outubro de 1898 — Porto Alegre, 12 de março de 1982) foi um advogado, historiógrafo e político brasileiro. Formou-se advogado aos 26 anos, pela Faculdade de Direito de Porto Alegre e foi eleito para a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul pelo Partido Republicano Liberal (PRL) em 1935, para o mandato de dois anos (até 1937). Em 1951 assumiu uma cadeira na Câmara Federal, como deputado federal, ocupando a vaga até 1962. Entre 1937 e 1945 foi secretário de Educação e Cultura do RS. Foi professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e foi eleito para a cadeira n° 23 da Academia Rio-Grandense de Letras em junho de 1968. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Coelho_de_Souza.



Figura 29 – A visita do Dr. José Coelho de Souza, no Instituto Pestalozzi, no Ano 1938, com Joana Würth, Thiago Würth, Erna Würth, e outros

Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

Neste contexto menciona Würth:

Ele viu os vestígios de trabalhos dispendiosos de dinheiro e de energias próprias, iniciados em toda parte, rumo a um programa definido, rumo a uma ideia concebida, rumo a um ideal sonhado e, acompanhando a trajetória destes inícios todos, ele compreendeu até onde poderia chegar esta obra, bem amparada. Ao visitar a obra, viu não apenas as deficiências materiais que os diretores estão lamentando a tanto tempo, procurando remediar por maior dedicação e excessos de trabalho, mas ele viu também justamente os vestígios deste excesso de trabalho repousando sobre os ombros de duas pessoas, pois que os empregados têm necessariamente os seus horários garantidos.

O visitante percebe segundo relato de Würth, as dificuldades enfrentadas pelo Instituto e o esforço dos seus fundadores para a subsistência da obra social, além do pioneirismo no terreno educacional acolhido pela iniciativa privada. Neste cenário abriga a observação de Halbwachs que segue:

Ela só vê o lugar a partir do momento em que ele já estiver ligado a uma pessoa, seja porque esta o circundou de limites e fechaduras, seja porque normamlmente ali reside, o explora ou o faça explorar por sua conta. Tudo isso é o que podemos chamar de espaço juridico, espaço permanente, pelo menos em certos limites de tempo, permitindo que a memória coletiva a cada instante, assim que percebe o espaço permanente, pelo menos em certos limites de tempo, permitindo que a memória coletiva a cada instante, assim que percebe o espaço nele encontre a lembrança dos direitos (HALBWACHS, 2017, p. 173).

Como saberíamos, por exemplo, que fui o primeiro a ocupar essa parcela do solo ou que desbravei esse terreno, que esse ou aquele bem é produto do meu trabalho, se não nos reportássemos a um estado antigo de coisas e se não estivesse

convencionado que a situação não mudou ...quem poderia se opor ao fato no qual basico meu direito às pretensões dos outros, se o grupo não conservasse a sua lembrança? A memória que garante a permanência desta situação se baseia na permanência do espaço ou, pelo menos, na permanência da atitude adotada pelo grupo diante dessa porção do espaço. Deve-se considerar aqui, como um conjunto de coisas, e os signos ou símbolos que a sociedade a ele associou, que, tão ela volta sua atenção para o mundo exterior, estão sempre prestes em seu pensamento (HALBWACHS, 2017, p. 172).

O ideário social é base das convicções do professor Würth e o espaço Instituto Pestalozzi é identificado como pioneiro, as ideias dos fundadores também são reconhecidas pelos representantes do Poder Público, mas, é evidente que as lembranças atreladas aquele espaço é de dificuldades e limitações. Depreende-se que o Espaço é mola propulsora para acessar nossas lembranças, conforme menciona Halbwachs (2017, p. 170):

Ora, o espaço é uma realidade que dura: nossas impressões se sucedem umas às outras, nada permanece em nosso espirito e não compreenderiamos que seja possível retornar o passado se ele não estivesse conservado no ambiente material que nos circunda.

4.10 Instituto Pestalozzi e Emancipação da Cidade de Canoas

Figura 30 – Campeonato canoense de corrida de fundo, em 1939, de 5.000mts. 112 participantes. Da esquerda para direita: Afonso Charlier, Ary Vargas, Honório Guglieri (campeão), João Souza (Turruca) e Thiago Würth, organizador da competição. Em baixo: Afonsinho Vargas, 2°lugar, marina, madrinha do E. Clube Brasil e Larino, 3°lugar



Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

As Competições Esportivas e Escoteiras nos festejos na Semana dos Escoteiros do Ar, conforme (Figura 30) registra as Corridas 200m, 100m, 50m, dentro de escala de idades (6-8 anos, 8-10 anos, 10-12 anos, 12-14 anos, 14-16 anos, 16-18 anos, 18-24 anos, 24-40 anos) e Grande Corrida Rústica Circuito de Canoas, Premio Prefeitura Municipal Canoas. Os Patronos das Corridas: Instituto Pestalozzi, Rev. Padre Vigar, LDN Canoas, Livraria Globo, Dona Iracema Ludwig, Cel. J.C Machado, S. Afonso Charlier, D. Pichuca Milanez, Lind. Bopp, Pedro Dilkens, LDN Dir. Reg, S. Agostin, S.A.P. Vargas, Artur Jochims, Erna Thoma Würth, Casa Masson, Casa Foernges, Tiro 4, Guarda Civil, Thiago Würth, Irmãos Lassalistas, Tip.Gundlach, Livraria Selbach, Viação Ferrea, Vitor Kessler, Escoteiros Osório, Rei Nikita, Tombola, Confeitaria, Bar e Município de Canoas. Diplomas da Liga de Defesa Nacional foram solenemente conferidos no dia 24, aos corredores da Semana da Pátria de 1939. As competições escolares foram realizadas no dia 25.03.1940, já a rústica ocorreu nos dias 30.03.1940 e 31.03.1940, para membros radicados em Canoas e militares do 3 R.A.

Importante trazer à baila todas as conexões de grupos atinentes a formação da cidade de Canoas e as atividades sociais realizadas em torno das propostas de emancipação municipal. Para tanto, pincela o evento sobre as Competições Esportivas e Escoteiras, acima descritas, que integra os registros da Tropa Osório, na Semana dos Escoteiros do Ar e descreve todas as atividades sociais dos alunos/escoteiros na cidade de Canoas.

Uma semana após o festejo acima mencionado é baixado o Decreto nº 7839²³, criando o "Município de Canoas". Era 27 de junho de 1939. *Na Praça da Bandeira a população comemorava a sua independência política, até altas horas da madrugada, ao som de foguetes e discursos*. Em primeiro de novembro a Alemanha invadiu a Polônia e teve início a mais terrível guerra. A imprensa dava o registro histórico. Em Dezembro o Departamento Estadual de Estatística lança um pequeno livreto de 27 páginas, "Município de Canoas", escrito pelo

_

²³ **DECRETA** Art. 1° - Fica elevado à categoria de Município, com a denominação de CANOAS, tendo por sede a Vila do mesmo nome atual território do 4ºDistrito de Gravataí e 6º de Cai, respectivamente chamados Canoas e Santa Rita. Art. 2° - Os limites Municipais de Canoas são os seguintes: (OS LIMITES-alterados-daremos abaixo). Art. 3° - O novo Município terá 2 distritos denominados respectivamente Canoas e Berto Círio que observarão as seguintes divisas: Interdistritais - Começando na confluência do Rio dos Sinos das Balsas (denominação local do Guaíba) sobre pelas águas do Rio dos Sinos até a confluência do arroio Sapucaia. Art. 4° - Este Município regular-se-á pela lei orgânica do Gravataí, em tudo o que lhe for aplicável, até que seja organizado e decretado o novo orçamento. Art. 6° - O Município de Canoas assumirá a responsabilidade das dívidas públicas dos Municípios de Gravataí e Cai, nas proporções que existirem entre as arrecadações totais obtidas em 1938 nos dois últimos municípios e as arrecadações obtidas no mesmo ano em cada um dos distritos que juntos formam o novo Município. Art. 7° - CANOAS constituirá parte integrante da Comarca de São Leopoldo. Art. 8° - Revogam-se as disposições em contrário. Palácio do Governo, em Porto Alegre, 27 de junho de 1939 (a) O. Cordeiro de Farias (a) Eduardo Marques, respondendo pelo expediente da secretaria do Interior. Disponível http://leisestaduais.com.br/rs/decreto-n-7839-1939-rio-grande-do-sul-crea-o-municipio-decanoas.

jornalista e escritor Limeira Tejo, então Estatístico-Assistente – contendo amplas referências tornando-se um veículo de fontes históricas e de raridade bibliográfica, na qualidade de primeira publicação sobre a cidade, existindo apenas um exemplar na Biblioteca Municipal de Canoas. Dele extraímos o texto que segue²⁴:

Os relatos do professor Würth elucida que os festejos da comunidade canoense eram realizados no espaço do Instituto Pestalozzi. Halbwachs analisa a memória coletiva e espaço comunitário sob o aspecto geográfico urbano e seus reflexos:

Para apreender corretamente esse tipo de influência que os diversos pontos de uma cidade exercem sobre os grupos que a ela se adaptaram lentamente, numa grande cidade moderna seria preciso observar principalmente os quarteirões antigos ou as regiões relativamente isoladas, de onde os moradores só se afastam para ir ao trabalho e que formam uma espécie de pequenos mundos fechados - ou ainda, mesmo nas partes novas da cidade, as ruas e avenidas povoadas principalmente por trabalhadores e onde estes se sentem bem à vontade, porque entre a moradia e a rua sempre estão ocorrendo mudanças, as relações de vizinhança ali estão sempre se multiplicando (HALBWACHS, 2017, p. 162).

A presença de Thiago Würth nas páginas do Jornal "Democrata" se impõe com a publicação de alguns artigos, analisando, resgatando a história e propondo soluções. Thiago Würth, sendo uma personalidade atuante da comunidade, nunca postulou cargos públicos, ficando equidistante, contribuindo por outros meios como um agente deflagrador. Vale aqui, a republicação de seus textos:

Muitas vezes, em discursos de praças públicas ou de sessões cívicas ouvi este início de oratória "Povo de Canoas"... e cada vez então, eu olhava ao redor de mim para ver de mais perto este povo, para estudar-lhe as fisionomias individuais, as reações à fraseologia ou verborragia dos oradores, aos floreios de oratória, às palavras fortes, às promessas, às bajulações, às cortesias sinceras ou convencionais e, neste estudo

nódulos sociais, a fim de facilitar os problemas de arrecadações e emprego equitativo de suas rendas; Considerando que a emancipação do referidos Distritos não altera a vida financeira dos municípios de Gravataí e

²⁴ Considerando que a criação do novo Município obedece ao critério mínimo da área, população e renda

Caí; — A atual sede do Município de Canoas, antigo 4° distrito de Gravataí, denominava-se "Glorinha", antes de ser elevada a vila. Situada próxima à capital do Estado, coma mesma se comunicando facilmente, sua existência deslocou-se do centro de gravitação municipal e, assim, já antes de ser elevada à categoria de cidade, a vila de Canoas se desenvolvia independentemente. Maior teria sido seu progresso, certamente, si os liames teóricos com Gravataí não houvessem constituído um empecilho que, só agora, se remove. Localizado em um dos mosaicos jurisdicionais do Estado, o novo Município é o resultado histórico de uma ampla distribuição da economia e que

se traduz, principalmente, no aproveitamento intensivo da terra de muitos donos.

estabelecido pelo artigo 103 da Constituição Federal: "O interventor Federal do Estado do Rio Grande do Sul no uso das atribuições que lhe confere o artigo 180, da Constituição Federal; Considerando o disposto no Decreto Lei n° 311, de 2 de março de 1938 e no Decreto Lei n° 1307, de 31 de maio de 1939; Considerando justa a aspiração dos habitantes de Canoas e Santa Rita, respectivamente 4° Distrito de Gravataí e 6° de Caí; Considerando que o Diretório Regional de Geografia, pela Resolução n° 8, de 16 de fevereiro de 1939, manifestou-se favoravelmente; Considerando que os dois Distritos juntos estão em condições econômicas para vida administrativa autônoma; Considerando a necessidade de descentralizar, cada vez mais, a administração de

eu procurava descobrir a alma coletiva deste povo. O que achei foi o reflexo fisionômico de muitas almas individuais, de inúmeros destinos dolorosos ou trágicos, de muita amargura mal disfarçada, de superfície, raras e pobres alegrias. Procurei mais ainda penetrar nos mistérios revelados por estas fisionomias, auscultando mais e mais as almas individuais e, lentamente, fui reconstruindo a tragédia social dos grupos que a luta pela vida, aos poucos, veio trazer a Canoas, formando, com este mosaico social, lentamente, o povo de Canoas, que os oradores interpelam sem o conhecer, sem o compreender, sem lhe sentir as vibrações reveladoras das suas dores e das suas alegrias.

Neste texto de Würth permite uma cronologia de lembranças da evolução da cidade de Canoas, conectando memória coletiva, espaço municipal e suas modificações, com uma referencia circular, ou seja, entorno do espaço Instituto Pestalozzi e Vila Joana, casa do fundador. Os estudos de memória coletiva e espaço, apoiam-se nos ensinamentos de Halbwachs (2017, p. 162):

É claro, a diferenciação de uma cidade resulta de uma diversidade de funções e costumes sociais — mas, enquanto o grupo evolui, a aparência da cidade muda mais lentamente. Os costumes locais resistem às forças que tendem a trasnformá-los e essa resistência permite entender melhor a que ponto nesse tipo de grupo a memória coletiva se apóia nas imagens espaciais. As cidades se transformam no curso da história.

Segue texto do professor Würth:

Quando, há quase quarenta anos, visitei, pela primeira vez esta terra de Canoas, ora na sua atual sede, ora no seu atual segundo distrito, atravessei a cavalo ou em diligências, em carroças de mulas por vezes, imensas campinas, entrecortadas por alguns capões. Algumas raras colônias, algum raro morador solitário. Na sede atual, uma dúzia, pouco mais de casas. Era o elemento historicamente mais antigo, descendente da Casa Grande ou dos galpões dos agregados de Rafael Pinto Bandeira. Descendentes de alguns açorianos corajosos. Descendentes de algum colono arrojado. Cá ou lá, por vezes, um rosto bronzeado, relembrando os antigos construtores de Canoas de timbuavas, dos nossos capões.

Quando 10 anos mais tarde para cá voltei, já os simples pousos de carroceiros e viandantes começavam a se transformar em casas de comércio mais importantes. Começavam a aparecer as vivendas de veraneio e surgiu a vida quase idílica de ricos que vinham descansar, de pobres que vinham construir a sua modesta existência na sua sombra. Depois, repentinamente, começou a onda migratória. Quando há pouco mais de 3 anos, fizemos um levantamento etnográfico, encontramos por surpresa geral, o quadro sugestivo de 20 nacionalidades de proveniências e de 21 religiões na formação deste povo de Canoas, em proporções tais que, relembram tragédias recentes de povos deslocados, de migrações históricas, de sofrimentos coletivos de grandes povos, de perseguições, de exílios, de êxodos trágicos. Temos 46% de nomes, que relembram epopeias clássicas da migração portuguesa: bandeirantes, militares, açorianos, algum traço das dolorosas tragédias da escravatura...lutas históricas pela fixação das fronteiras, avançadas corajosas por terras desconhecidas. [...]. Temos descendentes de alemães que fugiram das reações antiliberais de 1824 a 1848. Temos exilados republicanos deste ano inesquecível, de uma revolta quase geral dos povos da Europa contra a reação. [...]. Novas ligações de famílias surgem, e interesses comuns que por vezes, ligam mais fortemente que os próprios laços de sangue.

Segundo Halbwachs, permite a compreensão da interligação geracional no mesmo espaço comunitário e as lutas que unem este grupo pelo pertencimento do espaço geográfico "meu torrão", como esclarece, abaixo:

Quando um grupo humano vive por muito tempo em um local adaptado a seus hábitos, não apenas a seus movimentos, mas também seus pensamentos se regulam pela sucessão das imagens materiais que os objetos exteriores representam para ele. Os grupos resistirão e, neles, você irá deparar com a resistência, se não das pedras, pelo menos de seus arranjos antigos. Certamente essa disposição anterior foi outrora obra de um grupo. O que um grupo fez, outro pode desfazer. Mas a intenção dos homens antigos tomou corponum arranjo material, em uma coisa, e a força da tradição local vem dessa coisa, da qual ela era a imagem. Tanto isso é verdade que, em uma parte de si, os grupos imitam a passividade da matéria inerte (HALBWACHS, 2017, p. 163).

Segue texto, Würth:

Hoje, o povo de Canoas, é produto já de uma irmanação pela mesma tragédia inicial dos destinos, irmanação pela mesma luta pelo sobreviver e pelo progresso individual, irmanação pelo convívio amigo dos velhos, dos moços e das novas gerações, emanação pelos laços de família que, aos poucos estão sendo atados, irmanação pela cooperação de todos na construção de um torrão comum, de uma cidade nossa, de um município nosso, terra natal de muito poucos de nos velhos, terra natal de quase todos os nossos filhos, porto de nossas esperanças, terra que regamos com nosso suor e as nossas lágrimas, terra no qual esperamos descansar algum dia, naquele sono que nada mais perturba. [...].

Com toda a sua pobreza, com todos os defeitos, com todas as suas falhas humanas, sociais, econômicas, esta terra é nossa, coletivamente nossa. Cada um de nós a ama e sofre da saudade profunda que pode matar...quando estamos longe dela. Para ela, canoenses, queremos juntos trabalhar, para que ela que já tanto amamos assim como ela é venha a ser mais rica, mais feliz, para os nossos filhos e os netos algum dia²⁵.

4.11 O Retrospecto Sobre 20 Anos de Direção dos Trabalhos Educacionais no Instituto Pestalozzi

Uma das narrativas colhidas, no escritório de Thiago esclarece a escolha do patrono da obra social, como as suas inquietações sobre os alunos que estavam "a sombra" excluídos do ensino regular. A data escolhida como marco fundante do Instituto Pestalozzi, é a data de 12 de janeiro 1927, alicerçada no centenário da morte do educador social. Como Würth indica: "na minha lembrança, a visão dos 38 anos de magistério em vários setores e, especialmente, a minha atividade nos últimos 20 anos". Elucida a cooperação intensa e decisiva organizacional da obra, da fundadora Johanna Würth e a participação de seus filhos na obra social. Segue texto, Würth:

_

²⁵ "O povo de Canoas", Thiago Würth, "O Democrata", 05.06.1947, capa/p.3, nº1. Pfeil, Antônio Jesus – Canoas: Anatomia de uma cidade II, 1995. v. 2, p. 96-97.

O meu professor de Pedagogia na Escola Normal publicou, em 1912, um estudo sobre o grande mestre suíço e teve a bondade de oferecer o seu trabalho como antigo discípulo que mantivera com ele relações de amizade que perduram até hoje. O pequeno opúsculo tinha o título: "PESTALOZZI, Educador da Humanidade" e ocupa até hoje, após 35 anos, uma das prateleiras da minha biblioteca, ao lado de todas as publicações que me foi possível juntar e guardar, desde então, a respeito desta figura inconfundível de educar, de sociólogo, de escritor, de político social. Mais tarde, frequentando os cursos da faculdade de Filologia, fui procurado pelo Conde Pestalozzi e a sua senhora, que vieram compartilhar das reuniões de um círculo de estudos que eu não dirigia. Não se tratavam de descendentes diretos do mestre, que não os tem mais, mas de descendentes de um irmão, ao que me consta. Mas este contato mais uma vez influiu poderosamente no meu interesse fornecendome novos elementos de estudo. Visitas várias à Suíça, a parentes do meu pai, puseram-me cedo em contato com o culto popular que este maravilhoso pais tributa ao mestre e entrei em contato com entidades várias que mantêm e alimentam o culto do seu nome e o estudo de sua obra. Visitei as obras que ele fundara ou as casas nas quais viveu o museu Pestalozzi de Zürich, e acompanhei, nos meus estudos, a evolução do seu pensamento através as novas gerações de educadores.

Quando consegui, com o apoio de alguns amigos, realizar em moldura de extrema pobreza ainda, o meu sonho de juventude e inaugurar o meu educandário próprio, estávamos na época das comemorações do Centenário da morte de Pestalozzi...que escolhi então como patrono, ao abrir as portas da instituição o em janeiro de 1927 em Porto Alegre. No fim do ano fizemos a transferência a Canoas onde a Instituição se radicou com regime de internato. Escolhendo no vasto setor educacional, o setor ao qual me dedicaria mais especialmente, oscilei por algumas semanas. Eu mantivera, desde a minha formatura em 1909, por um lado curso de línguas, posteriormente de preparatórios e mais tarde curso de extensão cultural para professores, médicos, advogados, estudantes universitários e pensei muitas vezes em criar um centro de estudos em plano cultural muito elevado, no prazer que me proporcionavam então as minhas aulas e perante as belas e indefectíveis amizades que estes cursos surgiram, com figuras hoje da mais alta projeção social e cultural entre nós. Mas seguidamente, desde os meus anos de faculdade, eu fora procurado por famílias para à sombra de aulas de recuperação e de reajuste escolar, em matérias de escola secundarias e mesmo superiores, auxiliar na recondução de filhos em crise de idade, de conduta ou de repentinas inibições a lhes ameaçar a progressão dos estudos.

O relato do Würth acompanha a cronologia do tempo de faculdade, escolha do patrono do Instituto, indecisões profissionais, motivações para atuar no ensino auxiliar, fundação da escola e participação familiar na obra social. Neste traçado acolhe os estudos sobre o tempo e memória de Halbwachs (2017, p. 146):

É no tempo, no tempo que é o de um determinado grupo que ele procura encontrar ou reconstruir a lembrança, e é no tempo que se apoia. O tempo e só o tempo tem o poder de desempenhar este papel à medida que nele pensamos como um meio continuo que não mudou e que permanece hoje como era ontem, de modo que podemos encontrar o ontem no hoje.

De acordo com o professor Würth:

Acabei fundando o Instituto para a Educação Auxiliar de menores em crise ou de menores deficientes sem prejuízo dos meus cursos que eu continuei a manter, por longos anos, em plano intelectual mais elevado, para estudantes de preparatório, ou para professores, médicos, comerciários ou estudantes universitários. Nesta vida

dupla, trabalhando desde o anoitecer até altas horas da noite, na capital do Estado, eu encontrei, por longos anos, neste convívio e neste trabalho, o retempero espiritual necessário para suportar o programa de atividades que encontrava o Internato de Canoas, com os nossos menores problemas, deficientes da conduta – inteligentes, ou deficientes do intelecto.

Würth menciona sobre planos do casal, seu lugar e interesses e neste caso, os fundadores da obra social educacional Instituto Pestalozzi, Thiago e Johanna e a residência da família Vila Joana:

Hoje, no retrospecto sobre 20 anos de direção dos trabalhos educacionais no Instituto Pestalozzi, não posso deixar de associar, na minha lembrança, a visão dos 38 anos de magistério em vários setores e, especialmente, a minha atividade nos últimos 20 anos, também nos meus cursos fora do Pestalozzi. Mas neste retrospecto, eu me convenço, sempre que mais que as realizações no Instituto não teriam sido possíveis, sem a cooperação intensa, que encontrei desde a primeira hora, da parte da minha esposa, D. Johanna Würth, professora formada também e que, nestes longos anos, me auxiliou nas aulas justamente aos mais complicados entre os nossos alunos e que professores cooperantes geralmente recusavam. Ao lado do intenso trabalho escolar ela ficava presente no Internato quando eu ia recuperar energias e conseguir recursos subsidiários, nas minhas aulas na capital. Ela suportou estes 20 anos, sem este retempero que eu encontrava assim e nunca teve tempo nem oportunidades, para manter relações sociais amenas, amigas, que pudessem lhe proporcionar descanso e deleite espiritual.. ou... as vantagens que grupos sociais de damas amigas podem proporcionar a instituições, cuja as diretoras não mergulham, como ela, no trabalho intenso do dia a dia, e de noite, da responsabilidade integral, total, de toda a vida familiar e social da instituição na sua vida interna. Aos poucos, cresceram os filhos e vieram a cooperar. Hoje a direção dos cursos já está nas mãos da professora D. Erna, e da Educação Física, nas do Prof. Armando, a dos trabalhos manuais, nas do Prof. José, a Secretaria externa, relações com autoridades federais, intercambio com entidades científicas educacionais, nas de Dona Maria Magdalena.

Neste sentido nos ensina Halbwachs:

É uma alternância de períodos em que o casal, buscando de alguma forma seu lugar na sociedade exterior, um tanto se deixa prender por ela e um tanto a mantém afastada — contrastes que se destacam bastante para que esta fase de sua vida se destaque das outras e permaneça gravada na memória. O casal encontrou seu lugar, tem seus relacionamentos, seus interesses, sua esfera, suas preocupações essenciais assumiram uma forma mais decidida (2017, p. 151).

Atraves do relato do Professor Würth é possivel correlacionar os ensinamentos de Halbwachs sob a perspectiva do indivíduo que agrega e soma seus sonhos e conquistas ao grupo familiar, conforme segue:

[...] aos Anos de vida comum passados num contexto a esta altura uniforme mal se disntinguem uns dos outros, e se poderá duvidar que muito tempo tenha passado e tenhamos mudado imensamente no intervalo. Isso não está totalmente errado. Quando inserido numa parte do espaço, um grupo o molda à sua imagem, mas ao

mesmo tempo se dobra e se adapta a coisas materiais que a ela resistem. O grupo se fecha no contexto que construiu. Não é o individuo isolado, é o individuo enquanto membro do grupo, é o grupo em si que, dessa maneira, permanece sujeito à influência da natureza material e participa de seu equilibrio (HALBWACHS, 2017, p. 159).

Finaliza Würth:

A família toda aos poucos vai se identificando com a obra, numa dedicação a articulada e sintonizada. Já não posso mais falar no singular então preciso mais me sentir só na minha esperança de um desdobramento progressivo da obra rumo às suas finalidades ideais.

É visivel o sonho "ideário social" projetado no inicio da carreira do magisterio do fundador, que atraves das narrativas de Würth, reconhece os sacrificios e trabalho exaustivo de sua esposa Johanna, para estabilidade e continuidade da obra educacional. Para tanto, as responsabilidades da vida do casal, idealizadores da obra social, extende aos filhos e o grupo familiar une-se no propósito pioneiro da educação auxiliar.

4.12 Celebração do Ideário Social

A Celebração do ideário social está debruçado na ação expansionista Instituto Pestalozzi, através das reminiscências de Thiago Würth do período da Década 40 e 50, além da compilação de dados dos relatórios dos anos letivos de 1940 à 1948. A Comemoração do Bicentenário do Patrono do Instituto Pestalozzi na Academia Rio-grandense de Letras; as Comemorações da Semana da Criança em 1945 e participação dos alunos do Instituto Pestalozzi na vida social escolar, esportiva e festas de civismo no município de Canoas. As atividades sociais municipais/estaduais dos alunos/escoteiros "Tropa Osório" até sua extinção com o decreto/1942.

A Organização do Instituto Pestalozzi subdivididas em áreas de atuação: Escola Osório, Escola Alberto Torres, Escola Belisário Pena e Internato. Atividades pedagógicas e desenvolvidas em cada núcleo educacional, equipe de professores, serviços médicos e assistenciais para atendimento dos alunos do Instituto Pestalozzi. A Sociedade Pedagógica Pestalozzi e Comissões Assistenciais, Conselhos Administrativos, Sócios Fundadores, Sócios Benfeitores, Sócios Contribuintes e Novos Sócios no ano 1944. Auxílios e subvenções federais dos anos de 1941/1943 e projetos patrimoniais e arquitetônicos do Instituto Pestalozzi para a Construção do Edifício Principal e casa dos fundadores, Vila Joana. Os festivais ao patrono do Instituto Pestalozzi no Teatro São Pedro/Porto Alegre, a Solenidade no Instituto de

Belas Artes de entrega oficial do Busto/Pestalozzi e a Cerimonia na Pontifícia Universidade - Católica, em comemoração ao Jubileu de Ouro do professor Thiago Würth, no ano 1959 e os títulos de cidadão Porto Alegrense e Canoense.

4.13 Relatório do Ano 1940 à 1943

No dia 15 de dezembro de 1940, no 14° ano letivo presentes os Srs. Dr. Luiz Cacciatore - representante do Sr. Secretário da Educação, Dr. Edgar Braga Fontoura - Prefeito Municipal de Canoas, Ver. Irmão Julio - Provincial dos Irmãos da Doutrina Christã, Dr. Carneiro, - Inspetor das Escolas Municipais, Diretores do Grupo Escolar, do Colégio S. Luiz, representantes da Liga de Defesa Nacional, pais de alunos, antigos e amigos da instituição. No relatório de 1940, Thiago Würth cita:

De 20 antigos alunos presentes, tivemos a satisfação de saber que todos estavam bem colocados na vida. Os alunos do ano estiveram presentes em número de 49 e receberam os seus certificados do ano partindo em seguida para as férias regulamentares, não sem participarem ainda da festa usual que constou de cantos, declamações e números de música do nosso jazz escoteiro. Sete alunos receberam o seu diploma de datilógrafos, 2 terminaram o curso de auxiliar guarda-livros, 6 se apresentam em Fevereiro aos exames oficiais do 3ºano ginasial pelo artigo 100(adultos), 4 se empregam no comercio, um se apresenta devidamente preparado, ao exame de admissão ao 1ºano ginasial. Três alunos foram aprovados para o curso de desenho técnico profissional, 2 para o aprendizado de marcenaria e dois (um fraco mental e um surdo-mudo) para a aprendizagem de cartonagens e encadernação, todos após provas numerosas em habilidades as mais diversas, para fim de orientação vocacional. Entregues assim os certificados, lidas as notas do ano foi feita a distribuição de prêmios e a já tradicional distribuição de saquinhos de bombons e de lembranças. Seguiu-se a sempre saudosa despedida, cerimonia repetida cada ano, sempre um pouco dolorosa para ambas as partes. Muitas vezes os mais rebeldes na luta do ano, se separam com as lagrimas mais sinceras, reconhecendo, com o coração liberto o que houve de amor, de bondade e de interesse para a sua sorte e a sua felicidade futura no nosso trabalho todo do ano.

Os relatórios do Instituto Pestalozzi entre os períodos de 1933 até 1947 referem dois grupos distintos, além de indicar a faixa etária e gênero dos alunos, conforme tabela 1, (Figura 31) a seguir identificados:

Figura 31 – Tabela: Relatório distribuição etária e gênero Instituto Pestalozzi ano 1940

Instituto Pestalozzi	Masculino	Feminino	Total
Menores de 8 anos	6	0	6
Entre 8 e 11 anos	12	1	13
Maiores de 11 anos	41	6	47
Total	59	7	66

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2018).

Os Fracos Físicos e Atrasados Escolares Simples identificados como alunos que podem estudar com inteligência normal quando não acima do normal, mas que precisam de ritmo mais calmo, esforços distanciados, explicações por vezes mais lentas e descanso maior; Os Gênios Complicados trazidos para educação de reforma, igualmente de inteligência normal e por vezes excepcional. Já se distância numericamente o terceiro grupo; Os Fracos Mentais e débeis não eram atendidos pela escola, conforme os relatórios anuais institucionais, pois não existia equipe técnica para suprir as necessidades especiais destes alunos. Já os deficientes sensoriais aparecem nos relatórios, como casos avulsos, o fundador menciona a necessidade de recursos financeiros e estabelece o acolhimento de alunos definindo-os em três grupos distintos e sua caracterização (Figura 32):

Caracterização

11; 17%

25; 38%

12; 18%

1; 1%

1; 2%

Fracos Físicos

Fracos Mentais

Surdo

Duro de Ouvido

Atrasados Simples

Educação de Reforma

Figura 32 – Caracterizações dos alunos Instituto Pestalozzi – Ano 1940

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2018).

- a. Fracos Físicos para estudo mais lento e mais calmo, mas com alvo normal;
- b. Fracos Mentais para o estudo segundo os princípios da "Escola auxiliar"
- c. *Casos de Educação de Reforma*, gênios complicados, rebeldes, indisciplinares, instáveis.

O Relatório Anual/1940 classifica os alunos matriculados em contribuintes e gratuitos (Figura 33) e quantidade de alunos identificados como: internos, semi-internos e externos (Figura 34):

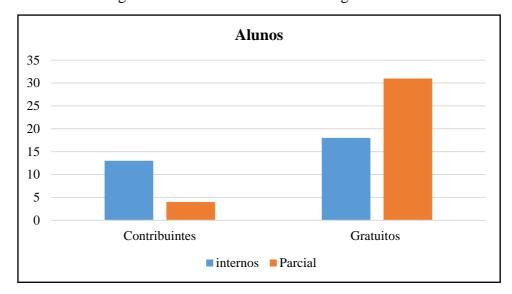


Figura 33 – Alunos contribuintes ou gratuitos 1940

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2018).

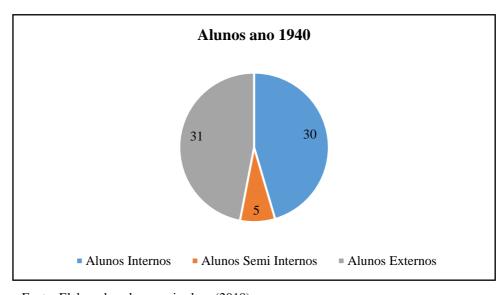


Figura 34 – Alunos matriculados 1940

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2018).

4.14 Vida Social Escolar e Festas de Civismo

Os relatórios do Instituto Pestalozzi mencionam as festas cívicas e religiosas em benefício da igreja matriz promovidas no município. Würth relata as atividades dos alunos: "organizando a barraca dos cafezinhos ou a tenda do pinhão quente ou a orquestra caipira. Sete vezes, durante o ano, recebemos a visita de pessoas gradas, homenageadas cada vez com programa festivo: cantos, música, demonstrações de educação física". A inauguração da Praça da Bandeira na cidade de Canoas ocorreu na Cerimônia da Semana da Pátria conforme relato no Diário Tropa Osório de Thiago Würth, (Figura 35) e reportagem do Correio do Povo em 03/09/1941, colacionada abaixo:

Figura 35 – Inaugurações da Praça da Bandeira, Prefeito Edgar da Fontoura e os escoteiros da Tropa Osório, 1941



Instalação prévia, na Pira da Patria, da Guarda de Honra Permanente de Escolteiros de várias escolas, que se revezarão, 24 horas por dia durante toda a Semana da Patroa .

Presentes várias autoridades na emocionante cerimônia:

1:- Inspetor Escolar Dr Eugênio Carneiro e Senhora,

2.- Juiz de Direito Dr Schmidt e Senhora,
3.- Coletor Federal Dr Canabaro Trois,
4.- Juiz Municipal Vicente Claudio Forcele,

5.-Prefeito Municipal Dr Almisio de Escobar, 6.- Comandante da Base Aerea de Canoas, 7:- O Veterano da Comissão de Melhoramentes de Canoas "Peri",

8.- O Sub-Prefeito Julio de Araújo.

Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

Semana da Pátria de 1941. Como se desenvolvem as festividades em vários municípios. Com brilhantismo, realizaram-se as primeiras cerimônias da Semana da Pátria. O Fogo Simbólico foi recebido na divisa do Município, na ponte de Esteio, pelo Prefeito Dr. Aluísio Escobar, sendo a tocha trazida até a Praça da Bandeira, por 50 atletas das associações e colégios do Município. Grande massa de povo, apesar da garoa reinante, espera a chegada da tocha, que foi saudada por aclamações. Entregue a tocha ao veterano atleta Timóteo Morsch, este acendeu a pira do monumento à Pátria. Ao mesmo tempo, se acendiam os combustores de iluminação da Praça, colocados na véspera pela Prefeitura Municipal. A massa popular cantou então o Hino Nacional, falando em seguida e saudando o Fogo Simbólico o professor Thiago M. Würth, diretor do Instituto Pestalozzi. Seguiu-se a cerimônia religiosa penetrando o Fogo Simbólico no recinto da Matriz, onde os corredores cercaram o altar durante a oração pró-Pátria, pronunciada pelo vigário da paróquia, padre Leão Hartmann. Uma delegação de atletas, vinda da cidade de Gravataí, ascendeu a tocha para levar o Fogo Simbólico da Pátria, através de dois municípios, até à Praça da histórica Aldeia dos Anjos. Sob os acordes do Hino Nacional, tocado ao órgão pelo rev. Irmão Marcel, da Congregação Lassallista, saíram os atletas levando, emparelhados, a tocha oficial e a do Município de Gravataí, prosseguindo a corrida de revezamento com 50 atletas escolhidos²⁶.

A festividade da Semana da Pátria no ano de 1941, na cidade de Canoas, envolve memorias de grupos sociais como os escoteiros, a 'Tropa Osório', os políticos, os funcionários públicos, entre outros. A guarda de honra, na Pira da Pátria, localizada na Praça da Bandeira, município de Canoas era permanente representada por escoteiros de várias escolas, contendo significado especial, para aqueles que compuseram a instalação da Praça. A memória coletiva está representada "memoria no grupo", ou seja, para o grupo que participou do ato "instalação da Pira da Pátria"; já a "memória do grupo" compreende-se como a memória dos escoteiros participando do ato "instalação da Pira da Pátria". Nesta compreensão plural, Aleida Assmann, (2011, p. 145) reinterpreta a ideia de nação, apropria-se do conceito de comunidade no caso da esfera micropolítica municipal, "que concretiza sua unidade imaterial no *medium* da simbologia política".

Os portadores dessa memória coletiva não precisam conhecer-se para reivindicar para si uma identidade comum. Diante dessa ideia, na matéria jornalística "Foi instalado Hoje o Município de Canoas", Folha da Tarde, 15.01.1940, é nominada as autoridades presentes no ato institucional de instalação, como partícipes do evento. A memória coletiva da comunidade canoense não é excluída da participação do evento solene, pelo simples fato das pessoas não terem seus nomes indicados na narrativa jornalística, mas, compreende a importância do evento histórico da comunidade, abaixo descrita:

A instalação do município de Canoas aconteceu a 15 de janeiro de 1940, às 10h da manhã, no Cinema Central, com a presença de autoridades civis e militares se

_

²⁶ Correio do Povo, 03/09/1941. Aluísio Palmeiro de Escobar. História dos nossos prefeitos: Série Documento – volume 2. Canoas, RS: Prefeitura Municipal de Canoas, 1999. 4p.

transformando num acontecimento festivo, marcante e coroando os esforços de uma luta que se iniciou num comício em praça pública, no dia 30 de julho de 1933, com objetivos de apenas exigir melhorias. Tomou posse como primeiro prefeito nomeado o senhor Edgar Braga Fontoura, sendo saudado em nome dos canoenses pelo Dr. João Kessler de Souza: "Na manhã de hoje, no cinema, de Canoas, realizou-se a cerimônia de instalação desse novo município, constituído do distrito de Canoas, que pertencia ao município de Gravataí, e de Berto Círio, de Cai. Apesar do mau tempo, considerável número de pessoas compareceu ao ato, tendo tomado assento à MESA o Sr. Edgar Braga da Fontoura, prefeito recentemente nomeado, Dr. Antônio Meirelles Leite, secretário das Obras Públicas e que representava, também, o governo do Estado; major Antônio de Souza Prata, pelo comando do 3º Regimento de Aviação; coronel Theodomiro Porto da Fonseca, prefeito de São Leopoldo; Dr. Egydio Michaelsen, prefeito de Cai, irmão Pedro, pelo Instituto dos Irmãos das Escolas Cristãs, padre Edmundo Miller, vigário da paróquia de Canoas; Sr. J.A. Millender, superintendente geral da Companhia Brasileira de Forças Elétricas; professor **Thiago Würth**, pela liga de Defesa Nacional. Fala do Prefeito Municipal. Falou, primeiramente, o Sr. Edgar Braga da Fontoura, que como primeiro prefeito nomeado pelo governo do Estado, declarou instalado o município de Canoas, criado há poucos meses. [...] Após, houve na matriz uma missa em ação de graças e, á noite, terá lugar um espetáculo no Cinema Central²⁷.

Figura 36 – O Churrasco da Prefeitura, no Instituto Pestalozzi, Julio Letbrum, Prefeito de Taquara Cel. Theobaldo Fleck, Vitor Kessler, Dodo Milanes, J. A. Millender, Prefeito M. Viana, Pereira Neto



Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

²⁷ "Foi instalado Hoje o Município de Canoas", Folha da Tarde, 15.01.1940. Pfeil, Antônio Jesus – Canoas: Anatomia de uma cidade II, 1995. v.2., p.12.

27

A Homenagem ao Prefeito Aloisio Escobar com o Churrasco para 110 pessoas, no Instituto Pestalozzi, em comemoração do aniversário de um ano do Município de Canoas, (Figura 36) e reportagem no Anexo (Década de 1940), faz parte da memória coletiva da comunidade canoense, e memórias do professor Würth, que manteve os registros e fotos, em seu acervo particular. Aleida Assmann resume os modos de recordação através do ensinamento de Halbwachs:

O mundo histórico é como um oceano no qual toas as histórias parciais deságuam. [...]. Cada memória coletiva tem como portador um grupo limitado no tempo e no espaço. Só se pode compilar a totalidade dos acontecimentos passados em uma única imagem sob as premissas de que estes sejam desvinculados dos grupos que os mantinham na memória; de que sejam rompidos os laços que os ligavam ao contexto social em que ocorreram; e de que só se conservará o seu esquema cronológico-espacial (2006, p. 145).

O evento "Churrasco da Prefeitura" no Instituto Pestalozzi (Figura 36) é um exemplo para analisar os dois modos complementares da recordação e os conceitos de memória e história correlacionados entre memória inabitada e habitada denominada pela Aleida Assmann (2011) como memória funcional. A memória funcional tem como características a referência ao grupo, à seletividade, à vinculação a valores e à orientação ao futuro. O evento "Churrasco da Prefeitura" é considerado entre as memórias da comunidade canoense "uma memória de segunda ordem, uma memória das memórias, que acolhe em si aquilo que perdeu a relação vital como o presente" (p. 147). Já a memória histórica é identificada como "memória das memórias" designada uma memória cumulativa. Assmann (2011, p. 147) menciona que "sob o teto amplo das ciências históricas podem guardar-se vestígios inabitados e acervo que ficaram sem dono, mas que podem ser recuperados, de modo a oferecer novas possibilidades de adesão à memória funcional". A narrativa do professor Würth viabiliza a alteração da memória inabitada, para a memória habitada de Würth.

4.15 Comemoração dos Festejos do Bicentenário de Pestalozzi Academia Riograndense de Letras

Thiago Würth, em 09 de novembro de 1940, descreve a Sessão Solene da Academia Rio-grandense de Letras, Comemoração dos Festejos do Bicentenário de Pestalozzi, registro das atividades de escoteira junto aos 40 acadêmicos, conforme, Anexo A (década de 1940 e 50). Assmann (2011, p. 150) conceitua "memória funcional como resultado de um processo

de seleção, associação, constituição de sentido" – ou, para dizer com Halbwachs: do delineamento de molduras.

Halbwachs (2017) aborda na memória coletiva e história, as atitudes e os costumes que as gravuras reproduzem, e a impressão de escutar suas vozes e reencontrar as mesmas expressões que eles usavam. Ao folhear as páginas do Diário Tropa de Osório e Livro de Ouro, há uma identificação com as "revistas pitorescas" e "museus das famílias" de Halbwachs ao mencionar que talvez jamais sejam tirados de suas prateleiras e abertos. O autor aproxima o tempo e espaço, no momento que diz:

No entanto, quando volto a abrir esses livros, se volto a encontrar essas gravuras, esses quadros, esses retratos, não é absolutamente porque, levado por uma curiosidade de erudito ou por gostar de coisas velhas, eu vá consultar esses livros numa biblioteca ou examinar esses quadros num museu. Eles estão na minha casa, na casa de meus pais, eu o encontro na casa de amigos, eles prendem meus olhares nas margens do Sena, nas vitrines das lojas dos antiquários. No final, tirando-se gravuras e livros, o passado deixou na sociedade de hoje muitos vestígios, às vezes visíveis, e que também percebemos na expressão das imagens, no aspecto dos lugares e até nos modos de pensar e de sentir, inconscientemente conservados e reproduzidos por tais pessoas e em tais ambientes. Em geral nem prestamos atenção nisso... mas basta que a atenção se volte desse lado para notarmos que os costumes modernos repousam sobre camadas antigas que afloram em mais de um lugar. (HALBWACHS, 2017, p. 87).

As reminiscências do Chefe escoteiro Würth sobre as atividades da Tropa Osório é identificada por Aleida Assmann (2011, p. 150) como *médium* cumulativo paradigmático extracorporal. Portanto, ultrapassa o horizonte das culturas orais da memória e identifica através do registro acumulado escrito. A recordação viva e corporificada cria condições de existência para arquivos culturais, saber abstrato e tradição esquecida. Neste contexto, a narrativa escrita do Professor Würth se identifica através de Assmann: "O potencial da escrita consiste na condição e acumulação de informações, para além de seus portadores vivos e em que independa de atualização em encenações coletivas".

Assmann (2011, p. 150) menciona que: "Em um plano coletivo a memória cumulativa contém o que se tornou inutilizável, obsoleto e estranho: o saber objetivo neutro e abstrato-identitário, mas também o repertório de possibilidades perdidas, opções alternativas e chances desperdiçadas". Os elementos desprovidos de estrutura, desconexos podem gerar sentido e passar a integrar a um ato construtivo composto, construído e vinculado da memória funcional. A diferença entre memória cumulativa e funcional está embasada na distensão entre recordação e identidade.

4.16 Escoteiros "Tropa Osório" ao Raiar da 2ª Guerra Mundial

Thiago Würth descreve as atividades dos alunos/escoteiros do Instituto Pestalozzi com o 3º Regimento de Aviação, na cidade de Canoas e registro fotográfico (Figura 37), além de retomar seu espaço no Jornal "Democrata" um mês antes das eleições de 1947, analisando os interesses que ligam "Canoas e a Aeronáutica", como segue abaixo:

Figura 37 – Os escoteiros do AR de Canoas, Brigadeiro Lisias Rodrigues, Thiago Würth e o Prefeito Edgar Braga da Fontoura



Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

O nosso maior orgulho foram sempre os nossos escoteiros. Mantemos a nossa tropa, renovada quase cada ano com elemento novo, desde a fundação do instituto, com carinho todo especial e com grandes sacrifícios pessoais. Cada ano novamente depositamos nos corações dos nossos alunos a semente da fé no ideal escoteiro que é o ideal da pátria pela cultura do ideal da fraternidade humana dentro da pátria e pela pátria. Amparados no nosso trabalho, pela generosidade dos comandantes do 3º Regimento de Aviação, associamos ao ideal escoteiro a pratica do aeromodelismo e do estilo da história da aviação nas horas livres. Os nossos escoteiros participaram assim intensamente da vida aeronáutica, em numerosas visitas ao Regimento de aviação em dias de exercícios e as suas oficinas em dias e horas de trabalho, participaram da Semana da Aza e dos seus vários concursos, desenharam modelos e fizeram alguns que já constituem bela realização parcial. A nossa tropa sempre esteve alerta, para a participação ativa nas festas de civismo e os seus uniformes azuis aviador já se tornaram nota imprescindível em todas as manifestações da nossa vida social.

Canoas deve a sua própria existência de município autônomo, à ação decisiva da Unidade de Aeronáutica, então recém-criada. Não há dúvida que houve uma fase de intensa agitação popular norteada pela então **chamada Comissão Pró-**

Melhoramento de Canoas, e que, no início do ano de 1934(37) promoveu uma intensa agitação popular, iniciada com um churrasco à imprensa no mato do Instituto Pestalozzi, continuada com comícios na praça, com a visita de caravanas ao prefeito de Gravataí, pedidos, exigências, reivindicações de tudo aquilo que então faltava ou era deficiente: luz, força, cemitério, policiamento, estradas, escolas, grupo escolar, assistência. Os chefes do movimento afirmavam então, oficialmente, que ainda não havia movimento separatista. Mas outros o afirmavam francamente. Este movimento foi o prenúncio. Veio a Aeronáutica e veio o interesse da Base para as questões locais e municipais. Vieram o então capitão e hoje coronel Lampert, que iniciou as primeiras negociações conosco, auscultado os interesses, os desejos, as necessidades, e procurando a sintonização futura com os interesses da sua unidade militar. Veio o coronel e hoje Brigadeiro do Ar, Ivo Borges, homem de larga visão, e de ação decisiva. Estudou, negociou, tratou e. a ele se deve a decisão da criação do nosso município. Festejamos então a data com um torneio amistoso dos clubes esportivos locais com os elementos militares, numa disputa inesquecível que culminou num belo congraçamento. Veio a figura inesquecível de brilhante oficial e de cavalheiro afável e distinto que era o hoje Brigadeiro do Ar Lisias Rodrigues que especialmente se interessou em fazer participar o povo e a juventude de Canoas da vida cívica e social da Base e dos seus elementos. Projetou e estudou a localização de uma grande vila militar, de uma associação ampla da evolução urbana da Base, como complemento e incentivo da evolução urbana de Canoas como nova cidade.

Inesquecível é para nós a festa da sua despedida, com o grande churrasco no mato do Pestalozzi. Ficou sendo amigo de Canoas e dos canoenses e, em frequente troca de cartas, continua sabendo como andam as coisas por aqui. [...] O Prefeito Municipal de Canoas, Dr. Nelson Paim Terra, está articulado agora com todos estes projetos de cooperação numa união de forças da qual não de resultar uma série de melhoramentos para Canoas, amplamente beneficiada já com o trabalho remunerado de centenas de operários, com os benefícios da Escola de Aprendizes Mecânicos e do intenso movimento econômico que irradia da Base e de seus elementos humanos

Aleida Assmann (2011, p. 144) trouxe à baila as inquietações de Maurice Halbwachs sobre o que mantém as pessoas unidas em grupos e as lembranças em comum, como importante elemento de coesão, originando a noção da existência de uma "memória de grupo". A investigação de Halbwachs em torno dessa "memória coletiva" resultou no seguinte: a estabilidade da memória coletiva está vinculada de maneira direta à composição e subsistência do grupo. Na hipótese do grupo se dissolver, o indivíduo desintegra parte das lembranças que o identifica como grupo.

e técnicos²⁸.

Segundo Halbwachs, a alteração de um contexto político pode contribuir para o apagamento de determinadas lembranças, pois a força imanente de permanência e interação só existe dentro de grupos sociais. A distinção da memória coletiva e histórica é acolhida por Halbwachs e resumida por Assmann (2011):

 A memória coletiva assegura a singularidade e a continuidade de um grupo, ao passo que a memória histórica não tem função de asseguração identitária;

_

²⁸ "Canoas e a Aeronáutica", Thiago Würth, "O Democrata", 04.10.1947, p.3, nº 8. Pfeil, Antônio Jesus – Canoas: Anatomia de uma cidade II, 1995. v.2., p. 108-109.

 As memórias coletivas, assim como os grupos aos quais estão vinculadas, existem sempre no plural; a memória histórica, por sua vez, constrói uma moldura integradora para muitas narrativas e existe no singular.

A Tropa Osório e as experiências dos militares da Aeronáutica no Instituto Pestalozzi são exibidas nas imagens (Figura 37/38) visita do Comandante Lisias e autoridades locais, no "churrasco de despedida" Thiago Würth narra as atividades escoteiras, os princípios do voluntariado e consciência de coletividade através da Tropa", no Instituto Pestalozzi. A Tropa Osório é plural, ou seja, um grupo de escoteiros do Instituto Pestalozzi congregados no movimento de Baden Powell que por meio da atividade e espírito voluntário permeou a memória coletiva dos grupos de jovens dando-lhes uma identidade.

Figura 38 – Homenagem ao Brigadeiro Lisias Rodrigues, Comandante da 3 R. Av. M. no dia 28.07.1940. Churrasco de Despedida oferecida pela Prefeitura Municipal de Canoas, Escoteiros Osório e Liga de Defesa Nacional no Instituto Pestalozzi²⁹



Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

²⁹ "Ao amigo indefectível; e, por isso inesquecível da nossa obra e dos alunos", Prefeito Municipal de Canoas Edgar da Fontoura; Sub-prefeito do 1º Distrito Julio Araujo,; Juiz Municipal Dr. Schmidt; Secretário da Prefeitura Alcindo Neves dos Santos; Delegado de Polícia Dr. E. Teixeira; Sub Delegado Cap. Cassiano de Oliveira, Coletor Estadual A.Braga, Delegado do Recenciamento V.Milanez, Delegado da Junta de Alistamento Militar, Rev. Padre Vigario Edmundo Mueller, Rev. Diretor do Colégio São Luiz, Snr. Artur P.de Vargas Presidente da Associação Comercial, Presidente do Sport Bolão, Presidente dos Risicultores, Presidente da Ass. Beneficiente de Canoas, Snr. Gerente do Frigorífico Nacionais Lmt, Snr. Presidente do Sport Club Niteroi, Dr. João Kessler Coelho, Prof. Pedro Goulart, Francisco Liotti, Presidente do Sport Club Canoense, President do Sport Clube Brasil, Major Prata D. Subcomandante.

No dia 22 de agosto de 1942, o Brasil declarou guerra ao Eixo, entrando definitivamente na Segunda Guerra Mundial. Essa atitude foi justificada pelo afundamento de vários navios brasileiros por submarinos alemães, e motivada por forte pressão norteamericana, afetando diretamente a vida dos imigrantes, chamados de "Eixistas". A manutenção dos fortes laços culturais dentro das impermeáveis comunidades teutônicas tornava muito difícil o intento assimilatório do governo, tidos como "enquistamentos étnicos". Essa dificuldade de assimilação tornou-se uma ameaça ao governo, que após a entrada na II Guerra Mundial agravou a relação entre governo, povo e descendentes dos países "Eixistas", particularmente os alemães. Neste momento, as comunidades teutobrasileiras tornaram-se uma ameaça ainda maior, devido ao "Mito do Perigo Alemão".

A continuidade do grupo foi ceifada pela norma legal brasileira, motivada pela Segunda Guerra Mundial, neste sentido, a memória de uma sociedade se estende até o momento que um fato atinge a memória do grupo. Á medida que cada um de seus membros, especialmente os mais velhos, desaparecem ou se isolam, a memória de uma sociedade se transforma. Já o grupo escoteiro, Tropa Osório, como tantas, outras tropas tiveram suas atividades extintas, fato este, dos grupos escoteiros da década de 1940.

O Escotismo sofreu as consequências ao repúdio aos brasileiros naturalizados e descendentes alemães, italianos e japoneses, que privados de seus direitos fundamentais, através de arbitrarismo do Estado indicados nos artigos da Constituição de 1937 e Decretos. Após a Declaração Universal dos Direitos dos Humanos, 10 de dezembro de 1948 assegurou a dignidade da pessoa humana e a proteção dos direitos do homem sem que haja discriminação por raça, cor, gênero, idioma, nacionalidade por qualquer outro motivo. Estar num Estado democrático de direito, significa ter direitos positivados, exercê-los e exigir seu cumprimento. Ou seja, um Estado que viola garantias é um Estado que não encontra a paz. As reminiscências do Chefe escoteiro Würth, acessa as vivências do grupo jovem das décadas de 1920 até 1940 permitindo identificar o espírito voluntário do movimento escoteiro.

A experiência vivida pela Tropa Osório pode ser analisada conforme preleciona Aleida Assmann (2011, p. 151) "de diferentes formas do uso da memória, através do viés de três possibilidades: legitimação, deslegitimação e distinção. *Legitimação* é o anseio prioritário da memória política ou oficial". Desta forma, "a memória oficial incide em dependência da censura e atividades celebrativas artificiais, com a duração equivalente ao poder que a ampara. A memória funcional criticamente subversiva é considerada como deslegitimação, nascente do contra memória oficial".

Para tanto, poder-se-ia dizer que os escoteiros são qualificados como "grupo" de vencidos e oprimidos com o decreto de 1942, que alicerçam o motivo da contrarrecordação. O entendimento de Aleida Assmann (2011, p. 152-153) potencializa a deslegitimação das relações de poder governamentais à época da Segunda Guerra com as tropas escoteiras que tinham origem genealógica dos países integrantes do Eixo (Itália, Alemanha e Japão). Para autora, "essa deslegitimação é tão política quanto a recordação oficial, já que nos dois casos se trata de legitimação e poder". Também importante a observação sobre a "distinção" considerada outra função de uso da memória cultural.

Segundo Assmann (2011, p. 152-153): "o termo compreende todas as formas simbólicas de expressão que se prestam a delinear uma identidade coletiva". O movimento escoteiro é identificado como espirito de nacionalidade e abraçado sob o nome de "juventude brasileira". Sob esse manto colaciona os ensinamentos de Assmann (2011, p.152-153), que segue:

No âmbito dos movimentos nacionais, tornou-se uma obrigatoriedade recordar a própria história e a própria tradição, bem como o conjunto das formas do costume geral [Brauchtumasformen] que se cultiva. A memória nacional não está restrita à "cultura"; a qualquer momento assume o perfil de uma contrarrecordação que se opõe à memória oficial e questiona a legitimação desta última, apoiada em monumentos, censura e propaganda política.

A exclusão de escoteiros chamados de "Eixistas" como também, os filhos natos de pais estrangeiros representam a cisão do grupo "Escoteiros" proibidos de participar do movimento e tradição; e, o grupo "Escoteiros" que podiam nele permanecer em detrimento de sua etnia. A ação governamental está autorizada por decretos e leis, portanto, legitima e produz uma memória oficial. Já a Tropa Osório, alunos do Instituto Pestalozzi assume o perfil de contra recordação de grupos considerados ilegítimos para integrarem ao movimento escoteiro.

4.17 Atividades Pedagógicas do Instituto Pestalozzi e Criação de Novos Cursos

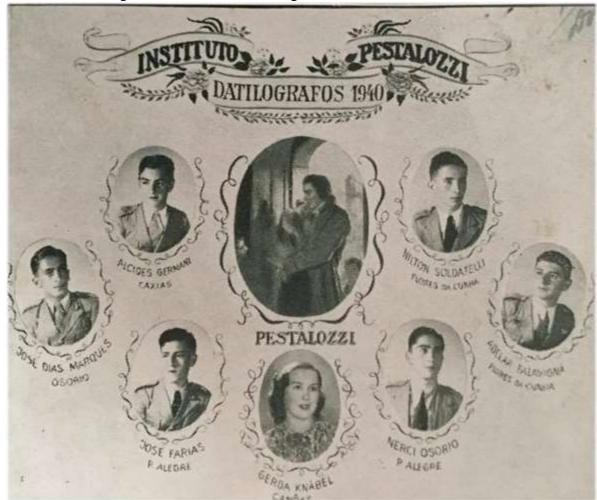


Figura 39 – Turma de Datilógrafos Instituto Pestalozzi, 1940

Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

A exposição no fim do ano letivo 1941, Würth cita o resultado dos trabalhos pedagógicos produzidos pela professora D. Maria Magdalena Würth e os grandes quadros murais para o ensino *intuitivo* de meninos fracos e os cadernos de anatomia, botânica, história e geografía da professora Erna Würth. Além disso, os trabalhos realizados pelos alunos "os nossos grandes" de desenho técnico-profissional, aeromodelismo, escotismo, e numerosas folhas do concurso anual de cartografía do Brasil e do Rio Grande do Sul. Também, menciona a criação do curso de comércio que teve 9 alunos dos quais 7 foram diplomados em datilografía (Figura 39), escrituração mercantil, correspondência e direito comercial, conforme relatório do Instituto Pestalozzi do ano de 1940 de Thiago Würth está grifada a frase: "Problemas sociais profundamente podem afetar a alma de jovens em plena evolução: uns serão depressivos, outros revoltados". Os melhores procuraram compensação e lutam.

Logo os nossos rapazes mais inquietos e mais turbulentos foram os que melhor se adaptaram neste novo curso, dando todos eles ótimos resultados. Descobrimos neste ano dois novos talentos de desenho, um que recomendamos à escola da Cooperativa da VFRG em Santa Maria e outro que nós mesmos queremos preparar para um emprego em escritório técnico. Relembramos neste lugar 4 talentos que assim passaram por nossas mãos e que eles estão hoje otimamente colocados, especialmente o nosso grande cartografo Hans ³⁰, que, no colégio, já produzia trabalhos que valorizamos ao ponto de lhe conseguir belo emprego logo ao sai do instituto. Dois menores fracos e um surdo mudo, deverão ser encaminhados neste ano para um curso prático de cartonagem e de encadernação e estamos procurando realizar os recursos necessários para a compra do material necessário.

4.18 Tentativas de Empréstimos Para Construções do Instituto Pestalozzi

O Relatório do Instituto Pestalozzi ano de 1941, indica os termos financeiros de expansão, o projeto arquitetônico e edificação do prédio principal, como também as condições para a implementação das ampliações, abaixo descrito:

Estamos tentando novamente, neste ano que inicia o levantamento de um empréstimo que nos permita realizar construções, dando mais conforto aos vários departamentos existentes e permitindo o recebimento de maior número de alunos. Um folheto especial, deverá ser publicado ainda para a propaganda mais intensa desta transação e nele será também feita a lista nominal dos amigos que nos auxiliarem com a suas quotas. Pensamos em realizar este empréstimo a juro baixo, de 6% no máximo e aplica-lo inicialmente na construção do edifício da economia, para cozinha, refeitórios, lavatórios, banheiros, rouparia e sala de clínica. Ao encerarmos este relatório das atividades escolares do nosso instituto no ano 1940, queremos agradecer a todos os que nos auxiliaram quer com recursos diretos quer com a continuidade ativa e concreta da sua amizade, simpatia ou gratidão. Ao Sr. Presidente da República que, após 12 anos acha, para a nossa dedicação, as mesmas palavras bondosas e animadoras, que foram o seu incentivo na data da fundação do internato em Canoas, e que deu a estas palavras bondosas ainda o complemento de valioso auxílio monetário. Aos Srs Comandantes do 3º Regimento, amigos dos nossos escoteiros, ao Sr. Prefeito Municipal de Canoas, Dr. Edgar Braga Fontoura, que não faltou a festa alguma das que o internato exige periodicamente para manter a boa disposição dos internados, ao Sr. Secretário da Educação, Dr. José Coelho de Souza, cujas bondosas palavras de apreço, aliadas a projetos concretos de auxilio positivo, grandemente incentivaram o nosso intenso e fecundo trabalho de 1940. A liga de Defesa Nacional cujas diretorias que se sucedem, souberam todas elas dar a nossa obra e as silenciosas dedicações que encerra, o seu real valor, apreciado e reconhecido de público em numerosas oportunidades. Ao Sr. Chefe de Polícia que, conhecedor do setor da infância como eminente pediatra e da miséria e do sofrimento humano pelo seu cargo atual, soube apreciar o valor do nosso trabalho que apoiou e continua apoiando com discrição e gentileza. Ao Sr. Juiz de Menores

Geociências da UFRGS; Professor Titular da disciplina de Cartografia na PUCRS. Disponível em: http://www.ufrgs.br/museumin/MemHansThofern.htm.

_

³⁰ Hans Augusto Thofehrn. Professor de Fotointerpretação para Geógrafos, Curso de geografia, 1960-70; Professor Titular de Geografia Física na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Professor responsável pela disciplina de Organização do Espaço na PUCRS; Coordenador do Departamento de Geografia do Instituto de Geociências da PUC 1970-73; 1977. Professor Assistente, Livre Docente da Disciplina de Cartografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Geociências, Curso de Geografia e Geologia (Professor Responsável pela disciplina desde 1958, admitido na UFRGS em março de 1957 Estatuário, regime de 40 horas semanais). Cargo: Professor Adjunto Membro do Departamento de Geodésia do Instituto de

que, por várias vezes, recorreu ao nosso instituto, dando assim público testemunho do apreço em que o tem, aos antigos alunos que, após anos de separação, ainda nos conservam gratidão transformada em amizade, visitando-nos periodicamente e confessando-se sinceramente, em todas as oportunidades, os nossos filhos espirituais. (Canoas 27-1-1941.15° ano do Instituto. Thiago M. Würth - Diretor).

4.19 Organizações do Instituto Pestalozzi

O Instituto Pestalozzi, conforme Relatório anual 1944, estava dividido em unidades escolares educacionais específicas segundo o critério de faixa etária dos alunos: Escola Osório, Escola Alberto Torres, Escola Belisário Pena e Internato.

4.19.1 Escola Osório

Escola Primaria Auxiliar:

- a) Crianças fisicamente fracas Ritmo escolar mais lento ou perturbado pelas exigências de tratamento. Consequente atraso escolar Fracasso escolar.
- b) Alunos fracos mentais Redução do programa de estudos na extensão, intensificação do esforço escolar rumo à percepção e fixação. Atenção fugaz, conforme as dificuldades de alfabetização, fixação e retenção, além da dificuldade de associação e de raciocínio.
- c) Alunos fracos no físico, no mental ou em ambos os termos, e ainda nervosos, emotivos, sujeito a irregularidades no psiquismo.
 - d) Emotivos, turbulentos, inquietos, indisciplinados, instáveis.

Individualização do Ensino e do programa de trabalho.

Mudança de ocupação – aulas ao ar livre –aulas curtas.

Trabalho escolar concretizado – ausência de aulas puramente teóricas – trabalho manual e programa escolar dentro da ideia do Centro de Interesse – Palestras – Recreio – Canto - Jogos – Ritmo – Marcha – Alegria. Salienta Würth que o "*Tratamento Clínico lateral recomendado a todas as famílias*", Regime especial sob a orientação do médico do Instituto.

4.19.2 Escola Alberto Torres

A unidade escolar Alberto Torres era para alunos maiores de 12 anos, estudos complementares do Primário e Ensino Supletivo. Educação Emendativa - Departamento de Orientação Vocacional do Instituto Pestalozzi. Cursos profissionais de Desenho Profissional –

Marcenaria Pratica – Escultura em madeira – Pratica de Horticultura e Criação miúda – Curso de auxiliares de comercio – Escrituração, Correspondência e Contabilidade profissional, conforme relatório de 1944. Escola Complementar, para orientação vocacional. Escola de Reajuste.

- a) Desajustados Retardados Deficientes parciais Fraqueza física em idade escolar adiantada.
- b) Crises da maturação Caracteres difíceis indisciplina e rebeldia Correção e emenda.

4.19.3 Escola Belisário Pena

No relatório da Unidade Escolar Belisário Pena é indicado a seguinte ressalva: "Nenhum caso é aceito sem exame e tratamento médico lateral". Como também, "não recebemos imbecis nem idiotas", pois nestes casos, predomina a exigência de tratamento clinico sobre a possibilidade de tratamento pedagógico. As indicações médicas de tratamento que determinavam o entendimento direto entre o clínico e o Instituto. O professor Würth aponta: "excluída e interferência de leigos como intermediários, sejam embora os próprios pais".

- a) Débeis mentais remissíveis ou parcialmente educáveis Fracos mentais caracterizados, abeirando da debilidade.
- b) Psicoses infantis remissíveis Psicopatia infantil incipiente.
- c) Neuropatias infantis incipientes.

4.19.4 Internato

No relatório de 1942, Thiago Würth, cita as dificuldades de concessão e empréstimos para construção e ampliação do Internato, como também descreve o cotidiano dos alunos e fundadores da obra social. Segue Würth:

Neste ano, sentimos de forma assustadora, os efeitos da majoração de todos os gêneros de primeira necessidade. A vida do internato exigiu 13 contos e mais que o ano 1942, só nas contas dos fornecedores, enquanto nos víamos obrigados a maior despesa também, nas despesas gerais, nos ordenados e nos serviços especiais. Felizmente a horta contribuiu com boas colheitas e a s criações auxiliaram igualmente. Lamentamos não termos podido ainda ampliar as edificações do internato, perante o grande número de pedidos que nos tem vindo. No entanto, estão bem encaminhadas as negociações de créditos hipotecários que virão nos permitir estas ampliações para breve. Na vigência de um internato de menos de 60 internos

contribuintes, é conhecido que nunca poderá haver saldo. Podemos a instituição receber mais de 100 internos contribuintes ou para os quais haverá bonificação assistencial, então sim, a casa terá cada ano algum saldo que poderá aplicar em melhoramentos e ampliações progressivas. Esta tem sido a de uma grande família, 3 a 5 crianças sentadas à noite no gabinete da diretora, 7 a 8 no do diretor, 20 em aula, fazendo temas e estudando lições, outros na biblioteca lendo e outros ainda, na sala de jogos, brincando com jogos de salão. Em outras horas, os folguedos nas vastas canchas esportivas, no mato-recreio, as competições esportivas, os passeios, as excursões. À noite, a hora das confidências, no gabinete do diretor. De manhã, a hora dos curativos na clínica. Á tarde, o trabalho na horta, com a diretora do internato, ou com o próprio ou ainda trabalhos de concertos com os profissionais. Por vezes, noitadas de projeções, de concerto, de canto. No fim do ano, na hora da despedida, os mais rebeldes do início do ano, são os que mais frequentemente choram na hora da separação.

A importância da narração escrita do fundador sobre a vida cotidiana dos alunos do Instituto Pestalozzi é retratada pelo autor, Tedesco (2004, p. 269):

O processo de relatar representa a continuidade e transmissão, manifesta o fato de os idosos quererem ser os guardiões da memória, os mediadores da tradição. Nessa dimensão, está muito presente o saudosismo, o altruísmo, a personificação e a presentificação. Os idosos sentem a obrigação de lembrar, querem permitir vestígios pelos lugares de memória e pela memória viva; eles têm consciência da perda da narração, de espaço da fala na família e nos convívios sociais. É nesse sentido que se tornam importantes vozes, momentos e símbolos ilustrativos de memória, sejam eles as fotos, os ambientes construídos, as mobilidades espaciais e o conjunto da família (presença nas gerações).

Thiago Würth narra sobre "a vida no internato" *e* o acervo fotográfico do professor confirma as intensas atividades extracurriculares, desempenhadas pelos alunos no Instituto, (Figura 41), referindo que: "Através do canto surge a alegria das festas, com declamações, orfeão, danças, e muitas vezes meninos bem acanhados se revelam aos poucos e, acordados num setor, criam coragem e ânimo noutro".



Figura 40 – Teatro Escolar no Instituto Pestalozzi - Número dos pequenos, ano 1943

Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

O instituto recebia determinado número de alunos internos, segundo o estudo nominado pelo professor Würth de "*Tolerância Mútua dos Casos Reunidos*". A análise era feita, à época, porque a instituição, não tinha pavilhões que pudessem separar os alunos segundo a caracterização. O Internato, pelo mesmo motivo, era exclusivamente masculino. O regime interno, bem como o regime alimentar e disciplinar dependia de revisão anual, de acordo com a recomposição de casos educacionais, segundo Thiago Würth:

O Internato mantém de todos os modos, o maior conforto possível, dentro da pobreza do ambiente, alimentação abundante e sadia, a base de muita verdura, frutas, produtos da chácara e das criações. Uma das perguntas mais usuais, que costumamos ouvir nos ao ser entregue um menor de educação difícil e muitas vezes em perigo de fracasso escolar absoluto, é a indagação da existência de curso ginasial. Ora entre as dificuldades que motivam o atraso escolar, a deficiência do intelecto é uma das mais frequentes. Um menor pode ser dotado de inteligência perceptiva, sem ter retenção que permita a adição dos conhecimentos variados e complexos que constituem o programa de estudos secundários e superiores. O físico e o mental podem ser perfeitamente capazes...sem, no entanto, se adaptarem ao exaustivo regime escolar de estudos longos, demorados intensos.

A constituição neuropsíquica, sem ser a de um doente, pode, no entanto, ter as suas particularidades que provocam sofrimento, irritação, desconforto, no longo período de competição constante com grande número de competidores, enquanto um silencioso e calmo trabalhar, dentro de capacidade determinada de matéria, de

tempo, de cadência, permitiriam uma evolução isenta de irritações, de conflitos, de sofrimentos.

Apesar da orientação acima, Würth refere que muito dos antigos alunos, continuaram a estudar por conta própria, uns em curso de aperfeiçoamento técnico, outros em cursos de comércio ou ginasiais; já profissionalmente, os ex-alunos iniciaram em empregos modestos e após aperfeiçoamento, alguns destacaram-se especialistas, chegando a "posições sociais mais elevadas por merecimento e esforço continuo". O professor Würth menciona sobre os alunos da unidade Escolar *Alberto Torres* que "estes resultados nos animam a continuar com a nossa orientação" *e* confirma a importância dos trabalhos manuais ao curso primário e o Club Agrícola, prática de horticultura e noções gerais de agricultura, como segue:

"À vocação possível e não a vocação sonhada" baseado em termos racionais frente ao contexto econômico que seus alunos viviam em muitos casos, uma família poderia manter um filho em estudos e aprendizagem, rumo a uma boa profissão, por três anos, mas não pode nem sonhar com 13 anos de estudos secundários e superiores, por falta absoluta de recursos para tão longos e onerosos encargos. Por fim... si os estudos devem preparar para a vida, para a vida real e não para utopias, cada um deverá receber o preparo que corresponda à vocação possível e não a vocação sonhada. Por este motivo é que nunca pensamos e nunca quisemos tomar um rumo de criação de curso ginasial, que ginásios os há em números suficientes, e os alunos que são alvo da preocupação da nossa obra, os alunos que encontram dificuldades de qualquer ordem na sua evolução escolar e estudos teóricos preferindo estudos e aprendizagem rumo a uma arte, ou a uma profissão. Desde a criação do nosso Instituto, procuramos orientar os nossos alunos neste sentido, promovendo visitas as fabricas, engenhos, oficinas, lavouras, criações, afim de despertar interesse em nossos alunos, o trabalho manual e profissional praticando o junto com eles nas mais variadas ocupações: lavoura, horticultura, criações, alvenaria, carpintaria, marcenaria, escultura, desenho, cartonagem, encadernações, empalhação, tecelagem, costuras, bordados, pinturas, instalações, mecânica, etc.



Figura 41 – Os alunos maiores aulas de Marcenaria ano 1943

Fonte: Arquivo particular Thiago Würth.

Würth informa as atividades na oficina de marcenaria (Figura 41) e de escultura: "na qual executamos trabalhos de marcenaria miúda", carpintaria e marcenaria: móveis, objetos de uso. Ressalta que nesta oficina "iniciamos a aprendizagem do talhe, antiga arte brasileira nobilitada pelo Aleijadinho e criamos belos trabalhos de arte rústica, orientados por

sugestão rio-grandense: tapera, carreta, gaúcho, chimarrão, hospitalidade, figueira, umbu, gaita, campo, cavalo".

4.19.5 O trabalho educacional

Würth reitera em seus relatórios que: "Mais fácil tem sido sempre o reajuste de atrasados. Estes nos tem dado grande porcentagem de resultados excelentes". O professor menciona sobre os menores de conduta irregular: "mal encaminhados na vida, estragados por vezes pelo ambiente e por vezes sujeitos a uma constituição nevropática quando não a predisposições psicopáticas, é geral também o excelente resultado obtido dentro do nosso regime, ao ponto de termos neste setor justamente os nossos resultados mais brilhantes. O relatório anual de 1943 através da narrativa descrita, indica os grupos de alunos no Instituto Pestalozzi, conforme figura 42, a seguir:

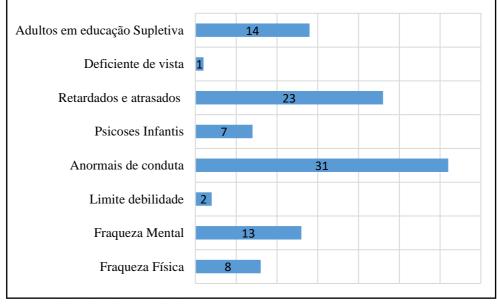


Figura 42 – Relatórios do Instituto Pestalozzi ano 1943

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2018).

A cessão de duas professoras formadas, pelo Grupo Escolar A. L. Poente e que vieram trabalhar conosco às tardes e a cooperação espontânea de dois mestres profissionais, em horas livres, permitiu grande intensificação do nosso trabalho. A exposição de trabalhos pedagógicos e a de trabalhos manuais, foram precioso documento desta atividade, devidamente apreciada por numerosos e muitas pessoas gradas, entre elas, a Senhora Diretora Geral do Ensino Primário e Normal do Estado. Na educação dos nossos fracos físicos, tivemos de cuidar de esforços graduados, acompanhando o regime de reerguimento físico. Regulamentado pelo médico. Os menores matriculados nestas condições, aproveitaram todos esplendidamente no físico, com bons resultados na parte escolar. Na educação dos nossos fracos mentais

e dos nossos retardados, criamos, neste ano, muitos jogos pedagógicos novos, na procura de caminhos que permitissem resolver problemas especiais dos casos que nos tem vindo. Nem sempre temos, neste setor, resultados, integrais e absolutos. Há casos muitos difíceis, nos quais não se pode conseguir o que se desejaria dar... mas nos quais só se pode cultivar aquilo que a natureza permite cultivar. Mas há também sempre, novamente, casos com resultados muitos satisfatórios e por vezes com resultados surpreendentes.

4.19.6 Serviços de clínica

O Instituto conta com a colaboração do clínico geral Dr. Victor Hugo Ludwig³¹, na prevenção e controle de doenças, além de médicos especialistas da capital. Würth menciona que:

O estado de saúde tem sido excelente. A quase totalidade dos internos argumentou de peso, alguns até com exagero... (11kilos). Não tivemos nenhuma doença coletiva e apenas as habituais perturbações intestinais periódicas (época das frutas verdes...) prisões de ventre, tosses, resfriados. Um ou outro ferimento, espinhos, tumores, furúnculos... são particularidade de alguns casos. O movimento da clínica a cargo do nosso médico Dr. V. H Ludwig e de uma das professoras que acumulou neste ano dois serviços, substituída por vezes pelo professor de educação física ou pela diretora, apresenta: 98 receitas, 53 consultas médicas, mas 476 curativos diversos sem contar os chás, os xaropes, os remédios a hora certa, os comprimidos em momentos de dor, as vacinas anuais. Houve 16 exames em laboratórios e uma operação de nariz. "Geralmente os alunos nos vêm com algum tratamento reconstituinte iniciado e que deverá continuar". Em outros casos há males de fundo, tratados por especialistas que continuam dirigindo o tratamento, em entendimento conosco e, neste sentido, estamos gratos a um grupo grande de médicos da capital e do interior que mantém conosco intercâmbio constante. Ainda temos, cooperando com o instituto, em Canoas, competente dentista que tem atendido a todos os nossos menores nos tratamentos dentários. O Instituto dispõe de enfermeira, na qual é mantido o registro do tratamento de cada aluno, com a escrituração dos remédios e das injeções a serem tomadas. É projeto de futuro, desdobrar esta modesta enfermaria em departamento senatorial.

4.19.7 Serviços assistenciais

Os auxílios financeiros foram obtidos através da Sociedade Pedagógica Pestalozzi, entidade patrocinadora dos serviços assistenciais, fundada no ano de 1929, para atender o Internato do Instituto, em Canoas. No relatório letivo no ano 1942 indica as concessões assistenciais no total de Cr\$ 33.000,00 Cruzeiros e no ano 1943 à quantia de Cr\$ 49.748,00 Cruzeiros. No ano de 1944, a *Comissão de Senhoras da Sociedade Pestalozzi*, sob a orientação da Diretoria da Sociedade se propôs levantar recursos para equilibrar a situação de compromissos assistenciais crescentes do Instituto Pestalozzi. Esclarece Würth:

-

³¹ Médico e antigo prefeito de Gravataí, Victor Hugo Ludwig, um dos principais protagonistas da luta pela emancipação de Canoas.

Não é possível criar uma obra assistencial, sem vultuosos auxílios patrimoniais e mantê-la no **plano majestoso** de uma grande instituição de situação financeira sempre desafogada. Tivemos auxilio em vários períodos, auxilio flutuantes, incertos no vulto e nos prazos de recebimento. Com uma renda própria de Cr\$ 50.000,00, no ano 1943, não poderíamos ter mantido tais compromissos, para os quais contávamos, em parte, com a subvenção federal e em parte com as rendas de chácara, das criações e rendas eventuais. [...]. No entanto, mudaram governos no estado e titulares nas pastas, como mudou, por várias vezes, o rumo das preocupações predominantes. E, no entanto, nunca abandonamos o nosso programa assistencial. Com auxílios ou sem eles, com desafogo financeiro relativo ou no meio das mais graves preocupações materiais, sempre soubemos considerar os casos que nos eram apresentados, perante a realidade da sua situação econômica, social e pedagógica. Daí o grande número de alunos gratuitos ou semigratuitos, recebidos sempre nestes longos 17 anos.

4.19.8 Fundadores e Filhos Professores

O corpo docente no ano de 1943 estava composto de 8 professores formados, dos quais 5 pertencem à família Würth, um é hospitante para a prática do magistério e dois são professores cedidos pelo Grupo Escolar Estadual de Ensino Médio André Leão Puente, da cidade Canoas. Tendo a Secretária da Educação prometido para o ano letivo de 1944 o ingresso de 3 novos professores. Exibe (Figura 43) o quadro de professores no ano letivo de 1943.



Figura 43 – Professores Instituto Pestalozzi ano 1943

Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

O Professor Würth relata as atividades artísticas de alguns professores e os *trabalhos* de oficina para orientação vocacional dos alunos do Instituto e cita os trabalhos manuais para a exposição anual de encerramento do Instituto Pestalozzi conforme segue:

Dois dos nossos professores tomaram aulas especiais com notável mestre de escultura, a fim de lecionarem depois os internos com talento e deste trabalho surgiram belíssimas esculturas em madeira, que nos animam a prosseguir na prática desta ocupação artística. O nosso diretor, por sua vez, praticou a marcenaria como aluno, quando ainda frequentava a sua escola primária e a ensina hoje, com o auxílio de um profissional. Temos assim resolvido o problema dos trabalhos de oficina para orientação vocacional e ocupação do tempo livre. Os internos ajudam nos trabalhos gerais de instalações de bombas, motores, luz, etc ... e praticam assim neste ramo de atividades, enquanto outros ajudam a colocar vidros, a consertar fechaduras, trincos, portões. Papel, papelão, traçados, tecidos, recortes, palha, bordados, silhuetas, encadernações, bonecas, bonecos, botões, chapéu, tapetes, caixinhas e caixas, marcenaria miúda, mobília em miniatura, casas de bonecas, mapas em relevo, cidades em miniatura.

4.19.9 O Clube Agrícola

O modelo da escola agrícola que une o ensino tradicional, técnicas agrícolas e empreendedorismo foram defendidos pelos fundadores. A atividade rural fazia parte do plano de ensino pedagogico terapêutico do Instituto Pestalozzi e tinha o Club Agrícola, (Figura 44) como disciplina extracurricular, de ocupação manual ao ar livre e modelo de escola autossustentável, segundo Thiago Würth no relatório de 1943:

O nosso Club Agrícola. Desde a fundação do Instituto, mantemos o caráter de Escola-Lar, mas Lar-fazenda, lar-chácara, no qual a família toda, dedica parte do dia aos afazeres da horta, da chácara, das criações: diretor, professores, alunos. Nos mais afamados institutos de educação de Europa e da América, filhos de famílias ricas, fazendo despesas relativamente elevadas para o internamento, procuram este gênero de atividade com prazer, com satisfação, porque a ocupação ao ar livre, o prazer do contato com a vida que surge da terra, tem efeito benéfico no plano geral da educação e especialmente no da pedagogia terapêutica. Enquanto a ociosidade, a falta de ocupação certa, de programa de vida, deixa a juventude à mercê de circunstancias imprevisíveis, entre as quais muitas vezes conjuntos de sugestões indesejáveis e raras vezes conjuntos de sugestões apreciáveis, a pratica da ocupação do tempo livre com trabalhos de horticultura, de floricultura, de jardinagem, de criação miúda, tornando-se prazer habitual, prende o habituado neste rumo sadio e benefício. Em qualquer posição da vida, está ocupação pode e deveria ser uma das preferidas nas horas de vagas, porque além do prazer, além da compensação da ocupação manual ao ar livre após longas horas de permanência em recinto fechado e em trabalho muitas vezes mecânico, monótono e mentalmente exaustivo, vem trazer lucros suplementares dando ainda à casa uma moldura de estética agradável à vista e, pois, geradora de contentamento e de prazer.



Figura 44 – Clube Agrícola do Instituto Pestalozzi – Pré-orientação Vocacional

Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

A narrativa de Würth permite dimensionar a variedade de árvores frutíferas e leguminosos que abasteciam diariamente a Escola-lar, como também, a criação de porcos e o impacto do trabalho coletivo realizado pelos alunos, professores e empregados na mantença alimentar da escola, como relata:

Assim, apesar da seca que neste ano novamente veio desanimar muito os chacareiros nossos vizinhos, tivemos bons resultados com o plantio de forragens, de alface, de beterrabas, pepino, rabanetes, bata inglesa, frutas varias. De momento estão amadurecendo os tomates, as vagens de feijão, os pêssegos, as primeiras laranjas. Colhemos muitas ervilhas e algum feijão, mas perdemos a colheita de goiabas, que teria sido enorme. As criações deram resultado apreciável. Matamos dois porcos, um bem gordo, deu cinco latas de banha. A colheita de ovos alcançou a quase 800 num mês. Temos 50 frangos novos e 30 marrequinhos, além dos coelhos, também muito apreciados. Ainda iniciamos a criação de pombos e pretendemos organizar um colmeial. Muito interessante para os alunos foi a criação de bichos de seda, iniciada neste ano, tendo cada aluno interessado recebido óvulos para criação própria. Muitos alunos também levaram para as suas famílias, sementes, mudas de flores e de outras plantas, tendo ainda sido regular a permuta de ovos e de animais miúdos para reprodução.

Segundo Würth, a atividade rural estava associada a, profissional exercida por pessoas que não estudavam teriam ascensão social e respeitabilidade na comunidade, como narrativa abaixo transcrita:

Infelizmente há também, muito difundida, a repulsa para trabalhos de horta, ora da parte dos alunos, ora da parte dos próprios pais, às vezes por incapacidade para a

compreensão do valor educacional e social desta atividade, mas em geral por considera-la, em princípio, uma confissão de descida social e vocacional. O Club Agrícola foi registrado no Ministério da Agricultura, no ano de 1943, o que nos valeu remessas de sementes de revistas Agrícolas, de alguns livros preciosos sobre a matéria e de cadernos didáticos. Si as preocupações agrícolas são benéficas para todos, mais ainda elas o são para os nossos alunos. Os fracos mentais, os fracos escolares encontram nestes trabalhos compensação para o cansaço do espirito e satisfação muito grande perante os resultados dos quais são capazes neste setor. Os turbulentos, os inquietos, os nervosos, difíceis a disciplinar ainda nesta ocupação, na qual trazem prejuízos, estragos, precisando ser sempre acompanhados, apaixonam-se, no entanto, mais ainda que os primeiros e podem então encontrar nesta atividade, fator valioso de disciplinação e de cura. Mandamos naturalmente executar os trabalhos mais pesados por empregados. Aos professores e alunos compete a parte delicada dos trabalhos: semear, limpar, regar, podar, enxertar, colher, beneficiar.

Acolhe a ideia de Escola-Lar, Lar-fazenda, lar-chácara, no qual a família toda, dedica parte do dia aos afazeres da horta, da chácara, das criações: diretor, professores, alunos, conforme o entendimento de Tedesco (2004, p. 273): "saber que o que é bom pra família é bom pra todos", conforme segue:

Com o desejo de preservação da história local e da memória, é importante que se diga que o relato de grande parte dos idosos é reflexo e expressivo de uma totalidade que se manifesta no contexto étnico ligado ao modo do ser colono, de uma forma coletiva, na qual dimensões sociais econômicas e psicológicas acham-se interligadas, bem como em correlação com processos produzidos espacialmente, seja na relação com o urbano, seja com o rural (TEDESCO, 2004, p. 273).

4.19.10 A Sociedade Pedagógica Pestalozzi

A Sociedade Pedagógica Pestalozzi, personalidade jurídica registrada desde 1929, foi criada para patrocinar a obra pestalozziana e através de recursos assegurar o equilíbrio financeiro da Instituição Educacional. Por longos anos, a sociedade manteve o caráter de patrocinadora, procurando auxiliar material e moralmente. Nas épocas de profunda depressão econômica, no entanto, o diretor Thiago Würth não apelou para a sociedade preferindo arcar só com a responsabilidade financeira até que estivesse sanada a situação de dificuldades.

Em 1943, após vários apelos ao Presidente da República, Ministro da Educação e Presidente do Conselho Nacional de Serviços Sociais, a Instituição conseguiu receber duas ou três subvenções federais em atraso e, em começo de 1944, a terceira, que sanou o déficit efetivo dos anos anteriores, pagando os últimos credores. Neste período Thiago Würth propôs ao Conselho da Sociedade uma ação intensa, rumo a um levantamento material da obra. Além do levantamento de auxílios a favor dos menores pobre matriculados em caráter assistencial, a fim de evitar a repetição dos déficits. Após esta reunião, surgiu, a Comissão Assistencial

presidida pelas Senhoras D. Célia Machado Lemmerts e Olga Abott Escobar, que assumiu o encargo da direção dos serviços assistenciais de 1944. A pauta da reunião do Conselho da Sociedade Pedagógica Pestalozzi alicerçava-se em negociações com os poderes públicos, no sentido de tornar possível o levantamento de créditos patrimoniais para ampliação dos serviços do Instituto; como também, foi procedida a eleição para constituição de nova diretoria da sociedade, sendo aclamados os seguintes nomes: Presidente: Dr. Waldemar de Couto e Silva – Advogado; Vice-Presidente: Prof. Dr. Cesar Santos - Faculdade de Medicina de Porto Alegre; Secretário-Tesoureiro: Prof. Thiago M. Würth - diretor do Instituto Pestalozzi.

COMISSÃO ASSISTENCIAL CONSELHO ADMINISTRATIVO SÓCIOS: Dr. Getúlio Vargas, Presidente do Estado do RGS, representado pelo Sr. Oldemar Roehrig – Dr. Oswaldo Aranha, Secretário do Interior do RGS, representado pelo Sr. Dr. Moysés Velinho – General Gil de Almeida, representado pelo Sr. Tte. Otavio Massa – Professor Dr. Raul Moreira – Professor Dr. Raul Bittencourt – Dr. Belisario Pena – Prof. Dr. Ane Dias – Dr. Fernandes Moreira, Secretário das Obras Públicas – R. D. Macray, Consul Britânico – Prof. Dr. Carlos Hofmeister – Prof. Dr. Florêncio Ygarma – Professora Da Olga Acauam – Professora Da Natércia Veloso – Professora Consuelo Costa Teixeira – Prof. Dr. Pereira Filho – Dr. Juan kern – Dr. Silveira Neto – Dr. Atílio Capuano – Dr. Ruben Soares – Dr. Luiz Sarmento Barata – Acadêmico Mario Couto – Acadêmico Ney Marques de Souza Sielinski – Dr. Décio Soares de Souza - Com. Antônio Chaves Barcelos – Dr. Dario de Bitencourt – Sr. Júlio Bica de Freitas. SÓCIO FUNDADORES³², SÓCIOS BENFEITORES³³, SÓCIOS CONTRIBUINTES³⁴, NOVOS SÓCIOS ACLAMADOS NO ANO 1944³⁵.

³² Presidente: Senhora D^a Célia Machado Lemmerts; Vice-Presidente: Senhora D^a Olga Abott Escobar.

³³ Srs A. J. Renner – Abramo Eberle – Instituto de Previdência do Estado – Banco do Rio Grande do Sul – Firma Bopp, Sassen, Ritter & Cia – Caixa Econômica federal no RGS – Banco Nacional do Comércio – Banco da Província do RGS – Banco Indústria e Comércio – Banco do Brasil - Fª Basto Carvalho & Cia – de Seguros Previdência do Sul - Fª Chaves & Almeida - Fª Bromberg & Cia – F.ª Azevedo Moura & Gertum - Fª Bier & Ullmann – Exma senhora Dª Célia Favaret – Comp. Energia Elétrica Riograndense – Arrozeira Brasileira Limitada – Dr. Victor Kessler - Fª Semeling & Herzfeldt - Fª Wlater Gerdau.

³⁴ Srs A. Lemmertz – Carlos Ebner – Cel. Maciel Costa – Firmas: Comp. De Seguros Fenix – casa Carvalho – Casa Guaspari – Mueller, Streb & Cia - Drogaria Ellwanger – Drogaria Gavioli – Drogaria 15 de novembro – Oliveira & Cia – The Sidney Ross & Cia – Luchsinger Madoerin.

³⁵ Dr. Alberto Pasqualini – Dr. Aluizio de Escobar - D^a Yolanda pereira Souto – Coronel Dr. Osorio Tuyuti de Oliveira Freitas – Dr. Odon Cavalcanti – Dr. Xavier da Rocha – Dr. Carlos de Azevedo – Sr. Willy Saenger – Dr. Itiberê de Moura – Dr. Afonso Sammartin – Sr. Ismael Chaves – Dr. Sinval Saldanha – Dr. Guerra Blessmann – Sr. Beno Mentz – Cel. Krauser do Canto - D^a Bismalda Legori - D^a Cecilia Kuleza - D^a Maria de Freitas – Dr. Bonifácio Paranhos da Costa – Dr. Boris Seligmann.

No ano de 1946 foi eleita nova diretoria da Sociedade Pestalozzi, incluindo os filhos do fundador na adminastração, conforme colaciona reportagem do Jornal Correio do Povo abaixo:

Instituto Pestalozzi – "Eleita a nova diretoria do Sociedade Pestalozzi do Rio Grande do Sul, que patrocina o Instituto Pestalozzi de Canoas. Fazem parte da nova diretoria e conselho administrativo, os professores Thiago Würth e d. Erna Guilhermina Würth e outros. Para as comissões de estudos e de cooperação foram eleitos os sócios cooperadores: Erna Guilhermina Würth, Maria Madalena Würth, Armando Würth e muitos outros³⁶.

4.19.11 Auxílios e Subvenções

No relatório de 1943, Würth manifesta a gratidão aos Senhores Dr. Getúlio Vargas, Presidente da República, Dr. Gustavo Capanema, Ministro da Educação, Ministro Ataulpho de Paiva, Presidente do CNSS, e Dr. Luiz Vergara, Secretário da Presidência da República, que auxiliaram a Instituição efetuando a liberação das subvenções federais de 1941, 1942 e 1943.

Como também agradece ainda aos senhores Dr. Carlos Drummond de Andrade, Chefe do Gabinete do Sr. Ministro, Carlos Ferreira, Secretário do Sr. Ministro Ataulpho de Paiva e Dr. Diniz Carmo, do Palácio do Catete, que: "nos atenderam sempre com a maior gentileza, proporcionado esclarecimento e informações no mesmo sentido". Para corroborar com a narrativa do professor Würth (Figura 45), a visita do presidente Getúlio Vargas no ano de 1943.

³⁶ Correio do Povo, 11 de agosto de 1946. Nelson Paim Terra. História dos nossos prefeitos: Série Documento – volume 3. Canoas, RS: Prefeitura Municipal de Canoas, 1998. p. 129.



Figura 45 – Visita Presidente da República, Getúlio Vargas, ao Instituto Pestalozzi em 1943

Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

A partir do intenso trabalho educacional, Thiago Würth publica e difunde grande número de trabalhos em diversas áreas, assim nominados: "Doutrina pedagógica, bem como material didático como jogos de leitura, cadernos de geografia, história, zoologia, anatomia, botânica, disciplinas estudadas e experimentadas no instituto, visando tornar o ensino mais atraente, prático, concretizando a matéria". Ressalta o Prof. Würth, em 23 de março de 1944 que:

Dos alunos que assim passaram pela Casa Pestalozzi, muitos continuam em ligação de amizade com a casa, na qual aparecem em visitas esporádicas, trazidos pela saudade e pela gratidão. Temos notícia de muitos que estão bem colocados e que muito senão tudo nos devem a entre eles há os, já bastante numerosos, que de público manifestam a sua gratidão e a sua ligação amiga com a casa que os encaminhou.

Desde a sua fundação até o ano de 1944 (Figura 46), o Instituto recebeu ao todo 1244 alunos, dos quais mais da metade beneficiada com gratuidade total ou os demais com

concessões de abatimento, sendo poucos os alunos que contribuíam integralmente com as despesas.

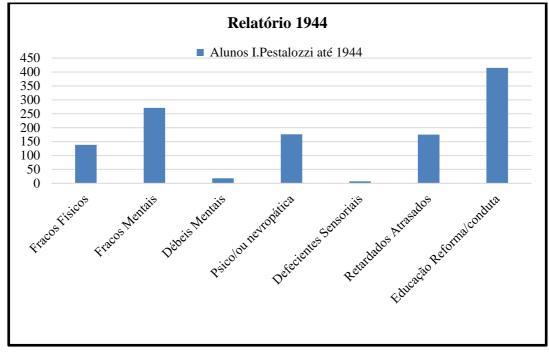


Figura 46 – Gráfico Relatório 1944

Fonte: Elaborada pela pesquisadora (2018).

O fundador realiza comparativo com o Relatório de 1943, e avalia que as dívidas do Instituto eram mais de Cr\$ 40.000,00 resultados do déficit de anos anteriores, conforme relato de Thiago Würth, e acréscimos com despesas extras relacionadas, abaixo:

[...] os estragos do tempo e de calamidades públicas, como as duas últimas chuvas de pedras que quebraram mais de 2000 telhas e mais de uma centena de vidros do instituto, enquanto a seca de dois anos fizera perder criações e grande parte das plantações. Ainda há os estragos peculiares dos nossos casos de alunos e que representam alguns contos de réis cada ano: vidros, reboco das paredes, pinturas, lâmpadas, fechaduras, trincos, cabides, mobiliário, utensílios etc.

4.20 A Vida Escolar do Ano 1944/1945

No ano de 1944 o Instituto Pestalozzi manteve uma escola primária de 5 cursos, senso um primário complementar de 2 anos e uma aula noturna frequentada por 66 adultos. Nos cursos diurnos, Thiago Würth, menciona que os alunos eram: "de percepção lenta, de memória fraca, de raciocínio pesado e difícil ou então caracteres complicados, indisciplinados, alternado com tipos inertes e improdutivos".

Würth elucida que dos alunos tem *cadência própria*, *lenta ou sujeita a variações* frequentes, que necessitam continuas recomposições dos grupos de trabalho, enquanto outros foram se adaptando lentamente à cadência de pequenos grupos. O professor Würth descreve os diversos grupos do Instituto Pestalozzi, conforme relato:

Com os complicados do caráter tivemos um trabalho árduo, emoldurado por sofrimento decorrentes da grosseria, rudeza, deslealdade, desonestidade destes menores, quando não da falta de bom sendo, de cooperação ou de compreensão no ambiente de proveniência. Os menores pouco inteligentes, tanto como os de mau caráter, causam a cada passo danos e prejuízos materiais por vezes elevados, acumulando, pelo ano, despesas de consertos ou de substituições que nem sempre nos foi possível compensar. São ainda sujeitos a acidentes pessoais, a lesões corporais nas suas brigas, a doenças pela sua falta de compreensão, de autocontrole ou de comedimento, obrigando-nos a uma vigilância constante que, perante a vigência de leis do trabalho que protegem os funcionários remunerados recai sempre novamente sobre a família pestalozziana, esgotando no mais, em pouco tempo, todo e qualquer professor que não tenha a resistência física e a alma de ânimo que a nossa missão requer.

Da sede Escoteira surgiram os elementos para a Escola de Aprendizes Mecânicos da Base Aérea – Por alguns anos alternaram entre o Instituto Pestalozzi, para o curso de base em geral, à base para o trabalho prático nas oficinas. Muitos estão hoje nos mais variados setores da aeronáutica militar ou civil. Na aula noturna criamos um departamento que sempre vem sendo mais procurado, por adultos que precisam o reajuste escolar e por vezes a terapêutica de um reajuste educacional que procuram então num trabalho espiritual programado, dosado, conduzido. Uns e outros dão cada ano bons resultados, havendo casos de aprovação em estudos ginasiais pelos artigos 91, outrora 100, ou em concursos para empregos, para escolas técnicas, enquanto outros procuram simplesmente melhorarem dentro do seu emprego ou da sua atividade profissional.

O professor Würth relata que a atividade extracurricular exige um intenso programa de colaboração dos professores, e, que após o período inicial de implantação dos programas, o ambiente lentamente se harmoniza com resultados de melhor produção escolar. Würth indica as mudanças no comportamento dos alunos, através da associação das atividades complementares. Segundo o professor, muitos alunos do Instituto ingressaram na carreira militar, imagem (Figura 47) alunos do curso Santos Dumont, como descreve:

[...] disciplinam-se os gênios rebeldes, acordam os inertes arrastados pelo ritmo da casa, e surgem, cada ano novamente, os bons resultados gerais, ao lado de alguns casos rebeldes ou ingratos que exigiriam um tempo mais longo para o seu reajuste, recursos mais amplos, elementos mais dispendiosos



Figura 47 – Semana da Pátria os alunos do curso Santos Dumont do Instituto Pestalozzi 1945

Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

Importante mencionar que Thiago Würth, através do fichário de 19 anos de Instituto, preparou relatório informando o destino dos antigos alunos: "uns venceram, outros foram vencidos, conforme o tempo passado no instituto e ação que fora possível desenvolver". É possível verificar através dos apontamentos constantes, tanto nos relatórios, quanto no acervo fotográfico dos alunos do Instituto, que o professor indicava as últimas notícias de seus exalunos:

Temos notícias de muitos antigos alunos. Entre aqueles dos cursos diurnos de 1944, uma moça casou e ajuda o marido com seus conhecimentos adquiridos no Instituto. Vários dos maiores se empregaram e 3 se alistaram no exército resp. na Base Aérea. Alguns voltaram aos seus ginásios onde prosseguem estudos com bom resultado. Dos antigos de anos anteriores, um voltou agora, para tomar Maísa sério os estudos, outro nos trouxe o filho, o terceiro o sobrinho. Em todos os casos de vencedores, trata-se de casos que permaneceram conosco por vários anos. Em todos os casos de vencidos, trata-se, ao contrário, de casos que apenas transitaram, não tendo tido tempo a ação pedagógica supletiva, emendativa ou de reajuste. Há casos que durante anos são aconselhados a virem. Quando afinal a família se resolve... passaram da idade ou surgiram momentos que excluem toda possibilidade de um bom resultado.

No ano de 1945, ocorreu a articulação do Instituto com o Serviço Social Oficial do Estado, com intuito de ampliar os números de 50/100 vagas de alunos internos gratuitos, filhos de famílias necessitadas. Além dos auxílios do Governo do Estado e a colaboração de

professores designados pela Secretaria Educação, previa a ampla assistência clínica para os menores que dela precisassem durante a sua estada no Instituto. Thiago Würth refere que:

Em 1944, tivemos um estado sanitário geral excelente. Não houve doença coletiva. Em todos os casos de tratamento exigidos pelo caso individual dos menores, a ação solicita do nosso médico, Dr. Vitor Hugo Ludwig se manifestava, que para os remediados quer para os pobres. A mesma solicitude encontramos da parte dos especialistas, DD Ritter, Kern, Lima, Capuano, Cesar Santos, Mario Berndt e outros.

No dia 05 outubro de 1945, O Correio do Povo publica uma reportagem sobre o Instituto com uma foto inédita, da padaria da Escola e, ao fundo, uma vista do centro de Canoas³⁷.

Comemorações Cívicas das entidades de classe, sociais, esportivas, culturais e estudantis do Programa Semana da Pátria de Canoas – 1941, conforme, Anexo A (Década de 40 e 50) e (Figura 48) e relatos do Professor Würth e acontecimentos festivos:



Figura 48 – Alunos do Instituto Pestalozzi na Semana da Pátria, ano de 1945

Fonte: Arquivo particular Thiago Würth.

³⁷ Nelson Paim Terra. História dos nossos prefeitos: Série Documento – volume 3. Canoas, RS: Prefeitura Municipal de Canoas, 1998. 124 p.

Festas escolares inesquecíveis, para alunos que muitas vezes nunca saíram do seu sitio. Belas excursões, marchas, acampamentos, teatro escolar, árvore de Natal com o Natal do Aluno, Baile de S. João ao invés da fogueira apagada pela chuva, a Semana da Pátria, a temporada teatral de Renato Viana, o aniversário de D. Erna Würth, a organizadora de todas estas festas... Sempre, graças à gentileza de alguns amigos fiéis e constantes, Dr. Carlos de Azevedo, Willy Saenger, Gundlach, Henrique Bertaso, Sassem, Selbach, Roco e outros, as bolas das competições, os doces na mesa, as bebidas em dias de calor, os prêmios para as competições. Por fim, iniciando o ano do Bi-Centenário de Pestalozzi, o almoço modesto ao Governo do Estado, introito ao ano das realizações. A vida no nosso instituto tem algo de patriarcal e de familiar que corresponde ao ideal de Pestalozzi. Todos participam de tudo, como irmãos de uma mesma família. Os maiores têm um regime que os distancia um pouco dos menores, mas procuramos lhe inculcar a sensação de serem irmãos maiores dos nossos pequenos. A vida esportiva foi intensa. O colégio mante dois times de foot-ball, dois de basquete e dois de vôlei. O atletismo é assunto de especial preocupação para os médios e maiores e temos completo aparelhamento de ginastica de salão e de cancha. Vários times amigos vieram nos visitar de Porto Alegre, ou de Canoas e vizinhança e os nossos marcaram pontos honrosos em todos os encontros.

Conforme relato do prof. Würth as atividades esportivas era disciplina curricular, além de competições que eram realizadas nas datas de encerramento do ano letivo, no ano de 1945 foram realizados torneios internos de Voley e de Basket, com as condecorações de medalhas fornecidas pelo Dr. Guilermino Cesar. A educação religiosa era ministrada pelo Padre Leão Hartmann no Instituto Pestalozzi e relatório do ano de 1945, abaixo:

Vinte e um dos nossos alunos fizeram a sua primeira comunhão, numa idade no qual geralmente não se pensaria mais nisso. Também nesta parte da educação religiosa, os nossos atrasados e desajustados geralmente são atendidos, no instituto, pelo Ver. Padre Vigário Leo Hartmann³⁸ que lhes proporciona educação religiosa.

٠,

³⁸ Cônego José Leão Hartmann nasceu na paróquia de Harmonia, então distrito de Montenegro, aos 12 de setembro de 1911, filho de Pedro Hartmann e Catarina Leidemer Hartmann. Feitos os estudos primários em sua terra natal, ingressou no Seminário de São Leopoldo, onde absolveu os estudos secundários e os cursos de filosofia e teologia. Foi ordenado sacerdote pelo arcebispo Dom João Becker, em 2 de agosto de 1936, na catedral de Santa Cruz do Sul. Foi Vigário Paroquial em Arroio do Meio, Lajeado e Nossa Senhora Auxiliadora de Porto Alegre. Depois, foi durante dois anos Pároco Substituto em Ivoti. Mas o grande campo de ação do Côn. Leão foi a paróquia de São Luís de Canoas. Foi nomeado seu pároco em 5 de janeiro de 1941. Com o desenvolvimento do município e seu rápido e progressivo povoamento, foi preparando novas e florescentes comunidades paroquiais. O município de Canoas tem atualmente 14 paróquias, quase todas preparadas pelo tino previdente do Côn. Leão. Também se tornou muito conhecido pelo seu programa religioso diário na rádio emissora de Canoas. Em inícios de 1975, começando a falhar-lhe as forças, transmitiu o cargo de Pároco de São Luís de Canoas a seu sucessor, continuando, porém, na sede paroquial, como auxiliar dos sucessores párocos, até meados de 1986. Transferiu-se, então, para o Asilo Vicentino, em Canoas, construído com a sua eficiente colaboração, onde continuou a sua profícua atividade pastoral até a sua morte. Em consideração de seus grandes méritos, em 3 de junho de 1960, o arcebispo Dom Vicente Scherer nomeou-o Cônego Honorário do Cabido Metropolitano de Porto Alegre. Cônego Leão faleceu 30 de janeiro de 1988. Dsiponível em: http://hartmannsbiographienetcetera.blogspot.com.br/2014/12/breve-biografia-do-conego-jose-leao.html.

4.20.1 Projetos patrimoniais do Instituto

Os projetos patrimoniais do Instituto dependiam em grande parte do resultado das negociações com os poderes públicos federais, estaduais e municipais. No entanto, conforme Thiago Würth, no Relatório 1944, verifica as estratégias administrativas dos fundadores para realizar os projetos de expansão da obra social:

Encaminhado um processo de crédito hipotecário perante a Caixa Econômica Federal, no sentido de levantar Cr\$ 110.000,00 para a compra do resto da propriedade ocupada e da qual compramos sucessivamente 2 partes, faltando comprar a terceira, na importância de Cr\$ 80.000,00 e na qual precisaremos fazer reformas e adaptações urgentes. Está encaminhando outro processo, no sentido de obtermos um crédito patrimonial perante o Governo do Estado, remissível com serviços assistenciais. Caso pudessem ser atendidos in totum, estes três pedidos, teríamos, para 1945, uma realização patrimonial a mais, de 610.000 Cruzeiros, e que levantaria o patrimônio da obra a mais de 800.000 Cruzeiros. Corre ainda amplo processo coletivo perante todos os municípios do Estado, para financiamento de matrículas gratuitas para menores pobres dos seus respectivos municípios, no nosso Instituto.

As palavras de Erna Würth esclarecem o déficit originário da obra social nas duas décadas iniciais e as esperanças dos fundadores, a cada visita dos representantes dos Poderes Públicos. Neste sentido compreende-se que existia esperança a cada novo gestor político, na sensibilização do ente estatal, da importância do trabalho educacional desempenhado pela família Würth, ao longo do tempo, conforme texto que segue:

Após 18 anos inteiros de uma luta silenciosa e tenaz contra a incompreensão, o desinteresse, dificuldades materiais, e contra a própria ameaça, já, de desânimos próprios, surge afinal uma era de compreensão e de interesse, solucionaram-se as nossas dificuldades materiais, podemos encerrar o regime dos déficits crônicos. Reanimam-se agora os colaboradores todos e antevemos realizações materiais que permitirão maior perfeição pedagógica no nosso trabalho escolar e maior amplidão para o nosso serviço social. Vários foram os fatores e vários os colaboradores, cuja ação se tornou decisiva, nesta vitória da nossa instituição contra fatores adversos: A visita, em Outubro 1943, do Sr. Presidente da República ao Rio Grande e o encontro de S. Exc. Com o fundador da obra, vieram resolver a questão das subvenções atrasadas, permitindo assim a liquidação de dívidas acumuladas. A chegada ao Rio Grande do Sul do Sr. Interventor Federal Coronel Ernesto Dorneles, da sua esposa D. Fabiola Pinto Dorneles, Del. Presidente da LBA, a do secretário Dr. Guilhermino Cesar, velhos pestalozzianos de Minas, valeu-nos o interesse de uma veneração antiga pela obra pestalozziana. Após estudo da nossa situação momentânea, conhecida que lhes era a nossa evolução através de um contato epistolar de anos entre as duas instituições pestalozzianas do Rio Grande e de Minas, encontramos afinal um apoio decisivo também no nosso Estado. Assim o ano 1944 viu, pela primeira vez desde a fundação do Instituto, os seus serviços sociais e o conjunto da sua administração, realizados sem déficit, num ambiente de confiança no futuro que desde 1930 nunca mais tínhamos chegado a conhecer. A recomposição da diretoria da Sociedade Pestalozzi, patrocinadora dos nossos serviços sociais, desanimada nos últimos anos veio nos trazer a vigorosa e entusiástica ação diretora do Dr. Valdemar do Couto e Silva, o novo Presidente, o que nos permitiu orientar com a decisão necessária, neste momento, a documentação exigida para os auxílios e subvenções que vieram reanimar vida escolar, social e econômica do Instituto. A colaboração de uma Comissão de Senhoras, sob a presidência das Exmas Senhoras Dona Célia Machado Lemmerts e Olga A. Escobar, com a dedicação discreta da professora D. Cecilia Flavia Kuleza, valeu-nos uma intensa campanha da imprensa, sem dúvida de importância transcendental, **neste ano que chamamos, na intimidade, de "Ano da Vitória".**

A narrativa de Erna Würth, secretária-geral do Instituto Pestalozzi, filha dos fundadores permite a análise dos desejos de transmissão, experiência e visibilidade, através da trajetória do projeto social educacional indicando no texto o "ano que chamamos, na intimidade, de 'Ano da Vitória'". O ano de 1945 é o marco para a expansão da obra social e a consagração do trabalho dedicado pela família Würth ao ideário, segundo análise dos ensinamentos de Tedesco, que segue:

É nesse vivido, nessa trajetória social vivida com os "próximos" que se constitui o "eu" individualizado, fruto dos papéis sociais assumidos. A identidade social da família fundamenta-se nas ideias de desempenho e de esforço pessoal para o estabelecimento de sua história. Em ambas as situações, o importante é a ideia de transmissão de bens simbólicos às gerações seguintes, procurando-se, em ambos os casos, situar na família o lugar dessa passagem, fazendo de cada descendente o alvo e, ao mesmo tempo, o veículo da preservação dos valores familiares.

Ligar os tempos, as gerações e chamar para o presente, mundos congregados e personificados alimenta a importância de que um pouco dos idosos esteja presente e sobreviva no mundo dos netos; manifesta o tempo cíclico [...], uma referência temporal que, mesmo alterada, circula sobre si mesmo, completa-se e continua. A imagem fornece o caminho da memória, a "imagem de como era uma vez", as vestes, os penteados, o lugar e a posição social de cada um, da paisagem, "do que ainda tinha" (TEDESCO, 2004, p. 201).

Erna Würth continua com seu texto indicando as atividades de seu pai Thiago Würth e os momentos de desanimo e incertezas que acompanharam durante a trajetória da obra educacional. Para tanto, reescreve parte do texto conectando a trajetória do Patrono do Instituto utilizando-o como paradigma temporal para a realização do ideário social. "Como o Mestre Pestalozzi, que, já no fim da sua vida, encontrava afinal a realização de uma obra que tentara por 30 anos realizar, assim monologou agora... 'Graças, meu Deus! Afinal surge a obra que sonhei". Colaciona o restante do texto, que segue:

As contribuições da Sociedade Pestalozzi, Patrocinadora dos nossos serviços sociais, que, no ano anterior, mal alcançaram Cr\$ 3.000,00, passaram para o dobro, graças à esta série de fatores cooperantes e de boas vontades dinâmicas, às quais veio se associar outra dedicação humilde e abnegada, mas igualmente decisiva no seu setor, a do nosso secretário externo, acadêmico Bonifácio Lewandowski. Por fim, ao encerra-se quase o ano letivo e administrativo, surgiu-nos o patrocínio decisivo e realizador do Dr. Cristiano Buys, Diretor Geral e realizador do Plano Assistencial no Gabinete do Sr. Secretário do Interior. Estudou toda a nossa obra através as suas

lutas do passado, as nossas publicações e os nossos estudos, as nossas confidências que remontam a anos e, informamos o Governo do Estado, procurando solução adequada, acaba de nos dar o que há tantos anos sonhávamos: a articulação dos nossos serviços dentro do grandioso plano de assistência social aos menores, que o Governo do Estado está estudando e em véspera de realizar. Perante uma tal convergência de fatores favoráveis e decisivos, os amigos que acompanharam a nossa longa luta compreenderão o verdadeiro desmoronamento emocional que deve ter sentido, agora, o fundador do Instituto Pestalozzi, o pioneiro de tantas sugestões explanadas em 41 publicações avulsas, em centenas de artigos na imprensa, em dúzias de conferências em sociedades articuladas com os setores educacionais e assistenciais e em centenas de apelos epistolares às grandes figuras da nacionalidade. Da frente da sua visão, sempre obumbrada pelas apreensões, desapareceu de momento o cenário habitual. No meio de um momentâneo vazio de desnorteio, surge agora a luz viva da aurora... de uma grande e justificada esperança. Como o Mestre Pestalozzi, que, já no fim da sua vida, encontrava afinal a realização de uma obra que tentara por 30 anos realizar, assim monologou agora... "Graças, meu Deus! Afinal surge a obra que sonhei". Mas a maior expressão da sua gratidão expressa ele, nesta hora, a aqueles todos que, nos longos anos de incerteza e de trevas, sempre o honraram com sua confiança e com a sua fé, com o seu respeito e com a sua amizade, quer aqui no Rio Grande do Sul, na terra que tanto amou, que para ela recusou por várias vezes honrosos convites fora dela e fora do país... quer a distância, no Rio, no Portugal e na Suíça. Canoas, 15 de abril 1945 - Professora Erna G. Würth- Secretaria Geral.

4.21 A nova moldura do Instituto Pestalozzi Projetos Arquitetônicos

No acervo particular do professor Thiago Würth constam vários projetos arquitetônicos, para a expansão do Instituto Pestalozzi, ampliando o atendimento de alunos do internato e externato, que não foram executados, tendo em vista que as promessas de apoio financeiro do Poder Público não foram cumpridas (Figura 49) Projeto Arquitetônico elaborada pela Azevedo Moura & Gertum 30.11.1944. Würth relata:

Está aprovada a planta dos novos edifícios. Em breve começaremos a execução, paulatinamente, pavilhão por pavilhão. O belíssimo projeto é devido aos lápis mágico do nosso amigo Fernando Corona, que prepara também um busto de Pestalozzi, enquanto o Sr. Ministro da Suíça nos prometeu o monumento e o amigo André Arjonas uma placa de meio-relevo. Quando for realizado o belo projeto, para o qual temos a esperança justificada dos recursos materiais, teremos lugar para 400 internos, aos quais queremos proporcionar educação de reajuste escolar e social, além de ensino técnico profissional. Será mais fácil o trabalho e mais grato neste ano ambiente. Mas continuaremos a trabalhar com a mesma dedicação e com o mesmo amor que nos animaram na nossa longa e dolorosa pobreza.

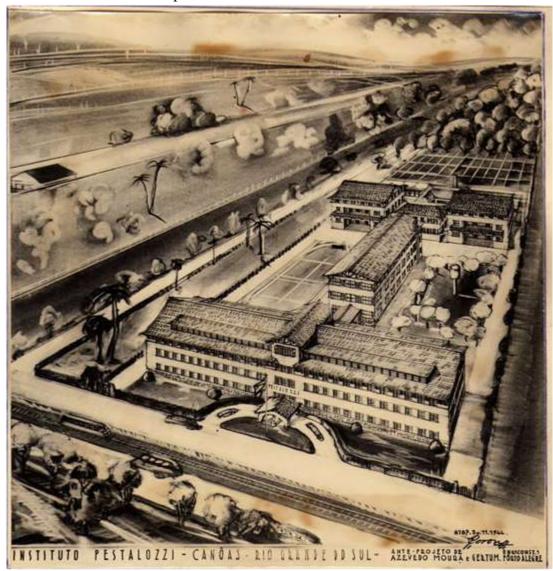


Figura 49 – Projeto Arquitetônico do Instituto Pestalozzi totalizando quadra. A Planta elaborada pela Azevedo Moura & Gertum 30.11.1944

Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

Planos de 1946 – Nunca obtivemos ajuda nesta importância para a compra do imóvel, e apenas ajudas condicionadas ao recebimento de alunos gratuitos, indicados pelo doador. Terreno de esquina, então 10.000. 22x308m. Terreno do centro com 44x308m, com a velha casa de 1919 no valor de 100.000. Terreno do Dr. Dias, à direita 50.000 22x308m. Total no valor de 160.000 com as medidas 88x308 (Canoas, 28 de abril 1945. *Thiago M. Würth-Diretor*).

4.22 O Instituto Pestalozzi e a Homenagem de Seu Patrono João Henrique Pestalozzi Com Um Grandioso Festival, em 1946

Em 1946, as escolas de Porto Alegre mobilizaram os seus alunos para o concurso de desenho, declamação, redações ou canto. Mais de 300 medalhas foram distribuídas entre os premiados e entregues dentro do programa no Theatro São Pedro. A medalha Pestalozzi, criada especialmente para esta data, também era concedida em outras realizações artísticas. "O prof. Adolf Fest ofereceu a música do hino Pestalozzi. Toni Seitz promoveu um festival de bailados clássicos, colaborando o Club de Música Sinfônica Haydn com um programa de música de câmara. O poeta gaúcho Antunes de Matos, declamou um emocionante poema. A festejada e talentosa regente Dinah Neri regeu o coro de 120 dos seus alunos da Escola Normal de Cachoeira, para o lançamento do hino Pestalozzi. Escritores foram premiados por redações sobre o grande Mestre, inclusive no exterior, enquanto a Revista Argentina Billiken, oferecera um número especial com 2 páginas de clichés sobre a obra e vida de Pestalozzi. Coube ao Prof. Raul Moreira, então presidente da Sociedade Pestalozzi, patrocinadora da fase inicial do Instituto, o discurso oficial. Os relatos do Professor Würth, demonstram que o festival foi inesquecível e reanimou por anos, os fundadores da obra.

Em Canoas foi inaugurado o monumento com o busto de bronze oferecida pelo o consagrado artista Fernando Corona, e a placa de bronze de André Arjonas³⁹ – "a sombra do mestre", (Figura 50). **A mesa que presidiu a Sessão Magna no Teatro São Pedro** – em 12.06.1946 (Figura 51).

³⁹ **Andrés Arjona Guillén**, mais conhecido como **André Arjonas**, foi um escultor e arquiteto nascido em Antequera, província de Málaga, Espanha, em 30 de novembro de 1885. Foi autor de inúmeros projetos para templos, e realizador de outros tantos monumentos, esculturas e altares na capital e no interior do Rio Grande do Sul, incluindo o altar-mor da Catedral Metropolitana de Porto Alegre, o risco da Capela do Divino Espírito Santo e o altar-mor e estatuária complementar, incluindo um magnífico Santo Expedito e o grande crucifixo que pende do teto sob o arco do cruzeiro, na Igreja São José, também em Porto Alegre.

Figura 50 – Para o Bicentenário, André Arjonas ofereceu está bela plaquette de bronze, premiada com a Medalha Pestalozzi das Festas do Bicentenário – "a sombra do mestre"



Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

A poetiza Stella Brum⁴⁰, declamadora. Prof. Natercia Velese, Educadora e Prof. Pedagogia. Prof. Dr. Boris Seligmann, representante do Sr. Secretário de Educação. Coronel Hancke, representante do Sr. Governador do Estado, Sr. Ernesto Dornelles, Sr. Adel Carvalho, Presidente da Sociedade Pestalozzi, Prof. Thiago Würth, Vice-Presidente, Prof. Erna Würth, Diretora do Instituto Pestalozzi, Senhora Bertha Hilmann, Soprano do Programa Musical, estiveram presentes na solenidade.

⁴⁰ **Stella Brum**. Escritora. Stella Evanoska Scheunemann Brum nasceu na cidade de Rio Grande –Rs. Poetiza, escritora e jornalista foi uma das fundadoras da Academia Literária Roque Calage, da Casa do Rio Grande e da Academia Literária Feminina do Rio Grande do Sul; redatora da Revista Atenéia. Publicou os livros Papoulas, 1943, Sinfonia de Beijos, 1945 e Claridades, 1948, entre outros. Faleceu no dia 27 de maio de 1986. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/camarapoa/usu_doc/logradouros.pdf.



Figura 51 – Bicentenário Pestalozzi. Teatro São Pedro. Ano 1946

Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

Conforme narrativa do fundador Thiago Würth, demostra que foi grandioso o festival em homenagem, ao patrono João Henrique Pestalozzi, projetando o valor do grupo,. Neste contexto, Tedesco:

A homenagem costura simbolicamente discursos, objetos, tempos e espaços que simbolizam uma trajetória e sintonizam um mito fundador que reafirma os valores do grupo. Agregar, unir, religar, reestruturar a lembrança, descontinuar, relembrar trajetórias, dramatizar as transformações e mudanças, tudo isso é forma de atualizar a memória do tempo do grupo. [...] A festa nasce motivada pelo desejo da sociabilidade, realimentando o trabalho de memória coletiva, num jogo de reciprocidade pertencente a um tempo cíclico (2004, p. 165).

O professor Thiago Würth chega a Cachoeira do Sul para entregar as Medalhas Pestalozzi aos componentes do Orfeão que realizou o Grande Concerto do Bicentenário, no Teatro São Pedro de Porto Alegre. No centro, ao lado do Prof. Thiago, o General-Médico Dr. Erwin Wolfenbuettel, com a regente do Orfeão Dinhah Nery. Thiago Würth menciona sobre a consagração do regente Dinah Nery, transcrito abaixo:

Ao dar o seu primeiro Concerto Público em Porto Alegre, no Bicentenário do Pestalozzi, em 1946, Dinah Nery se consagrou como um valor excepcional, entre os regentes de coros do Brasil. Teve que repetir cinco vezes o programa em Porto Alegre e, mais tarde a capital do Estado a chamou e não mais a deixou. Tudo ela deve ao seu valor indiscutível. Mas, modesta e digna, ela deu um grande valor ao lançamento, por nós, resultado em verdade de uma fé muito grande que nela depositamos. Cada vez, desde então, que temos uma comemoração, sabemos que podemos contar com ela. Dinah Neri e Pestalozzi, constituem uma amizade como só existem entre grandes almas programas festivos do Instituto Pestalozzi.

O Hino Pestalozzi foi composto para o bicentenário de Pestalozzi em 1946, cantado pelo então Orfeão da Escola Normal Neves da Fontoura de Cachoeira do Sul acompanhado pela Banda Municipal, no Teatro São Pedro, sob a regência de Dinah Neri, juntamente com as 2000 vozes que lá estavam presentes. O concerto foi repetido no Instituto de Educação, no Restaurante dos Portuários, na Praça de Canoas, no Instituto Pestalozzi de Canoas e na Escola Normal de Cachoeira do Sul. O Hino Pestalozzi foi composto a duas mãos, a Partitura Musical por Adolf Fest e a letra pelo prof. Thiago Würth. A música Juventude Brasileira Escoteira, letra de Thiago Würth e música de Erich Meyer, conforme, Anexo A (década de 1940 e 50) e (Figura 52).



Figura 52 – Juventude Brasileira, música Erich Meyer e letra Thiago Würth

Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

Thiago Würth, Erich Meyer e Adolf Fest pertencem ao grupo de músicos que compõem e compreende a linguagem musical, identificando os sons e criando canções. Halbachs, analisa a memória coletiva do grupo de músicos e as combinações no mundo dos sons que permite apenas aos seus integrantes a compreenção para a composição de obras musicais. A Música "Juventude Brasileira Escoteira" de Thiago Würth e Erich Meyer, partitura em Anexo A (década 1940 e 50) recuperada no acervo de Thiago Würth é considerada o hino dos escoteiros. Para tanto, acolhe os ensinamentos de Halbwachs sobre a linguagem musical, abaixo colacionada:

A linguagem musical não é um instrumento inventado depois, para fixar e comunicar aos músicos o que um deles imaginou espontaneamente. Ao contrário, foi essa linguagem que criou a música. Sem ela, não haveria uma comunidade musical, sequer haveria músicos, assim como sem leis não haveria cidade, não haveria cidadãos. Longe de nos isolar na contemplação de nossos estados internos, a música nos faz sair de nosso próprio interior. Ela nos leva a uma sociedade bem mais exclusiva, exigente e disciplinada do que os outros grupos que nos abrange, o que é natural, porque são dados precisos, que não comportam nenhuma flutuação e devem ser reproduzidos ou apreendidos com a mais complexa exatidão.

Para Halbwachs: A linguagem musical não é um instrumento inventado depois, para fixar e comunicar aos músicos o que um deles imaginou espontaneamente. Ao contrário, foi essa linguagem que criou a música. Sem ela, não haveria uma comunidade musical, sequer haveria músicos, assim como sem leis não haveria cidade, não haveria cidadãos (HALBWACHS, 2017, p. 212).

4.22.1 O Delicado Discurso do Escultor Fernando Corona e a Entrega do Busto Pestalozzi no Auditório Tasso Correa no Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul

Eu pensei que o artista realizava a sua obra, a entregava e ficava assim livre do compromisso. A oferta ficaria assim na própria obra. Não pensei em ter que falar para entrega-la. Confesso que me constrange. Aceitei a intimação do benemérito e bondoso prof. Thiago Würth, porque sou um crente, e a maravilhosa e fecunda vida de João Henrique Pestalozzi merece divulgação constante. Ela empolga, sublima e enobrece o indivíduo porque toca diretamente na vida sensível e inquieta da criança. Ano passado, o meu nobre amigo, prof. Thiago Würth, levou os engenheiros Azevedo Moura & Gertum um projeto de pavilhões para dar conforto e bem-estar a centenas de crianças que sofrem e que ele educa pestalozzianamente. Era um projeto maravilhoso que, com tanto carinho, o prof. Würth criara.

Eu, como arquiteto, tive a ventura de o desenhar. Imprimi também carinho aquela obra. Coloquei, então, sob o arco do pórtico, uma herma, e sobre ela o busto em bronze de João Henrique Pestalozzi. Era a oferta que eu como escultor, poderia fazer. Falei ao prof. Würth e falei também aos meus alunos. Era minha intenção fazer uma obra em colaboração com eles. Eles já são melhores do que eu.

Um dia iniciei o busto. Coloquei o barro sobre o cavalete e, cheio de esperança e meditação, via, no espaço, a figura singular, fisicamente feia do mestre Pestalozzi, com olhar meigo e sorriso imensamente bom. Confesso que fracassei na primeira intenção. O barro não obedecia à forma desenhada no meu pensamento. Não fiquei triste por isso. Lembrei-me dos alunos. Eles fariam o busto. Pedi a mais moça das alunas para destruir o que eu havia feito e tentar plasmar a expressão do grande Mestre.

Declino com carinho o nome desta aluna, pois ela será amanhã grande artista, chama-se Dorothea Pinto da Silva⁴¹. Dorothea modelou na minha frente. Eu queria ver nascer de suas pequeninas mãos a figura risonha e bondosa do genial educador. Passaram-se dias, bastantes dias, e nada de sentir o barro a estranha figura de Pestalozzi. Com Dorothea eu aprendi a sentir melhor a figura desenhada no espaço. Paramos com o trabalho por algum tempo. Pedi para minha auxiliar, Cristia Balbão⁴², mestra no retrato, para tentar realizar aquilo que, nem eu nem Dorothea conseguiríamos. [...] É, pois, este busto, produto das aulas vivas de Escultura do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul, onde o espírito humano, longe do barulho, congrega-se num festim de amor às causas nobres onde o egoísmo não medra. João Henrique Pestalozzi, o mestre dos mestres, aí está; em gesso patinado com técnica para bronze. [...] Como homenagem aos meus queridos alunos da aula de escultura, por terem me ensinado tanto, ofereço este busto de João Henrique Pestalozzi ao benemérito Professor Thiago Würth, para que ele, tão bondoso que é, possa dizer a seus queridos pupilos do Instituto Pestalozzi, de Canoas, que os artistas do mundo todo sempre amaram aqueles seres que sofrem num mundo desigual. Os artistas do mundo são seus melhores amigos e Pestalozzi é o enviado de Deus. 31.10.1946 - Fernando Corona.

A sessão solene foi no Instituto de Belas Artes no dia 31 de outubro de 1946, com início às 21 horas. À mesa era composta pelas seguintes autoridades: o Cap. Gastanha, da Casa Militar da Interventoria, representando o Senhor Interventor Federal Dr. Cilon Rosa, o Dr. Fischer diretor do Serviço Social de Menores e representante do Dr. Frederico Buys, diretor Geral do Departamento Estadual de Saúde, o prof. Dr. Raul Moreira, Catedrático da Faculdade de Medicina e Presidente da Sociedade Pestalozzi, Prof. Fernando Corona que representava o diretor do Instituto de Belas Artes e o Prof. Thiago M. Würth. Para corroborar inclui o Programa de entrega do busto de Pestalozzi, no Instituto de Belas Artes *Auditorium* Tasso Corrêa, anexo (década de 1940 e 50). Às 23:30 o Sr. Presidente encerrava a sessão

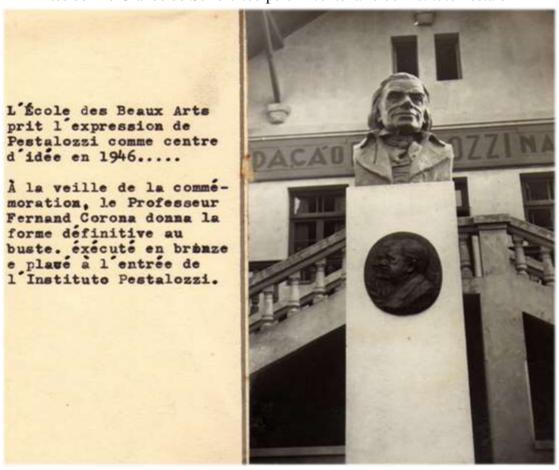
_

⁴¹**Dorothea Vergara Pinto da Silva** Porto Alegre, RS, 1923 escultora, desenhista e professora. Aluna de Fernando Corona e de João Fahrion no então Instituto de Belas Artes, onde ingressou em 1942 e diplomou-se em Pintura, 1944, e em Escultura, 1947. Participou de exposições coletivas e salões desde 1938, sendo premiada com medalha de ouro no Salão Nacional de Belas Artes, em 1945 e no I Salão Pan-Americano de Arte, em 1958, Porto Alegre. Fundadora da disciplina de Escultura e Modelagem, na Escola Superior de Belas Artes Santa Cecília, em Cachoeira do Sul, atuando de 1964 a 1966, e das disciplinas de Escultura e Teoria e Técnica dos Materiais, na UFSM, onde lecionou até 1975. Foi professora no Instituto de artes da UFRGS de 1966 até 1991, quando se aposenta. Realiza o restauro das peças de escultura do Acervo do Instituto de Artes, em 1980. Compõem a Comissão Julgadora dos trabalhos em escultura do concurso do Atelier Livre da Prefeitura, em 1982. Disponível em: http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/v/vergara-dorothea.

⁴² **Christina Hellfensteller Balbão** Porto Alegre, RS – 1917 Pintoras, desenhista, escultora e professora. Ingressou em 1933 no então Instituto de Belas Artes de Porto Alegre, onde estudou pintura, escultura e também piano. Em 1938 iniciou viagens pelo Brasil, América Latina e Europa, conhecendo a arte e as instituições destes lugares. Começou a dar aulas de desenho em 1939 e, no ano seguinte, estagiou no ateliê de Leopoldo Gotuzzo. Foi assistente do professor Fernando Corona na disciplina de escultura do Instituto de Belas Artes no ano de 1943. Estudou em Buenos Aires em 1952, com o escultor Horácio Juarez. Expôs poucas vezes seus trabalhos em coletivas e nunca individualmente. Participou de muitos grupos relacionados à arte, entre os quais a Associação Rio-grandense de Artes Plásticas Francisco Lisboa; Associação Araújo Porto Alegre e Associação Brasileira de Desenho. Tornou-se professora do Instituto no ano de 1954, formando muitos artistas de repercussão internacional. No mesmo ano foi contratada pelo então diretor do MARGS, Ado Malagoli, como assistente técnica, preparando exposições e fazendo trabalhos administrativos, contribuindo com o crescimento do museu. Aposentou-se em 1987, tanto pelo Instituto de Artes quanto pelo MARGS, mas manteve-se sempre atenta aos eventos de arte, incentivando jovens artistas. Disponível em: http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/b/balbao-christina.

solene. Porto Alegre, 1º de novembro de 1946. Prof. Raul Moreira. A Sociedade convidara os senhores sócios e amigos da Instituição para uma sessão solene, na qual o prof. Fernando Corona⁴³ realizou a entrega oficial do Busto (Figura 53) de sua autoria, representando João Henrique Pestalozzi.

Figura 53 – O Monumento de Pestalozzi, que o prof. Fernando Corona do Instituto de Belas Artes do Rio Grande do Sul ofertou pelo Bicentenário do Instituto Pestalozzi



Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

⁴³ **Fernando Corona,** Santander, Espanha 1895. Chegou ao Brasil em 1912, para auxiliar o pai, Jesus Maria Corona, na Oficina de escultura de João Vicente Friederichs. A partir de então, trabalhou por longos anos como escultor e arquiteto em projetos oficiais e civis do estado. A fachada do Instituto de Educação General Flores da Cunha é de sua autoria. Em 1938, foi convidado por Tasso Corrêa para ministrar as disciplinas de escultura e modelagem, inaugurando o curso de Escultura do então Instituto de Belas Artes de Porto Alegre. Foi também um dos fundadores do curso de Arquitetura. Durante o período em que lecionou no Instituto (1938-1965), sua dedicação foi ilimitada, chegou a hipotecar sua própria casa para auxiliar a construção do novo edifício. Em sua trajetória, foi contemplado com inúmeras premiações em salões, como o 7º Salão de Belas Artes do RS, no qual obteve medalha de ouro, e o Salão Nacional de Belas Artes - RJ, de 1940, em que recebeu Medalha de Bronze em Arquitetura. É autor da monografia "Cinquenta anos de Formas Plásticas e Seus Autores", que discorre sobre as transformações urbanísticas no Rio Grande do Sul. Atuou também como crítico de arte, com colaborações para periódicos como o Correio do Povo e a Revista do Globo, além de publicações de artigos e livros, como "Caminhada das Artes" de 1977. aue reuniu crônicas críticas diversas. http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/c/corona-fernando.

4.23 Programa de Trabalho Desde a Fundação

Por ocasião da sua fundação, a Instituição anunciou que receberia menores deficientes:

- a. Fracassados nos estudos:
- b. Retardados e pseudo-retardados;
- c. Dificilmente educáveis por outro motivo qualquer.

Conforme relatório de 1946, Würth informa que vieram mais de 2.000 alunos, e que, a cada ano, a divisão entre os casos identificou-se três grupos:

- Deficientes das percepções, da associação e da memória;
- Em crises mais ou menos graves da conduta, mas inteligentes;
- Em crise da conduta associada a deficiências mentais e psíquicas mais ou menos graves.

Würth assevera que houve por muitos anos, erros de interpretação e compreensão das finalidades da Instituição, independente da assistência pedagógica especializada, o que movia a procura da escola era a concessão de matriculas gratuitas ou semi-gratuitas. Os casos indicados pelo professor: "anormais profundos, imbecis, idiotas, tarados, pervertidos, dementes que escapavam da finalidade da instituição", não enquadram-se nos três grupos indicados nos itens a, b e c devendo ser acolhido na instituição alunos com Educabilidade escolar como dotação mínima e pressupostos abaixo:

Mínimo de educação moral e social, que permitisse o convívio íntimo dos grupos, em regime de família, uma vez que a instituição não dispunha de pavilhões separados, para isolar os casos que pudessem ser prejudiciais a outros.

Conforme relato do Professor Würth identifica a necessidade de expansão da obra educacional com o intuito de organizar o instituto em grupos e subgrupos e suas peculiaridades, que segue:

Hoje, é bem raro alguém nos procurar sem ter amplos e justos motivos. Antes pelo contrário, a maioria das famílias que nos procuram, vem tarde . . . após terem esgotado todas as tentativas em outros terrenos. Vem menores, de todos os pontos do estado, de outros Estados e mesmo de estrangeiro. Lentamente realiza-se também a construção de pavilhões que venha permitir a separação por sexo e por grupos de idades, e esperamos chegar ainda a separação dos grupos, em subgrupos de tipos pedagógicos aproximadamente homogêneos, para trabalho em comum.

Desde o primeiro ano, o Instituto mantém o seu serviço social para menores pobres. Assim, no 1° ano, o número de menores que deveria ter sido recebido por conta da subvenção do estado, tinha sido alvitrado em 20. O Instituto, no entusiasmo nosso perante a sua realização, acabou recebendo mais de 50, em caráter gratuito. Nunca deixamos de manter estes serviços, mesmo nos longos anos, transcorridos sem subvenção alguma e no quais, numa instituição particular cujas rendas normalmente seriam a retribuição pelo trabalho dos seus diretores e cooperadores, aplicamos por

muitos anos as rendas dos alunos contribuintes e as próprias rendas privadas, auferidas em cursos particulares na capital do Estado, no equilíbrio econômico de uma obra que nestes longos 22 anos, sobre 2.000 alunos ao todo, teve mais de 1.200 alunos assistidos, em caráter gratuito. Francamente diremos, que só assim procedemos, porque esperamos sempre, em todos estes anos, por uma oficialização dos serviços do Instituto pelo Estado, como tinha sido o plano inicial. Esta oficialização esteve por várias vezes iminente, chegando a ser redigido o resp. decreto. Cada vez por uma fatalidade à qual nunca nos submetemos capitulando com as nossas esperanças, houve mudança de titulares e quiçá de governo. Não teríamos imaginado, ao iniciarmos assim uma jornada de verdadeira experimentação socialista, que o prazo seria tão longo e que chegaríamos quase ao termo de uma existência antes de vermos realizado aquilo que fora combinado por ocasião da fundação. Não nos arrependemos... porque nunca descremos. Aguardamos a hora de uma serena apreciação e de uma mesmo tardia justiça, com uma tranquilidade d'alma, que só fraquejou por vezes, perante ameaças de credores, ou críticas baratas de almas pequenas. Cada vez fomos reanimados pelas palavras de fé e de esperança, de almas grandes e nobres cuja amizade e simpatia nunca traídas, foram o alimento espiritual que nos dera forças na própria fé e na própria esperança.

Tedesco esclarece sobre a reconstrução do tempo na memória através dos ensinamentos de Halbwachs, indentificando a necessidade de pontos de referência que solidificam a ideia de transmissão da memória individual e coletiva, o sentimento de pertencimento, delimitado pelas fronteiras socioculturais. Neste sentido, Tedesco: "As referências, sejam objetais ou simbólicas, são sempre significativas, positiva ou negativamente, quando relatadas na lembrança e referidas ao tempo e aos fatos" (2006, p. 274).

Recortando o texto de Thiago Würth: "Não teríamos imaginado, ao iniciarmos assim uma jornada de verdadeira experimentação socialista, que **o prazo seria tão longo** e que chegaríamos quase ao termo de uma existência antes de vermos realizado aquilo que fora combinado por ocasião da fundação". A construção do ideário social educacional e as reminiscências do fundador Thiago agrega a relação tempo e espaço, conforme abordagem de Tedesco, segundo Lucena, que segue:

[...] a rememoração do passado e o trabalho com as imagens do lugar de origem são um ato estritamente vivo, pois o grupo possui laços afetivos, laços familiares e ligações com o mesmo ambiente material, não só devido às lembranças, mas também pelos contatos com familiares que ainda vivem lá. [...]. E é na memória que se encontra a relação tempo e espaço. O mundo da memória intervém no momento oportuno e produz modificações no espaço. A sequência da composição de lugar inicial, mundo da memória e modificações no espaço, produz uma sequência que tem por começo e fim uma organização espacial. O tempo fica como espaço organizado especial. O tempo fica como espaço intermediário. [...]. A memória se estabelece em forma de viagem por espaços vividos pelo grupo e as imagens das lembranças são construídas pelo material que os depoentes têm à disposição. [...]. A transferência de símbolos e a invenção de ritos passam a ser indicadores da memória do grupo. (TEDESCO, 2004, p. 273-274).

4.24 Situação do Instituto e Projetos de Edificação Para o Futuro Ano de 1947

No Relatório Anual de 1947, o Instituto Pestalozzi é identificado como instituição particular sob a responsabilidade do fundador e com os encargos assistenciais em situação deficitária. Matriculados 90 alunos, tendo mantido 164 alunos no ano do apoio integral do Estado, em 1944 e ainda 123 alunos, em 1945, ao todo 139 alunos em 1946, mas apenas 84 no ano 1947 perante as restrições impostas pelas faltas de subvenções nos anos de 1946 e 1947. Há em carteira um total de 230 pedidos de matricula, dos quais 175 são pedidos de matriculas gratuitos. Würth justifica a necessidade da construção de novos prédios para o Instituto Pestalozzi:

[...] que os pedidos sempre mais se caracterizam pela gravidade dos casos apresentados, entre os quais há muitos pedidos de anomalias profundas, inaceitáveis ou de idades adiantadas, exigindo pavilhões próprios e regime próprio. Não é de número, a dificuldade do instituto, e sim de diversidade dos casos, sendo absolutamente impossível manter menores de 17 a 19 anos, mesmo retardados em plano de 1°ano primário, juntos com crianças deficientes mentais de 7 a 10 anos, como não é possível recebe-los em promiscuidade de vida familiar com meninas.



Figura 54 – Erna Würth⁴⁴ com o nosso pequeno grupo de meninas (1943-1944)

Fonte: Arquivo particular Thiago Würth.

⁴⁴ CORREIO DO POVO, 15 de dezembro de 1948 - Pedagogia — Entre os formandos em Pedagogia, pela UFRGS, a Srta. Erna Würth, do Instituto Pestalozzi.

-

Pondera o Thiago Würth a quantidade de alunos por turma de 1(um) professor para cada sete alunos. Relata o professor que poderiam ser mais alunos, se fossem do mesmo tipo de caso e idade, o que exigiria capacidade muito maior em pavilhões separados por casos, podendo então ter grupos de 16 a 20 menores de casos idênticos. Os trabalhos manuais de bordado eram atividades desempenhadas no externato, no Instituto Pestalozzi (Figura 54).

O fundador Thiago Würth relata o retrospecto dos 21 anos de trabalhos do Instituto Pestalozzi para autoridades e visitantes homenageados conforme edição jornalística, Correio do Povo, em 23.12.1947, abaixo colacionada:

CORREIO DO POVO, 23 DE DEZEMBRO DE 1947 - Instituto Pestalozzi 21 anos. Com a presença de 84 alunos e de pais e amigos da Instituição, acaba de se encerrado os 21 anos letivo do Instituto Pestalozzi de Canoas, inspirado de várias instituições de mesmo nome no Brasil e no estrangeiro e dedicado, como é do domínio público, à educação auxiliar de memores fracos, atrasados ou em outras dificuldades educacionais. O encerramento constou de duas partes: a leitura das notas, entrega de atestados e prêmios e programa artístico do Instituto sob a regência do professor Erich Meyer e a exposição anual de desenhos, trabalhos pedagógicos escolares, organizado pela professora Erna Würth, diretora pedagógica. Para a exposição estiveram presentes, o Governador do Estado, o major Becon, da Casa Militar do Palácio do Governo; o Dr. Jandir Maia Faillace, diretor geral dos DES e exma família; Dr. Cilon Rosa, o Dr. Odon Cavalcanti, o Dr. J. Borba (Caixa Econômica Federal); o professor Dr. Raul Moreira (presidente da Sociedade Pestalozzi e da Soc. Pediatria); o Dr. Nelson Paim Terra, prefeito municipal de Canoas; o Sr. Max Oderich, presidente da Câmara de Vereadores, com os vereadores Dr. Vicente Cláudio Porcello e Ulisses Machado, a exma. Sra. D. Odila Gay da Fonseca, da Cruz Vermelha; o Dr. Elói Rocha, Secretário da Educação; o Dr. Gastão Englert, Secretário da Fazenda; professores do Instituto e colaboradores. Após uma visita às dependências do Instituto foi servido um cocktall a todos os presentes, usando da palavra o professor Thiago M. Würth, que saudou os visitantes fazendo um breve retrospecto dos trabalhos realizados nos 21 anos concluídos e prestados comovida homenagem a todos aqueles que, com sua amizade e cooperação material ou moral, contribuíram para o progresso da obra⁴⁵.

4.24.1 Edifício Principal

O edifício principal foi comprado pelo Estado depois de ter sido mantido alugado pela direção do Instituto durante 18 anos. **O Estado cedeu o prédio ao Instituto**. Conforme descrição de Thiago Würth, que segue:

A casa é velha, gravemente lesada... exigindo reparos urgentes. O telhado está ameaçando ruina. A casa está com bons muros. Exigiria uma reforma completa, que daria salas de administração, gabinetes clínico e dentário, aulas e dormitório para 48 menores. Atualmente serve para dormitório (35 leitos) refeitório, cozinha, secretaria, administração e **residência do diretor**. Seria ainda necessária uma anexa, com cozinha-escola e 4 refeitórios: pequenos, médios, meninas, empregados e

_

⁴⁵ CORREIO DO POVO, 23 de dezembro de 1947. Nelson Paim Terra. História dos nossos prefeitos: Série Documento – vol. 3. Canoas, RS: Prefeitura Municipal de Canoas, 1998. 158-159.

professores e mais uma sala de refeições para os neuróticos intranquilos. Aproveitando o edifício, deveria ser previsto nele, o almoxarifado, a rouparia, a central de banhos e um dormitório com três subdivisões, cada uma para 10 menores, total 30 menores. Custo total da reforma e do anexo: Cr\$ 400.000,00.

4.24.2 Edifício do Mato

O edifício do Mato foi comprado pela Sociedade Pedagógica Pestalozzi, que oportunamente alvitraria o preço para *indenização ad valorem*, ao Prof. Thiago Würth local situado no meio mato e era destinado inicialmente a recreio-escola, com palco e amplo salão. Serviu depois sucessivamente de oficina, de sede dos escoteiros e Casa dos Pequenos, conforme relato de Würth. Os planos de Thiago Würth eram de criar novos e melhores acomodações, no lugar da casa de madeira, e, realizar uma construção de um novo e moderno edifício de material, especialmente para crianças pequenas de 4-7 ou 8 anos, de ambos os sexos, débeis ou deficientes. Este novo setor teria autonomia de vida, com cozinha própria, pátios, recreios à parte e regime de jardim da infância.

4.24.3 Edifício das Aulas

Edifício de área particular de Thiago, cedido para uso temporário. Tal prédio era de madeira, paredes duplas, alicerces pedra, pintado, amplo, arejado e iluminado. Segundo relatos do Prof. Thiago Würth o prédio serviria de internato feminino, após a reforma do prédio principal e a sua adaptação para o Grupo Escolar Especializado.

4.25 Equipe de Professores

O Governo do Estado, por despacho do Exmo. Sr. Dr. Walter Jobim, resolveu ceder ao Instituto, professores dos quadros do Estado, como já ocorrido em 1938 e posteriormente em 1944. Estes professores, constituiriam o início de um grupo de estagiárias, que, após um ou dois anos de trabalho no Instituto Pestalozzi, seriam aptos assumir as classes especiais de recuperação, a serem anexadas aos principais grupos escolares do Estado. O Instituto, por sua vez, passaria a ser aos poucos, organizado como Grupo Escolar Experimental para a Pedagogia dos Deficientes, e Pedagogia Terapêutica, desdobrando-se lentamente como instituição oficial, dotando assim o Brasil com o primeiro estabelecimento oficial desta natureza. No ano de 1945, a filha do fundador, Prof. Erna Guilhermina Würth, é a nova

diretora do Instituto Pestalozzi, seguindo os cooperadores, o próprio fundador, a sua esposa o prof. Armando Würth e o prof. Erich Meyer, cedidos pelo Sesme, bem como o Sr. José Alfredo Würth. Cooperam ainda como estagiárias particulares, 4 professoras. É professor de religião, o Padre Leão Hartmann, que, como criança, fora aluno do fundador. São, pois ao todo, 11 professores.

4.26 Serviços Clinicos

O Instituto recebeu do Governo do Estado, a designação de um médico de clinica infantil geral: o Dr. Forneck e uma dentista, Dra Maria Lois D'Avila. A título particular colaboraram com a instituição, os médicos Dr. Vitor Ludwig, Dr. Frederico Ritter, Dr. Juan Kern, Dr. Décio Soares de Souza, Dr. J. Lima e Dr. Atílio Capuano. Na fase inicial vários médicos auxiliaram de forma intensa, nos exames e tratamento de menores pobres, através dos médicos Dr. Jacinto Godoy, Dr. Raul Moreira e Dr. Ary Vianna. Nos últimos anos, os exames foram realizados pelo DES e seus médicos, Pronto Socorro da Base Aérea de Canoas, diretor Dr. Santos Rocha, Santa Casa de Misericórdia e seu provedor Archimedes Fortini. Segundo narrativa de Würth:

Graças a todas estas cooperações, foi-nos possível mantermos em dia em inúmeros casos dos nossos alunos, principalmente dos mais pobres, todos os exames clínicos, todos os tratamentos, as observações e, nos últimos anos, nenhum aluno saiu do Instituto, no fim do ano, sem os seus dentes tratados. Raríssimos são os casos de doenças em grupos no Instituto. Raríssimos os casos de não aproveitamento quanto à saúde ou robustecimento físico. Quanto aos nossos tipos neuróticos, aparecem os rebeldes, que exigiriam longo tratamento senatorial e clinico, para o qual raras vezes conseguimos convencer os pais. Mas o que é notório, em todos estes anos, é a seguinte constatação, feita por todos os nossos cooperadores cultos e assíduos: No início de cada ano, há um período de dois a três meses de um trabalho exaustivo, rumo a uma disciplinação de conjunto, a uma tranquilização dos neuróticos intranquilos, irritadiços, provocantes ou uma animação dos associais, inertes, apáticos. Pela metade do ano, estabelece-se a harmonia do conjunto.

4.27 Resultados Escolares, Educacionais e Sociais

Os resultados escolares são considerados satisfatórios, conforme os Relatórios Anuais do Instituto Pestalozzi e narrativas do fundador que a cada ano, um número regular de alunos atrasados, desnorteados temporariamente, demonstram-se reajustados e seguindo normalmente, os cursos de escola comum. Neste sentido, descreve Würth:

Segundo comunicação de uma família, no ano passado, um dos nossos menores do 4° primário, fez exame de admissão numa das mais conceituadas Escolas Técnicas do Estado, passando com o segundo lugar em competição com candidatos muito mais cotados do que ele, quanto aos antecedentes escolares. Um dos nossos antigos alunos, levado por nós a intensa cultura do seu talento de desenho, sob a crítica mordaz da sua mãe, passou depois a notoriedade tal, no desenho técnico, que é, hoje, professor de desenho numa escola Técnica Profissional. Outro dos nossos alunos, passou a ser desenhista da Carta Geral do Exército, dois na Viação Férrea, um numa grande fábrica. Hoje, encontramos os nossos reajustados, em posições as mais diversas: comerciários ou comerciantes estabelecidos, funcionários, industriários, operários especializados, colonos, viajantes, agrimensores, mas também jornalistas, advogados e mesmo médicos. Se para muitos, a lembrança de terem tido que procurar o Instituto, para correção de graves defeitos, tem alguma coisa de desagradável... que procuram ocultar e esquecer, outros há que corajosa e francamente, vem nos abraçar em plena rua revelando, com satisfação, dever-nos o seu reajuste.

Conforme análise de Thiago Würth os projetos educacionais e pedagógicas necessitam de aporte financeiro capaz de acolher todo e qualquer aluno, e a falta de subsídios econômica é fator que obstaculiza projetos para o ideário social.

Tudo isso é natural ... banal, na Europa e nos Estados Unidos. É digno de nota entre nós e nós mesmos o apregoamos... não por vaidade privada... e sim porque desejamos, que a assistência educacional especializada que nos foi dado proporcionar a 2.000, pudesse ser proporcionada a todos aqueles que a tem procurado na nossa secretária, e que tivemos de recusar, por causa da ominosa palavrinha "VERBA" que só serve atrapalhar os melhores planos e as melhores intenções.

4.28 Semana da Criança em Canoas ano 1950

Os festejos da Semana da Criança, promovidos pelo Departamento Nacional da Criança em todo pais e programado em Canoas por uma comissão constituída pelo Dr. Jutaí Pasquali Diretor do PH, Dr. Nelson Paim Terra, prefeito Municipal e Thiago Würth, Assistente Técnico do Serviço Social de Menores do Estado, foi uma tarde recreativa para crianças pequenas, que se realizou no dia 11, quarta-feira, no Mato Recreio do Instituto Pestalozzi, com a presença de 350 crianças dos grupos escolares próximos: André Leão Puente, Pinto Bandeira, Duque de Caxias e Saldanha da Gama, além dos alunos do Instituto. Contou com uma hora de recreio comum, em seguida uma demonstração de Teatro de Bonequinhos, com a peça João e Mariazinha a cargo da professora Marta Baumgarten. *Ocorreram* oito conferências de estudo, em dezessete aulas. E o primeiro ciclo de cursos encerrou no começo de dezembro de 1950.

Os Programas de festejos da Semana da Criança (Figura 55) incluiram várias atividades, para tanto, Anexo A (década de 1940 e 50), e descrição realizada pelo fundador Thiago Würth:

Após o teatro, cada criança foi brindada com alguns doces e balas. A festa fora patrocinada pelos alunos do Curso de Educadores Sociais, como aula pratica de recreio infantil, tendo sido os alunos deste curso, subsidiariamente com o vigário da Paróquia, os doadores de doces. Terminada a Festa das crianças, o Instituto Pestalozzi serviu um chá aos educadores do curso. Esta festa social para as crianças, e a segunda dentro do programa de curso, tendo sido a primeira, realizada pelo Hospital de Isolamento, para os doentes ali recolhidos, obedecendo a festa à sugestão: "Recreio para os doentes.



Figura 55 – O Festejo da Semana da Criança no Instituto Pestalozzi 1950

Fonte: Arquivo particular Thiago Würth.

4.29 Comemoração do Jubileu Ouro do Professor Thiago Würth (1909-1959) e Cidadão de Honorário de Porto Alegre e Canoense

Por ocasião do Jubileu de Ouro do Professor Thiago Matheus Würth, a Câmara de Vereadores lhe outorgou o título de "Cidadão Canoense", em 18 de julho de 1959, por proposição do Vereador Heitor Gralha Bonorino, que requereu após ser "ouvido o doutor Plenário, seja inserido nos Anais dos trabalhos de hoje, a proposição abaixo transcrita, de autoria do Vereador da Câmara Municipal de Porto Alegre, Adel Carvalho":

[...] Ao Prof. Thiago Würth. Bem haja o professor que sem fadigas, sem desfalecimentos e nem temores, vem da sorte vem enfrentando mil rigores e mil adversidades inimigas, para educar, recuperar menores. E que hoje ainda, malgrado a sua idade, tanto *se* esforça pela humanidade, procurando, tenaz, tempos melhores...⁴⁶.

Para colaborar na construção das narrativas do fundador inclui o Programa do Jubileu de Ouro Professor Thiago Würth 24.06.1959, conforme Anexo A (década 1940 e 50) e (Figura 56).

Figura 56 – No Salão nobre da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Cerimônia da Concessão do título de Cidadão de Honorário de Porto Alegre ao professor Thiago Würth por ocasião do seu Jubileu de Magistério (50 anos – 1909 -1959). Prefeito Sucupira Viana, Professor Dr. Raul Moreira



Fonte: Arquivo particular Thiago Würth.

As cerimonias realizadas para homenagear o professor Thiago Würth, também promovia a obra social educacional, uma simbiótica relacional entre criador e criação, e através desta força simbólica, de acordo com Tedesco (2004, p. 163):

Os lugares, os objetos e as imagens ajudam a transportar pessoas, sensações, lugares dos tempos atuais de volta no tempo. Trajes, ruínas, escritas estão em fluxo, envelhecendo e correlacionando-se com situações, com interesses do presente e

-

⁴⁶ Pfeil, Antônio Jesus, Canoas: Anatomia de uma cidade. Canoas, Ed. Independente, 1995, vol. 2, p. 437.

desenvolvendo consciência do passado, estímulos à memória, recordações, ajustamentos às nossas necessidades. Sobre isso, Nora diz que é possível, pela institucionalização de lugares, indivíduos, famílias, nações e etnias encontrar suas lembranças e reconstituir sua personalidade. Lugares topográficos como arquivos, as bibliotecas e os museus; lugares monumentais como os cemitérios e as arquiteturas; lugares simbólicos, como as comemorações, as peregrinações [...] lugares funcionais, como os manuais, as autobiografias ou as associações: esses memoriais têm sua história.

4.30 Resumo do Itinerário Thiago Würth - 1926 até 1967

Figura 57 – Itinerário Thiago Würth - 1926 até 1967

1919/1925	Thiago Würth retorna ao Brasil estabelecendo-se no Rio Grande do Sul nas localidades de Mata virgem: Selbach – General Osório - Panambi – Municípios de Passo Fundo e Cruz Alta Ano 1919-1920-1921 Harmonia 1921 e 1922 – Instalação como professor em São Sebastião do Caí 1922-1925 O casal Thiago Würth e Joahnna Würth e seus filhos: Erna Würth, Maria Madalena Würth e Armando Würth.
1926	Apartamento da Ria Venâncio Aires com alunos avulsos e pequenos grupos, preceptorado em famílias. Fontes de renda: Contribuições das famílias — Professor do Colégio Batista Americano-Brasileiro, no Curso Ginasial Alberto de Brito e Cunha.
1927	Cursos para grupos de professores: Escola Normal, Colégio Paula Soares — Colégio Fernando Gomes- em grupo. Aulas para imigrantes, de português na Sociedade de Ginastica. Nos 2 casos, grupos de 25 a 30 participantes. Início de aulas de português para Cônsules e suas esposas: França, Alemanha, Estados Unidos, Inglaterra e grupos de famílias para conversação especialmente em francês. Aos poucos, formasse grupo de estudos para Professores da Universidade, Estudantes de Faculdades.
1928	Aluguel de grandes salas na Rua dos Andradas para alunos especiais. Fundação de uma Sociedade Patrocinadora para o Instituto Pestalozzi. Aluguel de uma modesta vivenda em Canoas a chamada Chácara Daudt. Primeiros internos em pequeno grupo de 8 alunos. Manutenção: Renda dos Cursos Particulares, na Capital. Aparelhamento de recreação e de aulas ao ar livre em Canoas. Divisão do Trabalho: Thiago Würth pela Manhã-Canoas com um Professor auxiliar e uma auxiliar de educação e Prof.ª Johanna à tarde. Número de alunos cresce em Canoas como internos gratuitos, já em Porto Alegre como alunos avulsos ou em preceptorado. Tarde e noite: - Cursos além dos acima citados, na Sociedade recém fundada "Rio-grandense de Educação. Numerosas consultas de pais e de diretoras de escolas. Reencontro com Oswaldo Aranha. Apresentação ao Presidente Dr. Getúlio Vargas.
1929	Intensa cobertura da imprensa. Transferência para a grande Chácara Paim Terra de Canoas das instalações da Vila Daudt. Alunos de Canoas sobem a 58 dos quais 48 gratuitos, exigindo 4 professores além de 1 educador e de 7 empregados. Dois médicos deram a sua colaboração gratuita. Início dos contatos intensos com Oswaldo Aranha e Belisário Pena. Traduções de leis sociais e de estudos de legislação social. Contatos com Lindolfo Color. 2º Ano de Direção da Redação do Seminário "O GUIA DO COLONO" sob os suplícios do Sr. Arcebispo Dom João Becker (Integração na nacionalidade).
1930	Thiago Würth é professor nos Cursos diurnos e nos turnos em Porto Alegre, Paula Soares e Fernando Gomes, para Soldados dos 7° e 8° B. de caçadores de origem colonial germânico. Curso Primário Supletivo, Português". R e v o l u ç ã o N a c i o n a l - No estado maior do Dr. Getúlio e Gois Monteiro. No Rio de Janeiro, Thiago Würth, permanece nos anos de 1930 e 1931 em colaboração na redação das leis sociais de acordo com estudos anteriores. Escola do Estado Maior de Andaraí e Hotel Gloria. Visitas ás obras de SAM dos Juizados de Menores, Fundação Cristo Redentor e outras. Intensa ação a favor da União dos Professores do Rio Grande do Sul. Como Vice-Presidente. Criação nesta nossa sede de Curso Pestalozzi em Porto Alegre, e do Sindicato dos Professores, conseguindo 1934 a posterior entrada dos professores no Seguro Social do IPC, sendo excluídos os Diretores sob a alegação que estes contratam os professores. Convite Rotary Clube do Rio, anteriormente, Arrojado Lisboa, Serafim Valandro, O. Passos para a transferência Instituto Pestalozzi ao Rio de Janeiro. Financiamento de instalação assegurados 3.500.000\$. Recusa do Prof. Thiago da transferência do Instituto Rio Grande do Sul/Canoas para a cidade do Rio de Janeiro

	segundo relato "apego ao ambiente". Cessaram os auxílios federais estaduais, estagnou a matricula de 1930 a 1939, aumentando o número de alunos contribuintes. Thiago retoma a atividade de
	professor no apartamento alugado, em Porto Alegre, em Cursos noturnos.
1931/1939	Evolução gradativa do Instituto de Canoas. O auxilio previsto anteriormente a Revolução de 1930 no total de 500.000 cruzeiros desviado no Governo Flores da Cunha para a compra da Fábrica de Papel Pilla. Convite para deixar o Pestalozzi e assumir a direção do Abrigo de Menores. Não aceito por Thiago Würth. Intensa ação a favor Escotismo dentro e fora do Instituto Pestalozzi. Criação da Federação RG dos Escoteiros (Vice-Presidente) Revista "O Escoteiro". Adesão a Liga de Defesa Nacional como membro do Diretório e Delegado em Canoas, com Rollim, Darcy Vignoli e outros. Criação da Mística da LDN, Fogo Simbólico. Confraternização de todos os Brasileiros. Ritual das Festas Cívicas. Edição e distribuição (Instituto Pestalozzi) dos Folhetos de Nacionalismo. Desfiles, Paradas, Bandas Marciais. Junho 1939 o grande Ajuri Nacional dos Escoteiros do Brasil. Comitê Promotor T. Würth com o Comando da LDN dos Estados. Desfile sensacional dos 4.500 diante do Presidente com as bandeiras e bandas, ao canto do HINO da Juventude Brasileira (Autor TW).
1934/1936	Fundação do Instituto Germano-Brasileiro. Jubileu do Professor Thiago Würth. Fundação da União dos Professores do Rio Grande do Sul. Redação para a Consulta nacional Ministro Capanema dos Princípios para a Educação de Escolares Excepcionais.
1939	Thiago Würth designado pelo Ministro Capanema representante do Brasil no 1°Congresso Internacional de Assistência educativa especializada aos memores deficientes, no Palácio da Liga das Nações em Genebra e criação da Sociedade Internacional de Ortopedagogia. Colaboração com Ciro Freitas Vale, Embaixador em Berlim, concentração dos Brasileiros em Hamburgo para o Vapor Nacional Macapá, 54 dias de viagem sem piloto nas zonas minadas. Volta ao Pestalozzi, Escotismo, Liga da Defesa Nacional.
1944	Thiago Würth é designado colaborador da Comissão criadora no RGS, do Serviço Social de Menores
1945	Thiago é designado por determinação do Dr. Getúlio Vargas, 1º Assistente Técnico pedagógico no Serviço Social de Menores.
1947	Convite para São Paulo e participação como Chefe da delegação do Sesme na realização do 1° Congresso Nacional de Serviço Social. Visitas as obras oficiais, em São Paulo e Rio de Janeiro com a cooperação de amigos de Thiago Würth.
1948	Após 4 convocações anteriores para visitas aos Serviços de Assistência aos Menores no Rio, Thiago Würth recebe a 1° Convocação para participar da Comissão Nacional da Revisão do Código de Menores.
1949	Congresso Pana-americano de Serviço Social. Rio de Janeiro. Exposição do Prof. Thiago Würth no MEC sobre os trabalhos do SESME no RGS. Sessão privativa para os educadores de excepcionais.
1946/1949	Thiago Würth integra ao serviço do SESME. Segundo relato de Thiago Würth: "tudo dei de mim ao Serviço estagnando o da própria obra".
1950	Convites do Ministro Sabóia de Lima ao professor Würth para conhecer a obra, do Patronato dos Menores/Rio de Janeiro. Através do Professor Lourenço Filho foi oportunizado ao Professor Thiago Würth a Primeira Contribuição para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na parte alusiva a Educação de Escolares Excepcionais. O seu sucessor, Anísio Teixeira convida Thiago Würth para morar no Rio de Janeiro, e destes dois anos de trabalho no INEP do MEC (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) surgiram estudos e dois inquéritos, um nacional, alusivo aos menores transviados, e outro internacional, alusivos à curabilidade dos vários tipos de epilépticos.
1952/1967	Thiago Würth representa o Ministro Sabóia Lima nos Congressos internacionais dos Juízes de Menores no exterior, e que deram origem a representação oficial do Ministério da Justiça, nos anos de 1952, 1954, 1958, 1962 e 1966. Novos estudos surgiram destas jornadas e relatórios enviados aos Srs. Ministros e Secretários da Educação. Professor Würth é convocado para integrar a Segunda Comissão Nacional de Assistência aos Menores 1954, como também em 1963 e 1967(São Paulo).

Fonte: Produzido pela pesquisadora.

5 VOZES DA MEMÓRIA FAMILIAR

A partir das entrevistas realizadas entre o grupo familiar, ex-professores, ex-alunos e colaborador identificou-se a emergência das seguintes categorias: Onde estava o vô? A incansável vó Johanna e o estudioso vô Thiago Würth. "Todos davam o seu melhor". A diretora Erna Würth. O casarão Vila Joana. A grande família Pestalozzi. Neste contexto, os entrevistados, revisitam lembranças de mais cinquenta anos compreendendo o período de infância, adolescência e início de vida profissional formando a história oral do Instituto Pestalozzi.

As reminiscências do fundador Thiago Würth são documentos fundamentais na redescoberta de vida do professor Würth e elucida para o grupo familiar a trajetória profissional e identidade do seu patriarca. O "novo avô" integra às memórias da família Würth e afasta as dúvidas e crenças alicerçadas no mundo infantil dos netos. Inicia com os relatos da neta Mirian Würth, que segue:

Nós achávamos que era a tolice, mas na verdade as coisas eram verdadeiras. As coisas não eram falsas. Eram verdadeiras, realmente. Muitas coisas que a gente julgava que eram os sonhos da cabeça do vovô não era verdadeira.

Então o meu maior convívio foi depois já no período que o vô já estava sobre efeito de alguns medicamentos que daí a gente não sabia mais até que ponto era realidade ou era fantasia porque ele teve que tomar alguns medicamentos que ele estava meio doente com uma série de problemas e alguns medicamentos começaram a dar efeitos colaterais, então a gente não sabia bem até que ponto ele estava bem ou não, então a gente via das conversas que ele tinha com os amigos e às vezes as conversas que ele tinha com a gente até que ponto que o que ele falava era real ou não a gente não dava muita credibilidade, porque nós, por mais próximos que nós estivéssemos, nós ainda, duvidávamos!!

Porque para nós era aquela pessoa que estava sempre ali, que tinha no quarto dele estantes e mais estantes de livros ... livros não papéis aquele papéis todos que a Mireile viu ele tinha um móvel que deve ter sido desmanchado esse móvel ele era todos de escaninhos que cabia folhas de ofício todas no tamanho certinho, tudo classificado metodicamente assunto por assunto que depois foram embalados em papel envelopes ofício depois colocado em caixas pra desocupar aquele espaço e aquilo é numa parede deste tamanho mais ou menos e mais outra do outro lado igual e mais uma série de outros armários. Nós achávamos que era a tolice, mas na verdade as coisas eram verdadeiras então é foto do vô no carro do Getúlio Vargas a gente achava que ele tinha pago para tirar uma foto ali dentro daquele carro não era verdade o Getúlio tinha mandado o carro vim buscá-lo por uma audiência entende as coisas não eram falsas eram verdadeiras realmente muitas coisas que a gente julgava que eram os sonhos da cabeça do vovô não era era verdadeira e a Mireile que está provando isso hoje para nós (Entrevista junho/2017).

Para o neto, Jorge Würth, a mudança do nome do avô teve origem nos conflitos da Primeira Guerra Mundial:

Talvez agora com essa pesquisa que a gente está fazendo com essa memória social que estamos tentando resgatar com muito carinho pela nossa amiga Mireile, vamos ver. Se eu vou conseguir descobrir realmente qual é a certidão que tá valendo. Que valeu até hoje, né? O nome dele parece que é Jacob Mateus. Tiago Thiago Matheus não sei isso decorrência até destas situações, eu acho, daquele conflito, né? Que tinha de guerra mundial no mundo todo (Entrevista julho/2017).

José Roberto Würth relata as lembranças audíveis da máquina de datilografia do avô pesquisador; e, identifica que o acervo do Professor Thiago é resultado daquele trabalho solitário, conforme segue:

O meu avô, eu era muito guri; e eu, eu acho que tu, os trabalhos que tu viu são os trabalhos que ele fazia dentro do quarto dele. Ele tinha um quarto meio que apartamento assim acho que tu conheceu lá por cima na beira onde era o quarto dele muito bonito. Ele passava horas lá dentro e tu ouvia o barulho da máquina tititititi fazendo o trabalho era o que a gente via dele (Entrevista julho/2017).

Também a neta Rose Würth destaca: "Qual a garantia de que tudo isso que ele escreveu era realmente o que aconteceu? Isso é uma coisa que só Deus sabe e ele, né? [...] O vô viajava muito. Muito ausente, né? Eu não sei dizer onde ele tava a gente não sabe, então a gente tem histórias que a gente fala" (Entrevista julho/2017).

A neta, Ligia Würth, menciona o desconhecimento da jornada profissional de Thiago, mas esclarece que Lauro Chassot, o motorista, seria o único a conhecer a rotina de trabalho do avô: "Ele levava nosso avô para todas as atividades secretas ou não. A gente sempre achava, a gente, sempre achou que o vô tinha uma vida secreta, porque ele, as vezes, ele desaparecia" (Entrevista agosto/2017).

5.10nde Estava o Vô?

O Sr. Lauro Chassot, motorista particular acompanhou por trinta anos a jornada diária do professor Thiago Würth, demonstrando que as atividades não eram secretas, e sim, uma agenda intensa profissional, conforme segue:

Ele tinha assim, um roteiro de vida muito forte. Ele andava e quando não era aqui no Estado, país até fora do país. Ele viajava 10, 15, 20 dias fora. Voltava sei que eu levava ele sempre no aeroporto para ele viajar. Agora mais e aqui no estado, né? As maiores ocupações dele eram aqui dentro do Estado, todo estado. E o professor era as saídas pra pro interior pra Bento Farroupilha, Caxias, Nova Prata, Santa Maria, Cachoeira do Sul, Rio Pardo onde tia o Lions Clube era com ele né. Eu sempre levava ele. Ficava as vezes no lugar 2 3 dias, assim, com ele. Ficava no hotel e eu sempre junto onde ele ia. (...) Na Febem ele ia muito. Na Cidade de Deus, também, dos Cegos surdos e mudos. Tudo que esses lugares, eu levava ele. O que que ele fazia lá, eu não sei. Eu ficava sempre esperando ele né. Ele entrava lá, eu esperava.

Quando tava pronto e ir embora. Pão dos Pobres ele ia também, muito. E tudo assim, aonde tinha entidades. Assim mais escolas e coisa ele tava sempre metido, em tudo. (Entrevista junho/2017).

5.2 A incansável vó Johanna e o estudioso vô Thiago Würth

Nas entrevistas, colacionadas abaixo, tanto os familiares, ex-alunos, ex-professores e colaboradores admiram a vó Johanna Würth, sua trajetória administrativa e empenho dedicado ao ideário educacional. Neste sentido, a neta, Rosi Würth, menciona:

A vó Joana era, assim, uma pessoa forte. Que estava sempre presente. Uma pessoa que estava disponível. Uma pessoa que cuidava de todo mundo. Qualquer um na família que precisasse era ela. Ela não tinha horário batia dez onzes da noite... mas ela tinha uma personalidade bem forte. Depois que ela encerrava tudo, ela ia, lá, e enrolava os cabelos. (Entrevista julho/2017).

O neto, José Roberto Würth, indica fatos de origem contábil e operacional da escola que a vó Johanna estava envolvida, como passa a relatar:

Agora também vendo as lembranças, a minha avó ficava até tarde. Ela tinha o escritório dela ali. Ficava até tarde da noite, lá no escritório, com a canetinha, com aquele caderninho de matemática. Aqueles quadriculado. **Tudo organizado, tudo** "centavinho por centavinho". E ela era tão minuciosa, por exemplo, na questão do troco. Ela pediu para me ajudar a fazer o troco. Então ela pegava os envelopes para contar o dinheiro e contável conferir como estava. Às vezes não tinha o troco e ela anotava na cadernetinha tudo detalhadinho para arredondar. AÍ, na outra vez, que chegava lá, ela dizia. Não! Essa aqui pode descontar os centavinhos Sempre levava o caderninho. Ela trazia tudo. A vida é o dia dela começava às 5 horas da manhã. Ela levantava cedo. Não cheguei a ver muito mais. Ainda vi ela ir lá no galinheiro. Lá embaixo não sei se tu sabes, lá embaixo daquele prédio, tem um galinheiro. Ela ia lá buscar os ovos que queria. Uma época eu fui fazer isso também. Ela ia de manhã cedo e deixar para nós detalhes. Como fazer isso e assim as compras ela ia no mercado. (Entrevista julho/2017).

Pinçado o relato do neto, Jorge Würth, aponta a reciclagem do lixo como resultado da gestão administrativa da vó Johanna, no Instituto Pestalozzi:

Na verdade, ela era a pessoa que podia ser ministra da economia aqui no Brasil. Que o Brasil ia para frente. Por que esses programas reciclagem de lixo botar esses anúncios na escola para buscar a garrafa, buscar jornal. Isso a tia vendia fazia aquelas coisas para poder fazer uma gestão daquele internato (Entrevista julho/2017).

Para o neto, Carlos Alberto, as lembranças dos afazeres culinários da avó Johanna, e as geleias de frutas, o pão, cucas e sonho que eram feitos para consumo na escola, como podemos verificar no depoimento a seguir:

Tá eu lembro da vó naquele pátio ali na garagem, né, ela Fazia chimia. A Chimia era feita num tacho de cobre enorme que ela comprava na carroça de Cigano, tacho de cobre batido. Então os empregados botavam uma pilha de tijolos com Lenha embaixo do Tacho esquentava a vai mexer com uma colher de pau parecer uma vassoura enorme uma colher de pau então mexendo aquele Caldeirão de bruxa assim dizer mexendo chimia. Passava horas mexendo aquilo, às vezes revezava como auxiliar qualquer sempre fazer chimia. (Entrevista, junho/2018)

Assim Vó fazia pão também pão Preto fazia Cuca muito boa e aquele sonho feito em banha de porco que era uma delícia então juntava esse sonho com banha de porco com a chimia que ela fazia com a nata que se comprava na granja quero quero aqui do lado era o lanche da tarde se comia ... nossa mãe era muito saboroso... coisa de alemão mesmo (Entrevista, junho/2018).

Indica à ex-aluna Urany Freitas a dedicação da Johanna Würth na administração da escola, conforme depoimento abaixo:

A dona Joana esposa dele. Ela era uma mulher que tomava conta de tudo. Eles tinham criação de porco. Quando matava, ela tava lá. Ela que acho que administrava essas coisas né. Negócio de almoço. Tudo ela tinha as pessoas que faziam. Mas quem administrava isso aí era ela. Era uma pessoa, minha nossa, para toda obra! Ela foi muito guerreira. Bah! Hoje eu vejo, minha nossa! (Entrevista abril/2018).

Também corrobora a ex-professora, Lorena Steiner, que trabalhou na escola nos anos 1967 até 1971 sobre a dedicação e eficiência de Johanna Würth, como prossegue o relato:

A dona Joana era quietinha, calma. Fazia o trabalho dela como tinha que fazer. Cuidando das refeições, cuidando de toda a parte administrativa. Porque ela estava sempre, quando não estava na cozinha cuidando junto com os cozinheiros, ali com os empregados ela estava na secretaria escrevendo tudo à mão, né. Sempre, sem máquina, sem nada, pontuando todas as coisas que ela precisava escrever e cuidar, né (Entrevista novembro/2017).

Para o colaborador, Lauro Chassot, a grande gestora da obra social foi Dona Johanna, conforme descreve:

Ela era a diretora primeiro, a dona Joana era a diretora, depois passou a dona Erna a ser a diretora. Mas questão, assim, de **comando geral mesmo era a dona Johanna**. Ela lidava com tudo se precisava comprar alguma coisa pede dinheiro pra dona Johanna. E fazer outra coisa é com a dona Joana. "Pila" é com a dona Johanna. Pagamento é com a dona Joana. Tudo era dona Joana que fazia.

Quem comandava era só dona Joana e a parte dos porcos eu controlava tinham dois rapazes eram aluno do colégio eles que carregavam resto de comida da comida pros porcos lá pra mãe da pra baixo no meio da chácara né. Aí eu que controlava. E a matança de porco era tudo comigo eu que fazia a matança matava o porco e limpava entregava a carne prontinha na cozinha é tudo comigo. Ela sempre tinha assim uma base de 40 50 até 60 porcos. E bicho lindo bicho graúdo mesmo. Tudo pra escola tudo pra escola. (Entrevista julho/2017).

É uníssono os depoimentos sobre a dedicação e eficiência da gestora Joana Würth na escola. Como também, no depoimento de seus netos, a participação do Professor Thiago na administração da escola era discreta e eventual. O neto, Jorge Würth, confirma os papeis desempenhados pelos fundadores, abaixo transcrito:

Em relação ao Thiago, o que eu me lembro dele, na verdade. Ele era a imagem. Era o ministro social da coisa. Ele fazia mais a parte social do que a parte básica de operação era a Joana que fazia. Ela que tinha ordenava as comidas para 250 pessoas as coisas para a própria casa. Ali, né! Ali ela surpreendia por causa dessas coisas. Até os 11 anos eu só comi produtos, praticamente, que a gente plantava ali na horta da escola. Tudo para os alunos. A gente colhe ali, Moranguinhos, e colhi os ovos das Galinhas, né. Então tinha também aquele negócio do sacrifício de matar um porco alguma coisa ali tem um chiqueiro de porcos. Ali então, o que eu digo da Joana é que realmente ela fazia uma gestão econômica perfeita. (Entrevista julho/2017).

Segundo, Maria Beatriz Würth, a orientação da vó Johanna era de não fazer barulho, para que o avô pudesse se concentrar nos estudos, como segue depoimento:

O Thiago para mim, eu vi ele, como o mestre, um estudioso. Ele era um mistério, para mim, porque ele passava horas e horas deste Gabinete, no gabinete de cima onde era o dormitório dele né que tinha uma ampla sala, tinha materiais livros, pastas, milimetricamente organizados nos armários nas prateleiras e ele passava horas naquela máquina de escrever escrevendo madrugadas adentro, escrevendo, lendo, estudando. A gente ver aquele dia e a gente fazia silêncio A Vó Johanna dizia: Não faça barulho que o Thiago tá escrevendo, estudando. Aí a gente tinha que subir a escada, pé por pé, e as escadas instalavam. Daqui a pouco um caía. Deixava cair alguma coisa na escada e ele via: O que foi isso? O que foi isso? E ele vinha assustado, preocupado, se alguém tinha se machucado. A gente estava acostumada, assim. A gente muitas vezes sentia muita essa casa grande, para nós. Porque como criança as proporções são outras né e a gente às vezes ficava um pouco assustado, com esses poraozinhos, assim mistério. A gente brincava às vezes alguém assustava os pais para a gente sossegar um pouco aquelas histórias: Olha que tem fantasma lá!! Vão dormir senão os Fantasmas vão aparecer!! E aí, a gente tinha um pouco de medo, também, mas também, tinha uma segurança por que vou Thiago estava sempre ali sabe. A gente sabia que a noite ele tava lá estudando lendo (Entrevista fevereiro/2018).

Na visão do neto Carlos Alberto sobre a rotina metódica e temperamento persistente e idealista do vô Thiago, transcrita a seguir:

Mas que eu tinha do Vô agora muito pequeno. O vô ficava no gabinete dele fazendo as coisas dele. – Silêncio, tá bom. Não sabia que coisas, não tinha noção do que ele fazia. – Silêncio, tá, trabalhando, deixa quieto. Ele lidava com as crianças, com os netos, um velhinho bondoso, sem dúvida não era carrancudo, nada não. Depois, mais tarde, fui crescendo começando a ver que ele tinha uma rotina. Então, **ele era focado nas coisas, muito Idealista, muito determinado**, isso ele era. Então deixava ele quieto, no canto dele, fazer as coisas dele. Eu não sabia muito bem o que ele fazia, com o tempo que eu fui descobrindo, né, descobrindo que ele tava fazendo. Então, eu não tinha ideia do trabalho que ele fez. Era uma língua completamente diferente né. (Entrevista, junho/2018).

Então é a filosofia do cara, né. Tenta fazer. Não desiste! Vai em frente! Não que seja uma máxima dele, mas ele fez isso, ele fazia isso, parecia que era teimosia, acho que não, foi vontade mesmo de querer fazer as coisas. (Entrevista, junho/2018)

A neta, Rosi Würth, identifica a jornada do avô Thiago além dos muros do Instituto e enaltece o dinamismo da avó Johanna:

Ele fez a caminhada fora buscando conhecimento, divulgando. Ele esteve escrevendo uma história fora. Mas quem teve executando a história foi ela. Ela estava ali fazendo funcionar. Porque ela acordava às quatro da manhã e ligava a máquina da doação. E ela fazia. E ela não fazia, só. A gente quando saía para fazer compra para qualquer lugar e que, a gente, saía com a vó, a vó, tinha algum lugar que ela tinha que parar para deixar alguma coisa para alguém que ela ajudava. (Entrevista julho/2017).

O Sr. Lauro Chassot menciona que o Professor Würth estava sempre na Vila Joana, residência do fundador:

Ele entrava de vez em quando na secretaria. Só onde era a secretaria, onde a dona Johanna, também, era ela que mandava ali. Ela que controlava tudo. A secretaria, ali às vezes, ele, ia mais era pra ele falar com ela sobre algum assunto ou ele falar que vai sair. E que precisa de mim. Essas coisas, assim, né. Mas fora disso e dentro do colégio, nunca via ele. Sempre na casa dele. (Entrevista julho/2017).

Da mesma forma, a ex-professora, Lorena Steiner, no período de 1967 à 1971, lafa sobre a participação do Professor Thiago Würth na escola, abaixo colacionado:

O professor Thiago não era presente, ali, junto com os alunos. Ele eventualmente aparecia, dava uma olhada, e já saia. É porque era uma pessoa muito estudiosa, e tal, ia lá para o seu gabinete. Então nós não tínhamos nenhuma familiaridade com ele. (Entrevista novembro/2017).

Já a ex-aluna Urany Freitas que estudou no Instituto Pestalozzi nas décadas 30 e 40, elucida a participação do Professor Würth na escola e as atividades curriculares, festejos, nacionalidade e Segunda Guerra Mundial, como sucede relato:

Época da guerra, o nosso diretor, Thiago Würth convidava eu e uma outra colega. Porque eu acho que eles nos convidaram porque nós tinha jeito para fazer as coisas. Então nós íamos na secretaria onde ele trabalhava. Naquela época o sal vinha dentro de saquinhos de tecido de algodão, aquilo era lavado. Ele nós pegava com castanha, ele botava e nós tinha que enrolar aquilo bem enroladinho dobrar e costurar, eu e a minha colega. Porque ele mandava para Cruz Vermelha, que ia lá para guerra. Aí ele disse: Sabe por que que esse pano aqui vai para lá? Porque isso aqui é para eles fazerem roupa. Eles emendam um saquinho no outro e eles vão fazer roupa para eles. Então chegava no domingo que ele marcava para nós ir. Eu ia, e nós fazia. Porque ele, eu não sei, se foi na guerra revolução, não sei, o quê. Até ele tinha um lado assim, meio vermelho, assim, né. Porque ele disserto passou por isso.

[...] O teatro naquela época era muito bonito. Era uma coisa muito fina, muito sofisticada, né. Nós sentia. Ir no Teatro São Pedro como professor. Pelo amor de Deus! Para nós era maravilhoso, é isso aí! **Ele gostava da arte né, pessoa estrangeira gosta muito de arte**. Eu acho que ele queria, para nós sentir também o que é a arte, o que é coisa bonita né, maravilhoso. (Entrevista abril/2018)

A entrevistada, Judite Würth, nora de Thiago Würth e ex-aluna do Instituto Pestalozzi, no mesmo período indicado pela Sra. Urany, conforme segue abaixo:

Um dia da semana que ele queria conhecer os alunos. E aí os alunos conhecerem ele, ia entrar para sala de aula cumprimentava todo mundo. Dizia quem ele era. Ele não ia muito seguido. Mas pelo menos umas 3, 4 vezes por ano. Ele ia em todas as festas. Ele estava presente. Ele não era só decorativo, não. Mas não dava aula, também, né. Ele podia dar palestra, palestras muito boas para a gente, mesmo, né. Mas sempre que eu morei ali no Pestalozzi morei com ele. Como aluna fui para o Teatro São Pedro. Vi uma porção de poesia de óperas que ele levou a gente operetas tudo Thiago levou. (Entrevista julho/2017).

5.3 "Todos Davam o Seu Melhor"

A ex-professora, Lorena Steiner, relata sobre a organização da escola no período de 1967 à 1971:

O convívio dos professores junto com os alunos, na hora do recreio. A dona Johanna era a pessoa encarregada de controlar toda a alimentação das crianças e também dos professores e aquilo era meticulosamente cuidado com toda a boa vontade comidas boas. Cada um cuidava muito bem da sua parte isso é uma coisa assim ó que realmente dá para se dizer. Que deu certo, deu muito certo. Enquanto estava era do jeito deles da maneira deles. Mas as crianças estavam sempre felizes, isso a gente percebia, tanto no refeitório, quanto, na sala de aula e no jogo no campo de futebol. (Entrevista novembro/2017).

Também corrobora, a ex-professora, Marli Rosseto, que trabalhou no Instituto Pestalozzi no período de 1967 à 1971, sobre a organização da escola:

A estrutura institucional se constituía, além do refeitório, em salas de aula, biblioteca, sala de estar e jogos pedagógicos, sala da Diretora e escritório de finanças. Na frente do prédio, um belo átrio com a estátua do Pestalozzi, e aos fundos, pátio com canchas de jogos ao ar livre. Sobre a didática pedagógica em sala de aula, os professores seguiam a dinâmica estabelecida pela Diretora, onde não havia uma prática pedagógica com elementos norteadores de uma educação moderna, como há hoje. Não havia um Plano Pedagógico e nem reuniões sistemáticas comuns entre os professores. No entanto, cada docente dava o seu "melhor" àquelas crianças tão carentes de "tudo" !!! Cada docente tentava aplicar o conhecimento adquirido no normal ou experiência profissional anterior da melhor forma que sabia e podia, mas havia uma áurea colaborativa em todos. Na época a instituição não tinha inserção em parcerias locais ou em eventos comunitários. Sendo assim, uma instituição fechada em si mesma, atendendo somente aos ditames da filosofia pedagógica do Pestalozzi, sob a égide do pulso firme da Diretora Erna Würth! (Entrevista junho/2017).

A ex-aluna Urany Freitas que estudou nas décadas de 30 e 40 na escola relata as atividades/administrativas dos gestores e menciona alunos internos e semi-internos:

A Erna ela que era diretora. Ele que era o diretor, né. Mas, a Erna era aqui praticamente administrava, aquilo tudo, né. Porque a esposa do nosso diretor ela cuidava dos afazeres que tinha dos meninos que eram como é que se diz internos. Porque lá eles faziam pão. Eles faziam tudo. Eu vim com 10 anos para Canoas aí o meu pai procurou um colégio para mim não tinha o Colégio das Freiras, naquela época, muito depois que veio o Colégio das Freiras. Só tinha dos irmãos ali os Lassalistas meus irmãos foram para os Lassalistas e eu fui para o Pestalozzi. Porque só tinha um grupo escolar. O Pestalozzi me dei muito bem, graças a Deus! Nós lá, era assim. eu ficava semi-interno eu ia de manhã e voltava só a tarde para casa. Eu almoçava lá e tudo mais. Eles para mim, meu Deus! Eu tenho saudade daquele tempo de escola. (Entrevista abril/2018).

O Sr. Lauro Chassot à época que trabalhou na escola mencionou a divisão entre os alunos internos e semi-internos, abaixo descrito:

Quando eu entrei lá eles estavam mais ou menos em 80. E o dormitório lá era para interno. Tinha interno e externo, os que vinham do interior e vinham de outro lugar, né assim de longe. Aqueles ficavam interno eles comiam dormiam tudo. Alguns fins de semana iam pra casa os pais viam buscar vinham por conta deles. E tinha muita gente assim fraquinha da cabeça né. Então aqueles eram cuidado especial. Inclusive eu levava toda sexta-feira estes que eram externo só ficavam durante semana no colégio. Eu levava uma meia dúzia e mais eu levava em sexta de noite pra casa pra Porto Alegre entregava em casa e segunda-feira ia lá buscar de volta e a dona Antonieta ali no mercado livre tinha um ônibus esperando aqueles alunos que vinham no ônibus. E ela ia lá e trazia no ônibus até o colégio e sexta-feira a mesma coisa do colégio até lá. Este eram os externos, semi, semi-interno, interno tinha todo tipo ali. E tinham uns claro que eram meio não podia deixar sozinho aqueles eu levava de caminhonete separado. Entregava em casa e buscava em casa. (Entrevista julho/2017).

A neta Mirian Würth relata que a administração/pedagógica da escola era dividida em alunos maiores e menores, sendo distintas as responsáveis de cada grupo:

Então a escola o internato a vó era responsável pela parte de alimentação e administração das funcionárias os alunos eram divididos em dois grupos um grupo dos maiores e dos menores. Os maiores ficavam aos cuidados do Comparse e tia Edna e os menores ficavam aos cuidados da Antonieta e Alice alternaram períodos em que a tia Lena e Antonieta estava lá a mãe cuidava deles. (Entrevista junho/2017).

A rotina diária e a dinâmica do refeitório da escola são narradas pela nora Ida Würth, que seguiu o esquema organizacional traçado pela sogra Johanna Würth, conforme relato:

Ida vem cá na dispensa. Conhece tulha? Tudo assim, né. As tulhas em cima, as prateleiras, tudo em cima que eles faziam muito doce, botavam os vidros lá em

cima. Mas, e agora ela tinha as latas de pêssego de 1 kg e aí ela pegava o feijão. Olha Ida!! É tantas latas de feijão. A gente tinha os vasilhames tudo direitinho. A empregada já levava para lá, arroz, tanto tanto, tudo para lá. O azeite ela comprava em tambor, mas daí tinha a época de encher as garrafas. Então tantas garrafas, tá bom? E assim, a gente foi levando a vida no refeitório. (Entrevista junho/2017).

A neta, Mirian Würth, descreve com requinte de detalhes, a rotina diária da Ida Würth e a dinâmica das refeições e os alimentos servidos no refeitório da escola para os alunos:

A mãe ajudava a servir no refeitório o que que era servido. Havia um balcão grande que cabe duas fileiras de pratos, eles enchiam aqueles pratos, aquele balcão, todo. Vinha uma com uma bacia, eu mostro para vocês, a bacia de Alô Sadia por dentro e por fora com arroz uma escumadeira uma botava a rosa; e, a outra, botava o feijão; e, a outra, botava carne, e assim ela, se organizavam. Botava a salada. Sempre, tinha legume, arroz, feijão, carne e uma sobremesa. Sempre tinha uma sobremesa feita também ali ou era um sagu, um pudim, um creme, alguma coisa, sempre tinha. E muita fruta, também, compota de fruta. A vó fazia muito aqueles tachos. Sempre tinha aqueles tachos de fruta ou chimia cozinhando. E era servido aquele completo, que era colocado nas mesas. As crianças entravam, e cada um tem o seu lugar para sentar, raramente mudaram de lugar para evitar que dois bagunceiros sentassem juntos, se criar sem problema. Aí, já passava alguém. - Alguém quer repetição de arroz, aí? Eles levantavam o dedo, e um lá dava uma repetição. Era difícil a criança que não aprendesse a comer aquela alimentação. (Entrevista junho/2017)

A ex-aluna Urany Freitas que estudou na escola, nas décadas de 30 e 40, relata sobre as excursões, atividades artísticas e comemorativas:

Era muito bom, a Erna inventava não ela fazia excursão nós ia a pé até o Rio dos Sinos, a pé, nós atravessava e ia na ilha na Paquetá ficava o dia inteiro lá. Os pequenos e os grandes pegavam e levavam mas era coisa, assim, ó, muito legal, meu Deus! Outra vez era nós subir o morro de Sapucaia, nós fomos, eu ia em tudo, porque eu sempre adorei, isso, né. Tocava de excursão era comigo hahaha e todo mundo, todas as colegas, aí é, então, nós levava coisas para passar o dia. Cada um levava seu lanche, entendeu? Ela era muito, a Erna, era muito. Eu de anos depois, eu tive no Pestalozzi, ela me mostrou tudo. Que tempo bom, que foi aquele. Muito bom! Nós tinha professores de latim que eu nunca aprendi hahaha Não sei para que tinha latim, mas, tinha professor de francês, de inglês. Sábado era o dia do sabão, nós botamos sabe porque, o diretor vinha, e todo mundo levantava e ficar bem quietinho, de bico calado e ele, ó, para todo mundo andar certo direito. Uma das filhas dele, a Maria, ela trabalhava lá. Tinha aula para aprender artesanato. Nós tinha aula para tudo. Aula para fazer desenhos. Então nós ganhava uma folha, o lápis e daí eu tinha que tirar um ângulo, aqui e passar para cá. Sempre tirei nota boa, graças a Deus! (...) Na Semana da pátria o Professor Armando Würth era o que dava as instruções para todos os colegas. Lá, nós tinha que ensaiar para fazer bem bonito, para nós ganhar o primeiro lugar. (Entrevista abril/2018).

Também o neto, Jorge Würth, relata sobre as excursões escolares do Pestalozzi:

Então eu me lembro, desse negócio, dessas viagens que faziam essas excursões e ia todo mundo em cima daquele caminhão, hahaha, sentado no chão e a gurizada pequena e também esses excepcionais que era uma grande maioria da escola. Esses

passeios que a gente fazia com a escola era bem interessante. Também a gente ia lá escalar tudo. Tinha tudo organizado, né. Então essa participação e eu falei que eu encontrei uns alunos ali da escola. Eu me considero bem contente por ter participado daquele negócio ali e brinco né a gente fala dos Pestaloucos.

5.4 A Diretora Erna Würth

A neta, Ligia Würth, identifica que o avô escolheu a filha Erna Würth para exercer a direção da escola e seguir seu legado. A sucessão administrativa do fundador Thiago ocorreu em 1945 que privilegiou Erna para dirigir a obra social, conforme o depoimento descrito, abaixo:

A vida do vô foi o Instituto Pestalozzi, uma instituição que ele botou toda a sua alma, ali. Ele acreditou piamente que ele trabalhava, não na prática, mas, intelectualmente. Ele fez com que aquilo fosse conhecido todas as famílias de Porto Alegre que tinham filhos com problemas.

O avô ele soube reconhecer na linhagem ele tinha três filhos homens **e ele entregou** de olhos fechados para sua filha mulher Erna a instituição. Tu vais ser diretora! E ele entregou e nunca se meteu deu carta branca para ela, tendo três filhos homens. Para ver como ele não era um cara feminista. É um cara de visão. Disse assim: Daqui quem é a pessoa certa, é a Erna e tu fez três filhos homens. Ele sabia assim tinha essa visão de quem dava para o que era muito lucido nisso (Entrevista agosto/2017).

A disciplina e comprometimento que o magistério exige foram ensinamentos apreendidos pela professora Lorena Steiner, na convivência profissional com a Diretora Erna Würth, liderança e personalidade marcante que influenciaram na sua atuação profissional:

Eu aprendi que se resolve as coisas logo, de imediato. Porque era assim que a dona Erna resolvia. Que era coordenadora, né. Que resolver as coisas que precisavam ser resolvidas. Então não se deixava para depois alguma coisa que se via com aluno e até mesmo com professor. Então não se preocupava com essa coisa de: Vamos fazer uma reunião, posterior, para resolver. Não! Eram as coisas eram resolvidas, já! (Entrevista novembro/2017)

Com olhar assim ó muito atento da dona Erna que a mínima situação de alguma mexida de um guri de alguma coisa ela vinha direto, ali. "Ó fulano você tem que fazer isso". Você tem que fazer aquilo. Aquilo era tudo muito bem cuidado. Assim, ó monitorado, mesmo. Eu jamais, no resto da minha vida, eu vi alguém tão determinada quanto ela. (Entrevista novembro/2017)

O sobrinho, José Robeto Würth "Beto", enfatiza a postura da Diretora Erna Würth no momento da entrega do diploma, na seguinte assertiva: "Tô mais para tia aqui". Conforme relato de "Beto", o parentesco com os fundadores e dirigentes não motivava privilégios:

Tia Erna é que ela tinha aquela voz forte, tu viu aquela voz lá nos fundos, né. Daqui a gente ouvia e eu tinha um certo, um pouco de medo dela. Sim, porque ela

me passava, mas, ela nunca me tratou mal. Sempre me ensinou muitas coisas. Uma das imagens muito boa que eu guardo dela, quando ela foi me entregar o canudo. Eu tinha me formado e eu tava passando ali no pátio já tinha saído da Escola. – Beto, Beto, tô mais para tia aqui. Ela não era muito de Cerimônia. – Toma, aí! De qualquer jeito, eu nem sabia o que era aquilo, ah não poupou. O diploma, eu tava procurando agora, não achei. Ali, eu acho que o da família, o único, que tem diploma estudando Pestalozzi fui eu. Ela tinha uma coisa que eu admirava muito, ela era muito organizada. Ela era assim, eu vi ela preparando as aulas das professoras, eu acho. Eu tenho impressão que de pedagogia não entendo muito, mais as professoras lá recebiam as aulas prontas praticamente e ela tinha os caderninho vermelho vermelhinho tudo organizado com aulas de matemática tudo prontinho assim a professora ia lá pegava e não sei se elas seguiam todas mas tinha as aulas tudo pronta e ela trazer aquilo tudo e nós temos a tal da sexta série que a dona Erna criou uma turma mais seletiva tinha quinta série e uma sexta série que ela preparava já para quem estudar que a seguir adiante. (Entrevista julho/2017).

O temperamento forte da Diretora Erna Würth era sentido por todos, que trabalhavam no Instituto Pestalozzi conforme relato da sobrinha, Rosi Würth, a exigência era sentida por todos, independentemente do grau de parentesco. Porque o lema era: "*Todos davam o seu melhor*":

Vejo a tia Erna que ficou seguindo ali, ela vinha pelos ensinamentos dele, ela vinha pelas regras dele, mas ela já vinha se questionando as mudanças. Porque era muito engraçado, assim, porque quando eu entrei em uma sala de aula, ela experimentava, as professoras, ela botava a professora e dava dois alunos e aí quando ela começava a acreditar naquela pessoa, ela começava a passar todos os alunos para aquela professora. Mas, era muito engraçado porque, ela queria entrar na sala e determinar como era feito, então, assim, quando ela tinha essa atitude ela estava representando um ensinamento que o vô tinha passado para ela, mas ao mesmo tempo, ela também se questionava. Tanto é que quando eu comecei, eu comecei com três alunos na sala de aula e eu enchi o quadro de coisa e aí ela abriu a porta e foi lá e apagou tudo que tinha no quadro, e foi lá e escreveu aquele ritmo que tinha sido ensinado para ela e aí eu fiquei parada olhando ela escrevendo aí ela virou as costas chegou na porta e eu fui lá apaguei e botei tudo de novo que eu tinha colocado e aí ela olhou para mim e riu assim no outro dia ela voltou e a mesma situação no quarto dia ela entrou olhou assim e ela deu uma risada botou 5 alunos para dentro e disse assim hoje eu não vou mexer no quadro vamos ver como é que é a nova maneira então realmente ela acreditava na nova maneira então assim ela realmente acreditava numa nova maneira. (Entrevista julho/2017).

A ex-aluna Urany menciona a participação ativa da diretora Erna nas excursões, aulas de artesanato e desenho. Como também, esclarece que a equipe diretiva familiar executavam atividades "eles faziam tudo" depoimento abaixo:

A Erna ela que era diretora Ele que era o diretor né mas a Erna era aqui praticamente administrava aquilo tudo né porque a esposa do nosso diretor ela cuidava dos afazeres da que tinha dos meninos que eram que estavam como é que se diz internos entendeu porque **lá eles faziam pão eles faziam tudo**. (Entrevista abril/2018).

A Erna inventava não ela fazia excursão nós ia a pé até o Rio dos Sinos a pé nós atravessava e ia na ilha na Paquetá ficava o dia inteiro lá os pequenos e os grandes pegavam e levavam mas era coisa assim ó muito legal meu Deus outra vez era nós

subir o morro de Sapucaia nós fomos eu ia em tudo porque eu sempre adorei isso né tocava de excursão era comigo hahaha e todo mundo todas as colegas aí é então nós levava coisas para passar o dia cada um levava seu lanche entendeu e ela era muito a Erna era muito eu de anos depois eu tive no Pestalozzi ela me mostrou todo que tempo bom que foi aquele muito bom nós **tinha professores latim** que eu nunca aprendi hahaha não sei para que tinha latim mas tinha **professor de francês de inglês**. (Entrevista abril/2018).

A Erna tinha um dia que nós tinha aula para aprender artesanato coisas certo nós tinha aula para tudo aula para nós sair fazer desenhos então nós ganhava uma folha o lápis e daí eu tinha que tirar um ângulo aqui e passar para cá sempre tirei nota boa graças a Deus. (Entrevista abril/2018).

Assevera a sobrinha Ligia Würth, que a tia Erna era responsável pela medicação dos alunos, conforme relato:

Não fosse uma criança normal, criança que tivesse alguma dificuldade, naquela época não existia psicólogo, clínica. Então tinham alguns que vinham para o internato e ficavam a semana inteira. Chegavam segunda e saíam acho que sábado pela manhã, 24 horas, e alguns tinham que ser medicados. Então, estes medicados eram levados, então, quando a tia Erna ia fazer as refeições da casa, ela levava, porque os remédios deles ficavam para serem dados no horário certo. (Entrevista agosto/2017).

A ex-professora Lorena Steiner menciona sobre as atividades de educação físicas que ocorriam no pátio da escola e a organização da Diretora Erna Würth, abaixo:

Tinha um Pátio, tem um Pátio, assim, ó muito legal, bem cuidado com aquela areia rosa espalhada no chão e as Crianças as Crianças grandes até porque tinham crianças tipo 18 anos rapazes né que já estavam falando grosso criando barba e eles tinham um futebol sempre então quando saíram lá do refeitório faziam sua alimentação e iam para o pátio e a dona Erna assim ó às vezes falava o Fulano Ela gritava tinha um vozeirão né passa para cá passa para lá ela era uma coordenadora um coordenador de futebol tecnico digamos e se alguma coisa não dava ela chamava pelo número 41 Então tinha toda essa base interessante assim do modo especial que era só dela né. (Entrevista novembro/2017).

A escolha da dissertação foi motivada pelas minhas lembranças de infância, remotas, mais vívidas e audíveis da voz da Diretora Erna Würth como já relatadas na introdução. Neste sentir, o afeto familiar é guarnecido pelo Instituto Pestalozzi através do portãozinho entre a vizinha/professora, Lorena Steiner, mãe da pesquisadora:

A dona Erna ela assim como ela era braba tipo feroz e muita gente ficava com medo dela ela tinha um outro lado de afeto de carinho e eu posso dizer isso com todas as letras assim ó que ela tinha afeto porque eu morava muito perto eu logo que eu fui para lá eu logo casei e vim morar aqui na Rua Domingos Martins onde eu moro até hoje e a minha casa dava Fundos para o pátio do Pestalozzi e a dona Edna de jeito nenhum quis que eu fizesse a volta na quadra que era um quarteirão rápido pequeno ela disse não **Lorena vou fazer aqui uma escadinha** porque a minha casa era mais alta fez uma escadinha aonde que eu descia e atravessava ali o campo e ia para o

meu fazer né pedagógico lá na escola e às vezes assim algumas vezes ela subia também ali venha me visitar ou **visitar minha filha que era pequenininha na época era bebê.** (Entrevista novembro/2017).

5.5 O casarão Vila Joana

A Vila Joana é a casa, o lar, o espaço familiar, as lembranças de infância, as brincadeiras, o refúgio. Para o professor Thiago Würth, um lugar seguro para seus descendentes, além-mar, longe das guerras e tristezas. A cidade de Canoas, localizada na região metropolitana da região Sul do Brasil, era considerada "a nova Canaã" segundo as reminiscências do professor, em suas poesias. Para tanto relembra a frase constante na ata nº10, já transcrita no item 2.8. Espaço de Recordação Vila Joana - um lugar que chamamos lar, "a casa própria da família, damos está o seu nome, Vila Joana". O nome da mãe e fundadora: Johanna Cristina Thoma Würth. Para tanto, segue o depoimento do neto, Jorge Würth, abaixo:

Uma grande família porque vários tios primos crescemos juntos aqui primos aqui nesse Casarão neste casarão e na escola que não havia essa separação não havia tudo nossa família nossa escola eram os alunos do Thiago da Vó Joana da tia Erna né as famílias que vieram visitar os alunos e trazer os alunos eram um pouco família da gente as nossas festinhas de primeira comunhão de aniversário sempre envolviam fotos na frente da escola no pátio da escola e então tudo estava muito junto os professores participavam muito da vida da gente nós da vida deles com as famílias deles com os filhos dos professores né então era um mundo muito grande assim para nós enquanto crianças (Entrevista julho/2017).

Na verdade o que que eu posso dizer eu considero 11 anos da minha vida como convivendo lá junto com eles na casa, né. Essa é a realidade. Nossa, praticamente, eu me lembro desde criança a minha casa era aquela casa. Que é um condomínio. Tinha ali três famílias que moravam juntos, meu pai e minha mãe. Nós tínhamos, também, ali, recém tinha saído, eu acho que o Armando e a Hilda, né. Então é nesse período aí 59/60. O pai começou a construir a casa dele aqui na Domingos Martins. Então, esses fatos, eles, praticamente né ali na Idade da Razão dos sete anos. Eu fui Alfabetizado na escola Pestalozzi, junto com aquele bando de Malucos, ali né. Que era considerado pista loucos, na cidade. Mas, na realidade, muita gente, foi alfabetizada ali. Tanto eu como meu primo Paulo. A gente toda, a família, em função daquilo. (Entrevista julho/2017).

Porque no momento chegou até 250 alunos, lá, internos, lá, que vinham do interior. Então convivia todo mundo naquela casa. Uma casa, eu não sei, se tu conheceu aquela casa. Então, a casa lá da Vila, Vila Cristina, né, Vila Joana, Vila Joana. Então a Vila Joana, ali, tinha três andares definido e os acontecimentos aconteciam ali. (Entrevista julho/2017).

Os netos, Ligia Würth e Carlos Alberto, enfatizam o controle exercido pela vó Johanna que detinha todos os armários chaveados da escola Pestalozzi e da residência. Os familiares mencionam que as chaves ficavam no guarda-pó utilizado pela vó, e, por conseguinte, ela era a portadora de todos "os segredos", como prossegue:

Para nós crianças era um mistério a questão das chaves da Vó Joana e ela tinha um gabinete lá na escola e o gabinete dela aqui no Casarão todos eram os armários tudo fechado e nós enquanto as crianças eram armários tentadores. (Entrevista agosto/2017).

Os bolsos tinham chave, dinheiro, notinha fiscal. Ela controlava tudo, ela era um "escritório ambulante"... era a minha avó. Tudo no avental dela tava na mão. Então uma das chaves, duas das chaves, que para mim mais importante primeira chave ela tinha o gabinete dela do colégio um armário cheio de chocolate para presentear os alunos quem se comportou direitinho e os netos também ganhavam chocolates. Mas aquela chave nunca saía do bolso dela. (Entrevista Julho/2018).

O neto, Carlos Alberto, lembra da rotina diária do vô Thiago de certificar as horas do som do relógio cuco como a marca da casa, como também das músicas que o vô tocava no piano e ecoava na Vila Joana, como segue depoimento:

Que eu lembro da casa do vô é que embaixo da escada tinha um piano vô gostava de tocar piano não era um excelente pianista não mas, gostava de tocar as músicas dele. Ele lia partitura, lia as músicas. No pé da escada tinha um barômetro que toda manhã ele ajeitava o barômetro se a chover senão ia chover depois atravessava até a sala de jantar tinha o relógio cuco ele acertar a hora do Cuco puxava os pesos para dar corda no cuco e acertar o relógio. Aquele cuco eu acho que era a marca da casa. De noite quando ele batia ecoava até o terceiro andar. Aquele cuco batendo assim era um ... Não é como se fosse uma assombração é uma marca da casa. (Entrevista Julho/2018).

5.6 A Grande Família Pestalozzi

O neto, José Roberto Würth, analisa como o coletivo Pestalozzi forjou a sua personalidade; como também, apontou a importância da família Würth e dos colaboradores/professores na construção do ideário social dos avós fundadores:

Eu tive ali, eu conheci as pessoas que realmente fizeram o Pestalozzi. No meu caso assim ó o meu avô sempre foi dito como cabeça. Mas quem ouve trabalhar lá mesmo foi a minha vó Joana. Foi a tia Erna que trabalhou muito. Também foi meu pai e tinha aquelas pessoas que colaboravam com a família, o professor Escobar não sei se já ouviu falar, este foi um cara. Como professora Sheila grande no período que eu fui aluno e ele foi meu professor.

Esse pessoal é o Pestalozzi que a dona Joana, a dona Erna, o Comparse, o Escobar, o meu pai que também trabalhou muito e a minha mãe também que trabalhou muito e eu, também. Porque eu assim ó como eu te disse a minha vida ali até perto dos 30 anos. Do vô Thiago não tenho muito mais. A minha vida faz parte do Pestalozzi e Pestalozzi faz parte da minha vida até essa fase. Só que acontece uma coisa interessante, isso, ficou marcado, ficou bem registrado. Durante todo esse período a família trabalho, trabalho da família. Vamos vestir a camiseta. O sangue e o suor da

família. Agora na hora, eu tenho convicção de que todos nós que trabalhamos nesta fase do Pestalozzi. Aí, que eu entendo, que é o Pestalozzi, mesmo Pioneiro, que as pessoas que trabalhavam que eram da família e coisa e se realmente nós temos certeza que todos nós fizemos o melhor ali. Foi bem feito. Ninguém, não dá para dizer que um foi mais com exceção da dona Joana que foi um exemplo, a dona Erna né. Mas o resto todos fizeram e tem mais pessoas que assim foram pais e alunos que também não deve Associação de Pais teve pais que são conhecidos que fizeram muita. A tua mãe, né. Esqueci o nome dela a Lorena. A tua mãe. Teve outras pessoas também, a Marli não sei se conheceu a Marli. Também foi minha professora são pessoas assim que fizeram parte da escola. (Entrevista julho/2017).

Jorge Würth compreende a importância político/social do avô e identifica que os documentos escritos do acervo Particular Thiago Würth é o resultado do trabalho desempenhado pelo pesquisador social:

Essas coisas então eu conheço o vô assim como um cara linkado no mundo todo nos acontecimentos perto do Poder aqui do Rio Grande do Sul perto do poder também já se viu também coisas que foi informada nessa pesquisa toda aí na atividade dele com o próprio Presidente Getúlio com Liberato César Ferreira da Cunha ele realmente olhando os fatos ali ver tu olhando a história que tá ali Os relatos de ele até se ocupava tanto de fazer esses relatos que até não podia se contar com ele numa gestão da escola porque eles ocupavam tudo de buscar isso né até com esse conhecimento dele usar essas 80 anos descola para puxar assim essas coisas aqui para o estado ajudar encampar que essas coisas sempre esteve envolvido na família Tiago Joana função da escola. (Entrevista julho/2017).

A neta, Maria Beatriz Würth, menciona o perfil gerencial dos avôs fundadores e da tia Erna, que dedicaram suas vidas a obra educacional:

Essas as lembranças né da Vó Joana da tia Erna né a tia Erna sempre preocupada, sempre com o Pestalozzi. Na verdade de cuidar dos alunos. A tia ela não era ligada nesta coisa de dinheiro ou como sustentar, ela queria era fazer, queria dar o bemestar, dar o melhor possível para os alunos, né. O Tiago era o que fazia as relações comunitárias sociais políticas importantes, né. E a vó Joana era a que cuidava da manutenção e da economia da parte financeira da sustentabilidade. Ela era o pé no chão e ele era o sonhador muitos diziam que era um visionário, né. Eu vejo ele né como hoje eu vejo ele depois que a gente adquire uma certa capacidade de avaliação não digo só hoje a muito tempo como um visionário acima do seu tempo. Muito antes de qualquer possibilidade de qual política voltada tanto para educação especial quanto para o menor né. Ele esteve sempre muito adiante, muito adiante, acima. Sonhar com uma obra dessas, assim né, uma associação, uma escola Pestalozzi aos moldes de João Henrique Pestalozzi que era de outro século, né. E ele conseguia realizar essa obra por 80 anos 90. Agora vamos fazer que vai fazer sobreviver, existir. Ele era um visionário. Ele tinha ideias. Ele tinha projetos. (Entrevista fevereiro/2018).

Maria Beatriz Würth observava os alunos do instituto Pestalozzi e reconhece que as experiências vividas influenciaram na escolha do curso de psicologia:

Sempre digo por trás das janelas do Casarão tem muitas histórias a serem contadas, coisas que marcaram a infância da gente. Acho que eu fui fazer psicologia, mais tarde, já depois de casada, inclusive, e tinha muito claro que a minha motivação, assim, era esta. A necessidade de conhecer mais, saber mais, de como atender, né, lidar com essas crianças, estes jovens. **Porque a gente se criou aqui no pátio da escola vendo crianças e jovens adolescentes que tinham epilepsia.** Porque muitos alunos que vinham para o Pestalozzi vinham por questão de epilepsia. Porque não se sabia na medicina, não sabiam como tratar né as crises de epilepsia. E os epiléticos, não iam para escola porque davam aqueles acessos, aquelas crises de epilepsia. E as escolas não sabiam como atender não tinham infraestrutura e tinham muitos alunos aqui com epilepsia. E eles dizem quando faziam crises no meio do Recreio, no meio do pátio, fazer um aqui, ali. E a gente vê, a gente, ajudava a atender. Então, muita gente tinha medo. E a gente, não. A gente se criou ali. A gente sabia até como ajudar. Tudo isso então e a convivência, também, ensinaram muito para gente (Entrevista fevereiro/2018).

Importante transcrever a visão de Rosi Würth sobre o ideário social e a administração do Instituto Pestalozzi no período de gestão dos avós e como esta a dinâmica foi absorvida pelos descendentes. Neste contexto, a família Würth identifica o pioneirismo dos avós; e, a neta aponta "o dom era dele" dando uma aura de sacerdócio ao magistério, que auxília a elucidar questões objeto da presente pesquisa, conforme o depoimento:

Eu não posso afirmar né mas se via é que houve uma filha que foi escolhida para seguir a obra que houve um filho que foi estudar fora pra ter o conhecimento e teve o outro filho que tinha de estar ali ajudando auxiliando em tudo então a gente percebe isso né. O tio Armando foi uma pessoa que sempre estudou, ele foi professor de educação física. O pai não fez ensino superior, ele não continuou. A tia Erna ficou e se dedicou a vida toda aquilo ali a vivência ao exercício, né, teve o aprendizado da prática. Então, a gente vê bem isso, os filhos que tiveram o aprendizado da teoria e os filhos que tiveram a vivência prática. Então houve, sim, esta determinação, mesmo que inconsciente, mas, que foi canalizado para esta finalidade de vida.

O dom era dele uma obra é de uma pessoa pelo dom dela e não pelo que acham do status. O que eu vejo muito assim a vivência a história do Pestalozzi é a memória de duas pessoas que cresceram vejo a tia Erna que ficou seguindo ali ela vinha pelos ensinamentos dele. A regra vinda anterior, mas ela era muito forte nisso. Assim, também, como era inserido essa memória dele, essa rotina dele, essa regra dele na continuação da obra e veio vindo né mas não era a regra, era o dom, então ela veio até um momento assim foi indo foi indo e se questionando a gente percebia isso eu percebia muito isso porque eu trabalhava junto com ela dentro e ela era quem ele tinha escolhido para seguir a obra dele ela veio com as regras dele com os pensamentos dela que ela não podia muito mexer e eu acredito que a vó Joana também tinha esse lado forte mas que também não podia mexer porque tinha a regra do dom dele ali então as pessoas conseguem manter isso por algum tempo mas no momento que isso vai passando vai isso vem vindo outras pessoas vem vindo outros ideais e aí vai se perdendo o objetivo e aí se torna empresa e não uma fundação.

Eles acreditavam numa causa, sim porque ninguém passa uma vida toda né trabalhando se dedicando sem ter um amor né tanto é que durou enquanto eles estavam aí foi para frente, andou porque eles acreditaram realmente naquela época funcionava segundo as teorias da época muito corretamente faziam atendiam as necessidades que as pessoas tinham de não aceitar os filhos então depositavam os filhos daquela maneira né e aqueles filhos recebiam o que precisavam de acordo com a época. (Entrevista julho/2017).

As transcrições das entrevistas originaram o volume sob título: Entrevistas Thiago Würth e fazem parte do acervo memória oral da Instituição Pestalozzi sob olhar dos familiares dos fundadores. O período objeto das lembranças familiares referem-se a década 50/60, infância e adolescência dos netos entrevistados. Já as professoras, Lorena e Marli, remontam as lembranças do primeiro emprego no Instituto Pestalozzi à década 60 e início dos anos 70. A ex-aluna Urany Freitas acolhe as lembranças da infância no período dos anos 30 e 40. Como o depoimento do motorista, Lauro, que acompanhou a trajetória profissional do professor Würth por trinta anos. Hoje, os entrevistados já idosos acessam seus arquivos pessoais mentais e auxiliam na rememoração da obra social dos fundadores Thiago e Johanna Würth permitindo-nos a reconhecer o trabalho e o ideário educacional alicerçado nos ensinamentos de Pestalozzi.

6 AS "PONTAS SOLTAS" E OS ACHADOS DA PESQUISA

As pontas soltas são atadas a partir da análise dos dados escritos e orais indicados como os achados da pesquisa. Uma ponta identificada como solta é: a) O que motivou o diretor do Instituto Pestalozzi designar a direção para sua filha Erna, em 1945? A decisão do professor Thiago Würth em repassar a direção da escola ocorreu no ano de sua nomeação como assistente pedagógico no Serviço Social de Menores, em 1945, pelo presidente Getúlio Vargas. Para tal esclarecimento é abordado no item 4.30 sob o título - **Resumo do Itinerário** Thiago Würth- 1926 até 1967 as fases profissionais além-muros de sua obra social educacional Instituto Pestalozzi. A intensa jornada profissional do professor na esfera do Serviço Social tem reflexos de ordem regional, nacional e internacional. O professor Thiago participa em diversas entidades de Serviços de Assistência aos Menores nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo com intuito de auxiliar novas diretrizes institucionais. Neste contexto, o professor Würth também participou da Comissão Nacional da Revisão do Código de Menores, em 1948, período de Lourenço Filho, integrava ao serviço do SESME, no Rio Grande do Sul e contribuiu para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na parte alusiva a Educação de Escolares Excepcionais. Na década de 1950, Anísio Teixeira convida Thiago Würth para morar no Rio de Janeiro para desenvolver pesquisa no INEP do MEC (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) que originaram dois inquéritos, um nacional, alusivo aos menores transviados, e outro internacional, alusivos à curabilidade dos vários tipos de epilépticos. Thiago Würth representa Ministério da Justiça o Ministro Sabóia Lima nos Congressos internacionais dos Juízes de Menores no exterior, nos anos de 1952, 1954, 1958, 1962 e 1966. Professor Würth é convocado para integrar a Segunda Comissão Nacional de Assistência aos Menores 1954, como também em 1963 e 1967 (São Paulo).

Na categoria item 5.1. Onde estava o vô? Conecta-se os dados documentais e ao depoimento de Lauro Chassot, motorista particular do professor Thiago Würth, reitera através do depoimento oral a jornada de trabalho era intensa:

Ele tinha assim, um roteiro de vida muito forte. Ele andava e quando não era aqui no Estado, país até fora do país. Ele viajava 10, 15, 20 dias fora. Voltava sei que eu levava ele sempre no aeroporto para ele viajar. Agora mais e aqui no estado, né? As maiores ocupações dele eram aqui dentro do Estado, todo estado. [...] (Entrevista junho/2017).

Neste contexto, esclarece o depoimento de Urany de Freitas e Judite Würth que indica a participação de Thiago Würth como diretor do Instituto Pestalozzi em período anterior a

nomeação do Serviço Social, corrobora com os documentos, relatórios e atas na gestão direta da escola. Para tanto, os depoimentos dos netos reafirmam que não viam o vô nas atividades operacionais do Instituto Pestalozzi, e, sim, a vó Johanna como gestora da obra social Pestalozzi.

Os depoimentos colhidos nas entrevistas confirmam que Thiago Würth à época desempenhava atividade profissional "home working" – trabalhando em sua residência – Vila Joana. No depoimento de Lauro Chassot, confirma-se que eram feitas visitas às entidades de caráter social, conforme os relatórios e projetos constantes no acervo particular Thiago Würth resultado de sua dedicação na implementação de novos projetos para o Serviço Social do Estado, além de assessorar o Instituto Pestalozzi viabilizando convênios e divulgação político/social das atividades pedagógicas desenvolvidas na escola.

O item 4.11 título - O retrospecto sobre 20 anos de direção dos trabalhos educacionais no Instituto Pestalozzi indica que o Professor Thiago Würth reconhece *o trabalho intenso*, *a responsabilidade integral*, *da família e da instituição educacional* à Johanna Würth a gestão direta da obra social e relato sobre o apoio da fundadora: "Mas neste retrospecto, eu me convenço, sempre que mais que as realizações no Instituto não teriam sido possíveis, sem a cooperação intensa, que encontrei desde a primeira hora, da parte da minha esposa, D. Johanna Würth".

O conteúdo da Ata nº 10, realizada no dia 27 de julho de 1953 indica a participação dos filhos dos fundadores na obra social como mencionado no item 2.8. Título - Espaço de Recordação Vila Joana - *um lugar que chamamos lar*. Johanna está à frente da **Direção do Internato** por mais de 26 anos, portanto é mencionada todas as atividades desempenhadas pela fundadora, e apontado em ata: *Quem poderia subestima-la! Ela é insubstituível*. O reconhecimento familiar é descrito, e, por isso, a casa da família foi dado o nome, *Vila Joana*.

Neste contexto, aproximo os ensinamentos de Mintzberg (2010, p. 139) que desenvolveu um modelo genérico de gestão, não importando as características da organização ou o nível hierárquico, mas, sim, analisando a prática do trabalho gerencial, mencionando que "não existem dois trabalhos gerenciais iguais, nem mesmo dois dias iguais da mesma pessoa no mesmo trabalho".

A ideia central dessa análise é sobre a importância da gestão como prática, "opondo-se à concepção da gestão científica/teórica demonstrando que somente este conhecimento não garante a eficácia e o sucesso da gestão" (MINTZBERG, 2010, p. 23-24). A gestão, segundo o autor, deve ser vista como prática, cuja dinâmica resulta da tríade formada por arte,

ciência e habilidade prática. Para tanto, tal análise está, pautada em um conjunto de normas e formalidades (ciência); da habilidade prática, que decorre do conhecimento adquirido no dia-dia do trabalho gerencial; e da arte, que deriva da visão e capacidade criativa (insights), direcionadas para eficiência da atividade.

Importante transcrever a visão de Rosi Würth sobre o ideário social e a administração do Instituto Pestalozzi no período de gestão dos avós:

Eu não posso afirmar né, mas se via é que houve uma filha que foi escolhida para seguir a obra que houve um filho que foi estudar fora para ter o conhecimento e teve o outro filho que tinha de estar ali ajudando auxiliando em tudo então a gente percebe isso né. O tio Armando foi uma pessoa que sempre estudou, ele foi professor de educação física. O pai não fez ensino superior, ele não continuou. A tia Erna ficou e se dedicou a vida toda aquilo ali a vivência ao exercício, né, teve o aprendizado da prática. Então, a gente vê bem isso, os filhos que tiveram o aprendizado da teoria e os filhos que tiveram a vivência prática.

Os depoimentos orais dos netos, ex-professores, colaboradores e ex-alunos reiteram as funções desempenhadas pela Professora Johanna Würth atribuindo-a o sucesso organizacional da Instituição, que implementava rotinas de controle financeiro e gestão administrativa sustentável. A obra Instituto Pestalozzi funcionava graças à gestão criativa de Johanna Würth, que mesmo tendo um percentual superior a 70% de alunos gratuitos, justificava a dependência de convênios com entes públicos e doações de empresas, manteve a obra segundo os princípios do patrono Henrique Pestalozzi.

Importante reiterar que as medidas sustentáveis auxiliavam na economia dos custos do Instituto Pestalozzi que operacionalizava uma administração financeira, criativa e sólida visando a continuidade da obra social. O neto, José Roberto Würth, relata que a vó: "Ficava até tarde da noite, lá no escritório, com a canetinha, com aquele caderninho de matemática. Aqueles quadriculados. Tudo organizado, tudo 'centavinho por centavinho'". A administração financeira do Instituto Pestalozzi era realizada pela Professora Johanna, conforme reitera o depoimento de Lauro Chassot, que segue:

Ela lidava com tudo se precisava comprar alguma coisa pede dinheiro pra dona Johanna. E fazer outra coisa é com a dona Joana. "Pila" é com a dona Joana. Pagamento é com a dona Joana. Tudo era dona Joana que fazia. Para o neto, Jorge Würth a vó "podia ser ministra da economia aqui no Brasil".

Conforme o depoimento ocorria a reciclagem de lixo no Instituto Pestalozzi, garrafa e jornais eram vendidas para auxiliar na gestão do internato.

Os depoimentos dos entrevistados confirmam que o Instituto Pestalozzi era autossustentável – aliando as narrativas de Würth dimensiona-se que a atividade agrícola através do clube agrícola - item 4.19.9 era organizada conforme registro no Ministério da Agricultura, no ano de 1943, indicando que as árvores frutíferas e leguminosos abasteciam diariamente a Escola-lar, como também, a criação de porcos e galinhas eram utilizadas para alimentar os alunos, corroboradas pelos depoimentos de Lauro Chassot, Jorge Würth, Urany Freitas. As refeições eram feitas na escola e os alimentos servidos no refeitório, segundo os netos, Carlos Alberto e Mirian Würth, os afazeres culinários da avó Johanna como as geleias de frutas, o pão, cucas e sonhos que eram feitos para consumo na escola. A rotina diária e a dinâmica do refeitório da escola são narradas pela nora Ida Würth, que seguiu o esquema organizacional traçado pela sogra Johanna Würth. Já a neta Mirian Würth descreve em seu depoimento, com requinte de detalhes, a rotina diária da Ida Würth e a dinâmica das refeições e os alimentos servidos no refeitório da escola compreendendo o envolvimento organizacional de todos os familiares e a dedicação para os alunos.

O Relatório do Instituto Pestalozzi do ano 1944, conforme o item 4.19 - Organizações do Instituto Pestalozzi – demonstra que o Instituto era dividido em unidades escolares educacionais segundo o critério de faixa etária dos alunos: Escola Osório, Escola Alberto Torres, Escola Belisário Pena e Internato. O depoimento da ex-aluna Urany Freitas menciona: "eu ficava semi-interno eu ia de manhã e voltava só à tarde para casa. Eu almoçava lá". Indicando que existiam alunos que eram internos e semi-internos. Também, o depoimento do Sr. Lauro Chassot menciona a divisão dos alunos internos e semi-internos, "Tinha interno e externo, os que vinham do interior e vinham de outro lugar, né assim de longe. Aqueles ficavam interno eles comiam dormiam tudo. Alguns fins de semana iam pra casa os pais viam buscar vinham por conta deles". Compreende-se que a organização da escola tinha critérios pedagógicos, como segue o relato de Mirian Würth:

Então a escola o internato a vó era responsável pela parte de alimentação e administração das funcionárias os alunos eram divididos em dois grupos um **grupo dos maiores e dos menores**. Os maiores ficavam aos cuidados do Comparse e tia Erna e os menores ficavam aos cuidados da Antonieta e Alice alternaram períodos em que a tia Lena e Antonieta estava lá, e a mãe, cuidava deles. (Entrevista junho/2017).

Nas entrevistas tanto os familiares, ex-alunos, ex-professores e colaboradores admiram a vó Johanna Würth, identificando-a como agente das rotinas organizacionais do Instituto Pestalozzi; já o professor Thiago realizava trajetória administrativa de assessoramento ao

ideário educacional. Neste contexto a categoria item 5.2. A incansável vó Johanna e o estudioso vó Thiago Würth aponta as qualidades gerenciais dos fundadores, como identifica o depoimento do neto, Jorge Würth: "Ele era a imagem. Era o ministro social da coisa. Ele fazia mais a parte social do que a parte básica de operação era a Joana que fazia. [...] Ali então, o que eu digo da Joana é que realmente ela fazia uma gestão econômica perfeita" (Entrevista julho/2017). A neta, Rosi Würth, identifica a jornada do avô Thiago além dos muros do Instituto e enaltece o dinamismo da avó Johanna:

Ele fez a caminhada fora buscando conhecimento, divulgando. Ele esteve escrevendo uma história fora. Mas quem teve executando a história foi ela. Ela estava ali fazendo funcionar. Porque ela acordava às quatro da manhã e ligava a máquina da doação. E ela fazia. E ela não fazia, só. (Entrevista julho/2017).

A dinâmica gerencial do Instituto Pestalozzi é compreendida com base dos ensinamentos de Mintzberg (2010, p. 58) a partir da análise do desempenho cotidiano seguindo a organização dos papeis de gestão em três grupos: "papéis informacionais (monitor), papéis interpessoais (representante da empresa, líder e contato) e papéis decisórios (empreendedor, alocador de recursos e negociador). A esse conjunto, ele acrescenta ainda os papéis de estruturação e programação do trabalho".

As experiências e conhecimentos definem e conferem um estilo próprio de gestão, que, por sua vez, condiciona a maneira como o gerente estrutura e programa o seu trabalho (MINTZBERG, 2010). A estruturação permite o gestor as tomadas de decisões e ações no contexto de sua unidade e equipe; a programação redimensiona as prioridades no contexto de trabalho e equipe. Como Mintzberg (2010, p. 63) explica, "a programação do gerente pode ter uma influência enorme sobre todos os membros da unidade: tudo que entre na agenda é interpretado como um sinal do que é importante dentro da unidade".

O perfil gerencial dos fundadores e Erna Würth são identificados nos depoimentos como ações individuais coordenadas para um fim único, ou seja, juntos formavam a unidade administrativa para o proposito educacional do Instituto Pestalozzi. Compreende-se a dinâmica gerencial através do depoimento de Maria Beatriz Würth que elucida tal questão, como conclui:

A tia ela não era ligada nesta coisa de dinheiro ou como sustentar, ela queria era fazer, queria dar o bem-estar, dar o melhor possível para os alunos, né. O Thiago era o que fazia as relações comunitárias sociais políticas importantes, né. E a vó Joanna era a que cuidava da manutenção e da economia da parte financeira da sustentabilidade (Entrevista fevereiro/2018).

A categoria item **5.3** "Todos davam o seu melhor" através do depoimento da exprofessora, Lorena Steiner, que as responsabilidades gerencias eram bem definidas: "Cada um cuidava muito bem da sua parte [...]. Que deu muito certo. Enquanto estavam era do jeito deles, da maneira deles. Mas as crianças estavam sempre felizes, isso a gente percebia, tanto no refeitório, quanto, na sala de aula e no jogo no campo de futebol" (Entrevista novembro/2017).

Marli Rosseto, em seu depoimento, esclarece a áurea e cooperação institucional: "No entanto, **cada docente dava o seu melhor** àquelas crianças tão carentes de **tudo**!!! Cada docente tentava aplicar o conhecimento adquirido no normal ou experiência profissional anterior da melhor forma que sabia e podia, mas havia uma áurea colaborativa em todos". É ratificado pelo neto, José Roberto Würth, no item 5.6 A grande família Pestalozzi: "[...] realmente nós temos certeza que todos nós fizemos o melhor ali. Foi bem feito. Ninguém, não dá para dizer que um foi mais com exceção da Dona Johanna que foi um exemplo, a dona Erna" (Entrevista julho/2017).

Mintzberg afirma que "gerenciar no plano das pessoas é mais do que fazer com que as pessoas façam o trabalho, mas trata-se de fazer com que elas queiram fazer o trabalho. Nesse plano de atuação, o gerente desempenha os papéis de liderança e ligação" (2010, p. 74).

Portanto depreende-se que Thiago Würth realizava o papel de ligação, ele se direciona para fora da unidade e da organização (enquanto a liderança é direcionada para dentro). Nesse papel, Thiago forma redes de contatos; representa sua unidade fora dela e da organização; apresenta informações importantes a pessoas estratégicas, dentro e fora da organização; convence as pessoas daquilo que é importante para o Instituto Pestalozzi; transmite informações externas para os membros da equipe Instituto Pestalozzi e, amortece as pressões externas, de forma a proteger sua unidade de influência e pressões em níveis pouco desejáveis (MINTZBERG, 2010).

Compreende-se que a estrutura organizacional e docente da escola, sempre foi valorizada pelos fundadores, identificando as atribuições corporativas de forma bem definida, conforme as reminiscências do professor Thiago descritas no item 4.11 O retrospecto sobre 20 anos de direção dos trabalhos educacionais no Instituto Pestalozzi, mencionando que:

Aos poucos, cresceram os filhos e vieram a cooperar. Hoje a direção dos cursos já está nas mãos da professora D. Erna, e da Educação Física, nas do Prof. Armando, a dos trabalhos manuais, nas do Prof. José, a Secretaria externa, relações com autoridades federais, intercambio com entidades científicas educacionais, nas de Dona Maria Magdalena.

Conforme depoimento de José Roberto Würth, confirma a atuação gerencial no item 5.6 **A grande família Pestalozzi,** que segue:

O meu avô sempre foi dito como cabeça. Mas quem ouve trabalhar lá mesmo foi a minha vó Joanna. Foi a tia Erna que trabalhou muito. Também foi meu pai e tinha aquelas pessoas que colaboravam com a família, o professor Escobar [...]. Esse pessoal é o Pestalozzi que a dona Joana, a dona Erna, o Comparse, o Escobar, o meu pai que também trabalhou muito e a minha mãe também que trabalhou muito e eu, também.

No plano das informações, o gerente assume os papéis de comunicação e de controle, permitindo a compreensão que a função era desempenhada pela fundadora Johanna Würth e Erna Würth, responsável na troca informações em todas as direções: com seus superiores (ascendente), com seus subordinados (descendente), com seus pares e com pessoas de fora de sua unidade e fora de sua organização (horizontalmente), utilizando-se de canais de comunicação formais e informais (MINTZBERG, 2010). Exercendo o papel de comunicação, a fundadora Johanna Würth assume atividades e responsabilidades, descritas como de monitoramento, em que busca informações úteis de todo o tipo; centro nervoso, supervisionando todas as atividades de sua unidade, por ter uma visão do trabalho como um todo; disseminação, compartilhando as informações que recebe para os membros da unidade; Thiago Würth a atividade de porta-voz, comunicando com as pessoas externas à sua unidade (MINTZBERG, 2010). O gerente é responsável pelo controle do trabalho e dos resultados de sua unidade. Esse papel de controle, que se dá por meio da tomada de decisões, poderia ser atribuído a Johanna e Erna pela projeção ou concepção, elaborando estratégias, projetando estruturas e projetando sistemas; passando pela delegação, que é a identificação do que deve ser feito, atribuindo a decisão e a realização a outrem; designação, que é a autorização para que sejam realizadas ações específicas; distribuição, representando a alocação de recursos baseada em decisões anteriores; e, por fim, a determinação, ou seja, a escolha de objetivos e metas para todos condizentes com a realidade da unidade (MINTZBERG, 2010).

Mintzberg (2010, p. 98) afirma que "apenas juntos todos esses três papéis e em todos os três planos é que chegamos ao equilíbrio essencial para a prática da gestão". É com essa frase que ele define a importância do gerente trabalhar em todos os planos, **exercendo todos os papéis**, ainda que haja a **predominância de um ou outro papel em diferentes momentos do trabalho da gestão.** Faz-se importante ressaltar que o autor compreende a impossibilidade de um gerente dominar todos os papéis descritos, mas afirma que é necessário que se busque um ponto de maior equilíbrio.

Neste contexto, a família Würth identifica o pioneirismo dos avós; e, a neta Rosi Würth aponta "o dom era dele" dando uma aura de sacerdócio ao magistério, que auxilia a elucidar questões objeto da presente pesquisa, conforme o depoimento a seguir:

Eles acreditavam numa causa, sim porque ninguém passa uma vida toda né trabalhando se dedicando sem ter um amor né tanto é que durou enquanto eles estavam aí foi para frente, andou porque eles acreditaram realmente naquela época funcionava segundo as teorias da época muito corretamente.

Compreende-se que os três planos essenciais para o sucesso do empreendimento eram: Eram exercidos pelos gestores Thiago, Johanna e Erna Würth, cada um desempenhava funções atribuídas em áreas de competências dentro dos espaços organizacionais bem delimitados, sem a interferência de um ou outro, nas tomadas de decisões e que somando essas forças formavam uma unidade administrativa coesa e eficiente.

7 PRODUTO TÉCNICO: ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO THIAGO WÜRTH

A organização documental foi realizada através de equipe composto por 04 (quatro) integrantes, cito: Maria Beatriz Würth, Tais Medeiros Cardoso, Rosangela de Amaral Souza e Mireile Steiner com níveis de participação que foram desde digitalização dos documentos num total de 4.472 (quatro mil quatrocentos e setenta e dois), registros fotográficos dos livros da biblioteca Thiago Würth compreendendo o total de 1596 (um mil e quinhentos e noventa e seis) imagens e organização do acervo pessoal do professor. Indicam-se as operações efetuadas para o arranjo do Arquivo Particular Thiago Würth:

- a) organização dos documentos, uns em relação aos outros;
- b) as séries, umas em relação às outras, algumas com respectivas subséries;
- c) identificação dos documentos através das caixas arquivos por cores (cinza, azul, preto, amarelo, vermelho, verde e transparente);
 - d) colocação em maços e caixas;
 - e) ordenação nas estantes;
 - f) digitalização de documentos;
 - g) registro fotográfico dos livros da biblioteca;

O nível de descrição é definido como Arquivo Particular Thiago Würth, com séries e subséries, totalizando 101 (cento e uma) caixas-arquivo, de polipropileno com as dimensões 35 x 13 x 25 cm, contendo os maços de documentos. O período abrangido pela documentação compreende desde a data de 1905 até 2011. A documentação constante neste acervo está redigida nos idiomas: francês, alemão e português. O critério utilizado para organizar a documentação em séries e subséries foi temático ou tipológico. Relaciona-se as séries do Acervo Particular Thiago Würth:

- **1. Série Instituto Pestalozzi**: documentos subdivididos nas séries: Atas, Relatórios, Fotografias, Correspondências, Recortes de jornais total de 9 (nove) caixas arquivo;
- 2. Série Conferências Internacionais: documentos subdivididos nas séries: Congresso Internacional Juízes de Menores 1939, Congresso Mundial da UMOSEA em Tunis, Congresso de Bruxelas em 1954, Colóquio Brasil-Europa, Estudos do Congresso de Napoli em 1962, Congresso dos Juízes de Menores de Paris em 1966 total de 25 (vinte e cinco) caixas arquivo;

- 3. Série Estudos Nacionais e Regionais: documentos subdivididos nas séries: SESME, FEBEN, Fundação Nacional do Bem Estar do Menor, Juízes de Menores do Brasil, SAM Rio de Janeiro, SEM São Paulo, Escola de Reforma Padre Cacique, Juizado de Menores de Porto Alegre, Plano de curadores de menores, Menores Transviados, Direitos dos Menores total de 49 (quarenta) caixas arquivos;
- **4. Série Genealogia**: sobre a família de Thiago Würth total de 2 (duas) caixas arquivos;
- 5. Série Clube de Mães Johanna Würth: total de 2 (duas) caixas arquivos;
- 6. Série Documentos diversos da Família Würth: total de 2 (duas) caixas arquivos;
- **7. Série Correspondência Particular Família Würth**: cartas, cartões, postais e bilhetes dos familiares Würth total de 4 (quatro) caixas arquivos;
- 8. Série Armando Würth: documentos diversos total de 8 (oito) caixas arquivos.

Depreende-se que a fragmentação peculiar às fontes privadas, às vezes inacessíveis, ao pesquisador, quer pela negativa de autorização para pesquisa dos familiares ou deterioração dos documentos, exige uma série de procedimentos metodológicos. Neste sentido foram tomados cuidados na exploração das fontes escritas e identificados os relatos das memórias de vida de cunho personalíssimo de Thiago Würth que estavam dispersas e fragmentadas, juntamente com os documentos oficiais do Instituto Pestalozzi.

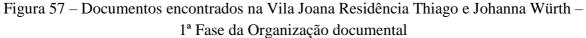
Os documentos das séries: Série Conferências Internacionais, Série Estudos Nacionais e Regionais, Série Genealogia, Série Clube de Mães Johanna Würth, Série Documentos diversos da família Würth, Série Correspondência Particular Família Würth e Série Armando Würth não serão objeto de análise desta dissertação.

Para elaboração da presente dissertação utilizar-se-á os documentos concentrados no item **Série Instituto Pestalozzi** que contempla o registro das vivências da família Würth através de atas, relatórios, jornais, registros, fotografias, diários, vestígios visuais - enfim, toda aquela gama de elementos que são a matéria-prima para descrever a trajetória das pessoas e acontecimentos ocorridos no Instituto Pestalozzi no período de 1926 até 1979.

As informações colhidas nos documentos particulares de Thiago Würth identificadas como escritas pelo fundador serão etiquetadas como depoimento narrativos no tempo e espaço real permitindo analise dos fatos na construção obra social. Neste sentido um documento como exemplo é o "Testamento Espiritual" do cinquentenário da Instituição Pestalozzi, instrumento que narra os acontecimentos e fatos no período dos anos de 1926 até 1975, como também, as vivências do fundador, Thiago Würth, e o pensamento alicerçado nas atividades

da educação especial e as respectivas alterações para implementação de direitos para as pessoas portadoras de deficiência mental.

O registro de imagens abaixo, indica os locais que foram desenvolvidos o trabalho de organização/arquivamento de documentos constantes na sala vó Johanna e biblioteca vô Thiago:





Fonte: Acervo Particular Thiago Würth.

Figura 58 – Documentos encontrados na Vila Joana Residência Thiago e Johanna Würth – 1ª Fase da Organização documental





Figura 59 – Documentos encontrados na Vila Joana Residência Thiago e Johanna Würth – 1ª Fase da Organização documental

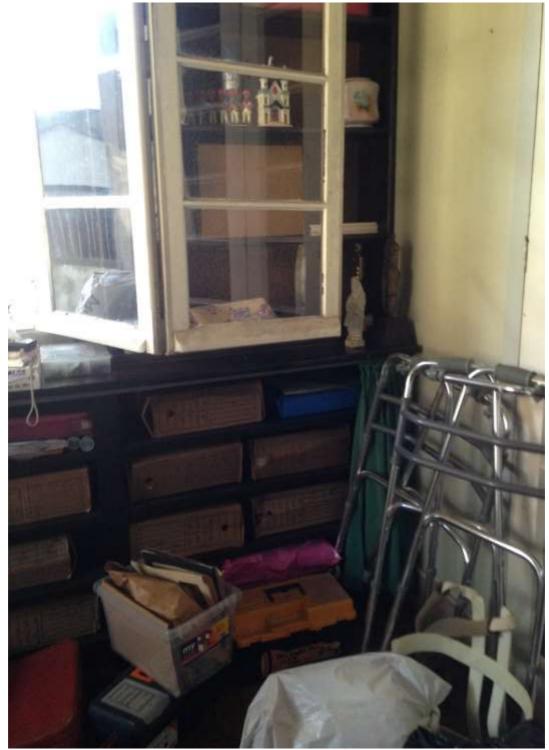


Figura 60 – Vila Joana Residência Thiago Würth 2ª Fase da Organização documental



Figura 61 – Biblioteca Thiago Würth na Vila Joana Residência Thiago e Johanna Würth – 2ª Fase da Organização

Fonte: Acervo particular Thiago Würrth.

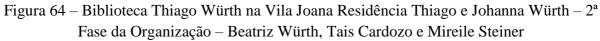
Figura 62 – Documentos encontrados na Vila Joana Residência Thiago e Johanna Würth – 1ª Fase da Organização documental





Figura 63 – Biblioteca Thiago Würth na Vila Joana Residência Thiago e Johanna Würth – 2^a Fase da Organização

Fonte: Acervo particular Thiago Würth.





8 PRODUTO TÉCNICO: DESCOBERTA E ABERTURA/LEITURA DO TESTAMENTO DE THIAGO WÜRTH

O trabalho de organização dos documentos do Prof. Thiago Würth remontou mais de três meses ininterruptos de trabalho de catalogação e separação de áreas de concentração e descobertas importantes que deram origem as seguintes séries: Série Conferências Internacionais, Série Estudos Nacionais e Regionais, Série Genealogia, Série Clube de Mães Johanna Würth, Série Documentos diversos da família Würth, Série Correspondência Particular Família Würth e Série Armando Würth. Na composição das series encontrou-se o testamento do Professor Würth com todas as indicações e catalogações das bibliotecas intituladas – A biblioteca do Professor Thiago M. Würth no seu Instituto Pestalozzi Canoas, Catalogo da Coleção Numismática de Professor Thiago M. Würth de Clairmont (levantamento provisório em 28.02.1977), Arquivo Sócio-Pedagógico do Professor Thiago Würth e inventário dos móveis, objetos e obras de arte do Prof. Thiago que integram a composição do instrumento testamentário. No momento da descoberta efetuou-se a leitura do testamento à descendente, Maria Beatriz Würth indicando que tal instrumento segue apontada assinatura do professor e testemunha, a cuidadora, como também a indicação para a leitura do instrumento, o advogado do professor, Dr. Haroldo Travassos e a composição para futuras publicações de suas memórias: sob o título – Novelas Vividas, sob o nome de Jacques de Clairmont e subtítulo: Destinos dos da Fronteira.

Para tanto, na data de 22 de fevereiro de 2017 realizou-se reunião com familiares para informar os seguintes tópicos: a) o teor da pesquisa; b) a possibilidade de exposição de objetos, documentos e imagens; c) relatório das atividades na organização do Acervo de Thiago Würth. Neste ato foram colhidas as assinaturas de autorização do projeto acadêmico, divulgação das imagens fotográficas e documentos particulares. Também, foi informado que as entrevistas serão gravadas e transcritas no segundo semestre de 2017 e 2018, conforme a disponibilidade dos entrevistados.



Figura 65 – Reunião Família Würth para Leitura do testamento de Thiago Würth – Ata de Leitura – Tais Cardozo e Mireile Steiner

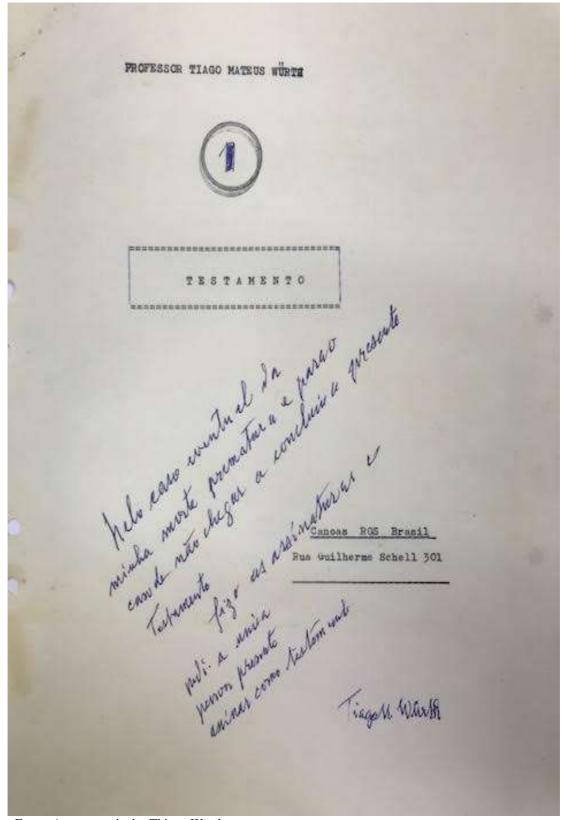


Figura 66 – Capa do Testamento do Professor Thiago M. Würth

9 PRODUTO TÉCNICO: EXPOSIÇÃO TRAJETÓRIA DE VIDA THIAGO WÜRTH

O programa de Pós-graduação em Memória Social e Bens Culturais do UNILASALLE, Canoas, RS está fundamentado na interdisciplinaridade de ensino, pesquisa e extensão. Para tanto, o produto final compreende em dois produtos, que seguem:

9.1 Exposição Coletiva de Artes Visuais

A temática Memória/Trajetória do Professor Thiago Matheus Würth - retrospectivas do período 1926-1979 é retratada na mostra de exposição de arte visual temporária com datas aprazadas no período de 25/06/2018 até 26/08/2018, evento que integra a programação da Semana de Celebração do aniversário da cidade, 79 anos, e, 90 anos (28.06.1928) da Fundação da Instituição Educacional Pestalozzi Canoas - obra social de relevância histórica, na cidade de Canoas, na Casa de Artes Vila Mimosa, que localiza-se ao lado da residência do professor Thiago Würth, bem tombado pelo Município de Canoas, Vila Joana, do Instituto Pestalozzi fundado pelo professor. A partir de uma exposição inédita, a proposta da mostra No coração do olhar: A redescoberta da obra do Professor THIAGO WURTH e o despertar da Educação especial no Brasil tem o intuito de explorar a qualidade sociocultural e trazer para seus habitantes e visitantes uma força de inspiração, inovação e imaginação; incitar o interesse na área cultural, propiciar um olhar plástico dos artistas visuais sob a obra social. Trata-se de uma mostra que conterá 11 artistas gaúchos de habilidades distintas, que desenvolverão obras inéditas para enaltecer o espaço residencial e institucional educacional de caráter histórico iniciativa da obra social do fundador Thiago Würth, com patrocínio da Prefeitura Municipal de Canoas.

Artistas convidados: CARLA BARTH, DEBORA SOSTER, FELIPE SCHULTE, GUSTAVO ASSARIAN, JORDI TASSO, JULHA FRANZ, LEANDRO MACHADO, LETICIA REMIÃO, LUCIANO SCHERER, SANTIAGO POOTER e SILVIA MARCON. Além destes, estão previstos para participar igualmente da mostra os curadores, produtores, designer, fotógrafos: ANDRE VENZON; MIREILE STEINER, ROSANGELA CARDOSO; KHRYSTIAN LIMA; ANDRÉ FAGUNDES SEVERO; PUBBLICATO DESIGN EDITORIAL; CLAITON DORNELLES.

Acompanhará a mostra "Linha do Tempo" textos sobre a trajetória de vida do Professor Thiago Würth, da pesquisa acadêmica com instalação no espaço cultural Vila Mimosa, e, divulgação de imagens e objetos do acervo particular do professor Würth para o

público em geral, além de contribuir para preservar a memória do fundador, através da intervenção artística realizada neste espaço singular e das obras criadas especialmente para a mostra.

Foram efetuadas várias visitas com os artistas, tanto em grupos e individuais, na Vila Joana, residência do professor Thiago Würth, com intuito de corroborar no processo criativo dos artistas visuais, permitindo a observação do espaço de convivência familiar Würth traduzindo nas obras a forma contemporânea arrojada e inovadora. A ideia embrionária visita/espaço promove a dinâmica criativa permitindo a apresentação plástica da trajetória do Professor Würth, ao passo que alguns artistas apropriam-se de objetos de seu acervo particular para elaborar as obras artísticas. A apresentação da trajetória de vida está alicerçada em intervenções urbanas, grafite, desenho, fotografia, escultura integrando artistas underground e conceitos artísticos equidistantes que integrarão a amostra.

No coração do olhar: A redescoberta da obra do Professor THIAGO WURTH e o despertar da Educação especial no Brasil, uma Exposição da trajetória de Thiago Würth através de documentos, objetos e fotos com o propósito de homenagear a iniciativa do fundador da obra social, Instituto Pestalozzi, de relevância histórica e cultural na cidade de Canoas, com o intuito de explorar a qualidade sociocultural e trazer para comunidade canoense e visitantes uma força de inspiração, inovação e imaginação; bem como incitar o interesse histórico/cultural e a sob a obra social, enaltecer a iniciativa pioneira de seus fundadores Thiago e Johanna Würth.



Figura 67 – Visita na Vila Joana (oficina/marcenaria) artistas: Debora Soster, Santiago Potter, Gustavo Assarian, Mireile Steiner (pesquisadora) e André Venzon (Curador)

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2018.

Conforme relatório de cronograma das atividades pré-produção, produção e execução da Exposição identifica a participação ativa dos artistas que visitaram a Vila Joana, residência do Prof. Thiago para compreender melhor o ideário social, como também, orientar os artistas sobre a localização da residência do fundador do Instituto Pestalozzi. As visitas foram acompanhadas pela pesquisadora com intuito de auxiliar os artistas na incursão do universo Würth. O Projeto da Exposição No Coração do Olhar está em documento apenso à dissertação, contendo o currículo dos artistas e além da explicação atinente as funções necessárias para execução da exposição.



Figura 68 – Visita na Vila Joana (oficina/marcenaria) artistas: Felipe Schulte, Mireile Steiner (Pesquisadora) e André Venzon (Curador)

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2018.



Figura 69 – Visita na Vila Joana (oficina/marcenaria) artistas: Santiago Pooter, Gustavo Assariam, Lorena Steiner, Mireile Steiner (pesquisadora) e André Venzon (Curador)

Fonte: Pesquisadora Mireile Steiner, 2018.

9.2 Resumo do Cronograma Projeto Exposição

Figura 70 – Quadro Resumo do Cronograma Projeto Exposição

Data/Horário	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES
Data/Horario	CRONOGRAMA DE ATIVIDADES
16/03/2017	Primeiro contato com André Venzon e relato sobre a pesquisa/mestrado (Mireile) Tema:
20h às 22h	Trajetória da vida do Professor Thiago Würth.
17/03/2017	Contato telefônico (André) e agendamento de visita ao acervo particular Thiago Würth para
11h30	dia 25/03.
20/03/2017	Agendamento de visita (Mireile) na Casa dos Rosas c/gestor cultural
14h	
25/03/2017	Visita Casa dos Rosas e Acervo Particular Thiago Würth (André e Mireile)
13h às 18h	
03/04/2017	Primeiras linhas do Projeto Exposição: assuntos temáticos: criação escrita para projeto
21h às 22h	técnico dissertação mestrado MSBC/Lasalle, captação de verba municipal, dimensão
	cultural, perspectiva de divulgação exposição.
07/04/2017	Assunto empréstimo e comodato de obras de arte para Exposição
13h	
12/04/2017	Assunto cartas de anuências, formalização para exposição em espaço cultural municipal,
13h	procuração para representar os interesses da família Würth.
18/10/2017	Assunto: A produção da exposição necessita de organização com no mínimo um (01) mês de
08h30 às 11h	antecedência. Agenda de visita do curador ao espaço cultural e separação das obras que vão
	fazer parte/exposição, inclusive das obras que estão em produção e todas as demandas
	necessárias.
19/01/2018	Oficio para a Secretaria de Cultura e Turismo Canoas solicitação ao título de apoio, com a
	quantia de R\$8.500,00(Oito mil e quinhentos reais) para custear a contratação do curador
	André Venzon e curadores textuais, como também inclusão da Exposição Thiago Würth
	como evento cultural na programação para Semana de Canoas/2018. Evento Exposição
	Fotográfica, cidadão honorário canoense/gaúcho no período de 21/06/2018 até 06/08/2018,
	Casa de Artes Vila Mimosa como evento da programação oficial da Semana de Celebração
	do aniversário da cidade no ano 2018, conforme requerido no protocolo 19/01/2018,
	Processo n.00.005.020/2018-1.
09/03/2018	Contato com André Venzon informando do envio do Oficio/Exposição no CAC/Canoas
16h30	solicitando data, curadoria, local.
26/03/2018	Ciência ao Curador da Contratação para acompanhar s exposição Thiago Würth. O evento
18h	fará parte da programação oficial da Semana de Canoas dia (provisório) 21/06 aberturas do
	aniversário da cidade. Oficio deferido em reunião/colegiado na Secretaria Institucional e
	responsáveis pela Semana de Canoas, motivados pela inclusão de Thiago e sua obra social.
04/04/2018	Reunião para acertos iniciais da Contratação da Curadoria. Pré-agendamento da visita
19h às 23h	(curador e pesquisadora) a casa de cultura Vila Mimosa no dia 08/04/2018. Informação
	sobre SIMPRO/RS e relações do Professor Thiago Würth Academia Rio-grandense de
	Letras, Escoteiros RS, Instituto de Artes RGS, entre outras instituições.
05/04/2018	Contato com a Sra. Zélia (Caseira da Vila Joana) Marcação visita (Curador e pesquisadora)
17h	às 16h (domingo) dia 08/04/2018.
06/04/2018	Envio de e-mail confirmando visita no casarão Vila Joana e no local Cultural Vila Mimosa
20h	às 17h e texto Curriculum resumido Thiago Würth.
08/04/2018	Reunião preliminar com Rosangela Cardoso (gestora cultural) Vila Mimosa Canoas.
16h	

08/04/2018	Visita Curador/Pesquisadora com gestora cultural (Vila Mimosa e visita a residência do
16h40	professor Vila Joana).
09/04/2018	Informação através de e-mail para Secretário Adjunto de Cultura e Turismo Município
	Canoas contendo os seguintes dados para elaboração de convite SESCON Secretaria de
	Comunicação: fotografias da personalidade centenária canoense (125 anos) Thiago Matheus
	Würth, cidadão honorário dos municípios (inclusas 9 fotos):
	a) Diploma de título honorífico de Cidadão de Porto Alegre, em 22 de junho de 1959,
	através do Lei 1534 de 22 de dezembro de 1955, conferido ao Professor Thiago Würth.
	b) Entrega de título honorífico ao Prof. Thiago M. Würth, na Câmara de Vereadores e o
	Prefeito Sezefredo Azambuja Vieira. Por ocasião do Jubileu de Ouro do Professor Thiago
	Matheus Würth, a Câmara de Vereadores lhe outorgou o título de "Cidadão Canoense", em
	18 de julho de 1959, por proposição do Vereador Heitor Gralha Bonorino, que requereu
	após ser "ouvido o doutor Plenário, seja inserido nos Anais dos trabalhos de hoje, a
	proposição abaixo transcrita, de autoria do Vereador da Câmara Municipal de Porto Alegre,
	Adel Carvalho": "Ao Prof. Thiago Würth. Bem haja o professor que sem fadigas, sem
	desfalecimentos e nem temores, vem da sorte vem enfrentando mil rigores e mil
	adversidades inimigas, para educar, recuperar menores. E que hoje ainda, malgrado a sua
	idade, tanto se esforça pela humanidade, procurando, tenaz, tempos melhores"c)
	Homenageado pela rede Brasil-Sul de Comunicações com o Título e troféu Gaúcho
	Honorário, em 8.10.1976 Fonte: Zero Hora. Fonte: Arquivo particular Thiago Würth e
00/04/2010	pesquisadora Mireile Steiner.
09/04/2018	Contato com curador (André) para informar ideias preliminares dos Convites
21h30 às 22h30	(personalidades centenárias da cidade) temática utilizada pela Secretaria de Comunicação para divulgação. Assuntos: digitalização do Livro Visitas Pestalozzi (acervo particular
	Thiago Würth) através do Instituto Artes UFRGS, Visita do Curador a Associação Rio-
	grandense de letras registro trajetória do professor. Formas de Contratação de Curadoria
	(pessoa jurídica/pessoa física/Mei). Impressões de fotos para "Linha do Tempo – Thiago
	Würth" (prefeitura/ente privado). Inventariante/Beatriz Würth e empréstimos de Obras
	Edgar Koetz e Candido Portinari. Avaliação das imagens do Plaquettes de Arjonas/escultor
	em Porto Alegre, indicação que a obra está localizada na escola Pestalozzi. Foto do Thiago e
	escultura de Fernando Corona e a Plaquette indicando a retirada da escultura no ano de
	2015. A escultura que ficava na frente da escola. http://otimoneiro.com.br/retirada-de-busto-
	reacende-conflitos/amp/ Menção de imagens do antigo Orquidário do Prof. Armando filho
	de Thiago Würth.
09/04/2018	Informação através de e-mail para Secretário Adjunto de Cultura e Turismo Município
	Canoas contendo os seguintes dados para elaboração de convite SESCON Secretaria de
	Comunicação: fotografias da personalidade centenária canoense (125 anos) Thiago Matheus
	Würth, cidadão honorário dos municípios (inclusas 7 fotos).
10/04/2018	Reunião com a Sra. Rosangela Cardoso Gerente de Formação Artística Secretaria Municipal
17h30	da Cultura e do Turismo Diretoria de Linguagens Artísticas com intuito de informar o
	andamento do Projeto Exposição Würth e auxilio para complementação de dados de lista de
1.6/0.4/0.010	convidados da Vila Mimosa.
16/04/2018	Contato do Secretário adjunto de Cultura e Turismo Município Canoas contendo os
	seguintes itens: a) Para aprovação do material da Exposição TW; b) as quantidades,
	tamanhos e linha do tempo c) após avaliação da Secretária de Comunicação.
17/04/2018	Contato com a Gestora Cultural da Vila Mimosa Rosangela Cardoso Diretoria de
15 (0.1/0.01.3	Linguagens Artísticas e solicitação de Planta Baixa para confecção de Projeto Expografico
17/04/2018	Envio das Plantas Baixa Vila Mimosa para o Curador encaminhar os dados para arquiteto
	responsável e dar início ao Projeto Expográfico.

17/04/2018	Envio de e-mail para Secretário adjunto de Cultura e Turismo Município Canoas contendo
	os seguintes itens: a) pesquisa realizada para dissertação do Mestrado em Memorias Sociais
	e Bens Culturais do Unilasalle – será utilizada para LINHA DO TEMPO do centenário
	Thiago Würth.
23/04/2018	Envio de e-mail para ciência da família neta Beatriz Würth do material encaminhado para
	confecção da LINHA DO TEMPO do Professor Thiago Matheus Würth e fotos para Convite
	Exposição
	Início para o Cronograma de Trabalho/produção/execução com os 11 (onze) artistas
23/04/2018	contemporâneos na mostra; período (prazo antecipado) para interpretações de objetos e da
22h às 22h45	vida do Thiago. Valoração da Prestação de Serviço de Curadoria com pagamento de 50% (no
2211 03 221113	início da contratação). Localização dos banners, Linha do tempo no espaço Cultural Vila
	Mimosa. Analise inicial do Convite realizado pela Sescon/Canoas, modelo amostra de arte
	Lagranha/Centenário Município de Canoas. Adaptação desenho, expografia, analise jurídica
	de doação de desenhos/Koetz (obras raras) e empréstimos de desenhos Edgar Koetz/e
	Candido Portinari MARGS. Registro fotográfico para mostrar para o Diretor do Museu
	Paulo Amaral. Verificação de encaminhamento de digitalização "Livro Visita" acervo
	particular Prof. Thiago Würth.
	Solicitação por e-mail dos documentos necessário para Processo de solicitação de Empenho,
23/04/2018	para posterior análise da Procuradoria Geral do Município para o Secretário Adjunto da
	Cultura e Turismo. Conforme segue lista de documentos: Para Pessoa Física:
	1. Justificativa devidamente assinada pelo Secretário;
	2. Orçamento assinado e validado por 30/60 dias
	3. Ficha cadastral pessoa física
	4. Copia RG/CPF
	5. Cartão Bancário
	6. Comprovante de residência
	7. Consagração crítica especializada (recorte de jornais) 8. Atestado de que o valor do orcamento já foi praticado em outros eventos (citando-os)
	 8. Atestado de que o valor do orçamento já foi praticado em outros eventos (citando-os) 9. Tributos Federais (pessoa física)
	10. PIS/PASEP
	Pessoa Jurídica:
	11. Justificativa devidamente assinada pelo Secretário;
	12. Orçamento assinado e validado por 30/60 dias
	13. Ficha cadastral pessoa física
	14. Copia RG/CPF
	15. Cartão Bancário
	16. Comprovante de residência
	17. Consagração crítica especializada (recorte de jornais)
	18. Atestado de que o valor do orçamento já foi praticado em outros eventos (citando-os)
	19. CND (Certidão Negativa de Dívida) Municipal/Trabalhista
	20. INSS (unificada) e tributos Federais
	 21. Ficha cadastral Pessoa Jurídica 22. Contrato Social da Empresa ou Declaração do MEI
	23. Declaração de representatividade
	24. 24. Cópia dos representados
	25. PIS/PASEP
24/04/2018	Envio de imagens 03 (três) fotográficas do acervo Particular Professor Thiago, para o
	Curador.
25/04/2018	Prazo exíguo para elaboração de documento jurídico/ registro/assinaturas no Tabelionato
13h às 13h30	Canoas. Reunião com professora Educação Especial, Professora Carla UFRGS, informando
1311 43 131130	a exposição e agendamento de visita dos alunos mestrado educação na exposição Thiago
	Würth. Deposito bancário (50%) cachê curadoria. Cópias dos documentos necessários para
	Processo Administrativo para apoio do Evento Cultural Exposição e valores de empenho
	através da Secretaria de Cultura e Turismo Município Canoas. Concepção de Expografia

25/04/2018	Exposição. Conferencia dos dados Pessoa Jurídica Curador André Venzon CNPJ 18507648/0001-14. Direito de Imagens para Pessoa Jurídica UFRGS documento para digitalização. Verificação do modelo/UFRGS de autorização com a Sra. Carmen responsável pelo Dep. Arquivo Histórico do Instituto Belas Artes Avaliação das páginas que serão divulgadas do "Livro de Visitas" na Exposição Visual Thiago Würth elaboração de doação. Contato com a Sra. Carmen Valenti. Arquivista. Arquivo Histórico do Instituto de Artes AHIA - UFRGS modelo do termo de doação que usamos, liberalidade para devidas adaptações, em 02 vias (1 para o arquivo e 1 para o doador).
01/05/2018	Reunião de objetos acervo particular Thiago Würth e que estão com os familiares: Kika Würth, Mirian Würth. Seleção e após inclusão ao acervo de objetos à comporem a Exposição Visual Coletiva NO CORAÇÃO DO OLHAR: A redescoberta da obra do Professor THIAGO WURTH e o despertar da Educação especial no Brasil
08/05/2018	Email de Solicitação de Confirmação de Evento Exposição para Rosangela Cardoso, Vila Mimosa - Diretoria de Linguagens Artísticas, segue teor: Dirijo-me à Vossa Senhoria com o objetivo de solicitar a confirmação do Evento Exposição Fotográfica, Thiago Würth[1], cidadão honorário canoense/gaúcho no período de 21/06/2018 até 06/08/2018, Casa de Artes Vila Mimosa como evento da programação oficial da Semana de Celebração do aniversário da cidade no ano 2018, conforme requerido no protocolo 19/01/2018, Processo n.00.005.020/2018-1. A proposta do espaço Casa de Artes Vila Mimosa foi motivada por localiza-se ao lado da residência do professor Thiago Würth, bem tombado pelo Município de Canoas, Vila Joana, bem como, do Instituto Pestalozzi [2] fundado pelo professor. Cabe salientar que a proposta cultural está alicerçada no resultado de dois (02) anos de pesquisa acadêmica da mestranda Mireile Steiner de Sousa do curso de Mestrado em Memórias Sociais e Bens Culturais, Unilasalle-Canoas, que detém as devidas outorgadas/autorizações/legais para veicular as imagens e objetos do Acervo Particular Thiago Würth, na construção da divulgação da trajetória histórica do professor pioneiro na educação especial nacional. O projeto cultural terá o apoio da Curadoria de André Venzon [3] que auxiliará na elaboração do Projeto Expográfico, textos curatoriais coordenação da montagem e a supervisão da exposição, acompanhando também a desmontagem e devolução das obras. Aguardamos, confirmação da data, tendo em vista a agilização da programação executiva e participação especial de representantes do Instituto
08/05/2018 14h29	de Artes no evento. Atenciosamente, Mireile Steiner. E-mail da gestora cultural Rosangela Cardoso, Vila Mimosa - Diretoria de Linguagens Artísticas, como segue: O Evento Exposição Fotográfica Thiago Würth está confirmado para o período solicitado: de 21/06/2018 até 06/08/2018. Será uma grande satisfação recebe-la aqui na Casa de Artes Villa Mimosa.
09/05/2018 9h15	E-mail recebido gestora cultural Rosangela Cardoso, Vila Mimosa - Diretoria de Linguagens Artística, os itens que necessitam de restauro e as fotos para solicitação de melhorias até o dia da Exposição.
11/05/2018 15h	Reunião com Secretário Especial de Integração Dr. Ivo Lech Gabinete do Prefeito Chefia de Gabinete informação sobre a Exposição de Artes Visuais e Linha do Tempo Thiago Würth e convite para o evento e vernissage.
16/05/2018	Reunião com Diretora Sra. Sirlei Alves Reis Secretaria Municipal da Cultura e do Turismo — Gabinete do Secretário e Dileta da Rosa Santiago Diretoria de Linguagens Artística para entrega de documentos de contratação do Curador André Venzon e ajustes para confecção de Justificação inclusão dos dados da pesquisadora, Mireile Steiner e autorização de divulgação de imagens na Linha do Tempo.

18/05/2018	Reunião com Diretora Sra. Sirlei Alves Reis Secretaria Municipal da Cultura e do Turismo –
11h00	Gabinete do Secretário Gabinete do Secretário e Dileta da Rosa Santiago Diretoria de
111100	Linguagens Artística, revisão de documentos do processo de empenho a ser enviado para
	Procuradoria Geral do Município.
18/05/2018	1
	Reunião com o Diretor Sr. Cassio Galci Romani de Abreu Diretoria de Linguagens
17h	Artísticas Secretaria Municipal da Cultura e do Turismo para dirimir a contratação da
	Curadoria de André Venzon e as responsabilidades da gestão e viabilidade de impressão dos
	convites e Banners Linha do Tempo através da Secretaria de Integração Institucional
10/07/2010	responsável pela Semana de Canoas.
19/05/2018	Visita na Vila Joana dos artistas Gustavo Assarian, Debora Soster, Santiago Potter, André
9h30 às 14h	Venzon(curador), Mireile Steiner(pesquisadora), Beatriz Würth (neta Thiago Würth) para
	absorverem o espaço de memória do Professor Würth e contribuir no processo de criação
	das obras que comporão o acervo da Exposição Coletiva NO CORAÇÃO DO OLHAR: A
	redescoberta da obra do Professor THIAGO WURTH e o despertar da Educação especial no
	Brasil.
21/05/2018	Reunião com a gestora cultural Rosangela Cardoso, Vila Mimosa - Diretoria de Linguagens
9h	Artística, sobre os espaços que serão utilizados no dia do vernissage da Exposição.
21/05/2018	O Diretor Sr. Cassio Galci Romani de Abreu Diretoria de Linguagens Artísticas Secretaria
9h	
911	Municipal da Cultura e do Turismo agenda nova reunião de tratativas/ajustes do apoio da
	prefeitura c/ Secretário de Cultura Município, para o dia 23/05 às 15h.
21/05/2018	Convite provisório (confecção Sescon/Prefeitura) – negado aprovação pelo Curador e
	Pesquisadora - eventos de exposições Visuais que integram a Semana de Canoas Projeto
	Cultural da pesquisadora Mireile Steiner e curador André Venzon.
23/05/2018	Reunião deliberativa sobre a contratação de curadoria e os eventos de exposições Visuais
15h	que integram a Semana de Canoas Projeto Cultural da pesquisadora Mireile Steiner, artista
	plástica Lorena Steiner, Gestora da Casa dos Rosas Sra. Ivone Frare e o Diretor Sr. Cassio
	Galci Romani de Abreu Diretoria de Linguagens Artísticas Secretaria Municipal da Cultura
	e do Turismo para dirimir assuntos administrativos/contratação dos Evento de Exposições
	Visuais NO CORAÇÃO DO OLHAR: A redescoberta da obra do Professor THIAGO
	WURTH e o despertar da Educação especial no Brasil e As Canoas de Lorena Steiner
0.4/0.5/0.010	c/mesma curadoria.
24/05/2018	Reunião sobre os eventos de exposições Visuais que integram a Semana de Canoas Projeto
7h30 às 9h	Cultural da pesquisadora Mireile Steiner, artista plástica Lorena Steiner e curador André
2.1/2.7/2.2.2	Venzon.
24/05/2018	Reunião Diretor Sr. Cassio Galci Romani de Abreu Diretoria de Linguagens Artísticas
9h30 às 10h45	Secretaria Municipal da Cultura e do Turismo, o Sr. Eduardo Secretário Adjunto de
	Municipal da Cultura e do Turismo pesquisadora Mireile Steiner, artista plástica Lorena
	Steiner e curador André Venzon assuntos administrativos/contratação dos Evento de
	Exposições Visuais NO CORAÇÃO DO OLHAR: A redescoberta da obra do Professor
	THIAGO WURTH e o despertar da Educação especial no Brasil e As Canoas de Lorena
24/05/2010	Steiner c/mesma curadoria.
24/05/2018	Visita na Vila Mimosa para avaliação da sala consultório/Dr.Ludwig que guardará o acervo
13h	de objetos do Professor Thiago Würth e as obras dos artistas até a data de abertura da
24/05/2010	Exposição (Registro fotográfico espaço, anexo).
24/05/2018	Projeto Expografia Provisória – para analise André Venzon (curador), Mireile Steiner
0 4 10 7 15 2 4 2	(pesquisadora).
26/05/2018	Reunião de objetos acervo particular Thiago Würth e que estão com os familiares: Beatriz
	Würth. Seleção e após inclusão ao acervo de objetos à comporem a Exposição Visual
	TO THE STATE OF THE PARTY OF TH
	Coletiva NO CORAÇÃO DO OLHAR: A redescoberta da obra do Professor THIAGO WURTH e o despertar da Educação especial no Brasil.

26/05/2018	Visita na Vila Joana dos artistas, Jordi Tasso, Felipe Schulte André Venzon(curador),
9h30 às 14h	Mireile Steiner(pesquisadora) e Vladimir para absorverem o espaço de memória do
71130 as 1411	Professor Würth e contribuir no processo de criação das obras que comporão o acervo da
	Exposição Coletiva NO CORAÇÃO DO OLHAR: A redescoberta da obra do Professor
	THIAGO WURTH e o despertar da Educação especial no Brasil.
28/05/2018	Confirmação com a gestora cultural Rosangela Cardoso, Vila Mimosa - Diretoria de
17h	Linguagens Artística da data de término da exposição Thiago. Propositura da Gestora da
	Casa dos Rosas Sra. Ivone Frare a possibilidade da data ser no dia 31/08/2018. A gestora da
	Casa Villa Mimosa optou pela data de 26/08/2018, pois já tem previsto nova exposição no
	dia 04/09/2018 e necessita de tempo hábil para montagem da mesma. A propositura da
	solicitação data 31/08/2018 está alicerçada na confecção de folder único para os Evento de
	Exposições Visuais NO CORAÇÃO DO OLHAR: A redescoberta da obra do Professor
	THIAGO WURTH e o despertar da Educação especial no Brasil e As Canoas de Lorena
	Steiner c/mesma curadoria.
29/05/2018	Email para Ivone Frare a logo marca Prefeitura Municipal para inclusão no convite
29/05/2018	Convite Horizontal criação da empresa de Publicidade PUBBLICATO para avaliação do
	Curador e Pesquisadora Exposições Visuais NO CORAÇÃO DO OLHAR: A redescoberta
	da obra do Professor THIAGO WURTH e o despertar da Educação especial no Brasil.
30/05/2018	Visita na Vila Joana (oficina/marcenaria) da artista Santiago Potter e Mireile Steiner
15h30 às 16h30	(pesquisadora), o espaço de memória do Professor Würth para auxiliar na emersão do
	processo criativo da obra que integrará o acervo da Exposição Coletiva NO CORAÇÃO DO
	OLHAR: A redescoberta da obra do Professor THIAGO WURTH e o despertar da
	Educação especial no Brasil. Como também, a propositura de intervenção grafite c/ a Porto
	Urbano no espaço Oficina/e retrato do Professor Würth em painel à frente da Vila Joana.
01/06/2018	Email para Revisão e a aprovação URGENTE CONVITE EXPOSIÇÃO THIAGO
	WURTH, após retorno equipe/setor responsável da prefeitura para enviarmos o arquivo com
	arte final para impressão. Atelier André Venzon <atelierandrevenzon@gmail.com> Gerente</atelierandrevenzon@gmail.com>
	de Formação Artística Secretaria Municipal da Cultura e do Turismo
	rosangela.cardoso@canoas.rs.gov.br; Mireile Steiner (mireilesteiner@hotmail.com); Vitor Mesquita André Rolim (vitor@pubblicato.com.br).
	Wesquita Andre Romii (vitoi @pubblicato.com.br).
02/06/2018	Visita na Vila Joana (oficina/marcenaria) da artista Debora Soster, Potter, Mireile Steiner
14h às 17h	(pesquisadora), o espaço de memória do Professor Würth para auxiliar na emersão do
	processo criativo da obra que integrará o acervo da Exposição Coletiva NO CORAÇÃO DO
	OLHAR: A redescoberta da obra do Professor THIAGO WURTH e o despertar da
	Educação especial no Brasil
03/06/2018	Visita na Vila Joana (oficina/marcenaria) da artista Julha Franz e Mireile Steiner
15h30 às 17h	(pesquisadora), o espaço de memória do Professor Würth para auxiliar na emersão do
	processo criativo da obra performance que integrará o acervo da Exposição Coletiva NO
	CORAÇÃO DO OLHAR: A redescoberta da obra do Professor THIAGO WURTH e o
	despertar da Educação especial no Brasil.
04/06/2018	Registro Fotográfico noturno Mireile Steiner (pesquisadora), para auxiliar na emersão do
22h	processo criativo da obra urbana da artista Silvia Marcon integrará a Exposição Coletiva NO
	CORAÇÃO DO OLHAR: A redescoberta da obra do Professor THIAGO WURTH e o
	despertar da Educação especial no Brasil.
04/06/2018	Registro Fotográfico diurno Mireile Steiner (pesquisadora) e Lorena Steiner (artista), para
8h	auxiliar na imersão do processo criativo da obra urbana da artista Silvia Marcon integrará a
	Exposição Coletiva NO CORAÇÃO DO OLHAR: A redescoberta da obra do Professor

	THIACO WIDTH domestor do Educação consciel do Ducado
	THIAGO WURTH e o despertar da Educação especial no Brasil.
11/06/2018	Cancelamento do ensaio fotográfico da artista Letícia Remião que integrará a Exposição Coletiva NO CORAÇÃO DO OLHAR: A redescoberta da obra do Professor THIAGO WURTH e o despertar da Educação especial no Brasil, agendamento para o dia 15/06 às 15h.
11/06/2018	E-mail para o Diretor Sr. Cassio Galci Romani de Abreu Diretoria de Linguagens Artísticas Secretaria Municipal da Cultura e do Turismo confirmando data e dia exposição para informar imprensa e contratar empresa para confecção dos convites impressos.
11/06/2018	Reunião Beatriz Würth para avaliar contratação da empresa para vernissagen (mini quiches variados (típico alemão/francês) Mini apfelstrudels. Praetzel. Mini cucas. Espumante Terra Nova Brut Miolo. Drink de gengibre típico alemão. Água.
12/06/2018 12h às 14h	Reunião Curadoria – assinaturas contrato/curadoria e cópias necessárias para integrar com processo apoio Prefeitura Municipal, contratação empresa de impressão de 500 (quinhentos) convites e assessoria de imprensa.
13/06/2018 12h	Reunião assessoria de imprensa divulgação na mídia (jornal/internet/televisão).
13/06/2018	Instrumentos procuratórios de representação artística/curadoria André Venzon.
14/06/2018	Atividades de produção c/ curador André Venzon Revisão De convite virtual; visita a floricultura e avaliação de estrutura expositiva linha do tempo; confecção de moldura para os desenhos de Edgar Koetz, fiscalização da estrutura expográfica.
14/06/2018 8h30 às 17h	Visita na Vila Joana (oficina/marcenaria) da artista Julha Franz e Mireile Steiner (pesquisadora), o espaço de memória do Professor Würth para auxiliar na emersão do processo criativo da obra performance que integrará o acervo da Exposição Coletiva NO CORAÇÃO DO OLHAR: A redescoberta da obra do Professor THIAGO WURTH e o despertar da Educação especial no Brasil. Edição de vídeo. Equipe com o total de 15(quinze) profissionais em produção/cinema, Fotografia, maquiagem, montagem e desmosntagem de cenário artístico.
15/06/2018	Ensaio fotográfico da artista Letícia Remião que integrará a Exposição Coletiva NO CORAÇÃO DO OLHAR: A redescoberta da obra do Professor THIAGO WURTH e o despertar da Educação especial no Brasil.
16/06/2018 10h às 12h	Visita na Vila Joana (oficina/marcenaria) da artista Santiago Potter e Mireile Steiner (pesquisadora), o espaço de memória do Professor Würth para auxiliar na emersão do processo criativo da obra que integrará o acervo da Exposição Coletiva NO CORAÇÃO DO OLHAR:
16/06/2018 10h às 12h	Limpeza/e pintura da mesa do acervo do Professor Thiago e translado até Vila Mimosa; separação de objetos que farão parte da exposição e translado até Vila Mimosa.
17/06/2018	Reunião Diretor Sr. Cassio Galci Romani de Abreu Diretoria de Linguagens Artísticas Secretaria Municipal da Cultura e do Turismo entrega de documentos complementares do processo administrativo de empenho para Procuradoria do Município.
23/06/2018	Ajustes finais de montagem das obras no espaço expositivo Vila Mimosa.
25/06/2018 19h	Abertura da Exposição Coletiva NO CORAÇÃO DO OLHAR: cerimonial prefeitura, registro fotográfico e vernissage.

Fonte: Produzido pela Pesquisadora, 2018.



Figura 71 – Artista Letícia Remião. Ensaio Fotográfico na Vila Joana

Fonte: Pesquisadora Mireile Steiner, 2018. Foto: Beatriz Würth.



Figura 72 – Artista Julha Franz, na Oficina Vila Joana, 2018

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2018.



Figura 73 – Artista Silvia Marcon aplicando mosaico Mona Lisas na Vila Joana

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2018.



Figura 74 – Exposição no Coração do Olhar. Vila Mimosa

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2018. Foto Claiton Dornelles.



Figura 75 – Exposição no Coração do Olhar. Vila Mimosa

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2018. Foto Claiton Dornelles.

Figura 76 – Exposição no Coração do Olhar. Vila Mimosa

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2018. Foto Claiton Dornelles.

A Profesturar Municipal de Cerrana, stravés de Secretaria Municipal de Celhara e de Tunismo, tera a horas de canvidar para a especiajós que integra as consenurações de 19º Semana de Antervisiros de Olivelr de Canava NO CORAÇÃO DO OLHAR.

A redescoberta da educação especial no Brazill

Grandella André Venzona

Insurguração 25 de junho de 2018, 19th Vistação and 3 de apporto

Thique Bloch (1985-1999 avocur na Bosera, Alemanha Bitudos na Rança e Biólipa sondo conducido e como preligogoja na Alemanha biós para el Brazil andrés para el Brazil andrés constituidos de Canava de Rança e Regista tendo conducido e como preligogoja na Alemanha biós para el Brazil de Regista tendo conducido e como preligogoja na Alemanha biós para el Brazil de Regista for Brazil Regista viver e edifica a paramenta antituição defetuda e abrazilos especial no Brazil Regista for Brazil Regista Regista de Regista de Aducação especial no Brazil Regista Regista de Reg

Figura 77 – Convite da Exposição: No Coração do Olhar

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2018. Design: Pubblicato.

10 PRODUTO TÉCNICO: PROJETO DE LIMPEZA/RESTAURO DO PODER PÚBLICO MUNICIPAL

O imóvel Vila Joana tombado pelo Município de Canoas necessita de obras de conservação/reparação, para tanto a inventariante/proprietária Maria Beatriz Würth Lagranha oficiou o Poder Público Municipal e outorgou para a pesquisadora do acervo particular Thiago Matheus Würth, a responsabilidade de acompanhar as obras do Processo nº 00.006.561/2018-1, protocolo na data 26/01/2018 com intuito de fiscalizar as Ações Executivas das Secretarias do Município de Canoas sob a Coordenação da Secretaria de Cultura e Turismo, deste município.

A necessidade Poder Público Municipal tem a origem na indisponibilidade de recursos que os proprietários/herdeiros de conservar o bem tombado, neste sentido levou ao conhecimento do Serviço do Patrimônio Cultural Municipal a obrigação de que fossem efetuadas de obras/limpeza, e, solicitou que as mesmas sejam realizadas às expensas do poder público municipal, conforme preceitua o Art. 19 e parágrafos do Decreto – Lei n 25/37 sob pena de multa correspondente ao dobro da importância em que for avaliado o dano sofrido no imóvel.

O proprietário do imóvel tombado está vinculado a uma função pública qual seja, o de realizar obrigações positivas (de fazer), negativas (não fazer) e de suportar, elencadas no Capitulo III do Decreto-lei n.º 25/37. Deste modo, os proprietários do bem tombado devem obedecer ao regime jurídico administrativo, e princípios da moralidade, legalidade, eficiência, publicidade, proporcionalidade/razoabilidade e impessoalidade, no exercício desse múnus público. A isso se aliam os princípios básicos da ordem jurídica do patrimônio cultural que devem ser observados na proteção, prevenção e responsabilização pelos danos causados ao bem protegido. Portanto, o deferimento do processo administrativo ratifica os itens abaixo indicados:

- 1. Aprovar projeto e/ou profissional responsável pela construção, restauração ou outras intervenções em bem tombado ou declarado de interesse cultural, conforme estabelecido nesta lei.
- 2. Recomendar, de ofício, em caso de urgência, a elaboração de projetos e a execução de obras de conservação ou reparação de qualquer bem protegido, à expensas do Município;

- 3. Conhecer, quando comunicado, da necessidade de obras de conservação e reparação de bens protegidos, na impossibilidade de sua execução pelo proprietário, podendo sugerir, quando julgar necessário, sejam tais obras executadas à expensas do Município;
- 4. Exercer vigilância permanente sobre os bens protegidos, podendo inspecionálos quando conveniente.

Em síntese, após o ato do tombamento⁴⁷, o proprietário passa a exercer uma função pública imposta pelo ordenamento jurídico, com sede originária na Constituição Federal de 1988 e normas específicas fixadas em lei (Decreto-lei n° 25/37, leis estaduais e municipais), com a finalidade de proteger o patrimônio cultural, devendo obediência tanto ao regime jurídico administrativo quanto aos princípios básicos da ordem jurídica do patrimônio cultural.

Figura 78 – Fachada principal da casa



Fonte: Acervo da pesquisadora, 2018.

Figura 79 – Detalhes do nome "Vila Joana



A figura 78 mostra a fachada principal da casa, em alvenaria rebocada pintada na cor laranja com detalhes das vergas contra vergas e cinta na cor branca, frente sul. A figura 79 mostra os detalhes do nome "Vila Joana".

Dessa forma, o inventariante do imóvel Vila Joana, oficiou o Poder Público com intuito de não incidir na quebra do dever jurídico conforme o art.186, 187 e 927 do Código Civil, e um dos princípios básicos da ordem jurídica do patrimônio cultural, e consequente

._

⁴⁷ Referido no item 2.8. Espaço de Recordação Vila Joana - um lugar que chamamos lar.

responsabilização pelos danos causados aos bens protegidos, conforme dispõe o caput do art. 37 da Constituição Federal de 1988.

Destaca, que ocorrerão 4 (quatro) frentes diversas de trabalho, quais sejam:

- ✓ Capatazia para limpeza da oficina (onde poderão ocorrer as oficinas culturais);
- ✓ Marcenaria para pequenos reparos na oficina;
- ✓ Transportes para recolhimento de resíduos;
- ✓ Secretaria de Meio Ambiente para questão da jardinagem.

Para tanto, a pesquisadora acompanhará gestão executiva das obras de conservação e reparação, indicadas no Memorando n°2018006307 originaria da visita "in loco", que identificou a necessidade de ações interinstitucional no imóvel Vila Joana sob a atuação da Secretaria Municipal de Cultura previstas em lei e cooperação das Secretarias de Meio Ambiente, Secretaria de Obras, Secretaria de Serviços Urbanos, Capatazia para execução de serviços focados na limpeza externa, poda de árvores, corte de vegetais, demolição de alguns telheiros que não são utilizados; limpeza e organização do prédio da oficina para futura utilização; Organização de matérias a ser reutilizada numa futura restauração; Substituição ou conserto do portão lateral junto ao instituto Pestalozzi devido o perigo de acidente.

O imóvel Vila Joana necessita de limpeza e conservação, como também, a oficina de marcenaria que integra o bem imóvel da família Würth é objeto do oficio/memorando já fiscalizado, conforme registro fotográfico, abaixo colacionado:



Figura 80 e 81 – Pátios Vila Joana I

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2018.



Figura 82 e 83 – Pátios Vila Joana II

Fonte: Acervo da pesquisadora, 2018.

Para tanto os funcionários públicos municipais ⁴⁸ em atendimento ao processo administrativo de conservação/limpeza do imóvel Vila Joana, realizaram após ciência do memorando visita "*in loco*" para a avaliação das ações integradas e execução dos serviços limpeza/conservação do bem com a anuência e presença da representante outorgado/e ou inventariante/proprietário nas seguintes datas, hora e local:

- 1. 07/03/2018 14h Visita no imóvel Engenheiro Rubielson Correa Fortes Escritório de Engenharia e Arquitetura Diretoria de Apoio Técnico à Educação e a Saúde;
- 2. 17/04/2018 Contato telefônico com a inventariante/proprietária Maria Beatriz Würth:
- 3. 18/04/2018 9h Primeira visita para avaliação do imóvel da equipe de execução (GT);
 - 4. 23/04 10h30 cancelada;
 - 5. 04/05 9h Segunda visita para avaliação estratégia de execução.

Os requerimentos/solicitações/memorandos para restauração, ampliação, reforma ou adaptação do imóvel tombado Vila Joana, interesse cultural municipal, protocolizados nos órgãos próprios da Administração Municipal, além de encaminhados a Secretaria Municipal do Patrimônio Cultural e Turismo. Tendo comunicado aos proprietários de bens imóveis situados no entorno de bens protegidos, e que estejam situados no perímetro de proteção do imóvel Vila Joana, acerca das limitações incidentes sobre a propriedade que sejam decorrentes do ato administrativo para viabilidade de execução dos serviços de conservação/limpeza.

Caso o processo em diligência exija informações e pareceres técnicos complementares que julgarem imprescindíveis à apreciação da questão será informado o representante outorgado/e ou inventariante/proprietário. Como também, a convocação individual não exime a obrigatoriedade do envio de ofício ao responsável de cada setor ou à entidade envolvidos, além do conhecimento do andamento das atividades pelo Gestor Administrativo Responsável, conjuntamente, com o representante outorgado/e ou inventariante/proprietário.

de Oliveira - secretaria municipal de planejamento e gestao - diretoria de infraestrutura e manutenção - unidade de manutenção e serviços gerais - equipe de infraestrutura.

48 Rubielson Athaydes medeiros (secretário adjunto) - secretaria municipal da cultura e do turismo - gabinete do

secretário adjunto airan milititsky aguiar secretaria municipal da cultura e do turismo - diretoria de cidadania cultural - unidade de museu e arquivo - equipe de arquivo histórico Erico Prestes de Oliveira Inda (diretor) - secretaria municipal do meio ambiente - diretoria de parques, praças e gestão de áreas de preservação ambiental - diretor Miguel Roberto S. da Rosa (marcenaria) - secretaria municipal de planejamento e gestão - diretoria de infraestrutura e manutenção - unidade de manutenção e serviços gerais - equipe de manutenção Roberto Carlos

Ressalta que o GT (Grupo Trabalho) pretende efetuar as atividades de limpeza/conservação até a data da exposição visual coletiva com datas aprazadas no período de 25/06/2018 até 26/08/2018 evento de abertura da comemoração da Semana de Celebração do aniversário da cidade, 79 anos, que ocorrerá na Casa de Artes Vila Mimosa que localiza-se ao lado da residência do professor Thiago Würth, bem tombado pelo Município de Canoas, Vila Joana, bem como, do Instituto Pestalozzi fundado pelo professor. Neste contexto fático/temporal a conclusão das atividades indicadas no memorando/originário da ação de limpeza/conservação processo administrativo promoverá impacto concomitante para a comunidade canoense.

O projeto de limpeza/restauro está incluso com diversos documentos, oficio de intervenção municipal para limpeza no imóvel particular tombado Vila Joana; laudo técnico de avaliação da área Vila Joana; memorando da equipe de obras/engenharia municipal; laudo de equipe de biólogos para autorização de poda e limpeza da área Vila Joana e reuniões com equipe técnica para execução do Grupo de Trabalho, conforme Apêndice A, anexo à dissertação.

A iniciativa familiar, ainda, está em estudos, para que o local seja sede da futura Fundação Thiago Würth, e, para tanto utilizará a oficina que já existe, para fins culturais e educacionais para jovens e adultos.

11 CONCLUSÃO

Os fatos históricos, as fotos, os textos científicos e poéticos são fio condutor das narrativas de Thiago Würth, reunidos compõem o acervo particular da trajetória do pesquisador social. A análise *lato senso* dos fatos históricos-políticos como a Revolução 1930, Estado Novo, 2ª Guerra Mundial auxiliam decifrar as escolhas político-administrativas de Thiago e Johanna, com projetos postergados e déficit econômico sofrido pelo Instituto, por décadas.

O sentimento de religar aqueles que não mais habitam no seio familiar, a percepção que o tempo é impetuoso, acompanha-nos desde o dia que entramos na casa, Vila Johanna, onde morou Thiago, Joanna, Erna, Maria Madalena, José "Pepe", João, Armando, Hilda, Antonieta Travi, ex-aluna do internato e professora do Instituto Pestalozzi, tendo sida acolhida como amiga e filha de Johanna Würth. Como também, os netos, Maria Beatriz, Maria Helena, Paulo Armando, Ligia Maria, Jorge Alberto, João Carlos, Jane Mirian, José Roberto e as tias Ida e Judith que por anos lá residiram, e, que hoje, compõe a geração das narrativas orais das vivências da família Würth, na Vila Joana, qualificados como "guardiões da memória".

Nesta jornada, Maria Beatriz Würth, neta dos fundadores, auxilia na busca de todos aqueles momentos e significados subjetivos, uma espiral, de emoções e sinergia compartilhada com o pesquisador. Um reviver, na construção da lembrança de seus antepassados, um movimento aquém do conhecido; e, sim, um *passado novo* para a família Würth. Para, Tedesco:

O tempo da família e sua dimensão cíclica renovam-se pelos nomes. Na análise de Eckcert, a disposição em transmitir aos filhos e netos o prenome e o nome de família não satisfaz, apenas, a um culto de uma tradição familiar, mas está também diretamente referida à inserção da família em sociedade. É através do sobrenome que se estabelece a relação da família com o domínio público da vida social (2004, p. 185-186).

A narrativa da trajetória do projeto educacional inclui realizações do fundador Thiago, peças que aparentemente são desconexas e estranhas ao universo administrativo/organizacional, mas que ao montar o quebra-cabeças institucional-familiar reflete-se aos fatos periféricos que influenciam *nas decisões institucionais da obra educacional*.

A identificação da origem da pessoa jurídica híbrida, a composição societária, a participação de pessoas públicas na formação originaria do Instituto, a inclusão dos filhos dos fundadores no quadro societário, a promessa indenizatória do Poder Público aos fundadores, o decreto-lei estadual e o gravame no imóvel particular, a doação de valores para a construção de novo prédio para a Instituição Escolar pelo Poder Público são fatos legais que influenciaram nos rumos administrativos dos fundadores. Os documentos oficiais são peças importantes para elucidar o passado inacessível as gerações familiares que não viveram à época gestacional do ideário social.

Os depoimentos dos entrevistados permitiram identificar que mesmo com o desconhecimento de fatos importantes ocorridos nas décadas de 30 e 40, o afastamento temporal à época inicial da obra, o sentimento de pertencimento ao ideário social dos fundadores é latente. Os depoimentos são recheados de crônicas familiares e emoções de uma vivência passada, no instituto, no período da infância e adolescência. Neste diapasão visualiza-se um modelo de família tradicional: **a grande-família** onde as relações de parentesco são basilares na hierarquia entre gerações.

O *corpus narrativo* é composto pela reunião dos escritos do fundador Thiago Würth pinçados nos relatórios, atas institucionais, diários, livros de visitas, textos esparsos, discursos, impressos ou manuscritos eventos cívicos, festejos institucionais, registros jornalísticos e fotos subdivididos por décadas, nominadas 30, 40, 50, 60 e 70.

Apesar de exaustiva a confecção do compêndio T.W⁴⁹, e o tempo exíguo para elaboração da dissertação, a pesquisa não admitia conclusões superficiais. O tema merecia profundidade e análise das narrativas do fundador para obter as respostas ao problema de pesquisa. Tal, aproximação permitiu respostas aquém das propostas na dissertação. O *corpus narrativo T.W* tem a função de revelar aos descendentes de Thiago, fatos vividos nas esferas políticas nacionais e internacionais, além do seu ideário social, Instituto Pestalozzi; como também, orientar cronologicamente, através das narrativas do fundador, fatos marcantes na construção do ideário escola-lar.

O corpus narrativo T.W permite a compreensão das decisões administrativas no período de 1926 até 1979 e funciona como elo conector, a história institucional na fase inicial da obra social dando-lhe a transcendência dos laços afetivos e participação profissional da família Würth, no ideário social dos fundadores. As narrativas permitem analisar os múltiplos grupos que Thiago Würth pertencia, englobando-as, dando-lhes uma face mais homogênea,

⁴⁹ T.W abreviatura do nome Thiago Würth é identificada em vários documentos e reminiscências do professor.

sem hiatos, delineadas pelo trabalho, pela luta dos direitos da classe profissional na qualidade de fundador do sindicato dos professores, em 1934, até a celebração do jubileu de ouro, no sacerdócio do magistério.

Na emersão dessas memórias que elegi após um ano de pesquisa como tema de dissertação de mestrado o olhar da Família Würth sobre o ideário social de Thiago e Johanna na construção e elaboração da obra assistencial corrobora a ideia de que a memória é meio intangível de se preservar a integridade e a dignidade humana em sua complexidade temporal.

O *corpus narrativo T.W* é utilizado como linha mestra na tripartição capitular da trajetória dos primeiros cinquenta anos da obra pioneira, utilizando o marco temporal nos períodos iniciais 1926 – 1959, orientado pelas narrativas *do fundador* e os últimos vinte anos após 1959 pelas *narrativas orais* dos familiares até 1979, data marco do falecimento de Thiago Würth.

A pesquisa busca responder a seguinte questão: Em que circunstâncias fundou-se a obra social, na década de 20? E, por conseguinte, as etapas do crescimento, composição de partícipes e expansão do ideário social sob a visão dos fundadores Thiago e Johanna Würth. A elaboração da introdução iniciou com o tópico: *O Pioneiro e a origem do ideário social* identificando os vários grupos de políticas-sociais que o professor participou com intuito de compreender o espirito missionário dos fundadores alicerçada nas reminiscências narrativas do fundador Thiago Würth a origem do ideário social educacional — Década 20 e 30. Para tanto constrói-se cronologicamente as trajetórias realizadas pelo fundador desde o ingresso no Brasil em 1919, os anos passados no interior do estado do Rio Grande do Sul, como professor. A fundação do Instituto Pestalozzi em 1926 no Rio Grande do Sul, na cidade de Canoas, sendo a primeira instituição especializada no atendimento de crianças com deficiência mental. Simultaneamente a "Tropa Escoteiro Osório" fundada pelo escoteiro Thiago Würth ⁵⁰ tendo sua sede no Instituto Pestalozzi, incentivada pelo espirito de nacionalidade.

A falta de uma organização oficial de assistência educacional aos desajustados escolares veio, no entanto, desce início, trazer a nova instituição uma verdadeira onda de

_

⁵⁰ Importante delinear a participação de Thiago Würth na Organização do Escotismo no Rio Grande do Sul tendo participado da articulação com a Liga de Defesa Nacional e com a U.E.B. no Rio de Janeiro; (Tendo os primeiros contatos com o professor Ignácio do Amaral em 1930); Realização do Plano 1938-1942 como Vice-Presidente da Federação do Rio Grande do Sul – Membro do diretório da Liga de Defesa Nacional; Comissário técnico dos escoteiros do AR; AJURI Nacional dos Escoteiros do Brasil, no Rio de Janeiro 1939; Encontro Internacional dos Escoteiros Scanderstag, na Suíça, como representante da União dos Escoteiros do Brasil; Encontro dos Escoteiros da Holanda 1939; Visita a Mocidade Portuguesa – Lisboa 1939.

pedidos de assistência gratuita. Neste contexto, em 28 de junho 1928, no Club Caixeiral através da reunião pública cria-se a **Sociedade Pedagógica Pestalozzi** com a finalidade de intermediar as negociações com os poderes públicos e angariar auxílios materiais e morais para subsistência da obra social.

Em 1929, o Dr. Getúlio Vargas tendo, na pasta da Secretária do Interior Dr. Oswaldo Aranha, iniciou o vasto plano de reformas de toda ordem, entre elas as do ensino público no estado e as da Saúde pública, que teve a participação do Professor Thiago que seguiu até o Rio de Janeiro na Revolução de 1930 como *Secretário Geral da Legião de Outubro*.

No início do ano de 1934, Thiago Würth promoveu uma intensa agitação popular, fase originaria de projetos para o futuro da cidade, através da Comissão Pró-Melhoramento de Canoas, e que, iniciada com reuniões no Instituto Pestalozzi, comícios na praça, com a visita de caravanas ao prefeito de Gravataí, pedidos, exigências, reivindicações: luz, força, cemitério, policiamento, estradas, escolas, grupo escolar, assistência.

Em 1934 segue nas démarches na formação da União dos Professores do Rio Grande do Sul e através da comissão, formada pelos professores José Luiz do Prado, Antônio Madagan e Thiago Würth, comprometeu-se a entrar em entendimentos com a Inspetoria Regional do Trabalho, a fim de organizar o Sinpro⁵¹. Thiago Würth, além de professor era escritor e foi membro da Academia Rio-grandense de Letras, tendo ocupando a décima segunda cadeira. Com seu espírito nacionalista compôs poemas, hinos e escreveu obras literárias⁵².

A metamorfose do Instituto Pestalozzi ocorreu ao passo das iniciativas pioneiras do seu fundador, nas políticas municipais, regionais e nacionais; no sindicalismo do magistério; nos grupos de escoteiros; na Liga de Defesa Nacional; Academia Rio-grandense de Letras.

uma educação de qualidade e pela promoção da cidadania. É um sindicato filiado à Central Única dos Trabalhadores, à CONTEE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino) e à FETEE/SUL (Federação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino do RS). Disponível em: https://www.sinprors.org.br/arquivos/5_15_2013_discurso.pdf.

⁵² O guia do imigrante para o Brasil, manual escrito em alemão, tiragem mensalmente no período de 1917-1918; Monografia sobre o município de Pinheiro Machado 1926 – Estudos sobre lugares históricos do Sul; Semanário – Guia do Colono em 1926 -1928; Manifesto da Legião de Outubro 1930; Os novos rumos da nacionalidade – 1930; Civismo e Povo - 1930; Conto dos Colonos traduzido e adaptado -1937; Folha de Brasilidade - 1938 – 1942 – para Liga de Defesa Nacional de Porto Alegre: Bandeira dos nossos destinos; Problemas de maturação da Juventude; Os grandes problemas da Educação perante as lições da história; Juventude Brasileira (traduzido para o inglês) Revista Escoteiro Brasileiro; Cantos Escoteiros duas edições; Estatutos dos Escoteiros da Terra; Estatutos e Regulamentos dos Escoteiros do AR.

_

⁵¹ Em 2013, o Sindicato dos Professores do Ensino Privado (Sinpro/RS) completa 75 anos. Trata-se do primeiro sindicato de professores constituído no Rio Grande do Sul, fundando em 21 de maio de 1938. Atualmente, a entidade representa os mais de 30 mil docentes que trabalham em 1.700 instituições de ensino privado, desde a educação infantil à educação superior, atendendo cerca 600 mil estudantes. Aproximadamente 60% dos professores da rede privada são sócios do Sindicato. Pioneiro em adotar o conceito Sindicato Cidadão no início da década de 90, o Sinpro/RS tem uma trajetória respeitada na luta pela defesa dos direitos dos professores, por

Como também, a participação dos filhos dos fundadores como colaboradores ativos no ideário social auxiliando seus pais, Thiago e Johanna, ao raiar da década de 40.

A segunda parte do texto foi chamado de *Celebração* do *ideário social* que está debruçado na ação expansionista do Ideário educacional, através das reminiscências narrativas do fundador Thiago Würth compreendendo as Década 40 e 50.

Debruçando-se nas duas pessoas jurídicas na qualidade de Mantenedora da obra pestalozziana, a **Sociedade Pedagógica Pestalozzi** e a **Fundação Nacional Pestalozzi** em períodos distintos, teve a participação do Presidente o Prof. Dr. Raul Moreira da Faculdade de Medicina; 1º Vice-Presidente Prof. Dr. Hernani Estrela da Faculdade de Direito; 2º Vice-Presidente Adel Carvalho do Alto Comercio de P.A; Prof. Thiago M. Würth do Serviço Social do Estado R.G.S – Secretário Geral; Leopoldo Gaelzer do Comercio da Capital – Tesoureiro; Pelo Conselho Administrativo: Dr. Renato Costa do Banco do R.G.S; Oswaldo Rentzsch da Livraria do Globo; Cel. Pedro Roberto Michelene da C.G.E; Dr. Fernando de Azevedo e Moura da Firma Azevedo e Moura e Gertum e Dr. Dario de Bitencourt da Associação Comercial de Varegistas.

O Estatuto de 12.10.1944 aponta as assinaturas do Diretor Presidente Thiago Matheus Würth, Sra. Erna Würth e Armando Würth e identifica duas categorias de sócios: a) fundadores; b) cooperantes. Sob a égide deste documento indica: a) A permanência de caráter particular da Instituição; b) O reconhecimento, novamente, da utilidade pública dos serviços e o aproveitamento pelo Estado; c) A concessão de um crédito para a realização patrimonial da obra, com magnitude necessária ao recebimento de número maior de alunos e assistidos; O Internato – subdividido em "a casa dos pequenos" e "o internato". No ano letivo de 1947 o Instituto Pestalozzi está sob a direção da Prof. Erna Würth e apresenta as seguintes áreas de atuação: a) Escola Osório – Escola Primária Auxiliar; b) Escola Alberto Torres – Escola Complementar, para orientação vocacional. Escola de Reajuste; c) Escola Belisário Pena – para débeis mentais remissíveis ou parcialmente educáveis; d) Internato – subdividido em "a casa dos pequenos" e "o internato".

O Concerto do Bicentenário, em 1946, no Teatro São Pedro, o Côro do Instituto de Educação; Composição do Hino Pestalozzi Obra "a sombra do mestre" por André Arjonas. A sessão Solene no Instituto de Belas Artes, Auditorium Tasso Corrêa entrega oficial do Busto pelo escultor Fernando Corona, representando João Henrique Pestalozzi. Homenagem a regente do Orfeão Escola Normal de Cachoeira Dinah Neri. Festejos da Semana da Criança, promovidos pelo Departamento Nacional da Criança; Comemoração do Jubileu Instituto

Pestalozzi; Inauguração do Busto de Bronze Jubileu de Ouro Professor Thiago Würth na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Cerimônia da Concessão do título de Cidadão de Honorário de Porto Alegre a Thiago Würth. Cerimonia de outorga o título de "Cidadão Canoense" todos esses tópicos demonstram celebrações de reconhecimento do fundador e o apogeu da obra educacional.

Thiago Würth foi assessor técnico pedagógico do Serviço Social do Estado, no período de 1945 a 1971, além de dedicar pesquisa e a divulgação da doutrina ortopedagógica. A obra de Canoas, tinha sua filha, Erna Würth, na direção do Instituto Pestalozzi e a fundadora Johanna, reconhecida como a "*Mamãe do Internato*".

Na Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de fevereiro de 1968, preconiza a alteração do Estatuto da Associação Civil "Instituto Pestalozzi", fundada em 1927, e relaciona os sócios fundadores da associação civil "Instituto Pestalozzi": Thiago Matheus Würth, Johanna Thoma Würth, e os filhos Erna Guilhermina Würth, Maria Madalena Würth Teixeira, Armando Würth, José Alfredo Würth e João Jorge Würth.

O espaço de memória familiar é identificado como a casa dos avós/fundadores, localizado ao lado da escola: **Vila Joana**. Nas décadas 40 até 70 moraram sob o mesmo teto cerca de vinte e uma pessoas que compõem a memória familiar coexistindo os laços afetivos de netos, primos, filhos e tio ligados ao negócio familiar e as relações profissionais no Instituto Pestalozzi como professores, colaboradores, administradores e sócios que entrelaçaram as histórias de vida da família Würth.

Já o capítulo nominado *Vozes da memória familiar* - sob olhar inocente Würth remonta aos feitos dos avós fundadores da obra social, depoimentos orais dos filhos de Armando Würth, José Alfredo Würth e João Jorge Würth.

No que tange a trajetória do Professor Thiago Würth os familiares compartilham a ideia do "novo avô" a partir das descobertas documentais realizadas na organização do Acervo Thiago Würth indicadas de forma exemplificativa que segue:

a) Ao ser formulado em 1939 o projeto de um encontro internacional no Palácio da Liga das Nações em Genebra, TW, o criador do 1ºInstituto Pestalozzi no Brasil (surgiram outros depois), tem sido convidado TW no RGS e apresentado oficialmente para representar o Brasil pelo Ministério da Educação e pelo da Justiça, auxiliado com uma verba do Ministério do Exterior (Oswaldo Aranha).

b) Deste encontro surgiu a Sociedade Internacional de Ortopedagogia visando escolas especiais para escolares excepcionais. Desde então o fundador do Pestalozzi de Canoas, é membro do Conselho deste importante organismo internacional... seguindo-se outros convites que o puseram na Presidência também da União dos Organismos de Salvaguarda da Infância inadaptada, órgão de consulta da ONU.

- c) Os repetidos convites para visitas as obras oficiais culminando com a participação em 1954, na Campanha Nacional de Assistência ao Menor sob a presidência do Ministro da Educação (Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos) do que nasceram os dois livros "Assistência aos escolares excepcionais, 1953, e Assistência aos excepcionais sociais, 1954"
- d) Estas outras eleições que se seguiram, vieram dar ao Pestalozzi do Rio Grande, uma posição das mais destacadas no mundo assistencial nacional e internacional. Títulos honoríficos vários se seguiram, na medida que os seus estudos, distribuídos em português, traduzidos para o francês, o alemão, o espanhol, o italiano, e o inglês foram sendo comentados nos grandes encontros internacionais de vários países.

O Instituto Pestalozzi estava articulado, quanto à técnica de trabalho, a Sociedade Internacional de Ortopedagogia, a União Mundial de Salvaguarda da Infância e a outros órgãos nos quais o seu fundador era membro cofundador e pesquisador conforme análise dos relatórios e registros do Acervo Particular Thiago Würth.

Os dados das realizações do Instituto Pestalozzi na cidade de Canoas, outrora uma aldeia de veraneio, nos arredores de Porto Alegre, se encontra nos relatórios e estudos editados da instituição. Identifica-se que Thiago e Johanna organizaram programas bienais para a preparação do Cinquentenário em 1976, com a média de 200 alunos por ano, a m/m 10.000 escolares atendidos, indicando 70% de bons resultados até a data do cinquentenário da Instituição Educacional. Os depoimentos colhidos nas entrevistas enriqueceram a analise, sendo observadas as necessidades da época e os tipos de casos atendidos pelo corpo de colaboradores e familiares, constituindo parte importante da memória oral da instituição educacional.

As reminiscências do Professor Thiago narradas nos capítulos *O Pioneiro e a origem do ideário social e Celebração* do ideário social apoiaram-se no acervo fotográfico Thiago Würth como mídia visual complementar, para contar o período gestacional, intermediário do ideário social. Neste sentir promove aos familiares Würth a ligação do seu passado reconhecendo a identidade familiar, atrelada a memória do projeto pioneiro educacional dos fundadores Thiago e Johanna. A amálgama narrativa e imagética permite o "atar as pontas soltas" na construção da criação da dissertação, compreendo que o tempo não para de correr e se transformar.

O processo de abrir as gavetas, retirar as caixas de cima dos armários e rever fotografias, identificando-as, uma a uma, a separação de documentos oficiais, com intuito de formar, daquele todo amorfo, marca de um vivido e a exclusão da confusão originária. As gavetas, cofres, fechaduras e armários não estão tratados como metáfora polemica, mas poder-se-ia dizer que acolhe A Poética do Espaço in Gaston Bachelard:

O armário e suas prateleiras, a escrivaninha e suas gavetas, o cofre e seu fundo falso são verdadeiros órgãos da vida psicológica secreta. Sem esses "objetos" e alguns outros igualmente valorizados, nossa vida íntima não teria um modelo de intimidade. São objetos mistos, objetos-sujeitos. Têm, como nós, por nós e para nós, uma intimidade (BACHELARD, 2000, p. 91).

A organização do acervo particular do professor Thiago Matheus Würth proporcionou através da execução, a consciência do macro Universo de relações profissionais e sociais, como também: "O quê motivava o professor?" As lutas sociais que participava, por vezes como pioneiro, e em outras como incentivador, num espírito altruísta, único. A produção técnica do professor ao longo de sua vida como pesquisador social sedimentou sua determinação voraz para integrar as pessoas desvalidas de vez no ensino identificado como auxiliar. A seleção documental contribuiu para, concomitantemente, avaliar através do excesso de documentos o resultado do trabalho exaustivo que Thiago empreendeu através de suas teses em conferenciais internacionais em prol da criança e adolescente. As reminiscências do professor Thiago acompanham as teses do seu arquivo pessoal, totalizando cinquenta anos de pesquisa, que enaltecia conquistas e por vezes relatava as desesperanças para mantença de sua obra social educacional.

Aliado a conexão necessária despendida para o trabalho de alinhamento do acervo pessoal de Thiago Würth existiu a identificação aos temas oriundos do universo do direito e a familiaridade com o tema "menor infrator" que projetou de forma instantânea as lembranças como advogada "ad hoc". A participação na execução da organização oportunizou a memorização mental do acervo, e, por conseguinte categoria, diversas, da pedagogia, e sim, as ciências jurídicas e sociais.

Para tanto, a descoberta do testamento teve um nexo causal especial, tal instrumento é o primeiro manuseado em vinte e cinco anos de exercício da advocacia. O documento de última vontade foi tratado com a formalidade que o mesmo exige, procedendo a leitura para seus descendentes e herdeiros testamentários. Mesmo que o falecimento do Professor Thiago tenha ocorrido a quase quarenta anos atrás, ou seja, (18.03.1979) não foi obstáculo para que o cerimonial não fosse respeitado e que seus familiares tivessem ciência do teor do documento através de reunião solene.

Também, a meta da dissertação de produzir/executar uma exposição visual, tinha duplo sentido, primeiro a identidade familiar Würth na cidade, como também, a conscientização da comunidade canoense da importância político/social do Professor Thiago Würth personalidade pública centenária. Por isso a exposição visual No Coração do Olhar. A redescoberta da obra do Professor Thiago Würth e o despertar da Educação especial

no Brasil integrou a programação oficial de Comemorações de aniversário dos 79 anos do município.

Neste contexto, importantíssimo a recepção e deferimento da execução do projeto de limpeza, conservação do imóvel Vila Joana, residência dos fundadores da obra social, imóvel tombado pelo município de Canoas. Em uma ação pautada no engajamento do poder público municipal, os descendentes de Thiago e a pesquisa de memória com intuito de conservar o patrimônio cultural.

A trajetória familiar Würth nos primeiros cinquenta anos da obra social, período que os fundadores estavam à frente da educação de pessoas com deficiência, e que, ao fazê-lo, produz uma cultura peculiar, uma memória, um inventário de práticas e representações; em síntese: uma assistência social educacional à infância e à juventude, no sentido de uma orientação perante realidades e problemas da vida, em face de particularidades da personalidade do indivíduo sob o patronato de Pestalozzi e parafraseando Thiago Würth:

Não pode nem deve a felicidade do indivíduo ser sub condicionada as convivências de grupos. Precisamos preparar de um modo especial todos aqueles que os grupos sacrificariam ou recusariam. Os grupos sociais, por sua vez, devem, nas suas reivindicações, levar em conta as qualidades reais do material humano, proporcionado a cada um a possibilidade de se preparar para as exigências da luta pela vida, na qual seria uma injustiça haver massas humanas, previamente condenadas, porque não foram aparelhadas para uma luta que para eles será desigual e, pois, injusta.

O olhar dos familiares Würth e as experiências individuais vivenciadas no Instituto Pestalozzi conectam relações que compuseram aquela comunidade de sentido, o grupo, unido pela exclusão social oriunda da deficiência mental, dimensionando a vida dos fundadores ao ideário educacional. A dissertação está sob dois pilares fundamentais: as memorias escritas - reminiscências do fundador Thiago Würth e os depoimentos dos entrevistados que compõem a memória oral do Instituto Pestalozzi Canoas. O propósito de unir as informações tem o intuito de salvaguardar a história da primeira escola brasileira de educação especial.

REFERÊNCIAS

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação:** formas e transformações da memória cultural. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2011. 453 p. (Espaços da memória).

BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço** [tradução de Antônio de Pádua Danesi]. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BARBOSA, Ruy. **Obras completas de Rui Barbosa** — Publicado por Ministério de Educação e Saúde, 1942.

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**: um manual prático. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

BRASIL. **Decreto-Lei n° 25**, de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/Decreto-Lei/Del0025.htm. Acesso em: 18 ago. 2018.

BRASIL. **Declaração dos Direitos das Pessoas Deficiente**. Resolução aprovada pela Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas em 09/12/75. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dec_def.pdf. Acesso em: 18 mai. 2018.

BRASIL. Presidência da República Secretaria Especial dos Direitos Humanos Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.** Brasília 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php? option=com_docman&view=download&alias=424-cartilha-c&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 mai. 2018.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. Comissão dos Direitos Humanos e Minorias. **Declaração dos Direitos das Pessoas Deficiente**. Programa de Ação Mundial para as pessoas Deficientes. Doc. das Nações Unidas. Resolução 37/52, de 3.12.1982. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cdhm/comite-brasileiro-de-direitos-humanos-e-politica-externa/ProgAcMundPessDef.html. Acesso em: 20 mai. 2018.

CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE. **Reinagurado o Salão Adel Carvalho da Câmara.** 2014. Disponível em: http://www2.camarapoa.rs.gov.br/default.php?reg= 23541&p_secao=56&di=2014-12-15._Acesso em: 19 set. 2017.

CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de Direito Administrativo**. 32. ed. Brand: Atlas, 2018.

CHAUÍ, Marilena. Convite à filosofia. 13 ed. São Paulo: Ática. 2005.

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. Tradução: Luciano Vieira Machado. 5. ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2006.

ESCOBAR, Aluízio Palmeiro de. **História de nossos Prefeitos**. v. 2. Canoas: Fundação Cultural de Canoas, 1999. (Série Documento).

FONTOURA, Edgar Braga da. **História de nossos Prefeitos**. v. 1. Canoas: Fundação Cultural de Canoas, 1998. (Série Documento).

GRISA, M. Retirada de busto reacende conflitos. 2016. **O Timoneiro.** Disponível em: http://otimoneiro.com.br/retirada-de-busto-reacende-conflitos/. Acesso em: 19 ago. 2017.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Vértice, 1990.

______. A memória coletiva. Tradução de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2003.

______. Los marcos sociales de la memoria; prefacio de Gérard Namer; tradução de Manuel A Baeza y Michel Mujica — Rubi (Barcelona); Anthropos Editorial; Concepção Universidade Central de Venuzuela; Caracas, 2004.

_____. A memória coletiva. Trad. Laurent Léon Schaffter. São Paulo. Editora Revista dos Tribunais Ltda. Edições Vértice, 2017.

HARTMANNSBIOGRAPHIENETCETERA. **Breve Biografia do Cônego José Leão Hartmann.** 2014. Disponível em: http://hartmannsbiographienetcetera.blogspot.com/2014/12/breve-biografia-do-conego-jose-leao.html. Acesso em: 20 mai. 2019.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: **Enciclopédia Einaudi**. Memória e História. Lisboa: DIFEL, s/d.

LEIS ESTADUAIS. Decreto nº 7839, de 27 de junho de 1939. Crêa o Municipio de Canôas. 2017. Disponível em: http://leisestaduais.com.br/rs/decreto-n-7839-1939-rio-grande-do-sul-crea-o-municipio-de-canoas. Acesso em: 19 ago. 2017.

MEDEIROS, José João de. **História de nossos Prefeitos**. Canoas: Prefeitura Municipal de Canoas, 2005. (Série Documento, 6).

MINTZBERG, Henry. **Managing:** desvendando o dia a dia da gestão. Porto Alegre: Bookman, 2010.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação** (Bauru) [online], vol.9, n.2, pp.191-211, 2003. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004. Acesso em: 05 jun. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. UNIC / Rio / 005 - Agosto 2009. Disponível em: https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf. Acesso em: 18 mai. 2018.

PFEIL, Antônio Jesus. Canoas : anatomia de uma cidade I. Canoas: Ponto & Vírgula, 1992
Canoas: anatomia de uma cidade II. Canoas: Ponto & Vírgula, 1995.

POLLAK, Michael. Memórias, esquecimento, silêncio. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: Ed UFRJ, v. 2, nº. 3, p. 3-15, 1989.

_____. Memória e identidade social. **Revista Estudos Históricos**, Rio de Janeiro: Ed UFRJ, v. 5, n°. 10, p. 200-212, 1992. Disponível em: http://www.pgedf.ufpr.br/downloads/Artigos%20PS%20Mest%202014/Andre%20Capraro/m emoria_e_identidade_social.

PORTO ALEGRE. Câmara Municipal. Seção de Memorial. **Logradouros públicos em Porto Alegre:** presença feminina na denominação / Rosa Ângela Fontes (org.). - Porto Alegre: Gráfica da UFRGS, 2007. Disponível em: http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/camarapoa/usu_doc/logradouros.pdf. Acesso em: 02 jun. 2018.

SINPRO/RS – Sindicato Cidadão. **Homenagem aos 75 anos do Sinpro/RS**. Disponível em: https://www.sinprors.org.br/arquivos/5_15_2013_discurso.pdf. Acesso em: 25 mai. 2018.

TEDESCO, João Carlos. **Nas cercanias da memória**: temporalidade, experiência e narração. Passo Fundo, RS: Ed. da UPF; Caxias do Sul, RS: Ed. da UCS, 2004.

TEDESCO, J. C. **Georg Simmel e as sociabilidades do moderno**: uma introdução. Passo Fundo: UPF Editora, 2006.

TEJO, Limeira. **Municipio de Canoas**. Departamento Estadual de Estatística. Biblioteca Municipal de Canoas, 1939.

TERRA, Nelson Paim. **História de nossos Prefeitos**. Canoas: Prefeitura Municipal de Canoas, 1998. (Série Documento, 3).

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS. **Christina Hellfensteller Balbão**. Porto Alegre, RS – 1917. 2007. Disponível em: http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/b/balbao-christina. Acesso em: 05 jun. 2018. Acesso em: 05 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS. **Dorothea Vergara Pinto da Silva**. Porto Alegre, RS – 1923. Disponível em: http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/v/vergara-dorothea. Acesso em: 05 jun. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS. Pedagogia – Entre os formandos em Pedagogia, pela UFRGS, a Srta. Erna Würth, do Instituto Pestalozzi. **Correio do Povo**, 15 de dezembro de 1948.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS. **Prof. Hans Augusto Thofehrn**. 1974. Disponível em: http://www.ufrgs.br/museumin/MemHansThofern.htm. Acesso em: 20 mai. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL – UFRGS. **Fernando Corona.** Santander, Espanha – 1895. Porto Alegre, RS – 1979. Disponível em: http://www.ufrgs.br/acervoartes/artistas/c/corona-fernando. Acesso em: 20 mai. 2019.

VIEIRA, Sezefredo Azambuja. **Perfis Canoenses** 1. Canoas: SMEC, 1994.

_____. **História de nossos Prefeitos**. Canoas: Prefeitura Municipal de Canoas, 2004. (Série Documento, 5).

WEIMER, Günter. Arquitetura Erudita da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul. Editora: Est Edições, 2004.

WIKIPEDIA. Coelho de Souza. 2007. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Coelho_de_Souza. Acesso em: 19 mai. 2018.

WIKIPEDIA. **André Arjonas**. 2010. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Andr%C3%A9_Arjonas. Acesso em: 19 mai. 2019.

WIKIPEDIA. **Ludwig Thoma**. 2016. Disponível em: https://de.wikipedia.org/wiki/Ludwig_Thoma. Acesso em: 19 mai. 2018.

WIKIPEDIA. **Hans Thoma**. 2018. Diponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/Hans_Thoma. Acesso em: 19 mai. 2018.

WÜRTH, Thiago Matheus. **Pestalozzi e a Pedagogia Social**, Vol I, Ed. De Instituto Pestalozzi de Canoas, 1971, p. 197.

WÜRTH, Thiago Matheus. **O Escolar Excepcional** – Estudos Reunidos da Pedagogia Social, Vol II, Ed. La Salle Canoas, 1975, p. 468.

WÜRTH, Thiago Matheus. Relatório do Instituto Pestalozzi, 1933. Diretor Thiago Würth.

WÜRTH, Thiago Matheus. **A proteção à infância e à juventude**. O maior problema nacional, social e humano. Estudos e Sugestões do professor Thiago M. Wuerth, Director do Instituto Pestalozzi – Canôas com prefacio de Angelo Guido, Edição da Livraria do Globo, 1931.

ANEXO A – Documentos Instituto Pestalozzi

Figura 84 – Livro de Visitas – Instituto Pestalozzi. 30/11/1933

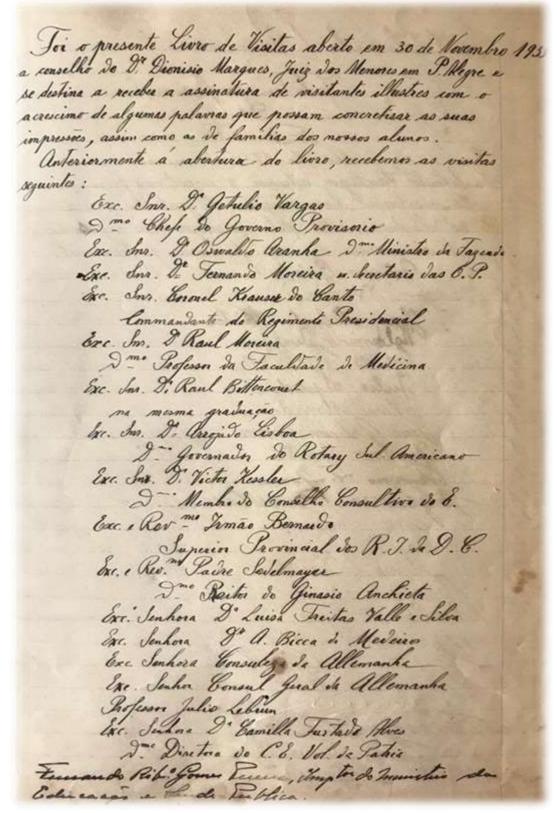


Figura 85 – Estatuto Sociedade Pedagógica Pestalozzi I

ESTATUTOS

DA

SOCIEDADE PEDAGOGICA PESTALOZZI

Dos fins da sociedade

Art. 1.º — A Sociedade Pedagogica Pestalozzi, fundada em Porto Alegre, em 28 de Junho de 1928, onde tem sua séde, é uma associação civil, de duração illimitada, de pessoas naturaes ou juridicas, que tem por fim amparar material e moralmente a realisação da obra eductiva ideada pelo educacionista brasileiro, professor Thiago M. Würth.

Art. 2." — Esta associação, absolutamente autonoma e independente do Instituto Pestalozzi, do qual é fundador e director aquelle educacionista, tem por fim amparar a manutenção dessa instituição, fornecendo-lhe todos os recursos pecuniarios auferidos das contribuições dos seus associados e de quaesquer outros donativos que lhe sejam feitos.

Da Directoria da Sociedade

Art. 3.º — Os destinos da sociedade serão regidos por uma directoria de tres membros: Presidente, Vice-presidente e Secretario-thesoureiro.

Art. 4. — O director do instituto será o secretario-thesoureiro da sociedade.

Os dois outros cargos são electivos, pelo periodo de dois annos, podendo haver reeleição.

Art. 5.º — As eleições serão realisadas por acclamação ou por voto de maioria simples.

Figura 86 – Estatuto Sociedade Pedagógica Pestalozzi II

-2-

Das attribuições da directoria

- Art. 6.º O Presidente e, na sua ausencia o Vice-presidente, representam a sociedade activa e passivamente, judicial e extra-judicialmente, sendo as suas attribuições limitadas pelos estatutos e pelas decisões, respectivamente dependentes da approvação da assembléa.
- Art. 7." O secretario-thesoureiro, redigirá as actas e correspondencias da sociedade e procederá a arrecadação das mensalidades e outras rendas da sociedade, devendo prestar contas á directoria e á assembléa.

Do conselho deliberativo

Art. 8.º — Para estudo de questões de importancia, a assembléa nomeará, por eleição bi-annual, um conselho deliberativo de- 5 membros. O resultado dos estudos do conselho deverá ser submettido á approvação da assembléa.

Dos socios, dos seus direitos e das suas obrigações

- Art. 9.º Os socios gozarão do direito activo e passivo de voto nas sessões da assembléa e bem assim do direito de proposta de internos gratuitos para o instituto, dentro dos limites traçados pelos recursos da sociedade.
- Art. 10." Por conta do auxilio collectivo da sociedade ao instituto, os socios pagarão a quota mensal de 5\$. Os associados que pagarem mensalmente 10\$ ou mais, serão considerados socios benemeritos.
- Art. 11.º Serão considerados membros honorarios, remidos de qualquer pagamento de mensalidade, os associados que tiverem prestado relevantes serviços á sociedade em vista de garantir a realisação ou a vitalidade do instituto, quer conseguindo ao mesmo auxilios e subsidios, quer doando ou emprestando para o mesmo fim recursos de qualquer especie.

1 Da assembléa

- Art. 12.º A assembléa se reunirá annualmente em março, para tomar conhecimento do relatorio da directoria e tomar as decisões que forem apresentadas na ordem do dia.
 - Art. 13." A assembléa discutirá exclusivamente medidas pre-

Figura 87 – Estatuto Sociedade Pedagógica Pestalozzi III

- 3 -

prias a favorecer a realisação das suas finalidades, dentro das normas dos presentes estatutos.

Art. 14.º — As convocações deverão ser feitas por convite pessoal escripto ou impresso, com oito dias de antecedencia, salvo casos de urgencia que deverão ser motivados.

A Assembléa decidirá legalmente com qualquer numero de socios comparecidos, por maioria simples dos volos.

Art. 15.º — A sociedade não terá patrimonio, visto congregar apenas o auxilio dos socios ao instituto. Das rendas da sociedade serão deduzidas as respectivas despezas. Os socios não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociaes.

Da duração da sociedade

Art. 16.º — A sociedade terá duração indeterminada. Uma vezporém verificado que o Instituto Pestalozzi não carece mais do seu auxilio, estando a sua estabilização já assegurada, poderão os socios determinar a extincção da sociedade. N'esta hypothese, qualquer fundo ainda existente reverterá em beneficio do instituto.

Todavia, se a assembléa entender de não extinguir a sociedade, as suas rendas auferidas de accordo com o art. 2.º serão d'ahi em diante destinadas a uma instituição congenere d'esta capital, ou, não existindo, os estabelecimentos de ensino do Estado, de preferencia áquelle que tiver por fim amparar intellectualmente a infancia desvalida.

Art. 17.º — Os presentes estatutos só poderão ser reformados mediante proposta de dois terços dos socios effectivos, a qual, com parecer do Conselho deliberativo, será discutida e votada, considerando-se approvada se obtiver dois terços dos votos dos socios presentes á assemblea, por si ou por procuradres.

Porto Alegre, 25 de Janeiro de 1929.

A Directoria.

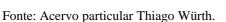


Figura 88 – Estatuto Sociedade Pedagógica Pestalozzi IV

- 4 -

EXTRACTO DA ACTA DA SESSÃO INAUGURAL

Presentes 38 socios fundadores, na sessão inaugural da sociedade, realisada em 28 de Junho de 1928, no salão do Club Caixeiral, foram acclamados por unanimidade:

Como presidente da Sociedade Pestalozzi

o Snr. Dr. Raul Moreira, Professor da Faculdade de Medicina.

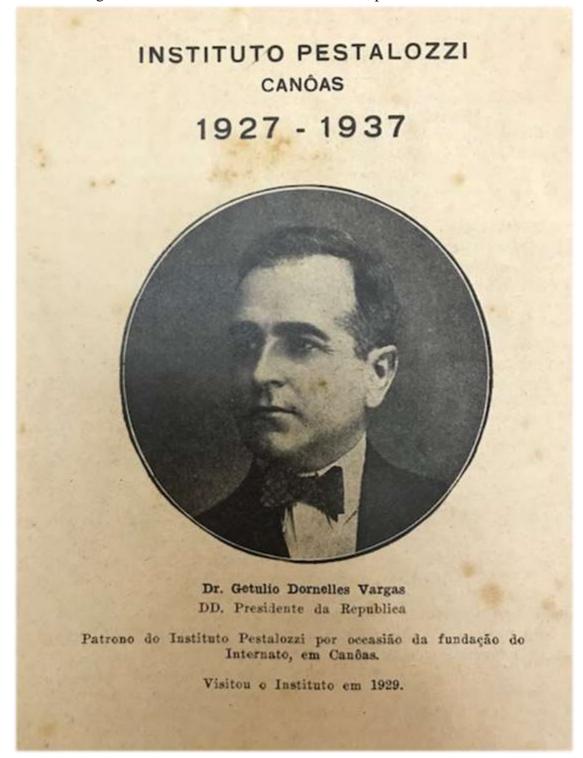
Como Vice-presidente

o Snr. Dr. Raul Bittencourt, Professor da Faculdade de Medicina.

Como Secretario-thesoureiro

O Snr. Professor Thiago M. Würth, director do Instituto Pestalozzi.

Figura 89 – Relatório do Instituto Pestalozzi, período 1927 à 1937



RECEITA 1936 1937 1932 1933 1934 1929 1930 1931 23:4848 33:5308 41:5228 40:4048 32:0128 31:1358 Alumnos contribuintes . Deficit (coberto per reu das particulares 15:2808 3:9848 12:3496 3:9568 40:0008 50:000\$ 50:0008 53:4008 2:5108 Municipies . Mensalidades 3:010\$ 2:500\$ 1:089\$ 3:4008 3:4178 1:3408 3:4009 3:2108 2:2808 1:9008 9908 Socios S. P. 1:5009 1:500\$ Sabscripções 1:9788 1:587# 1:9508 2:8008 2:0008 2:500# Pestivaes 44:7738 51:9888 59:2638 49:5510 72:5478 78:2418 91:1128 39:400\$ Totaes DESPEZA 1935 1936 1937 1934 1930 1931 1932 1933 1929 41:3378 52:8608 65:5558 10:4418 10:8508 14:9408 14:T078 27:2688 7:2758 35:5878 Manutenção do Institute 33:9778 47:560\$ 30:1008 8:8688 5:8058 8 4268 7:9758 9:2618 Alugueis . Ordenados 10:6578 10:9008 4:9178 14:0878 78:2418 91:1128 51:9888 59:2638 49:551# 72:547# 4417738 39:4008

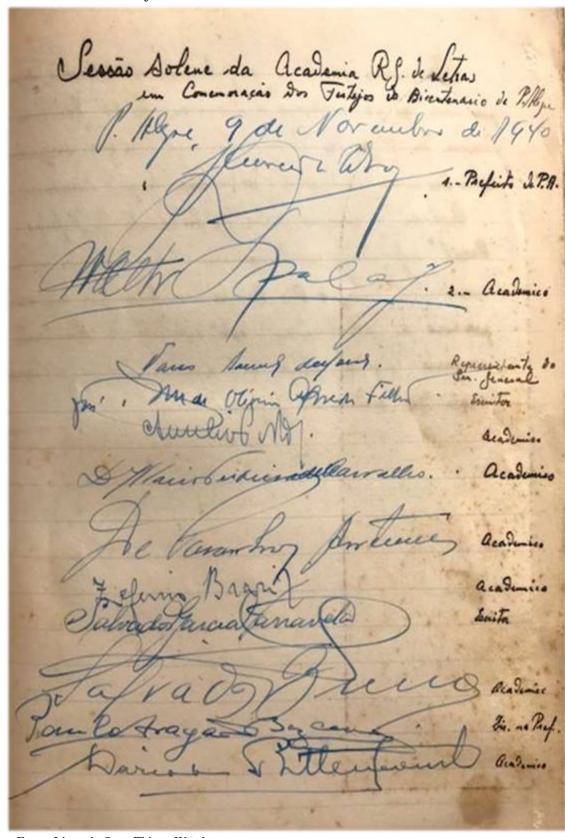
Figura 90 – Relatório Financeiro do Instituto Pestalozzi, período 1927 à 1937, Receita

Fonte: Acervo particular Thiago Würth.

Figura 91 – Relatório Financeiro do Instituto Pestalozzi, período 1927 à 1937, Casos Pedagógicos

	-	6	CAS	OS PEDA	GOGICOS		1020	The same		
		1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937
Anomalias pedagogicas	715	9	28	32	27	9		4	-	-
Pracos de saude		5	6	12	12	15	12	10	8	5
Surdos-mudos	18	- 8	1 7	28	21	8	6	1	- 6	10
Atrazados escolares Instaveis psychicos	15	6	21	13	19	99	5	12	_ 0	8
Debeis mentaes		4	3	9	22	1	1			
Educação emendativa		4		7	13	22	22	16	90	20
Fracos mentaes	14	99	36	22	26	8	13	11	- 11	5
dense de la constitución de la c	32	58	106	116	118	85	58	50	47	48
		Corpo	docente -	- Collabor	radores —	Emprega	idos	V I		
	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937
Professores	2 2	4	8	10	10	5	5	6	6	5
Medicos	2	2	1	1	1	1	2	2	2	5 - 2
Dentista		7	7	7	9	7	1 5	6	5	1 6

Figura 92 – Sessão Solene da Academia Riograndense de Letras – em Comemoração dos Festejos do Bicentenário Instituto Pestalozzi – 1940



Fonte: Livro de Ouro Thiago Würth.

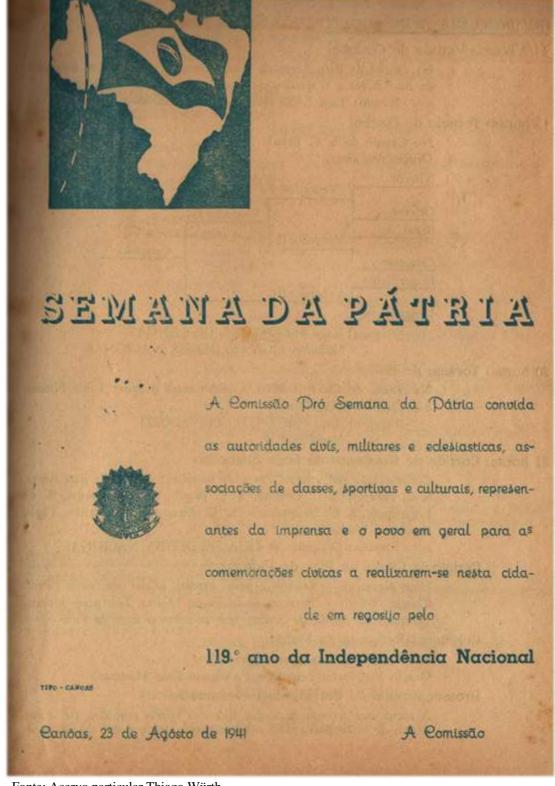


Figura 93 – Programa Semana da Pátria de Canoas - 1941

DOMINGO, DIA 31 DE AGOSTO 91/2 horas: Partida de Cestobol Na cancha da Base Aerea de Canôas entre o quadro dos Sargentos da Base Aerea e o quadro do Gremio Atletico 15 de Janeiro Premio: Taça BASE AEREA DE CANOAS 13 horas: Torneio de Fufebol No Campo do S. C. Brasil Ordem dos jogos: Niteroi Vencedor I 1.0 Oriente Vencedor IV Brasil Vencedor II 20 Campeão Canoense 5.0 Frigorificos Vencedor III 3.0 Uruguayana Premios: Taça PREFEITURA DE CANOAS Medalhas LIGA DE DEFESA NACIONAL 20 horas: Torneio de Bolão Na cancha do Club de Bolão Gaucho entre o Sport Club Niteroi e o Club de Bolão Gaucho Premios: Taça INSTITUTO PESTALOZZI Medalhas I. P. 21 horas: Corrida de Revezamento Fogo Simbolico Concentração dos atletas: Praça da Bandeira; Atletas da Base Aerea, S. C. Niteroi, S. C. Oriente, S. C. Brasil, S. C. Canoense, S. C. Frigorificos, S. C. Uruguayana, S. C. Estudantil, Escoteiros Tupis, Escoteiros Osorio. Premios: Diplomas da LIGA DE DEFESA NACIONAL Cerimonia Civica na Pira da Paíria: Hino Nacional - Saudação pelo orador oficial da noite, Prof. Thiago Würth - Entrega da tocha ao Atleta Thimoteo Morch Veterano dos Atletas de Canôas, que acendera o fogo da Pira. Cerimonia Religiosa na Matriz Hino Nacional tocado no orgão Oração Pro Patria Pelo Rev. P. Vigario Leão Hartmann. Prosseguimento da Corrida de Revezamento A tocha será acompanhada por todos os atletas reunidos, até a rua Araçá, de onde prosseguirá o revezamento até a ponte do Gravata.

Figura 94 – Programa Semana da Pátria de Canoas – 31/08/1941

Figura 95 – Programa Semana da Pátria de Canoas – 01/09/1941 SEGUNDA-FEIRA, DIA 1.º DE SETEMBRO 20 horas: Sessão Civica das Entidades de Classe, Sociais, Sporfivas, Culturais no Salão de Festas do Club de Bolão Gaucho, falará em nome das entidades o Dr. Telmo Rovira Martins, devendo o Dr. Eugenio Carneiro pronunciar a efemeride do dia. Durante esta sessão: Enfrega dos premios das Competições Sportivas da Semana da Patria 1941. TERCA-FEIRA, DIA 2 DE SETEMBRO 8 horas: Passagem pelo Municipio de S. Excia, o Snr. Coronel Oswaldo Cordeiro de Farias, DD. Interventor Federal Saudação pelos colegios dispostos sobre o percurso da comitiva. SEXTA-FEIRA, DIA 5 DE SETEMBRO Demonstração de Educação Física no campo do S. C. Brasil A) Formatura e desfile dos ginastas escolares e militares, com saudação olimpica ás autoridades presentes; B) Hino Nacional; C) Apresentação de numeros de educação fisica: 1. - Base Aerea - Escola de Educação Física 2. - Colegio São Luiz - Ginastica mimica 3. - Grupo Escolar André Leão Puente - Ginastica c/bastões Bailado: 4. - Colegio S. Luiz - Piramides;

- 5. Grupo Escolar Augusto Severo Ginastica c/alteras Bailados;
- 6. Escolas Municipais Ginastica; 7. Instituto Pestalozzi Educação fisica Ordem unida;
- 8. Escola Clemente Pinto Ginastica;
- 9. Colegio S. Paulo Ginastica;
- 10. Colegio Clemente Pinto : Apotesse:
- 11. Base Aerea Bola Militar.

l'omara parte no programa desta tarde a banda da Brigada Militar do Estado, gentilmente cedida pelo seu comandante. Cel. Angelo de Melo.

SABADO, DIA 6 DE SETEMBRO

20 horas: Infronisação do Pavilhão Nacional

na Igreja Matriz - Oração Pro Patria - Hino Nacional tocado no orgão

DOMINGO, DIA 7 DE SETEMBRO

9 horas: Grande Parada

Concentração das entidades na rua Araçá, na seguinte ordem:

- 1. Banda Marcial e formatura da Base Aerea
- 2. Grupos Escolares do Estado
- 3. Banda Marcial e Colegio S. Luiz
- 4. Instituto S. José
- 5. Banda Marcial e Instituto Pestalozzi

Figura 96 – Homenagem ao Prefeito Aloisio Escobar. Churrasco no Instituto Pestalozzi, em comemoração do aniversário de um ano do Município de Canoas





Figura 97 – Musica Juventude Brasileira Escoteira Thiago Würth e Erich Meyer

Figura 98 – Hino Pestalozzi Música Adolf Fest

HINO A PESTALOZZI 1746 - 1827

9

Pestalozzi, nobre mestre,
Da infância amigo e mentor!
A tua memória veneramos,
O teu nome evocamos.
Foste o apóstolo da bondade e do amor.

H

Pelas vielas e estradas,
A miséria querias aliviar.
A tua morada partilhavas,
O teu pão até, tu repartias.
Eras o apóstolo, da bondade e do amor.

Ш

Pestalozzi, nobre mestre,
Da infância amigo e mentor!
A tua memória veneramos,
O teu nome evocamos.
Foste o apóstolo da bondade e do amor.

IV

Para o Dia do Professor
O exemplo do bom mestre,
Como tu nós queremos labutar!
Assim com toda a nossa alma,
Nós viveremos na tua sombra
Guiando as crianças, em bondade e em amor!

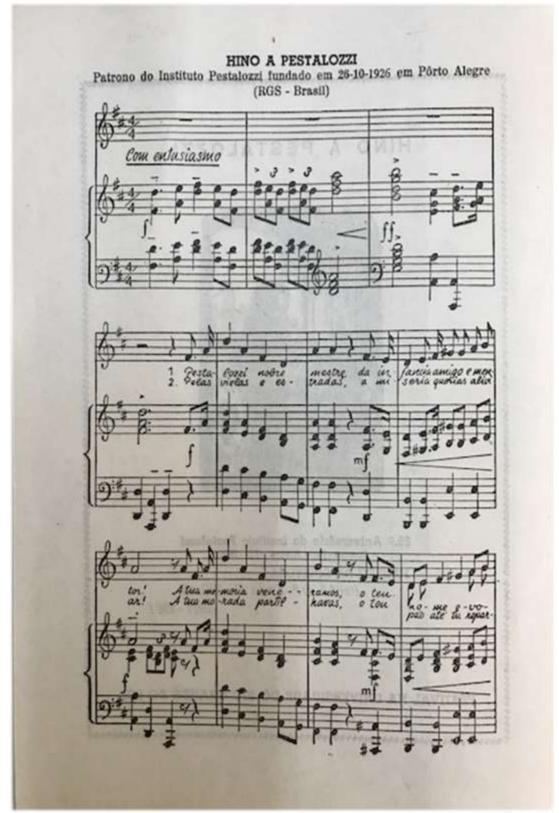


Figura 99 – Hino Pestalozzi Partitura Música Adolf Fest I

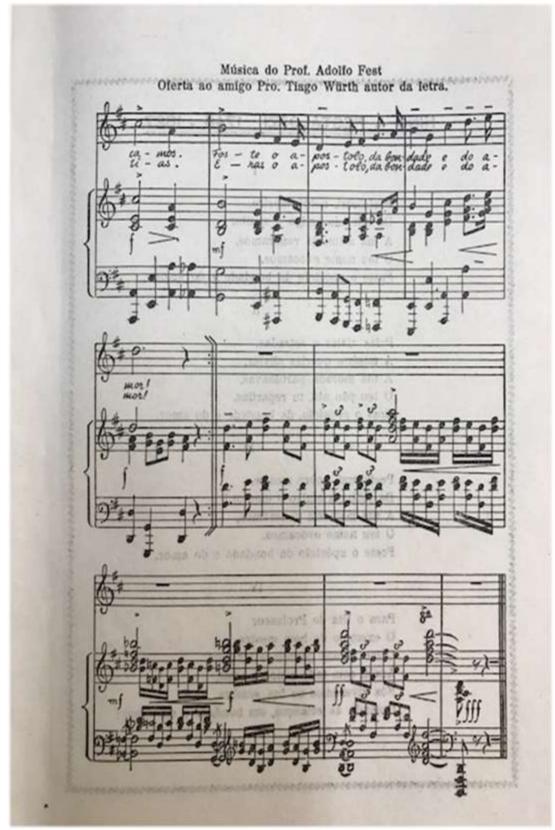


Figura 100 – Hino Pestalozzi Partitura Musica Adolf Fest II

Figura 101 – Programa de entrega do busto de Pestalozzi Sessão Solene, executado pelo Prof. Fernando Corona, ao Instituto Pestalozzi, Canoas – no Instituto de Belas Artes Auditorium Tasso Corrêa

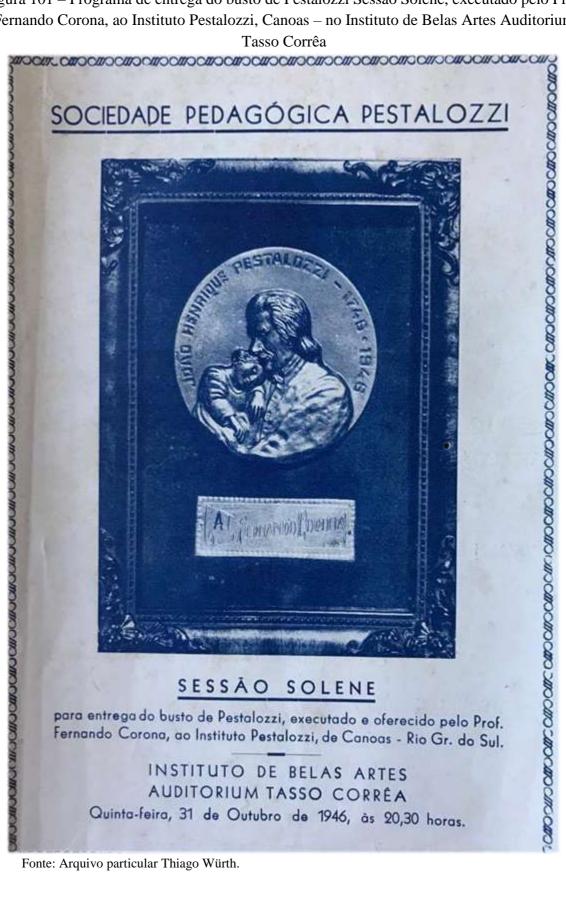


Figura 102 – Programa de entrega do busto de Pestalozzi, executado pelo Prof. Fernando Corona, ao Instituto Pestalozzi, Canoas – no Instituto de Belas Artes *Auditorium* Tasso Corrêa

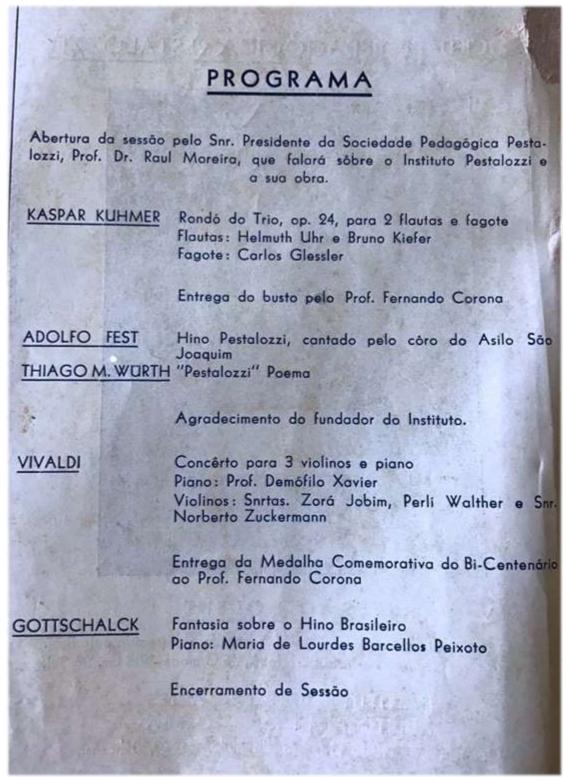


Figura 103 – O Prefeito Nelson Paim Terra, dia 21, às 10 horas, no cinema Central, discursou encerramento a Semana da Criança de 1945⁵³

MUNICIPIO DE CANOAS SEMANA DA CRIANCA - 1945 -COMISSÃO MUNICIPAL das Comemorações da SEMA. NA DA CRIANÇA organizou o seguinte PROGRAMA LACTÁRIO SANTA TERESINHA: Dia 14 de Outubro, às 10 horas, lançamento da pedra fundamental do "Lactario Santa Teresinha", na Vila Niteroi. Usará da palavra o Vigário Padre José Leão Hartmann. CENTRO DE PUERICULTURA: Dia 14, às 17 horas, lançamento da pedra fundamental do "Centro de Puericultura do Sindicato de Indústria da carne e Derivados", na Vila Rio Branco, fazendo uso da palavra, no ato, nm represente do S. I. C. D. INSTITUTO PESTALOZZI: Dia 15, às 10 horas, lançamento da pedra fundamental do novos edificios do "Instituto Pestalozzi", falando na ocasião, o seu diretor prof. Thiago Würth. ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO: Dia 15, às 12 horas, terá lugar, no salão de festas do Clube Gaúcho, gentilmente cedido, um almoço de confraternização dos professõres estaduais, municipais e particulares. INAUGURAÇÃO DA SOPA ESCOLAR: Dia 16, às 10 horas, no Grupo Escolar "Duque de Caxias", a inauguração oficial da Sópa Escolar dêsse grupo e, simbólica e simultaneamente, da dos grupos escolares municipais "Pinto Bandeira" e "Santos Dumont". Falará na cerimônia o sr. Eugênio Carneiro Inspetor do Ensino Municipal. CONCURSO DE DESENHO ENTRE COLEGIAIS: Dia 17, às 20 horas. no Cinema Central, proclamação do resultado final do Concurso e entrega dos repetivos prêmios aos autores dos melhores trabalhos. A êsse Concurso se inscreverão, em número limitado, alunos dos estabelecimentos de ensino estadusis, municipais e particulares, com a idade limitada de 15 anos, tanto do curso primário como do segundário, respeitada a categoria. As inscrições estão abértas até ás 11 horas do dia 13 de Outubro, na Inspetoria do Ensino Municipal, Ed. da Prefeitura, SESSÃO ESPECIAL: Dia 17, ás 21 horas, no Cinêma Central, sessão so-lene, especialmente dedica ás Mães. Conferências pelo prof. Thiago Würth e Vigário Padre José Leão Hartmann. Números, artisticos a cargo de cri-CONCURSO DE ROBUSTEZ INFANTIL: Dia 21, ás 10 horas, no Cinema Central - Entrega dos prémios e diplomas sos melhores classificados, em 4 categorias especiais. (Os interessados deverão se dirigir ao Pôsto de Hi-giêne local). Conferências sob têmas próprios, pelos Drs. Jutai Pasquall e Vitor Hugo Ludwig. Encerrando as comemorações da Semana da Criança, usará da palavra, li-nalmente, do Exmo. Sr. Dr. Nelson Paim Terra, Dignissimo Prefeito Municipal. CONVITE

Exceção feita á parte do almoço de confraternização dos professõres, por se tratar de um ato íntimo e que só diz respeito á classe, a Comissão Municipal das Comemorações da Semana da Criança tem a subida bonra de convidar as autoridades civis, militares e eclesiásticas, as entidades de classe e o pôvo em geral para todos os atos dêste programa.

CANOAS, Outubro de 1945 A COMISSÃO MUNICIPAL

⁵³ Nelson Paim Terra. História dos nossos prefeitos: Série Documento – volume 3. Canoas, RS: Prefeitura Municipal de Canoas, 1998. 29p.

Figura 104 – Festival do Jubileu de Prata do Instituto Pestalozzi – 1951

4 DE DEZEMBRO DE 1951

INSTITUTO PESTALOZZI

Há 25 anos, em um apartamento da rua dos Andradas, nasceu, o Instituto Pesta ozzi. especializava para o que sa reajuste educacional de alu los em dificu dades ou para a solução de problemas educacionais, na educação individuarizada dos seus alunos. Partinde inicialmente do precepto ado do seu fundador, quis estence: a grupos maiores de alunus, cs beneficios de uma educação que auxiliava os es olares, facili tando-lhes os estudos, resol-vendo as suas dificuldades, adaptando o ritmo do trabalho s possibilidades e às ne essidades de cada um.

Distribuindo, sem onus, neste, longos anos, publicações alusivas aos seus estudos e coservações, os trabalhos aidavicos dos seus metodos, irinqueando a visita e o estação na obra a inúmeras persons idades interessadas e prepara-

das, recebendo inclusive ta de numerosas sumidades no cionais e es rangeras, en re elas, educadores, sociologoprofessores, juristas, medicos escritores, políticos e sacerdotes, a sua concepção de peda gogla social foi acelta per muitos e surgiram, aos poncenumerosas instituições que adotaram os melodis, as linalida des e até mesmo o nome do Instituto vanguardeiro. Este fez partir do Rio Grande do Su o generoso movimento que, beneficiando mais de 3.000 alunos no Rio Grande, benefic.c. indiretamente ainda os mi na res de alunos alendidos belas instituições que, depois dele, se votaram ao mesmo aposto lado, em onze cidades do Bra sil, sendo seu fundador convi dado a redigir a parte alustva à educação auxiliar, no Plano Nacional de Educação do Mi nistério da Educação e Saude.

Numerosos são os an god alunos do Pestalozzi, que, em toras de dificuldades, nele en ontraram condução, conse he auxilio.

A 7 de corrente, no Pearlo lo Pedro, griscas de renome aprestarão o seu concurso ra fazer da reunião, umo nprestarão ite de gala arcisillo: Rouci Herrmann, Carlos Sassen Closs, Rodolfo Kley, Norrto Baldauf, João Falcao crelleb Lima, dr. Amade i de crilleb Lima, dr. Amadel de reitas e d. Herta Hillmann . poetisa Stel a Brun e o poe Antunes de Matos apresen arão algumas poestas especia. mente feitas para a norte da evocação sendo homenageado amigos tradicionais da obca estando presentes representantes das mais belas obras socials para a infancia e a juventuqe.

Figura 105 – Jubileu de Ouro Professor Thiago Würth 24.06.1959 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

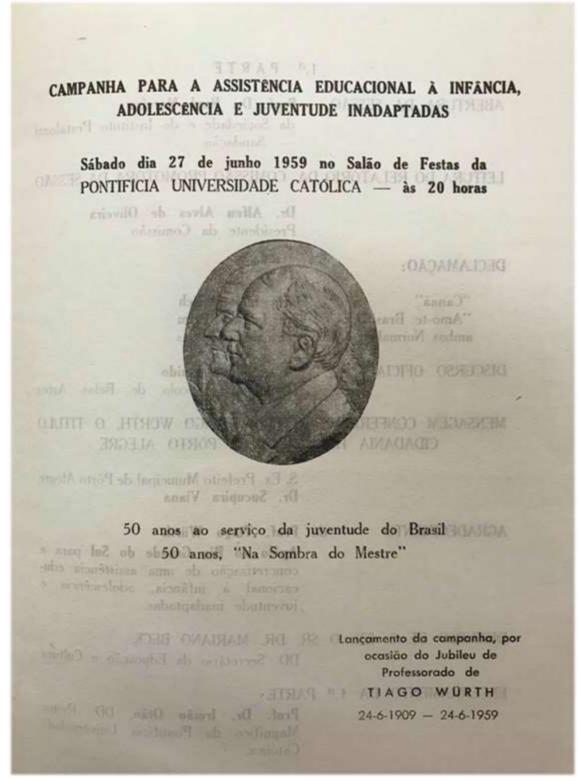


Figura 106 – Jubileu de Ouro Professor Thiago Würth 24.06.1959 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Parte I

PARTE

ABERTURA DA SESSÃO Prof. Dr. Raul Moreira

CAMPANHA PARA A ASSISTENCIA EDUCACIONAL A INFANCIA

da Sociedade e do Instituto Pestalozzi Saudação

LEITURA DO RELATÓRIO DA COMISSÃO PROMOTORA DA SESSÃO

Dr. Alfeu Alves de Oliveira Presidente da Comissão

DECLAMAÇÃO:

Maria Libia Witch "Canaã" "Amo-te Brasil" — Vera Ludwig Paim ambas Normalistas da E. Normal de Canoas

DISCURSO OFICIAL

Prof. Angelo Guido

Diretor da Escola de Belas Artes

MENSAGEM CONFERINDO AO PROF. TIAGO WÜRTH, O TÎTULO CIDADANIA HONORÁRIA DE PÔRTO ALEGRE

> S. Ex. Prefeito Municipal de Pôrto Alegre Dr. Sucupira Viana

AGRADECIMENTO do Prof. Tiago Würth Apêlo ao Rio Grande do Sul para a concretização de uma assistência educacional à infância, adolescência e

juventude inadaptadas.

DISCURSO DE S. EX. O SR. DR. MARIANO BECK

DD. Secretário da Educação e Cultura

ENCERRAMENTO DA 1.ª PARTE

Prof. Dr. Irmão Otão, DD. Reitor Magnifico da Pontificia Universidade Católica.

Figura 107 – Jubileu de Ouro Professor Thiago Würth 24.06.1959 Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Parte II



Figura 108 – Livro de Visitas Vila Joana Visita do Sua Alteza Real o príncipe da Baviera Albrechet⁵⁴ no domingo dia 06 de março 1950

Fonte: Arquivo particular Thiago Würth.

5

⁵⁴ **Albrecht Luitpold Ferdinand Michael, Duque da Baviera** (3 de maio de 1905 - 8 de julho de 1996), foi filho de Rupprecht, príncipe herdeiro da Baviera e sua primeira esposa, a duquesa Marie Gabrielle, na Baviera. Ele era o único filho sobrevivente desse casamento. Seu avô paterno foi Ludwig III da Baviera, o último rei da Baviera , que foi deposto em 1918.

Figura 109 – Livro de Visitas Vila Joana ano 1950 – Príncipe Albrecht com seus cunhados Conde José Kegelvich e Condessa Jenke, Prefeito de Canoas, Nelson Paim Terra e Irma Terra, os membros do septeto do Club Haytn, família Würth



Fonte: Acervo Particular Thiago Würth

Figura 110 – Livro de Visitas Vila Joana – ano 1953 – Visita do Governador Ernesto Dorneles⁵⁵ à esquerda casal de fundadores I.P e Diretora Erna Würth



Fonte: Acervo Particular Thiago Würth.

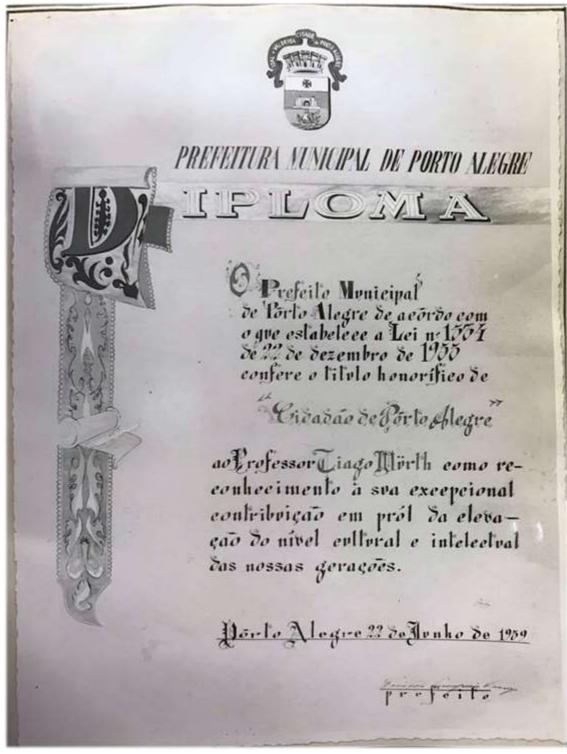
⁵⁵ **Ernesto Dorneles** (São Borja, 20 de setembro de 1897 — Rio de Janeiro, 30 de julho de 1964) foi um militar e político brasileiro, governador do estado do Rio Grande do Sul em duas ocasiões, senador da República e ministro da Agricultura. Era primo do ex-presidente Getúlio Vargas.

_



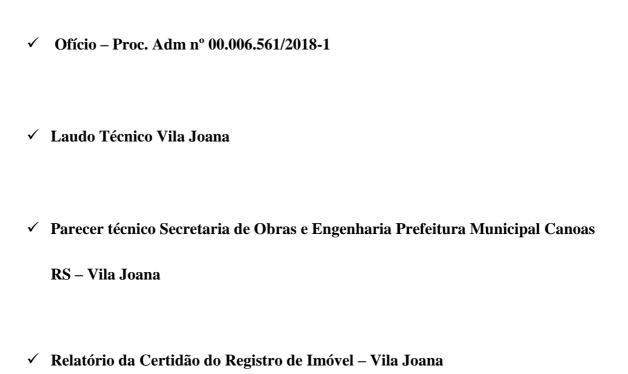
Figura 111 – Livro de Visitas Vila Joana – Alunas do Serviço Social – ano 1950

Figura 112 – Diploma de título honorífico de Cidadão de Porto Alegre, em 22 de junho de 1959, através da Lei 1534 de 22 de dezembro de 1955, conferido ao Professor Thiago Würt



APÊNDICE A - Produto Técnico

PRODUTO TÉCNICO PROJETO LIMPEZA, CONSERVAÇÃO E RESTAURO VILA JOANA





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL PREFEITURA CANOAS RUA 15 DE JANEIRO, 11 CENTRO CEP:92010-290

Número do Processo: 00.006.561 / 2018-1

Data de Protocolo: 26/01/2018

Assunto: ASSUNTO GERAL

Subassunto: ASSUNTO RELACIONADO COM A SECRETARIA / COORDENADORIA

Interessado: MARIA BEATRIZ WURT LAGRANHA

CPF: 70288666020

Usuario: CAROLINE.MIRANDA Tipo: SERVIDOR Data: 26/01/2018 - 14:36907 IP: 172.30.0.27



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL PREFEITURA CANOAS RUA 15 DE JANEIRO, 11 CENTRO CEP:92010-290

Número do Processo: 00.006.561 2018-1

Data de Protocolo: 26/01/2018

Assunto: ASSUNTO GERAL

Subassunto: ASSUNTO RELACIONADO COM A SECRETARIA / COORDENADORIA

Interessado: MARIA BEATRIZ WURT LAGRANHA

CPF: 70288656020

Usuário: CAROLINE.MIRANDA Tipo: SERVIDOR Data: 26/01/2018 - 14:36:07 IF: 172.30.0.27

Canoas, 25 de janeiro de 2018.

Ao Senhor Mauri Grando Secretário de Cultura e Turismo Prefeitura de Canoas, RS

Assunto: Limpeza, jardinagem e reparos do Bem Tombado "Villa Joanna"

Senhor Secretario:

Eu Maria Beatriz Würth, RG 7020278284, CPF 702886660-20, professora aposentada, brasileira, divorciada, inventariante/proprietária do imóvel tombado Decreto nº 275 de 01 de outubro de 2014 que dispõe sobre o tombamento do imóvel "Villa Joanna", endereço Av. Guilherme Schell, nº 6228, Centro, vem a Vossa Senhoria dizer e requer o que segue:

O imóvel acima referido necessita de apoio de mobilização para conservação e pequenos reparos, porém não dispõe de recursos para procedê-las no bem tombado, neste sentido vem, levar ao conhecimento do Serviço do Patrimônio Cultural Municipal a necessidade manter e conservar este patrimônio que uma vez tombado, precisa constantemente de manutenção, e, solicita que sejam efetuadas às expensas do poder público municipal, conforme preceitua o Art. 19¹ e parágrafos do Decreto – Lei n 25/37. Anexa as imagens, que ilustram a urgência na realização e conservação do imóvel, indicando o prejuízo ao local, que sem esta devida manutenção agravará não apenas o bem tombado, como também a saúde publica, visto, o acumulo de lixo, propagação de insetos.

^{§ 3}º Uma vez que verifique haver urgência na realização de obras e conservação ou reparação em qualquer coisa tombada, poderá o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional tomar a iniciativa de projetá-las e executá-las, a expensas da União, independentemente da comunicação a que alude êste artigo, por parte do proprietário.



¹ Art. 19. O proprietário de coisa tombada, que não dispuzer de recursos para proceder às obras de conservação e reparação que a mesma requerer, levará ao conhecimento do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional a necessidade das mencionadas obras, sob pena de multa correspondente ao dobro da importância em que for avaliado o dano sofrido pela mesma coisa.

^{§ 1}º Recebida a comunicação, e consideradas necessárias as obras, o diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional mandará executá-las, a expensas da União, devendo as mesmas ser iniciadas dentro do prazo de seis meses, ou providenciará para que seja feita a desapropriação da coisa.

^{§ 2}º À falta de qualquer das providências previstas no parágrafo anterior, poderá o proprietário requerer que seja cancelado o tombamento da coisa. (Vide Lei nº 6.292, de 1975)

A realização de manutenção mencionada acima são de simples confecção, conforme (doc. imagens). Destaca, que seja movimentado frentes diversas de trabalho, quais sejam:

- Capatazia para limpeza da oficina (onde poderá ocorrer as oficinas culturais)
- Marcenaria para pequenos reparos na oficina;
- Transportes para recolhimento de resíduos e entulhos;
- corte, transplante ou poda de árvores e jardinagem deverão ser acompanhadas pelo Órgão Secretaria de Meio Ambiente;.

Informa, ainda, que está em estudos, que no local seja sede da futura Fundação Thiago Würth, e, para tanto utilizará a oficina que já existe, para fins culturais e educacionais para jovens e adultos.

Requer que V.S.ª, aprecie o pedido; e, conceda funcionários da prefeitura para a realização das referidas tarefas de conservação e limpeza.

Certos de sua compreensão e atendimento,

Atenciosamente,

Maria Beatriz Würth

LAUDO PREDIAL

1. INFORMAÇÕES GERAIS DA EDIFICAÇÃO

- 1.1. Finalidade: Vistoria para a caracterização geral de edificação histórica existente.
- 1.2. Solicitante: Mireile Steiner
- 1.3. Localização: Rua Guilherme Shell nº.154 Bairro Centro.
- 1.4. Data da Vistoria: 27 de julho de 2017.

2. CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES

- 2.1. Objetivos: Constatação do estado geral in-loco das edificações que compõem a Vila Joana, Casa do Thiago Würth para fins históricos.
- 2.2. Descrição do Objeto: A Casa do ano 1946 de três pavimentos com 22 peças: 7 quartos, Sala de estar, cozinha, área de serviço, 3 banheiros, 2 escritórios, biblioteca, 3 sacadas, demais peças.

2.2.1 Prédio principal

- Edificação com três pavimentos com área total de 416,56m2, construida em terreno plano.
- Alvenaria rebocada pintada, cozinha e banheiros revestida com azulejos.
- Cobertura em telha cerâmica tipo francesa com tesouras de madeira.
- Piso com contrapiso revestido de cerámica na cozinha e banheiros e taco de Madeira na sala e dormitórios, segundo piso em Taboão demais peças.
- Aberturas tipo venezianas em Madeira pintadas,
- Portas externas e grades em ferro pintadas,
- Portas externas e internas em madeira pintada,
- Forro de diferentes tipos: estuque pintado e Madeira tipo macho e fêmea.
- Basculantes metàlicas nos banheiros com vidros canelados

2.2.2 Prédio secundário

- -Edificação térrea
- -Oficina
- -Alvenaria rebocada, piso cerâmico, cobertura em laje e revestida com cerâmica.

3 - RELATÓRIO FOTOGRÁFICO





Foto 01

Foto 02

Foto 01: Fachada principal da casa, em alvenaria rebocada pintada na cor laranja com detalhes das vergas contra vergas e cinta na cor branca, frente sul, Na foto: 02 detalhes do nome "Vila Joana"





Foto 03

Foto 04

Na foto 03: Fachada da casa lateral leste, no alinhamento Av. Guilherme Schell, em alvenaria rebocada, pintada na cor laranja, com detalhes em branco, Na foto 04, detalhe da abertura em madeira tipo veneziana, o beiral em madeira com forrinho tipo macho fêmea e calha em chapa galvanizada.





Foto 06

Podemos notar na foto 2, Fachada lateral Oeste, detalhe das aberturas tipo veneziana em madeira, alvenaria rebocada na cor laranja, com vergas, contra vergas e cinta no detalhe em branco; na foto 06, o detalhe da porta veneziana de acesso a sacada, piso lajota cerâmica.







Foto 08

Na foto 07: notamos o arco que separa a sala de estar da sala intima, piso em tacos e forro em madeira tipo macho e fêmea; na foto 08, vimos detalhe do arco pintado na cor camurça.





Na foto 09: detalhe do piso em taco de madeira; foto 10: o forro da sala em madeira tipo macho e fêmea





Foto 11

Foto 12

Na foto 11: piso do corredor em cerâmica quadriculadas colorida, na foto 12: o piso do banheiro em cerâmica em formato sextavado.





Foto 13 Foto 14

Nas fotos 13 e 14: notamos o detalhe do piso cerámico da cozinha e as paredes revestidas de azulejos







Foto 16

Nas fotos 15 e 16: o detalhe do forro do escritório em estuque com molduras em gesso, as paredes rebocadas pintadas.





Foto 18

Fotos 17 e 18, detalhe da escada em madeira com corrimão em madeira trabalhada.





Foto 19

Foto 20

Fotos 19: piso do alpendre em cerâmica, soleira em cerâmica, porta de madeira com vidro canelado fixo; Foto 20: sacada com piso cerâmico, guarda corpo em alvenaria rebocada com peitoril cerâmico.





oto 21

Foto 22

Foto 21: O telhado em estrutura de madeira coberto com telhas cerámicas tipo francesa, com beiral em forro tipo macho e fêmea em madeira com calha em chapa galvanizada; na foto 22, a cobertura da sacada em estrutura metàlica coberta com lona vinilica.

4 - Conclusão

A casa por sua importância histórica devera passar por um processo de reforma, por ser antiga sofreu ação do tempo e foi atacada por pragas que comprometeu a estrutura que na sua maioria e de madeira, a estrutura de alvenaria bem seu revestimento apresenta boas condições, não apresentando grandes desgaste.

Rubielson Corrêa Fortes Eng° Civil Crea-RS 83856-D



Canoas, 09 de Março de 2018.

Parecer técnico

Conforme Memorando nº.2018006307, foi feito uma visita "in loco", Rua Guilherme Shell nº6228 Bairro Centro - Canoas, para verificar as condições que se encontra a Edificação com de Manutenção de patrimônio histórico.

A vistoria consistiu na identificação dos serviços focados na limpeza externa e relatados conforme registro fotográfico.



Na Fachada frente para Guilherme Shell necessário o corte de grama e poda de arvores.





Foto 05 Acesso lateral necessária limpeza de entulhos, roça e poda da vegetação



Foto 06

Acesso lateral de divisa com o instituto Pestalozzi com resto de madeiras, necessária limpeza.





Foto 07

A necessidade também de retirada de resto de cercas e obras.



Foto 08

Remoção dos entulhos e organização de telhas para futura restauração da edificação tombada.



Limpeza da vegetação, poda de arvores e retirada de entulhos.





Foto 10 Retirada do mato e moirões sem função.



Foto 11
Limpeza com demolição de edificações abandonada que não fazem parte do patrimônio.



Foto 12

O fechamento da limpeza e organização das matérias que podem ser utilizados na conservação do prédio tombado.

Rua Fioravante Milanês, n°, 256- Centro - Canoas- RS- 92010240 Telefone: (51) 34257625 - Ramal 7408 - www.canoas.rs.gov.br





Foto 13 Demolição do telheiro sem função.



Foto14

Portão de acesso com instituto escorado com risco de cair e causar algum acidente.



Foto15 Portão deve ser retirado ou substituído.

Rua Fioravante Milanés, nº, 256- Centro - Canoas- RS- 92010240 Telefone: (51) 34257625 - Ramal 7408 - www.canoas.rs.gov.br





Foto16
Oficina requer uma limpeza de entulhos e organização de equipamentos.



Foto17 Limpeza da oficina a ser realizada.



Foto18 Retirada de resto de madeira e equipamentos não mais utilizados.

Rua Fioravante Milanés, n°. 256- Centro - Canoas- RS- 92010240 Telefone; (51) 34257625 - Ramal 7408 - www.canoas.rs.gov.br





Foto 19 Portão de acesso aos veículos Ins. Pestalozzi



Foto 20 Portão de acesso para transeuntes Vila Joana

Rua Fioravante Milanês, n°. 256- Centro – Canoas- RS- 92010240 Telefone: (51) 34257625 – Ramal 7408 – www.canoas.rs.gov.br



Conclusão

Em vistoria "in loco" constatei:

- No geral deve se realizar uma limpeza principalmente de entulhos, poda de arvores, corte de vegetais.
- demolição de alguns telheiros que não são utilizados.
- limpeza e organização do prédio da oficina para futura utilização.
- Organização de matérias a ser reutilizada numa futura restauração.
- Substituição ou conserto do portão lateral junto ao instituto Pestalozzi devido o perigo de acidente

Verificou-se que não há acesso para entrada de veículo automotores no imóvel, foto 20, visto que entrada de veículos sempre foi pelo Instituto Pestalozzi, lindeiro do imóvel, foto 21, em anexo. Portanto, necessária notificação do Instituto Pestalozzi para viabilizar a entrada de veículos e execução das tarefas de conservação e limpeza indicadas, neste memorando.

Nessa vistoria não foi realizado avaliação da edificação principal visto que este não era o objetivo neste momento.

Eng. Rubielson Corrêa Fortes Escritório de Engenharia e Arquitetura

Relatório da Certidão do Registro de Imóvel - Vila Joana

Formal de Partilha do imóvel de Thiago Matheus Wurth e Johanna Thoma Würth, datado em 31.01.1980, processo de Inventário que tramitava na 3ª Vara Cível da Comarca de Canoas, através das averbações: R- 2-14.618, adquirente Erna Guilhermina Würth; R- 3-14.618, Armando Würth; R- 4/14.618, José Alfredo Würth; R- 5-14.618, João Jorge Würth; R- 6-14.618, Maria Madalena Würth Teixeira, conforme do Registro de Imóveis, matrícula 14.618.

Formal de Partilha - Espólio de Erna Guilhermina Würth que tramitou na 5ª Vara Cível da Comarca de Canoas, data em 02.09.1985, conforme R-7-14.618 registrado na Certidão de Imóveis, por Herança aos adquirentes: João Jorge Würth; R- 814.618; José Alfredo Würth R- 9-14.618; Maria Madalena Würth Teixeira R- 1014.618.

Conforme Escritura Pública de Divisão – 1º Tabelionato da Cidade de Canoas, em 28.03.1988, indicado na averbação AV-14-14.618, o imóvel foi fracionado entre os condôminos/herdeiros. Sendo que, a área de terras onde está localizada a Vila Joana é de propriedade do herdeiro Armando Würth.

Memorial da Vila Joana:

Edifício de material, três pisos, medindo 16x12m 200m2; Área total de 524m2. Alicerce de granito, paredes de 30cm no andar térreo e de 15 cm nos demais. Casa de Estilo. 37 (trinta e sete) aberturas envidraças (grandes); sobre o exterior madeira de lei pintada, tudo com veneziana; 5 (cinco) abertura de ferro envidraçadas e pintado óleo; 6 (seis) aberturas internas madeiras de lei envidraçada pintadas de laque branco; 11 (onze) aberturas internas de madeira compensada, pintada de laque branco. No andar térreo piso de parquet madeira de lei, piquiá, guajuvira, angico, idem o primeiro piso no 1º andar. Mosaico nos banheiros, cozinha e dispensa; 3(três) banheiros completos, mosaico, azulejo, instalações sanitárias e de banho completas. 1(um) sanitário com gabinete de toalete; 4(quatro) porões no telhado. Telhado: telhas francesas, calhas, esgotos, agua instalada. Mede 192m2 nos dois primeiros pisos e 140m2 no terceiro piso. Jardim de frente e fundos, caminho coberto de lages e esgotos pluviais. Luz elétrica, agua corrente, esgoto pluvial.

Certidão de Imóveis de Canoas - Vila Joana

Matrícula 35.321 Registro de Imóveis de Canoas, Livro n.2, registro geral, 13 de julho 1988, folha 01- Prédio de Alvenaria n. 6228, (frente), com três pavimentos com área de (416,56m2) Prédio de Alvenaria n. 6228, (fundos), com área de (242,73m2), acessoria, constituída de garagem e churrasqueira, com a área de (59,04m2) de alvenaria, dispensa e lavanderia de alvenaria, com área de (40m2), galpão de alvenaria, com (8,40m2), galpão de alvenaria, com (35,28m2), galpão, e o terreno na zona urbana na cidade de Canoas, localizado no quarteirão formado pelas ruas Guilherme Schell, Domingos Martins, Dr. Barcellos e Frederico Guilherme Ludwig.

Processo de Tombamento do Imóvel Vila Joana

Processo de Tombamento: 62056/2014.

Data do tombamento: 1/10/2014 Decreto nº 275, 1 de outubro de 2014.

Natureza do Imóvel: Privado Inscrição: 008.

Estado: Rio Grande do Sul Município: Canoas.

Logradouro: Avenida Guilherme Schell, 6228.

Proprietário: Armando Würth.

Incluso, em anexo, a ata de tombamento do imóvel Vila Joana, localizado na cidade de Canoas, na Rua Guilherme Schell, n 6228, constante no Arquivo Histórico/Patrimônio cidade Canoas.

Diário de Campo: entrevistas e coleta de dados

Arquivo Particular Thiago Würth, para seleção de fotos que retratam o imóvel Vila Joana, período de 15/06/2017 até 15/07/2017; Arquivo Municipal de Canoas Dr. Sezefredo Azambuja Vieira ⁵⁶ solicitação de documentos e retirada, nas datas de 28/06/2017 e 29/06/2017, não consta planta do imóvel.

Arquivo Municipal de Canoas Dr. Sezefredo Azambuja Vieira solicitação de documentos em 13/07/2017 e retirada, na data de 17/07/2017, processo n. 10.735, requerente Armando Würth, baixa de prédio de madeira, demolição autorizada prefeitura município de canoas, não consta planta do imóvel.

⁵⁶ O arquivo é aberto a visitações de segunda à sexta-feira, das 08h às 17h30min, sem fechar ao meio dia. Dentre os serviços oferecidos está o fornecimento de material histórico, fitas de vídeo, slides, oficinas, exposições artísticas e ainda palestras sobre a história de Canoas. O agendamento é feito através do telefone 3462 1621. O Arquivo Público Municipal fica na Rua Ipiranga 105, no Centro.

Instituto Canoas XXI, na data 29/06/2017 retirada do Boletim de Cadastramento Imobiliário, documento anexo.

Instituto Canoas XXI⁵⁷ - na data de 07/07/2017 – 9h até 11h entrevista com a Diretora Mirian Würth e Presidente Beto Steinmetz, coleta de dados e documentos, em anexo.

Visita técnica no imóvel Vila Joana com Eng. Rubielson Côrrea Fortes, na data de 27/07/2017 às 14h até 15h, para elaboração de Memorial Descritivo, em anexo.

Pesquisa no Acervo Privado Thiago Würth, localizado na Vila Joana, para a busca da planta baixa do imóvel, diligências realizadas nas datas: 15/06/2017 às 15h até 16h30 e 12/07/2017 às 14h até 17h;

Pesquisa no Acervo Particular Ligia Würth, localizada na Rua Dr. Barcellos, nº 97, Centro, Canoas, diligencia realizada na data de 05/07/2017 às 11h até 12h;

_

⁵⁷ Criado pela Lei Mun. n° 5.365 de 08 de janeiro de 2009, seus 04 temas principais são: Desenvolvimento Urbano e Ambiental, Ocupação do Solo, Planejamento Urbano, Desenvolvimento Econômico e Social. Sua principal Missão é de melhorar a qualidade de vida da população, promovendo o planejamento estratégico das políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sócio econômico do município e o seu ordenamento territorial. Tem como uma das principais atribuições: desenvolver, implementar e gerenciar ferramentas de suporte à decisão político-administrativa, nas diversas áreas concernentes à gestão urbana do município de Canoas.